

REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
outubro - 1974 - Ano XLIV - N.º 535 - Cr\$ 15,00

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO Água Branca - São Paulo



S. J. T. SURODANA CITATION
PEGASSUS — RED (Ex 90)
Grande Campeão Guaratinguetá
74 e Grande Campeão Água
Branca 74



Inferno



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni

USINA SÃO GERALDO

CAIXA POSTAL 18

—

SERTÃOZINHO

—

SP

—

TELEFONE: 424



CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. A. Nº IC — 16

AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.

Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969

ICM 60109072-E

CGC 76930288/001

LONDRINA

PARANÁ

BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmos-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos reprodutores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos possuir ampolas de **primeiríssima qualidade**, pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

13^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 13.^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 3 A 13 DE OUTUBRO DE 1974. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA VOCÊ MELHORAR SEU REBANHO.

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS.

veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Político ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**13^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 3 A 13 DE OUTUBRO DE 1974.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

draceno

21 a 29
SETEMBRO
1974



SINDICATO RURAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL

PACO MUNICIPAL



VI
FAPIDRA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre

traduzem a orientação da Revista e são

de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —

Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022

Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.

Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00

2 anos Cr\$ 420,00

3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00

2 anos Cr\$ 445,00

3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.
Anuário dos Criadores

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

 ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

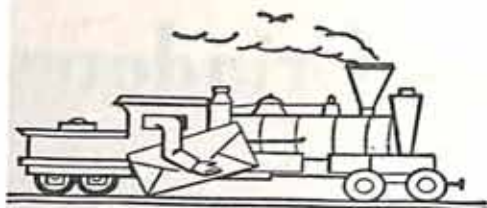
Ano XLIV — São Paulo, Agosto de 1974 — N.º 535

Sua carta chegou	6
Mercado	8
Itália homenageia técnicos brasileiros	11
Atuação da Cati — Produção de carne bovina	12
A crise do petróleo e a agricultura brasileira	20
XVIII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO	
Não foi das mais brilhantes a última Exposição de Gado	
Leiteiro na Água Branca	23
As cinco Medalhas de Ouro e seus ganhadores	24
Ao final, um esclarecimento da Cati	26
Julgamento dos animais	26
Os campeões	26
Plano da carne: a ACNB dirige-se ao Presidente da República	
27 professores de 8 Faculdades de Veterinária e entidades	
correlatas, e 435 congressistas entre estudantes e cria-	
dores, reuniram-se em Ribeirão Preto, SP, onde foram	
discutidos assuntos relativos a inseminação artificial ...	35
Ao comemorar seus 150 anos, São João da Boa Vista realizou	
brilhantemente sua I Exposição Regional de Animais	
— Charles Alves e J.H. Madrigal	38
Inovação e produção animal	45
Confronto das variedades São Domingos e Napier de capim	
Elefante, em região do Estado de São Paulo	53
O solo é mistura organo-mineral — Eng.º José Setzer	55
Canchins da Jaboti inscritos no Controle Ponderal da ABC	
Volkswagen entregou a Sudam seu projeto para criação	
de boi	72
Fundada a Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras ..	74
Braquiária, um pasto novo — Alberto Chapchap	82
Iniciada a construção do novo recinto de exposições em São	
Paulo	86
I Convenção Nacional do Cavalo Marchador da Raça Man-	
galarga — J.N. Frota Junior	87
O cavalo rural — J.N. Frota Junior	95
Marengo — O cavalo branco de Napoleão — Carlos R. Penna	
Porque criar suínos — eng.º agr. Luiz Paulin Neto	100
Suinocultura — Reduzindo os custos de alimentação —	
Med.º Vet.º Luciano Roppa	109
Seção jurídica — Dispensa do trabalhador rural por justa	
causa — dr. Rosenberg Marson	111
Contribuições ao Funrural — dr. Masatake Takahashi ...	112
Cinofilia — Pastoreiro da Alemanha no Brasil — Antonio C.	
Mendes	115
Obrigações recíprocas — Waldiki Moura	116
Relatório n.º 355 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	
O que vai pelo Controle Leiteiro — dr. Walter C. Battiston	
Destques do Serviço de Controle Ponderal — dr. Walter C.	
Battiston	132
Calendário de exposições e feiras para 1975	137

NOSSA CAPA

Nossa capa apresenta o magnífico exemplar da raça Holandesa vermelha e branca, S.J.T. SURO-DANA CITATION PEGASSUS RED. Pegassus é um extraordinário filho de Rosafé Citation R (Ex. Classe Extra), e em seu pedigree aparecem animais excepcionais tais como: A.B.C. Reflection Sovereign — seu avô paterno, Glenvue Nettie Jemina (Ex) — sua avó paterna, Romandale Maple Toro (Ex.) — seu avô materno, e muitos outros. Pegassus foi recentemente classificado Excelente 90 pontos. Na exposição de Guaratinguetá, Pegassus foi o Grande Campeão e, logo a seguir, sagrou-se o Grande Campeão na Exposição do Gado Leiteiro no parque da Água Branca, confirmando assim seus reais méritos de grande raçador, pois concorreu com os melhores reprodutores da raça numa disputa da qual saiu vencedor. Parabéns ao seu proprietário sr. João Passarelli, da Granja Santa Inês, em Itaquaquecetuba e esperamos que Pegassus continue seguindo sua carreira gloriosa nas pistas de julgamento.





Sua carta chegou

O nosso prezado redator especializado em suinocultura, eng.º-agr.º Luiz Paulin Neto, esteve em Itapeva, SP, onde fez uma reportagem sobre o Posto Experimental de Suínos, recebendo, posteriormente, um ofício que temos a satisfação de publicar:

"Com orgulho e satisfação tenho em mãos a "separata" da REVISTA DOS

CRIADORES (Abril de 1974) que traz ao nosso conhecimento interessante matéria sobre "Posto Experimental de Suínos de Itapeva, de sua autoria. Congratulo-me com o ilustre Engenheiro Agrônomo em sua feliz iniciativa de divulgar tão bem elaborado trabalho. Ao mesmo tempo apresento, em nome da população itapevense, as referências elogiosas ao nosso município os mais sinceros agradecimentos e a certeza do nosso reconhecimento.

Sendo só o que se me oferece para o momento, subscrevo-me apresentando os protestos de estima e elevada consideração. Atenciosamente,

Antonio Cavani — Prefeito Municipal.

Armin Reinehr — S.Q.S. 350 — Bloco I, ap. 304 — Brasília — DF.

Sou assinante da "Revista dos Criadores", a melhor no gênero, onde, em cada número, encontramos os mais variados assuntos com relação à agropecuária, propiciando aos seus assinantes sempre novos conhecimentos. Li na edição de janeiro deste ano, n.º 528, seção "Sua carta chegou", carta do assinante Clovis Marinho Falcão, pecuarista na Paraíba, comunicando o término do curral, cuja planta lhe fora fornecida pelo setor técnico da "Revista dos Criadores", assunto que muito

me interessou. Meu sítio está na final, de implantação, chegando agora fase das instalações de: curral, casa boiadeiros, almoxarifado, depósito de quininas agrícolas, de feno, etc. Solicito fineza de projetarem um curral para manejo de até 500 cabeças, com todos elementos necessários e indispensáveis como: tronco (brete) coberto, ga, casa de curral, bebedouros e cochos para sal, farinha de osso, embarcador, balança para contrapeso, estabulação para 10 reprodutividade para bezerras banheiras rapaticida, etc. Para uma melhor adaptação à área que, para tal reserva, um "croquis" dos fundos do piquet pastagem n.º 01, onde ficará localizada o curral e dependências anteriormente tadas. Gostaria que projetassem e com a especificação das madeiras e mais materiais para maior facilidade elaboração do custo. A finalidade do sítio é: cria, recria e seleção de misto, leite e carne; venda de reprodutores e matrizes leiteiras, para a boiadeira da região geoeconômica do DF Federal.

Nossa editora não possui um departamento especializado para tratar de projeto de um curral para manejo de 500 cabeças de gado. O caso diante da Paraíba coincidiu com o guido uma planta na Associação que deu aos seus interesses, daí a elaboração de sua carta. Procuramos encontrar algo com que pudéssemos atender ao seu pedido e obtivemos as que aqui seguem. Talvez V. S. aproveitá-las fazendo uma adaptação a orientação de um técnico da sítia.

Gildasio Santos Mascarenhas — Boa Vista, 176 — São Paulo.

Em primeiro lugar quero dar meus sinceros parabéns por tudo que entidade tem feito de bom pela dos criadores. Desejo também obter formações de como adquirir a forma de pagamento, etc. Estou interessado num artigo publicado por revista sobre um curso de especialização de suínos.

As informações sobre o curso de especialização em criação de suínos podem ser obtidas através do dr. Paulo cujo endereço é o seguinte: Rua 587 — Perdizes — São Paulo.

Preço do porco gordo no R. G. Sul

Em fins de julho o porco gordo que em frigoríficos e cooperativas Grande registrou os preços seguintes:

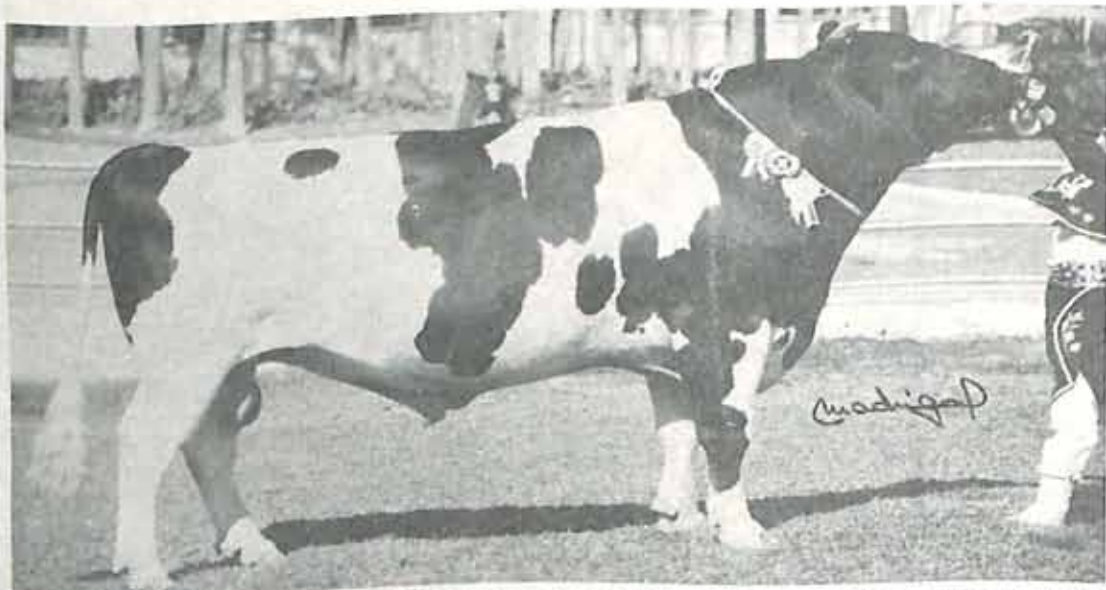
Cr\$ 4,80 o quilo vivo para animais da raça Landrace, com 90 a 110 quilos.

Cr\$ 4,60 o kg para animais especializados para carne, com 90 a 120 quilos vivo.

Cr\$ 4,40 o kg vivo para animais com 70 quilos de peso.

FOTO DO MÊS

Grande Campeão de 1973 e 1974



● HAMLET SEELEY GENE MARQUIS, "Excelent", All-American 1970/71, Campeão Junior na Royal Winter Fair, 1971 (Canadá) e Grande Campeão da Raça na Exposição Nacional de Gado Holandês de 1973 e da XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de 1974, as duas mais importantes exposições de gado leiteiro de São Paulo e da América Latina. É seu pai Romandale Reflection Marquis que descende de ABC da América Latina. É seu pai Montivic Rag Apple Sovereign. É sua mãe Hamlet Reflection Sovereign e de 4 lactações e 2x, produziu 36.652 kg de leite com 3,6%. Winthertur Seeley que, em 4 lactações e 2x, produziu 36.652 kg de leite com 3,6%. Hamlet Seeley Gene Marquis pertence ao plantel do sr. Olinto Marques de Paulo, que apresentou também a Grande Campeã da Raça e conquistou a Medalha de Ouro, como Melhor Expositor da Raça. O sr. Olinto M. de Paulo é proprietário da Fazenda Marjan, em Valinhos, SP.



por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança!

UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:

DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS



PEARSON S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Claudio, 150/160 - End. Teleg. Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508

Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587

O desfrute é baixo...

...e a deficiência aparece na entressafra

Um dos grandes problemas de nossa pecuária de corte, e, pois, também dos consumidores de carne bovina, é o baixo desfrute de nosso rebanho. Este mal é mais sério no Centro e no Sul do País. Enquanto em nosso Estado meio hectare de pasto é suficiente para alimentar uma cabeça de gado, na Região Sul são necessários, para isso, dois hectares e, na Região Centro, até três hectares. O índice de mortalidade, no momento do nascimento, é, no rebanho paulista, de 3% sobre o total; na Região Sul, de 4%; e, no Centro, de 5%. Por outro lado, a produção anual de carne, por hectare, corresponde a 20 quilos no Centro, a 25 no Sul e a 70 quilos em São Paulo.

Outro problema reside no fato de numerosos frigoríficos apresentarem precárias condições sanitárias. Abatendo bois portadores de diversas doenças, como a tuberculose e a cisticercose, põem eles em perigo a saúde dos consumidores de carne. A verdade é que a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, não fechou ainda um bom número de matadouros que põem em risco a saúde dos consumidores de carne bovina e que, além disto, sonham tributos ao governo. De resto, operam, por tradição, por assim dizer, no câmbio negro da carne.

Recentemente, as autoridades monetárias cortaram, com toda a razão, o crédito e o acesso ao redesconto de quinze empresas de abate, useiras e vezeiras na prática do câmbio negro e da sonogação fiscal. Trata-se de medida que já deveria ter sido tomada há um ano, em defesa dos interesses permanentes da própria pecuária de corte, dos frigoríficos criteriosos e das donas-de-casa.

Além da necessidade de se ampliarem e intensificarem as atividades da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, torna-se urgente tomar medidas destinadas a elevar o desfrute de nossos rebanhos. Para conseguir este fim, o Banco Mundial concedeu créditos vultosos. Mas também não faltam recursos ao Ministério da Agricultura.

O secretário do Planejamento, da Presidência da República, o ministro da Agricultura e o ministro da Fazenda estudam, no momento, medidas capazes de atualizar nossa pecuária de corte. Esta orientação é apoiada por todos os líderes autênticos de nossa pecuária, como, por exemplo, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que sempre ressaltou a necessidade de se executar um programa de recuperação e saneamento do rebanho nacional.

A entressafra é um "ciclo natural do calendário da pecuária nacional, indispensável para a normalização do setor de produção", segundo Rubens Franco de Mello, secretário da Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura de São Paulo. Na verdade, a entressafra é o período em que se revelam todas as deficiências da pecuária nacional, carença de técnicas adequadas de engorda para as épocas secas e origem, todos os anos, dos mesmos problemas entre governo, criadores e industriais.

É nessa época que as chuvas se tornam escassas, as pastagens empobrecem (perdem cerca de 8% do seu teor de proteína) e o boi emagrece. É quando há uma retração na oferta de bois, por parte dos criadores, gerando escassez de carne para o consumo. Por isso, o governo é obrigado a estocar carne durante a safra e, como fez este ano, comprá-la de outros países, para garantir o abastecimento entre agosto e dezembro.

Mas existem alternativas melhores para enfrentar a crise inevitável da entressafra. O pecuarista Rubens Franco de Mello lembra que, além da estocagem durante a época da safra, poderia ter tentado o confinamento do gado para engorda, técnica utilizada em outros países, "mas ainda incipiente no Brasil, por falta de uma infra-estrutura suficiente".

E aqui surge outro problema: a raça zebu, a que melhor se adaptou ao clima e às condições geográficas do País pela sua resistência, não é a ideal para ser submetida ao confinamento, porque o seu processo de engorda é muito lento: as raças européias engordam mais rapidamente (até 1.400 gramas por dia, contra 800 gramas do zebu) mas não são resistentes. Por isso, o ideal, segundo o pecuarista, seria promover o cruzamento das duas raças, o que permitiria uma utilização vantajosa no confinamento, com excelente rentabilidade na comercialização. Mas isso também não pode ser feito em termos imediatos. Exige uma política adequada, montagem da infra-estrutura necessária e visão empresarial dos pecuaristas.

Aves e ovos: 10,66% da renda bruta da agricultura paulista

Somados, aves para corte (frango, galinha) e ovos devem representar este ano, 10,66 por cento do valor da produção agrícola do Estado de São Paulo. Este índice é menor do que em 1972/73, que alcançou 11,19%, o que diz que os dois produtos não acompanharam a evolução de preços dos mais.

Segundo informa o "Prognóstico/75", do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura paulista, esta produção de ovos deve alcançar 6 mil toneladas, contra 424,8 do ano agrícola anterior. Em valor: Cr\$ 1.570,80 contra Cr\$ 1.169.100,00 anterior.

S. PAULO PRODUZ 46% DA CARNE DE AVE DO PAÍS

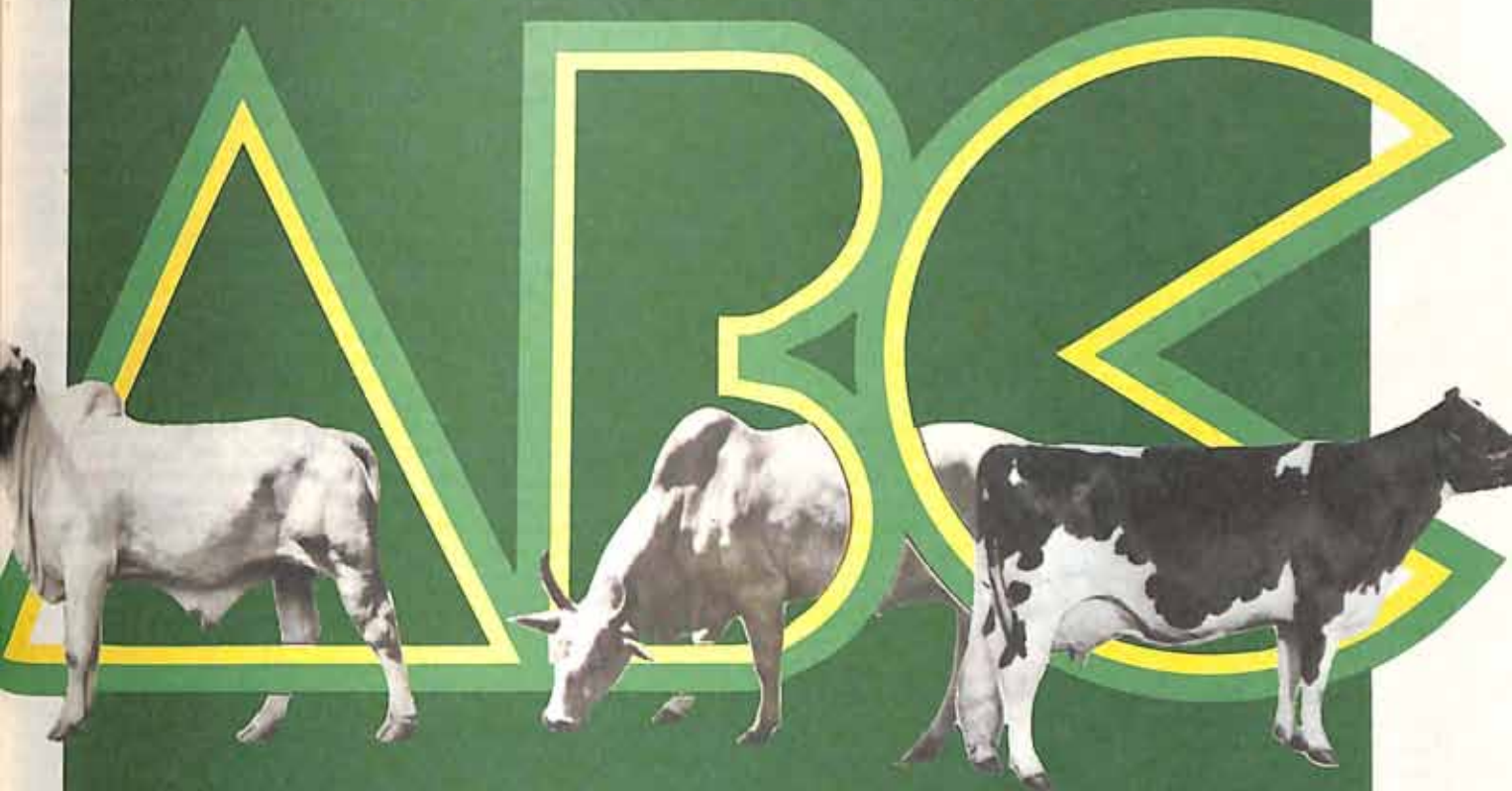
No que respeita a aves, o valor com este ano, segundo a mesma fonte, verá alcançar Cr\$ 1.480.018,00, ou Cr\$ 728.700,00 no ano passado. Em estudo, diz o I.E.A. que a produção de carne de aves da Europa Ocidental continuou a expandir-se em 1973, ainda novamente sob moderada taxa de crescimento. Assim, o censo realizado no Reino Unido, em junho de 1973, mostrou cerca de 53,9 milhões de frangos para corte, aproximadamente 6% superior ao de 1972.

Nos Países Baixos a taxa de crescimento verificada nos plantéis de frangos foi de 3%, possibilitando sua recuperação ao nível de 1971. Ressalte-se que, embora tenha ocorrido redução no rebanho em 1972, a produção de carne chegou a superar em 1% a de 1971.

Os Países Baixos continuaram a ser maiores fornecedores no comércio nacional, entretanto, até setembro de 1973, suas exportações mantiveram-se nível inferior ao do mesmo período de 1972. Também se verificou retração nas vendas externas de carne de aves da namarca, enquanto que França e Alemanha Ocidental continuaram a expandir seus mercados.

Nesse ano (1973) enquanto a produção norte-americana de frangos permaneceu levemente inferior (2%) a de 1972, a produção de aves abatidas foi praticamente mantida, possibilitando assim que as exportações de carne de aves fossem superiores às do ano anterior. Também constatou a prevista alta nos preços dos frangos abatidos (50%).

(Continua na pág. 14)



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

PERSPECTIVAS

Para 1974, as recentes quedas nos preços dos ingredientes para rações poderão levar a um restabelecimento da produção norte-americana de frangos aos níveis de 1972.

Em março de 1974, as cotações européias para carne de aves apresentaram-se comprimidas (27% abaixo das verificadas no mesmo mês de 1973) como consequência dos grandes estoques dos principais países produtores (Holanda e Dinamarca).

A demanda doméstica nesses países encontra-se retraída, com os preços internos insuficientes para cobrir os custos de produção. Como resposta a esta situação têm-se verificado algumas reduções na produção e há notícia do interesse de grupos industriais europeus em exportar pelo menos parte do estoque excedente da Comunidade Européia, a fim de restaurar o equilíbrio na produção.

SITUAÇÃO INTERNA

Em 1973, a produção brasileira de carne de aves continuou seu excelente ritmo de crescimento atingindo 450 mil toneladas. O Estado de São Paulo, maior produtor, contribuiu com 208 mil toneladas, participando com 46% do total nacional e confirmando as previsões do Prognóstico 73/74. Este incremento foi da ordem de 19%, bastante superior à taxa de 3% observada no ano precedente.

O rebanho reprodutor para corte foi elevado para 3,9 milhões de matrizes, sendo seus principais Estados criadores: São Paulo (49%), Minas Gerais (11%), Rio Grande do Sul (8%), Pernambuco (7%) e Rio de Janeiro (7%).

No decorrer de 1973, a avicultura em geral apresentou bom desempenho no abastecimento da população quando, a partir de junho, o deficitário suprimento de carne bovina veio desencadear maior demanda por outras fontes de proteínas.

Dessa forma, no segundo semestre a situação do mercado permaneceu favorável aos produtores de aves para corte, alavancando em São Paulo o preço médio recebido Cr\$ 3,57/kg de frango vivo que, em valores reais, corresponde a uma alta de 21% em relação ao recebido no semestre anterior.

Ressalte-se que a parcela recebida pelos produtores no preço final pago pelo consumidor também se elevou, atingindo 74%, quando nos últimos anos essa participação média oscilava ao redor dos 63%.

Destaque-se também que o item alimentação, responsável pelo maior ônus no total dos custos de produção de frangos de corte, apresentou alta de 21% em suas cotações médias reais. As medidas governamentais de janeiro de 1973, visando garantir o suprimento de rações e a estabilização da avicultura, conseguiram controlar o problema de escassez de matéria-prima, porém, obtiveram êxito parcial no controle de seus preços.

Ainda assim, numa retrospectiva geral, o ano de 1973 transcorreu de forma amena para a avicultura de corte, com a maior estabilidade no mercado, compensando os altos custos de produção.

Nos primeiros meses de 1974, a atividade tem apresentado certas dificuldades na comercialização do produto. Não obstante a normalização da produção, com os preços de rações praticamente inalterados e relativa estabilidade nos custos (embora se observe elevação nas cotações de pintos de um dia) tem-se constatado retração no ritmo de crescimento do consumo da carne de aves comparativamente à produção.

Outrossim, ainda que no momento os preços estejam bem superiores aos da mesma época do ano passado, a partir de janeiro de 1974 têm-se verificado continuas baixas.

Como forma de equilibrar o mercado, o setor vem se utilizando da frigorificação, visando a formação de estoques reguladores, para colocá-los nos meses de menor produção de carne (agosto e setembro).

A alternativa de exportação dos excedentes esbarra nos diferenciais dos altos custos brasileiros em relação aos principais países exportadores de carne avícola, tornando-se inviável no momento.

De acordo com a elevação no número de matrizes, é esperada uma expansão na criação de aves para 1974. Realmente, tem-se verificado incremento nos plantéis existentes; entretanto, há que se considerar que face ao desestímulo dos atuais preços é possível que ocorra desistência de muitos produtores.

Há esperanças de maior equilíbrio entre a oferta e demanda nos próximos meses e, mesmo assim, constata-se um leve clima de pessimismo quanto à situação econômica de muitos avicultores.

CRESCER A PRODUÇÃO PAULISTA DE OVOS

Nos últimos anos, a produção mundial de ovos tem-se mantido praticamente inalterada.

Em 1973, observou-se redução nos plantéis de poedeiras dos Estados Unidos e Reino Unido, não se obtendo, entretanto, queda na produção mundial de ovos, que chegou a atingir 22,6 milhões de toneladas.

das, cerca de 1% superior a de 1972, bora houvesse uma expectativa de

A Comunidade Econômica Europeia continuou a ser o palco das maiores flutuações do mercado internacional de seus subprodutos. Nos primeiros meses de 1973, a Bélgica quebrou seu ritmo de negociações externas reduzindo as vendas em 2% relativamente ao período de 1972. Esta queda foi atribuída principalmente ao refreamento de compras de alguns países da própria CEE.

Os Países Baixos, entretanto, continuaram a expandir suas exportações, o que, até outubro de 1973, suas vendas foram 19% superiores às do mesmo período anterior, graças ao incremento das aquisições do Reino Unido e Alemanha Ocidental.

Nos Estados Unidos, os baixos preços e a formação de estoques durante parte de 1972 levaram os produtores a reduzir a reposição em seus plantéis, fato aliado à eliminação de grande número de galinhas, a fim de controlar a incidência de Newcastle na Califórnia, resultou numa retração de 4,3% na produção de ovos de 1973. Em consequência, a cotação média anual, comparada ao ano anterior, apresentou alta de 7% o consumo per capita reduziu-se.

Até março de 1974 a produção americana situou-se em nível inferior ao do mesmo período do ano passado, porém, com o atual aumento na produção espera-se que a presente produção exceda a de 1973.

As cotações neste primeiro semestre estão previstas em níveis inferiores às vigentes na mesma época de 1973 e, mesmo com a alta normal no segundo semestre, a média anual deverá ser mais baixa do que a verificada anteriormente.

O comportamento da produção americana está na dependência dos custos com a alimentação. Se os preços das rações e dos ovos estiverem favoráveis, espera-se menor quantidade de refugos e maior fornecimento de mudas para aumentar a produção. Entretanto, se as condições acima não se verificarem, o contrário poderá ocorrer.

Preço Médio (1) Recebido pelos Produtores de Ovos, Estado de São Paulo, 1968 (Cr\$/dúzia)

Mês	1968	1969	1970	1971	1972	1973
Jan.	0,60	0,81	0,82	1,01	1,43	1,72
Fev.	0,62	0,74	0,98	0,97	1,45	1,82
Mar.	0,74	0,84	1,06	1,42	1,65	2,07
Abr.	0,74	1,01	1,00	1,55	1,73	2,41
Mai.	0,77	1,00	1,23	1,59	1,47	2,34
Jun.	0,88	0,92	1,23	1,83	1,53	2,52
Jul.	0,81	0,91	1,08	1,45	1,83	2,61
Ago.	0,71	0,87	1,00	1,28	1,80	2,66
Set.	0,66	0,80	0,98	1,28	1,57	2,69
Out.	0,68	0,86	1,01	1,23	1,59	2,68
Nov.	0,71	0,84	1,08	1,24	1,73	2,69
Dez.	0,79	0,85	1,05	1,31	1,71	2,71
Média Anual	0,72	0,87	1,04	1,35	1,62	2,42

(1) Ponderado segundo os tipos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Itália homenageia técnicos brasileiros

Realizou-se na primeira quinzena do mês de julho, no Consulado Italiano de São Paulo, uma reunião promovida pela Sociedade Italiana pelo Progresso da Zootecnia, com sede em Roma, Itália, na qual receberam o título de correspondentes no exterior o diretor técnico da ABC, prof. João Soares Veiga e o sr. Mário Gorla, presidente da Liquifarm do Brasil. A reunião contou com a presença do alto mundo da agropecuária nacional e foi prestigiada pelo prof. Telesforo Bonadonna, presidente daquela entidade italiana. Por ocasião falaram vários oradores, sendo que as palavras abaixo são do prof. João Soares Veiga:

Ministro e Consul Geral da Itália
Professor Telesforo Bonadonna

Recebo o título de Sócio correspondente no exterior da Società Italiana per il Progresso della Zootecnica, com dupla satisfação.

A Società per il Progresso della Zootecnica é uma entidade que reúne, na Itália, os maiores nomes de pesquisadores envolvidos em assuntos ligados a produção animal e procura manter, em seus quadros, representantes de outros países rigorosamente selecionados dentre os que apresentaram contribuições consideradas valiosas para o progresso da Zootecnia.

Entendo que ao selecionar um membro de meu País quis essa prestigiosa entidade revelar seu reconhecimento a todos os Zootecnistas brasileiros cujos trabalhos, efetivamente, já repercutem nos meios internacionais.

Meu segundo motivo de satisfação é que no processo de seleção de sócios correspondentes no exterior, um membro da Sociedade propõe nomes com seus respectivos currículos e quis a ventura que a escolha recaísse em meu nome.

Essa circunstância, entretanto, não foi obra do acaso ou simplesmente de meu mérito pessoal.

Se a Società Italiana per il Progresso della Zootecnica desejou revelar seu apreço à contribuição dos Zootecnistas brasileiros para o progresso dessa ciência, quizeram também, os fortes laços de amizade que nos unem, há mais de trinta anos, que o nome indicado fosse o meu.

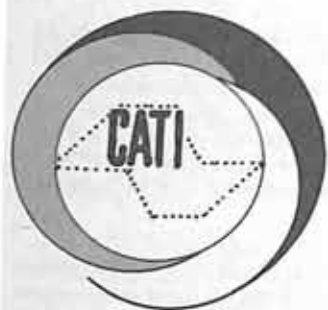
Recebo, por meu caro Professor Bonadonna, este honroso título com a dupla satisfação de ver nele uma homenagem prestada aos Zootecnistas brasileiros em mim modestamente representados, e de saber que a proposta partiu de V. Excia. a quem acompanho desde os anos de 40, em sua fulgurante trajetória pelos campos de Produção Animal e do bem estar da Humanidade.

Glória da Itália é V. Excia., também, uma glória mundial consagrada no último Congresso de Reprodução Animal, em Munique.

Queira, meu caríssimo Professor, apresentar à Società Italiana per il Progresso della Zootecnica, os agradecimentos que faço, em nome de todos meus colegas pela honrosa distinção que lhes conferiu e aceite meu reconhecimento pessoal pelo gesto, pela simpatia e pela amizade reveladas na proposição que fez para que meu nome fosse indicado para representá-los.



Os homenageados sr. Mário Gorla e prof. João Soares Veiga, tendo ao centro o prof. Telesforo Bonadonna.



Atuação da CATI

Produção de carne bovina

1. INTRODUÇÃO.
2. O OBJETIVO ESPECÍFICO DA CATI, NO PROGRAMA "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA".
3. MÉTODO CATI DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM COLÔNIO CONSORCIADO COM LEGUMINOSAS PERENES.
 - 3.1 As Informações Disponíveis.
 - 3.2 Caracterização do Método
 - 3.3 O Objetivo do Método
 - 3.4 A Área de Aplicação
 - 3.5 A Escolha das Variedades de Gramínea e de Leguminosa.
4. CONTEÚDO TÉCNICO ESSENCIAL PARA APLICAÇÃO DO MÉTODO.
 - 4.1 Esquematização das Etapas de Aplicação do Método
 - 4.2 Técnicas Preconizadas
 - 4.2.1 1.ª Etapa: Relativa ao Solo
 - Caracterização do Solo e Clima
 - Práticas Conservacionistas
 - Corretivos
 - Adubação
 - Preparo do Solo
 - 4.2.2 2.ª Etapa: Relativa à Planta
 - Combate à Formiga Cortadeira
 - Escolha da Leguminosa
 - Caracterização das Sementes: Quantidades a serem usadas
 - Plantio: sistema, espaçamento e planejamento
 - 4.2.3 3.ª Etapa: Relativa ao Manejo do Pasto
 - Manejo de Formação
 - Manejo Normal
5. COMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CATI: PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS
 - 5.1 Produção de Sementes de Capim Colônia
 - 5.1.1 Cultura
 - 5.1.2 Colheita
 - 5.1.3 Preparo e Rendimento
 - 5.1.4 Manutenção da Área de Produção para os Próximos Anos
 - 5.2 Produção de Semente de Siratro (Cultura Solteira)
 - 5.2.1 Cultura
 - 5.2.2 Colheita
 - 5.2.3 Preparo e Rendimento
 - 5.2.4 Manejo da Área de Produção
6. CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS INDICADAS NO MÉTODO CATI E SEU COMPLEMENTO (1972/73)
7. EXECUÇÃO DO PROGRAMA "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA"
 - 7.1 Motivação e Capacitação da Rede
 - 7.2 Recursos Disponíveis a Nível de Casa da Agricultura
8. SUGESTÃO DO GRUPO DE TRABALHO
 - 8.1 Política Agressiva de Fostagem das Pastagens do Estado de São Paulo
 - 8.2 Crédito Especial para Implantação de Áreas de Demonstrações do Método CATI de Formação de Pastagens
9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

As áreas de trabalho estabelecidas pela CATI enquadram-se nos programas prioritários da Secretaria da Agricultura, seguindo dessa forma a política de ação gradativa, característica do órgão. Entre os programas há o designado especificamente por programa prioritário de atuação da CATI.

Análise da situação atual da exploração pecuária no Estado de São Paulo revelou como fatores de estrangulamento a produção de carne a alimentação, a saúde do rebanho e a comercialização.

Procurando soluções a curto prazo para aumento de produtividade e de disponibilidade de carne para os mercados interno e externo, uma Comissão a nível de Secretaria estabeleceu, para trabalho tanto da pesquisa como da assistência técnica as seguintes diretrizes:

- melhoria da eficiência das pastagens;
- alimentação suplementar às pastagens;
- manejo do rebanho;
- sanidade do rebanho;
- melhoria do sistema de comercialização e maior economicidade do setor.

De estudos realizados pela ASPLA concluiu-se haver necessidade imediata de uma regionalização da ação da CATI a fim de melhor concentrar os esforços e recursos disponíveis nos programas considerados prioritários. A área de atuação do programa "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA" abrangerá, de acordo com os estudos citados, 5 (cinco) DIRAs num total de 105 municípios, assim distribuídos:

DIRAs	Municípios
Araçatuba	38
Bauru	3
Presidente Prudente	39
Ribeirão Preto	2
São José do Rio Preto	23
TOTAL	105

2. O OBJETIVO ESPECÍFICO DA CATI, NO PROGRAMA "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA"

Conhecidas as diretrizes e as áreas de atuação, um grupo de trabalho foi designado para, de acordo com as realidades nas DIRAs, relacionar objetivos específicos, procurando concentrar, tanto quanto possível a ação e estruturar o programa em âmbito da CATI. Para esse grupo de trabalho foram designados técnicos de 5 DIRAs envolvidas e especialistas DOT.

Estudos detalhados considerando as características ecológicas, a situação atual da exploração pecuária, a contribuição dos resultados esperados no aumento de produtividade, a viabilidade econômica e a capacidade da rede assistencial levaram o grupo de trabalho a eleger como OBJETIVO BÁSICO a FORMAÇÃO DE PASTAGENS.

Esta opção se fez em virtude de ser o estado de degradação das pastagens o ponto de estrangulamento para o aumento de produção de carne bovina e de a superação depender o sucesso de que

quer outra medida tecnicamente recomendável.

3. MÉTODO CATI DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM COLÔNIO CONSORCIADO COM LEGUMINOSAS PERENES

As áreas de atuação da Rede Assistencial no Programa "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA" podem ser consideradas o "habitat" do capim colônio. Essa gramínea, na metade inicial do século XX, deu a primeira chance a toda aquela região, permitindo o desenvolvimento de uma pecuária lucrativa, a base de extração. A degradação das pastagens, determinada por causas já bem identificadas, reduziu drasticamente a capacidade de suporte, tornando a exploração, se não deficitária, pelo menos, com uma renda, por área, baixa em relação a outras explorações agrícolas.

Engenheiros agrônomos da CATI, baseados na escassa tecnologia disponível e desenvolvendo práticas próprias, oferecem agora, aos pecuaristas da área do Colônio, uma segunda chance. Será possível, com investimentos razoáveis, transformar as pastagens degradadas em cultura de capim colônio, com capacidade de suporte idêntica a dos tempos áureos.

3.1 AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

Estudos sobre fertilidade dos solos do Estado de São Paulo, envolvendo 80.935 amostras de terra, agrupadas conforme os municípios de origem e publicadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas indicam que 89,8% das terras são extremamente pobres em FÓSFORO, enquanto o restante possui teor médio. Trabalhos realizados pelo Instituto de Zootecnia, Instituto Agrônomo e Ibec Research Institute (IRI) demonstraram cabalmente a importância do fósforo para a instalação e desenvolvimento das gramíneas e leguminosas forrageiras.

Observações feitas por engenheiros agrônomos da CATI, em escala de grande prática levam a concluir ser importante para o desenvolvimento da pecuária paulista, uma política agressiva de fosfatagem de nossos pastos, visto ter sido identificado o FÓSFORO como fator LIMITANTE da produção de forragem.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO

Preocupados com a necessidade de renovação das nossas pastagens e com a prática de consorciação de gramíneas e leguminosas, os engenheiros agrônomos da CATI, conhecedores dos problemas de fertilidade do solo e das necessidades das plantas, desenvolveram um método de formação de pastagens de capim colônio, consorciado com soja perene ou siratro, que tem provado ser eficiente para solos das regiões de Bauru, Araçatuba, Presidente Prudente, especificamente para os podzolizados Lins e Marília e Latosol Vermelho-Escuro fase arenosa (LEa), e para o cerrado da região de Batatais que são solos Latosol Vermelho-Amarelo fase arenosa (LVa) em que o fator limitante

de produção foi determinado como sendo o FÓSFORO.

Inicialmente, o método CATI se caracterizou pela mistura de sementes de Colônio, Soja Perene ou Siratro com adubo fosfatado (de preferência superfosfato simples) e pela distribuição com adubadeiras ou máquinas especiais de plantio, em solo convenientemente preparado.

Atualmente, máquinas apropriadas para essa prática, já são fabricadas no Estado de São Paulo por orientação de engenheiros agrônomos da CATI. Está sendo programada a produção de máquinas que dispensam a mistura prévia do adubo com as sementes.

Em essência, o método CATI consiste em estabelecer uma cultura de gramínea e leguminosa, onde se utiliza o plantio mecânico, colocando, em sulcos no solo, a semente junto ao adubo FOSFATADO.

Para maior eficiência do método foi desenvolvido um processo de colheita e preparo de sementes de Capim Colônio, que proporciona alto valor cultural (acima de 50%), contra os 5-10% comumente encontrados no comércio.

O método CATI permite a formação de pastagem de Capim Colônio em 2 a 3 meses, com grande economia de tempo e mão-de-obra sobre o processo tradicional de plantio com mudas, no qual se despende de 2 a 3 anos para a formação de pasto.

Embora a adubação fosfatada tenha resolvido o problema de implantação de

pastagem de colônio a partir de sementes, os engenheiros agrônomos da CATI estão cientes da necessidade de outros nutrientes, principalmente nitrogênio, enxofre e micronutrientes, para os próximos anos, na pastagem formada.

Por essa razão, o método CATI inclui uma leguminosa reduzindo a problema futuro. Será possível também, garantir um aumento de disponibilidade de sementes pela instalação de pequenos campos de produção.

3.3 O OBJETIVO DO MÉTODO

Coerente com o objetivo da CATI, o método visa a formação de pastagem consorciada de Capim Colônio e Siratro ou Soja Perene, a fim de propiciar condições para o aumento de produção de carne bovina. Consequentemente, haverá uma melhoria das condições de produção da pecuária de corte no Estado de São Paulo.

3.4 A ÁREA DE APLICAÇÃO

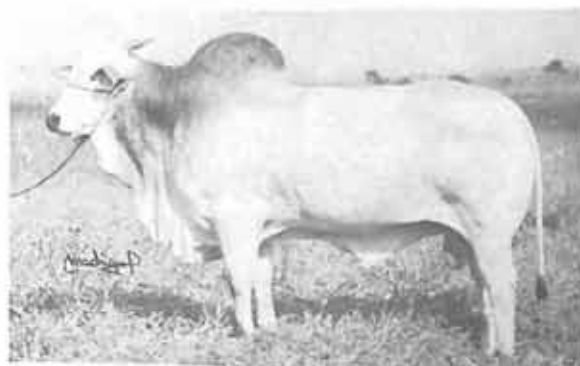
O método CATI será aplicado em solos que, comprovadamente, a resposta ao fósforo na formação de pastagens é altamente satisfatória, como LEa e Podzolizados Lins e Marília.

Evidentemente, todos os conhecimentos técnicos para ampliar a fertilidade dos solos (combate à acidez nociva, equilíbrio de micronutrientes, etc.) serão empregados e providências serão tomadas para identificação das deficiências.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER



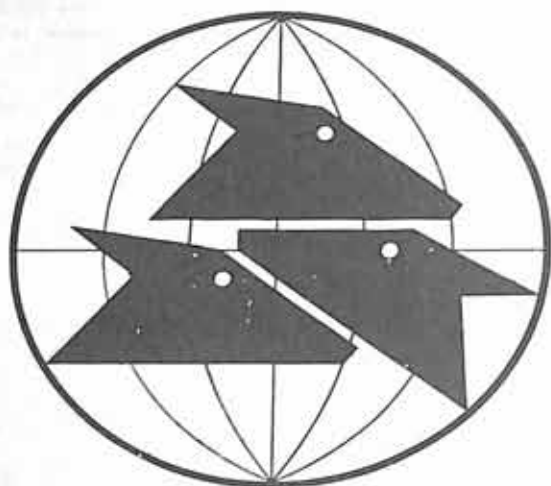
Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.



FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

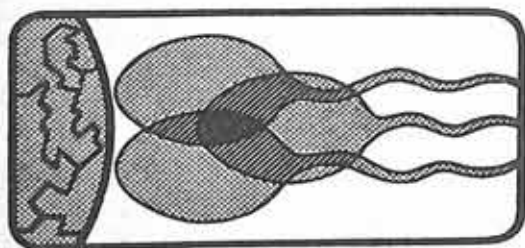
Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad



Entidade Oficial Alemã de
Exportação de Gado

IMEX



SPERMEX

Gens Superiores em Ampolas

CUPOM

IMEX Rua Piauí, 43, conj. 83 - Tel. 256-8837
SPERMEX 01241 — SÃO PAULO

Favor mandar-me informações, especialmente sobre:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

3.5 A ESCOLHA DAS VARIEDADES DE GRAMÍNEA E DE LEGUMINOSA

O conhecimento de que a resposta ao fósforo é mais evidente e acentuada na gramínea de maior porte e na fase de formação da planta a partir da semente é suficiente para justificar a escolha do Capim Colômbio, pois:

a — É uma gramínea de grande porte e sementes. O problema do baixo valor cultural das sementes foi resolvido com o processo adequado de colheita.

c — Onde se preconiza a aplicação do método tem-se condições ecológicas ideais para o Colômbio, como os últimos 50 anos provaram.

d — Máquinas para possibilitar o plantio foram construídas, outras foram e podem ser utilizadas e outras ainda estão sendo estudadas.

Quanto a escolha da leguminosa foram fatores preponderantes:

a — Conhecimento dos desempenhos das variedades nas regiões.

b — Disponibilidade atual de sementes.

4. CONTEÚDO TÉCNICO ESSENCIAL PARA APLICAÇÃO DO MÉTODO

O que se pretende é o estabelecimento de uma cultura de capim colômbio, associado com soja perene ou siratro. Pode-se inferir que todas as providências mais devem ser previstas.

4.1 ESQUEMATIZAÇÃO DAS ETAPAS DE APLICAÇÃO DO MÉTODO

1.ª ETAPA: RELATIVA AO SOLO

- Caracterização do solo e clima: terminação do grande grupo, análise de terra e balanço hídrico.
- Práticas conservacionistas.
- Corretivos e fertilizantes.
- Preparo do solo.

2.ª ETAPA: RELATIVA À PLANTA

- Combate à formiga.
- Escolha da leguminosa.
- Caracterização das sementes de Colômbio e das leguminosas: quantidades a serem usadas.
- Plantio: sistema, espaçamento e manejo.

3.ª ETAPA: RELATIVA AO MANEJO DO PASTO

- Manejo de formação.
- Manejo normal.

4.2 TÉCNICAS PRECONIZADAS

4.2.1 1.ª ETAPA: RELATIVA AO SOLO

É a etapa preparatória para instalação da cultura.

— CARACTERIZAÇÃO DO SOLO

CLIMA: Levantamento de todas as informações sobre o solo como a identificação do grande grupo, fertilidade, declividade, estado atual quanto a erosão, uso necessário assim a subclasse de capacidade de uso. No clima as condições mais são determinadas pelo balanço hídrico.

Coleta de amostra de terra para análise química.

Época: O mais cedo, a partir de junho — **PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS:** Elaboradas para cada caso específico, contendo as recomendações adequadas mais simples. Especificamente, para estabilização de terraços preferir a leguminosa ou a mesma cobertura do pasto a formar.

Época: A partir de julho.
— **CORRETIVOS:** Necessidade baseada no AL +++ revelado pela análise de terra.

Época: Aplicação por ocasião da aração.

— **ADUBAÇÃO:** A análise de terra revelando deficiência de fósforo, aplicar:

Ao redor de 400 kg/ha de superfosfato simples.

Época: Aquisição — a partir de agosto.
Aplicação: Em sulcos por ocasião do plantio.

— **PREPARO DO SOLO:** Suficientemente preparado para receber uma cultura. Em terreno tomado por grama *Rattai* faz-se uma aração superficial na seca, seguida de quantas gradagens julgar necessárias, até a época do preparo normal do solo, por ocasião do plantio. Não se esquecer da gradagem pré-plantio para eliminar a sementeira de ervas daninhas.

Época: Pouco antes do plantio, na dependência da área a ser plantada e da maquinaria disponível. Apenas para situar no tempo: de julho em diante.

4.2.2 2.ª ETAPA: RELATIVA A PLANTA

— **COMBATE A FORMIGA CORTA-DEIRA:** Providência indispensável.

Época: Ao todo, com ênfase na época da seca.

— **ESCOLHA DA LEGUMINOSA:** Baseado no conhecimento que cada técnico do comportamento da SOJA PERENE e do SIRATRO na região, proceder escolha da leguminosa. Não existindo informações fazer um coquetel (mistura em partes iguais em peso).

— **CARACTERIZAÇÃO DAS SEMENTES:** Quantidades a serem usadas. Devido a grande variação da qualidade da semente de colônia no comércio, aconselha-se:

- a — produzir sua própria semente.
- b — em qualquer caso (própria ou comprada) enviar amostra para determinação do valor cultural.

Pelo alto valor da semente de siratro aconselha-se estabelecer um campo de produção de semente para uso da propriedade, nos próximos anos.

De soja perene existem sementes em quantidade e a preços razoáveis.

As sementes de leguminosas, tanto soja perene como siratro, devem ser escarificadas.

A quantidade de semente a ser usada por hectare — será indicada com base no VALOR CULTURAL determinado: para colônia — laboratório em Campinas e Piracicaba.

para soja perene e siratro — nos Postos de Sementes das DIRAs.

Época: Remessa para análise a partir de junho, no máximo até 2 meses antes do plantio. Essas quantidades são calculadas pelas fórmulas:

$$a - \text{Colônia: } \frac{160}{\text{valor cultural}} \text{ kg/ha}$$

Ex: semente de colônia com 10% de valor cultural deve-se usar:

$$\frac{160}{10} = 16 \text{ kg/ha}$$

$$b - \text{Leguminosa (Siratro ou soja escarificadas):}$$

$$\frac{210}{\text{valor cultural}} \text{ kg/ha}$$

Ex: semente de siratro com 70% de valor cultural deve-se usar:

$$\frac{210}{70} = 3 \text{ kg/ha}$$

— **PLANTIO: SISTEMA** — É importante a distribuição uniforme do adubo fosfatado e das sementes de gramínea e leguminosa, proporcionando as plantas jovens, maiores concentrações de adubo no solo. Enquanto não se dispõe de uma máquina para proceder a distribuição uniforme e isolada, de adubo e semente, deve-se fazer a mistura homogênea do adubo com as sementes e utilizá-la imediatamente.

Aconselha-se o uso de maquinaria que dá condições de compactação adequada ao solo.

ESPAÇAMENTO — Ao redor de 20 cm entrelinhas. A máquina será regulada para distribuir a quantidade de mistura adubo-semente calculada por hectare.

PLANEJAMENTO DO PLANTIO — O planejamento é importante pois uma área que constituirá um pasto ou piquete deve ser semeada do começo ao fim, dentro de um período curto de tempo, para evitar problemas no manejo de formação. Assim as áreas devem ser plantadas em função das divisões futuras.

ÉPOCA DE PLANTIO: No período de chuva mais uniforme. Isso pode ocorrer a partir de novembro até meado de março. É conveniente evitar o plantio no início das chuvas devido a concorrência de ervas daninhas (oriundas da germinação das sementeiras), possíveis estiagens e assoreamento devido a chuvas pesadas. Também é conveniente evitar o plantio muito tardio (além de meado de março) devido a deficiência de chuvas e declínio da temperatura.

4.2 3.ª ETAPA: RELATIVA AO MANEJO DO PASTO

— **MANEJO DE FORMAÇÃO:** Quando o colônia atingir ao redor de 50 cm de altura (50 a 70 dias após a germinação) iniciar o primeiro pastejo, com alta lotação, para um rebaixamento rápido até uma altura ao redor de 20 cm. Não havendo uniformidade no rebaixamento, utilizar roçadeira imediatamente após a saída do gado. Próximo à seca não se deve utilizar roçadeira para uniformizar o rebaixamento. Nesse caso espera-se o início das águas.

— **MANEJO NORMAL:** Utilizar o pasto quando o colônia atingir altura ao redor de 40 cm e rebaixá-lo até 20 cm aproximadamente. Utilizar uma alta lotação de forma a consumi-lo rapidamente, evitando "macegar". O período de des-

Leilão de NELORE



As Fazendas
Reunidas VR
comunicam aos
amigos e fregueses
que, para melhor
atender a todos,
realizarão um
grande leilão.

Contamos com a
presença de todos
no dia

25 DE JANEIRO
DE 1975

Guardem bem esta data!

TORRES HOMEM RODRIGUES
DA CUNHA

Praça Oswaldo Cruz, 1 — 4.º andar
ARAÇATUBA — SP

conso será determinado pela altura do pasto.

Observar atentamente o desenvolvimento da leguminosa e do capim para decidir sobre replantio da leguminosa, adubação de nitrogênio, de enxofre, de potássio e de microelementos para os próximos anos.

5. COMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CATI: PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS

Pela dificuldade momentânea de se adquirir no comércio sementes de forrageiras de boa qualidade e pelo alto preço das que estão disponíveis, recomenda-se que o pecuarista seja orientado no sentido de produzir suas próprias sementes.

5.1 PRODUÇÃO DE SEMENTES DE CAPIM COLÔNIO

5.1.1 CULTURA

— Escolher o local mais plano possível e próximo à sede.

— Plantar com sementes ou mudas em linhas distanciadas de 4 metros. No caso de muda usar uma para cada metro, na linha.

— Instalar o campo de outubro a novembro.

— Manter a área limpa com gradagens.

— Adubação — superfosfato simples ao redor de 40g/metro linear ou 110 kg/ha.

5.1.2 COLHEITA

— Preparar panos ou plásticos na largura de 3,50 a 3,80 m por 10 m de comprimento, aproximadamente.

— No início do amadurecimento das primeiras sementes (que se observa pela queda de sementes), começam as colheitas (fim de abril, maio).

— O número de colheitas será ao redor de 6 (seis).

— O período total de colheita será de 15 a 20 dias. O intervalo entre uma e outra deve ser determinado no local, pois depende de vários fatores como chuva, vento, etc. No início esse intervalo pode

ser de 3 a 4 dias, mas no auge da produção, colhe-se em dias alternados ou cada dois dias.

— A colheita é feita colocando-se pano entre duas linhas e agitando as plantas, forçando-as para o centro das ruas a fim de que as sementes caiam no pano.

5.1.3 PREPARO E RENDIMENTO

Seca — preferivelmente a sombra.

Limpeza — na hora da colheita com a retirada das impurezas maiores. Após a seca, com peneiras completa-se a limpeza.

Rendimento — ao redor de 150 kg/ha, de semente de valor cultural bastante alto (acima de 50%).

5.1.4 MANUTENÇÃO DA ÁREA DE PRODUÇÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

QUEIMA E ROÇADA — É necessário queimar as linhas de colônio, logo após as primeiras chuvas, para facilitar o trabalho da roçadeira, operação que deve ser feita em seguida. Sendo preciso, nova queimada do resíduo poderá ser feita.

LIMPEZA DA ÁREA — Manter a área limpa, com gradagens até a colheita.

ADUBAÇÃO DE MANUTENÇÃO — Feita segundo análise de solo.

MANEJO DA ÁREA DE PRODUÇÃO

— Em fins de dezembro ou início de janeiro, se o desenvolvimento estiver exuberante, indicando que a colheita será feita com plantas muito altas, é conveniente um rebaixamento com gado ou roçadeira.

5.2 PRODUÇÃO DE SEMENTE DE SI-RATRO (CULTURA SOLTEIRA)

5.2.1 CULTURA

— Escolher o local mais plano possível e próximo à sede.

— Plantar com semente de boa origem em linhas distanciadas de 1 metro ou covas rasas, colocando-se nesse caso 6 sementes por cova. Gasta-se mínimo 3 kg/hectare.

— Instalar o campo de outubro a novembro (período inicial das águas).

— Manter a área limpa.

— Adubação — superfosfato simples ao redor de 30 g/metro linear ou 75 kg/ha.

5.2.2 COLHEITA

É geralmente feita a mão, periodicamente na época de maior intensidade das vagens, em razão de florescer o ano e das vagens serem deiscientes. Normalmente a partir de março ou abril já tem flores e vagens, mas as colheitas econômicas fazem-se a partir de junho, prolongando-se por julho — setembro. Colhe-se quando a vagem começa a escurecer.

Pode-se fazer a colheita mecânica nesse caso a semente é de pior qualidade que a obtida pela colheita manual.

5.2.3 PREPARO E RENDIMENTO

Seca — As vagens são levadas ao sol para completarem o amadurecimento e a deiscência. Em virtude da deiscência não ser completa, recomenda-se "bateção" e "abanação". Máquinas próprias podem ser usadas nestas duas operações.

Rendimento — Dependendo da eficiência dos apanhadores, do número e método de colheita, pode-se obter de 600 kg/hectare de semente.

5.2.4 MANEJO DA ÁREA DE PRODUÇÃO

Nas áreas já formadas, pode-se renovar a cultura com gado ou roçadeira nos meses de março e abril. Força-se, com nova brotação, a produção de flores.

VOCÊ SABE O QUE É ESTE CERTIFICADO DE GARANTIA?



É o que você leva quando nos compra um reprodutor Macho Tabapuá.

Por trás deste Certificado está um verdadeiro trabalho de seleção: Que só admite animais com fertilidade acima de 80% e comprovada rusticidade. Que só aceita machos com mais de 750 kg aos 36 meses e fêmeas de alto poder de lactação. Que garante predominância de sete gerações mochas.

Tudo isto assegura a alta qualidade das crias desde o primeiro cruzamento.

E explica porque nossos clientes sempre voltam. Seja também um dos nossos clientes. Garantimos que você voltará.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4500
escr.: Rua Sete de Setembro, 141 - 4.º andar - Rio de Janeiro
tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá, SP - tel.: 8

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana - Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — Rodovia Campo

Grande - Cuiabá, a 42 km de Campo Grande

SEMEN: PecPlan S.A.: R. Costa Junior, 541 - Água Branca - São Paulo

PRÁTICAS	1972								1973									
	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	
Caracterização do solo e do clima																		
Práticas conservacionista																		
Corretivos																		
Fertilizantes (compra)																		
Fertilizantes (aplicação)																		
Preparo do solo																		
Combate à formiga																		
Envio de sementes para análise																		
Planejamento do plantio																		
Plantio — aquisição máquina																		
Plantio — operação de																		
Manejo da formação																		
Manejo normal																		
Escolha área prod. semente colônia																		
Plantio/adubação																		
Colheita																		
Manutenção da área (queima e roçada)																		
Escolha área prod. semente siratro																		
Plantio/adubação																		
Colheita (épocas principais)																		
Rebixamento p/manejo da produção lavoura já existente																		

assim 30 dias após o florescimento, aproximadamente, têm-se as vagens maduras. Pode-se utilizar a máquina Taarup visando o aproveitamento da massa verde como forragem.

7. EXECUÇÃO DO PROGRAMA "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA"

A execução do programa dependerá principalmente de:

- Motivação e capacitação da rede.
- Recursos disponíveis a nível de Casa da Agricultura — Liderança, crédito, retaguarda técnica.

7.1 MOTIVAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA REDE

Essa fase precisa ser iniciada, imediatamente, com um encontro onde se dará conhecimento do conteúdo técnico do programa e dos recursos disponíveis para a ação. Serão discutidos a metodologia indicada, a necessidade de capacitação em serviço e de aprimoramento do técnico, as excursões para visualização dos resultados já conseguidos por engenheiros agrônomos da rede, etc. A partir desse encontro, as Casas da Agricultura farão o seu programa enquanto o articulador elabora a estratégia global seguindo normas da ASPLAT.

7.2 RECURSOS DISPONÍVEIS A NÍVEL DE CASA DA AGRICULTURA

Peça importante para a execução do programa será a instalação de pelo menos uma área de demonstração a nível de propriedade rural. Para sucesso na atividade é necessário:

LIDERANÇA — O engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura deve ter condições para escolher entre vários interessados aquele em cuja propriedade irá instalar a área de demonstração.

CRÉDITO — É aconselhável que o engenheiro agrônomo tenha conhecimento das condições de crédito normais para investimento no setor pecuário, a fim de instruir os interessados.

É extremamente desejável que esteja disponível um crédito especial para implantação da área de demonstração.

RETAGUARDA TÉCNICA — O engenheiro agrônomo deve estar absolutamente certo de contar, na DIRA, com retaguarda técnica capaz de dar-lhe rapidamente a cobertura necessária.

8. SUGESTÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Consciente da importância do trabalho a ser executado pela rede assistencial da CATI, e desejando oferecer condições de sucesso o grupo de trabalho sugere:

8.1 POLÍTICA AGRESSIVA DE FOSFATAGEM DAS PASTAGENS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Secretaria da Agricultura deve atuar na vanguarda de um movimento que vise favorecer a utilização do fósforo nas terras do Estado.

Facilidades de crédito aos pecuaristas, subsídios para reduzir o custo do insumo, enfim medidas destinadas a incrementar a utilização de fosfatos devem ser adotadas pelo Governo Federal.

Grupo de trabalho deveria ser indicado pelo Senhor Secretário da Agricultura,

para estudar o problema com detalhe e urgentemente.

8.2 CRÉDITO ESPECIAL PARA IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS DE DEMONSTRAÇÕES DO MÉTODO CATI DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Está fora de dúvida que o Método proporciona resultados compensadores. Entretanto é necessário investimento médio, sendo aconselhável para fins metodológicos que a demonstração seja feita a nível de propriedade. Deve-se garantir a possibilidade de utilização da área melhorada para induzir outros pecuaristas a adotarem o método.

Visando a obtenção de um programa especial de crédito, integrado ao programa "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA", o grupo de trabalho elaborou documento complementar já encaminhado à ASPLAT, através do DOT.

9. CONCLUSÃO

A rede assistencial, dos municípios especificados, ficará envolvida no programa prioritário "PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA", com o objetivo "FORMAÇÃO DE PASTAGENS".

Como atividade metodológica principal indica-se a implantação de área de demonstração.

Apesar de haver sugestões e possibilidade de cobertura creditícia, o programa deve ser executado independente dessa medida e com os recursos disponíveis pelos pecuaristas. Neste caso as áreas de demonstração poderão ser reduzidas em tamanho (até 8 ha) mas aumentada em número (pelo menos 3).

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

— A maior potencia genética da raça Holandesa —
Eis um dos touros cujo sêmen está a disposição

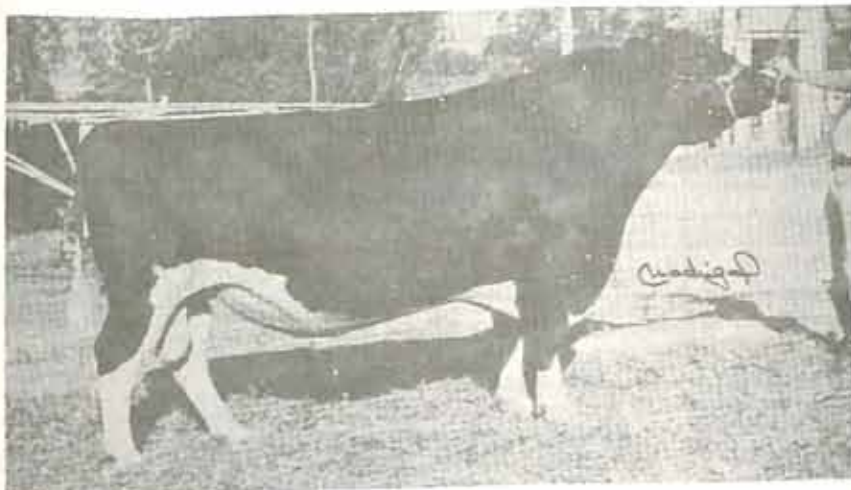
P-23

RAÇA HOLANDESA

PRETA E BRANCA

BOND HAVEN ROCKMAN STAR

1.º Pr. e Campeão Jr. III Exp. G. Hol. SP 71. Campeão Júnior e Res. Gr. Campeão XV Exp. G. Leiteiro, SP 71. 2.º Pr. Conj. Prog. Pai IV Exp. Hol. SP 1972. 1.º Pr. Conj. Prog. Pai XVII Exp. G. Leiteiro, SP 1973. Foi de 10.616 quilos de leite a produção média de sua mãe, avós e bisavós.



BOND HAVEN ROCKMAN STAR



SEILING ROCKMAN (Pai)



BOND HAVEN MAPLE MAY (Mãe)



BOND HAVEN TELSTAR MAY Ex
Irmã Materna



MARJAN GALES STAR
Campeão Bezerro e Junior (Filho)



Progenie de Pai 1973 e 72
1.º Prêmio (Filhas)



MARJAN PENA STAR



MARJAN MAGO STAR
Campeão Bezerro e Junior (Filho)



MARJAN BALADA STAR
Campeão Bezerro (Filha)

érica do Sul, as 13 medalhas provam que qualidade não tem preço.
dores. Peça-nos lista de preço.

P-23

RAÇA **HOLANDESA**

PRETA E BRANCA

BOND HAVEN ROCKMAN STAR

Nascimento 31-05-69

HBB/A-11.306

Suas 7 mães mais próximas produziram em média 10.676 Kg de leite
409 Kg de M.G. — 3,84%

SEILING ROCKMAN 275932

EX Classe Extra

All Canadian 2 anos 1963

All Canadian adulto 1964

1.170 filhas produziram em média aos 2 anos

5.285 kg de leite com 3,78% de M.G.

2.478 filhas classificadas 67% acima de

80 pontos.

10 Excelentes, 217 Very Good, 1.433 G.P.

7 Filhos Excelentes

3 filhas All Canadian

7 filhas produtoras eméritas

O touro mais premiado no Brasil através de
seus filhos.

SEILING TRIUNE ROCKET 252803

Excelente JST

90 filhas em média aos 2 anos produziram

5.321 kg de leite com 3,82% de M.G.

109 filhas classificadas 82% acima de

80 pontos.

4 Excelentes 16 V.G. 60 G.P.

4 filhas acima de 45 toneladas de leite
produzido.

SEILING DOUBLE TRIUMPH (V.G.)

11 filhas 55% classificadas acima de

80 pontos.

1 filha acima de 45 toneladas de leite

produzido.

1 filha estrêla.

ROCKWOOD JUNE ROCKETTE

Excelente 5 estrêlas

6a. 2x 341 d. 9.499 kg de leite com

3,95% de M.G.

A.B.C. REFLECTION SOVEREIGN

198998

— Excelente Classe Extra.

— ALL CANADIAN 1949/50/51

— RES. ALL-AMERICAN 1951

— 282 filhas classificadas com 91% acima
de 80 pontos.

— 35 filhas EX., 80 VG, 141 GP.

— 32 filhas EX., 61 VG, 3 GP.

— 41 filhas acima de 45 tons. de leite
produzido

1954/5/7/9/61/62.

— Progenie ALL-AM 1953/4/5.

1957/62.

ABC BONNIE RENOWN

V.G. 5 estrêlas

7a - 3x - 365d - 9.701 kg com 3,70% de
M.G.

ROSAFE SHANROCK ROSAMOND

1083846

Very Good 4 Estrêlas

7a 2x 365 dias 12.200 kg de leite com
3,93% de M.G.

Em 6 lactações produziu 57.295 kg de leite
com 3,90% de M.G.

BOND HAVEN RAG APPLE MAPLE

V.G. - Extra - 218036

2.883 filhas classificadas 59% acima de 80
pontos.

44 Ex., 284 V.G., 1.376 G.P., 995 G., 183 F.
e 1 P

223 filhas acima de 45 toneladas de leite pro-
duzido.

Progenie de pai All-American 1961.

ROSAFE CENTURION 239301

Excelente - Extra

2.501 filhas classificadas 55% acima de 80
pontos.

Índice de leite + 5.

PH MAY PLUTO REFLECTION

967926 - V.G.

6a - 2x - 365 d. - 13.466 kg - 3,67% de M.G.

BOND HAVEN MAPLE MAY 1631595

Very Good - 2 Estrêlas

7a - 2x - 365 d. - 9.565 kg - 3,47% de M.G.

Produziu em 7 lactações de 2x 60.447 kg de
leite, 2.137 kg de M.G. 3,54%

2 filhas Excelentes.

1 filho Very Good.

Bond Haven Telstar May Ex.

3a - 3x - 365 d. - 10.840 kg - 4,16% de M.G.

Bond Haven Noel May V.G.

7a - 2x - 305 d. - 7.475 kg - 3,55% de M.G.

PUCCINI MAY EDDA 1444171

Excelente - 5 Estrêlas

All-Canadian 1961, 62.

11a - 2x - 345 d. - 9.249 kg - 3,92% de M.G.

Produziu em 10 lactações de 2x 86.667 kg
de leite, 3.168 kg de M.G. 3,67%.

1 filho Excelente

3 filhas V.G.

MONTIVIC RAG APPLE MARKSMAN

137532 - Excelente - Extra

168 filhas classificadas 85% acima de 80
pontos.

7 All-Canadian.

4 Res. All-Canadian.

10 nominados All-Canadian.

BESIE TEXAL BURKE 438166

V.G. - 7 Estrêlas

6a - 3x - 365 d - 10.634 kg - 4,26% de M.G.

1 filho Excelente.

3 filhas V.G.

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:

04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA

LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal

4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

A crise do petróleo e a agricultura brasileira

Com o objetivo de informar o empresário brasileiro sobre os efeitos que a alta de preços do petróleo poderá ter na produção agrícola, a Associação Nacional de Programação Econômica e Social está divulgando interessante trabalho levado a efeito pelos srs. Afonso Celso Pastore, Paulo Fernando Cidade de Araújo e Natanael Miranda dos Anjos. "Crise do petróleo na agricultura brasileira" foi o título que recebeu a "plaquette" que contém os resultados desse ensaio efetuado sob os auspícios da ANPES.

Os autores, procurando acentuar a importância dos reflexos imediatos da presente crise nos preços dos insumos considerados básicos para o exercício da agricultura, lembram inicialmente que o valor da importação de petróleo já cresceu para nós 190% nos primeiros meses do corrente ano. Para ressarcir tal aumento, a solução é exportar cada vez mais e incorporar capitais novos, dois processos cuja dificuldade salta aos olhos. Mas não há outros.

Para exportar mais, desde que os mecanismos de exportação funcionem regularmente — o que é outro problema, um problema de comercialização — cumpre aumentar o volume da produção da terra, o que se há de conseguir mediante o cultivo de maior área e a obtenção da maior produtividade possível do trabalho. E esta exige que se intensifique o emprego de máquinas, de fertilizantes e de defensivos, assim como que se assegure a saúde do homem rural.

Os autores que se desincumbiram da tarefa empreendida pela ANPES encarecem a importância do déficit que se verifica no suprimento de nitrogenados e fosfatados, resultante da elevação dos preços e dos fretes — e referem-se particularmente à uréia e sul-

fato de amônia. Os tradicionais países produtores de nitrogenados defrontam-se com invencíveis restrições impostas a suas atividades.

Os fertilizantes pesam nos custos da produção agrícola: 23% no caso do amendoim e nada menos que 60% no caso do milho. Dentro da escala em que se situam estes dados como mínimo e máximo, figuram a batata (30%) a soja (33%) o trigo (37%) a cebola (45%) o algodão (80%).

Cada cultura tem seu quadro próprio, em função de preços, da situação de expansão ou retração em que se encontrem, das contingências do mercado internacional. Temos que estudá-las, uma a uma, fazendo o competente levantamento de suas possibilidades e do conjunto das observações colhidas tirar o modelo de nossa política.

Os autores lembram judiciosamente que não nos serve copiar o que se faz no Japão ou nos Estados Unidos. Num, a terra é pouca e sobeja a força de trabalho; no outro, escasseia a mão de obra. Em nosso País, outras são as condições. Temos que considerá-las devidamente para poder indicar as linhas mestras de nosso modelo, as quais lhes parece que residem no aumento da produtividade, no emprego de adubos corretivos do solo e no plantio de sementes novas e variedades adaptáveis ao nosso meio. Um modelo intermediário entre o modelo japonês e o modelo norte-americano.

"Inegavelmente, as condições para esse crescimento alteraram-se depois da recente "crise do petróleo"; e as previsões do comportamento dos preços dos fatores deixam entrever alterações substanciais em relação ao modelo de crescimento anterior" — dizem os autores que concluem com as seguintes palavras:

"É importante distinguir os efeitos potenciais sobre a agricultura brasileira que se verificarão a curto e a longo prazo. A curto prazo, dado o estoque tecnológico existente, e dada a impossibilidade de criar imediatamente novas tecnologias poupadoras de fertilizantes, a elevação dos preços desse insumo produzirá certamente a uma elevação dos custos e preços dos produtos, e como consequência a uma redução do ritmo de crescimento da produção e da produtividade do setor. O governo poderá "socializar" os prejuízos da elevação desses custos através de um subsídio aos preços dos fertilizantes, que seja retirado gradualmente, permitindo um ajustamento mais "polido" do setor agrícola às novas condições econômicas, ou induzindo a agricultura a pagar privadamente esses custos, e a consequência seria certamente uma inflação mais aguda e uma queda de bem estar.

"A longo prazo é inegável que alterações tecnológicas substanciais ocorrerão, e os investimentos em pesquisa e a própria política agrícola terão que ser readaptados à nova realidade da oferta de fatores

Hospede seu carro em Porto Alegre

Venha de automóvel para Porto Alegre. O HOTEL SÃO LUIZ dispõe de estacionamento privativo para seu carro. Isto é um conforto extra para você, que se soma àqueles proporcionados pela excelente localização do HOTEL SÃO LUIZ: ao lado da magnífica Elevada da Conceição, bem no começo da Farrapos - a entrada e saída perfeita de Porto Alegre. Venha de carro. E ganhe tempo em seus negócios.

APARTAMENTOS COM TELEFONE E RÁDIO.
TV E AR CONDICIONADO OPCIONAIS
ÓTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE



Hotel São Luiz

Av. Farrapos, 45/65 - Tel. (0512) 24-9522
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

Campeões alemães em parada

na 53.^a DLG - Exibição

Frankfurt/Main

Exposição Internacional
de Agricultura
de 15 a 22
de setembro
de 1974



Anote também estas
datas em seu calendário:
26 a 29 de junho, 1975
Produção de frangos e
suínos - Hannover

Venha e veja, pessoalmente,
o alto padrão de qualidade
do gado das raças alemães.

Visite-nos na
exposição de gado
no salão III

Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland/RC, Postfach 370,
D-53 Bonn-Bad Godesberg



Auslandskontor der deutschen Tierzucht,
Adenauerallee 176, D-53 Bonn

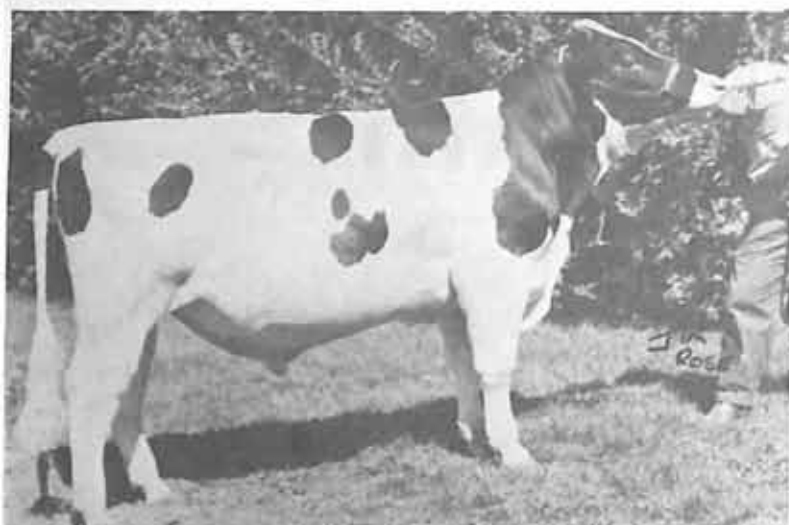
Cupom: Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft,
Abt. Ausland/RC, Postfach 370, D-53 Bonn-Bad Godesberg

Impossibilitado de comparecer, solicito
informações, especialmente sobre: () Suínos () Ovinos
() Fleckvieh () Preto e Branco () Braunvieh
() Gelbvieh () Vermelho e Branco () Cavalos

Nome e endereço:

Breves informações sobre nós mesmos: Somos

Sêmen congelado desenvolvido no Canadá, utilizado em todo mundo, ao seu alcance



MAYCREST ALERT FIFTY-FIVE - G.P.

LEITE

Média de produção das filhas aos 2 anos	2x	305 dias	
Filhas	Leite kg	Graxa kg	% de M.G.
84	6.059	229	3,80%

Método direto de comparação de Progenie: + 5 ou 295 kg acima da média Canadense Aos 2 anos 2x 305 dias.

REPETIBILIDADE: 81%

Tipo + 16 pontos = 66% acima de 80 pontos em 1.ª classificação

N.º de filhas	Estábulos	Aparência geral	Temp. leiteiro	Capacidade corporal	Sistema mamário	Pernas e patas	Garupa	Tamanho
84	56	+14	+4	+1	+14	-6	+2	+7 Med.

Preço de lançamento — Cr\$ 36,00/ampola



AGRO ACRES SUPREME LAD - G.P.

LEITE

Média de produção das filhas aos 2 anos	2x	305 dias	
Filhas	Leite kg	Graxa kg	% de M.G.
80	4.948	187	3,79%

Método direto de Comparação de Progenie: + 4 ou + 257 kg acima da média Canadense aos 2 anos 2x 305 dias.

REPETIBILIDADE: 87%

Tipo + 5 pontos = 51 % acima de 80 pontos em 1.ª classificação

N.º de filhas	Estábulos	Aparência geral	Temp. leiteiro	Capacidade corporal	Sistema mamário	Pernas e patas	Garupa	Tamanho
110	84	+5	-2	-3	+13	-9	-1	+8 Grant.

Preço de lançamento — Cr\$ 53,00/ampola

TIPO + PRODUÇÃO + RUSTICIDADE + LONGEVIDADE = GADO CANADENSE

• DISTRIBUIDORES EM TODO BRASIL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL DA



• SÊMEN EM ESTOQUE:

Holandês P & B
Holandês V & B
Charolês
Simental



IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO



Pça. da República, 80, 1.º, cj. 113, Tel. 35-188

Não foi das mais brilhantes a última

Exposição de Gado Leiteiro na Água Branca

A XVIII Exposição de Gado Leiteiro realizada no Parque Fernando Costa de 13 a 21 de julho último e que reuniu também Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Muare, Ovinos, Caprinos e Avca, deve ter sido a última promoção do gênero da Secretaria da Agricultura no tradicional recinto da Água Branca. Está prevista para março de 1975, a inauguração do recinto já em construção no bairro da Água Funda, junto à Rodovia dos Imigrantes, que é a nova ligação S. Paulo-Santos. Enquanto esse novo Parque não estiver totalmente construído, continuarão a ser duas as Exposições da Capital: de Gado de Corte e de Gado Leiteiro, como vinha acontecendo na Água Branca. Só depois de totalmente pronto o novo Parque, passaremos a ter apenas uma Exposição em S. Paulo reunindo as duas categorias de bovinos, de acordo com a Lei n.º 181, de 4 de dezembro do ano passado e seu Regulamento.

Não obstante as restrições que têm sido feitas por pecuaristas à mudança de local das exposições de S. Paulo e ao Regulamento da Lei 181, acredita-se que será possível dar novas dimensões às Mostras de Bovinos e Equinos, para que possam realmente se constituir no coroamento das Exposições Regionais instituídas pela referida Lei estadual. Mesmo porque a Exposição de Gado Leiteiro deste ano deixou muito a desejar no entender desses mesmos pecuaristas. Chegou-se a dizer que o ciclo de Exposições da Água Branca terminou de ofensa até melancólica. Elas tiveram início em 1929 mas somente nos últimos anos deixaram de sofrer interrupções, o que se deveu ao extraordinário crescimento da pecuária em S. Paulo. E acabaram caindo numa rotina, que foi responsabilizada pelo desinteresse dos criadores pela promoção deste ano, especialmente daqueles que costumam expor seus animais e daqueles que se interessam pela aquisição de novos reprodutores. E que têm sido quase sempre os mesmos que vinham comparecendo à Água Branca e seus plantéis são suficientemente conhecidos. Por isso, aquele que se interessa pela aquisição de um novo reprodutor, vai diretamente à Fazenda, livrando-se do sobre-preço resultante da apresentação do animal numa Exposição do gabarito da que é feita em S. Paulo. De outro lado, os Campeonatos deixaram de des-

portar maior interesse porque, de antemão, não era difícil antever-se aqueles que seriam os maiores ganhadores. Acrescenta-se a tudo isso, a difícil situação que a pecuária leiteira continua atravessando devido à orientação governamental de impedir que os preços do produto se elevem em demasia. Por tudo isso, a direção das Exposições de S. Paulo — técnicos da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura — já se preocupa em dar nova motivação às Exposições que serão feitas na Água Funda a partir de março vindouro, que reunirá Gado de Corte. Pretende-se adotar providências capazes de atrair maior número de expositores para que melhor se possa aquilatar da posição de destaque alcançada pelo criatório paulista e nacional.

A Exposição de Gado Leiteiro foi retardada de junho para julho devido ao Campeonato Mundial de Futebol e, pela maneira como esse evento galvanizou a atenção pública, não há negar que a providência foi acertada. Nem por isso deixou de merecer críticas por parte de criadores que se justificavam lembrando que julho é mês de férias. Ademais, a falta de chuvas e o frio influíram negativamente. Faltou, também, maior divulgação, o que deve ter influído inclusive para que a comercialização não ganhasse expressão.

No que tange aos animais apresentados, a Exposição correspondeu plenamente, muito embora tivesse sido flagrante o desequilíbrio das representações do Holandês Preto e Branco, do Schwyz e do Gir Leiteiro. As representações dos Holandês Vermelho e Branco e do Jersey primaram pela harmonia entre elas. Desse fato, dizem muito bem as contagens de pontos.

AS REPRESENTAÇÕES

No Holandês Preto e Branco, desportou, mais uma vez, a representação da Marjan, do criador Olinto Marques de Paulo, com seus P.O., e do Instituto Adventista de Ensino (ex-Colégio Adventista Brasileiro) com seus P.C.

A Fazenda Marjan obteve 592,1 pontos contra 177,2 do Instituto Adventista, que foi segundo. No ano passado, a Marjan obteve 594,0 pontos contra 124,0 dos criadores José Ban Hajduke e Alcides Cesar Nigro que ficaram com o segundo

lugar. Vitória menos folgada, portanto, da Marjan este ano.

No Jersey tivemos novamente a Fazenda Santana do Rio Abaixo, de propriedade do sr. Severo Gomes, atual Ministro da Indústria e Comércio, em primeiro lugar, deixando em segundo a Granja Suíça, vencedora no ano passado, mas que não conseguiu repetir a proeza. No ano passado, a Granja Suíça, do criador Albino Malzone, fez 412,2 pontos contra 306,9 da Santana. Este ano, a Santana fez 326,5 contra 286,5 da Granja Suíça. O criador Mario Lopes Leão que, no ano passado, fez apenas 99 pontos, este ano dobrou "sua produção" elevando seus pontos para 188,4.

No Schwyz a Fazenda Santa Madalena, de Jacarezinho (Paraná), obteve mais uma vitória e com maior margem de pontos do que em 1973. No ano passado, a Santa Madalena, do criador Luis Antonio de Sousa Barros, fez 434,2 pontos contra 215,2 do criador Benedito Portugal Rennó (Fazenda Bom Café, Jacutinga-MG), que ficou com o segundo lugar. Este ano, a Santa Madalena fez 490,7 pontos contra 190 do criador Francisco Amarante Mendes, que ficou em segundo. O criador Portugal Rennó ficou em terceiro, com 171 pontos.

No Gir Leiteiro, o criador José Fernandes de Carvalho (Fazenda Sylvania, em Jacareí-SP) repetiu o feito do ano passado com folga maior ainda. Em 1973 marcou 272,4 pontos contra 264,5 do segundo colocado, o criador José Resende Peres. Este ano, o segundo lugar ficou com o criador Roberto Falcão, que fez 117,0 enquanto que o criador Fernandes de Carvalho obteve 442,0 pontos.

No Holandês Vermelho e Branco, o vencedor deste ano, a Fazenda do Pica Pau Amarelo, do criador José Silvio Magalhães, de Santa Cruz, na Guanabara, obteve vitória apertada: 363,6 pontos contra 291,6 do criador Pedro Conde (Fazenda S. Pedro, Sorocaba-SP). No ano passado, a Pica Pau Amarelo ficou em segundo, com 285 pontos, pois o primeiro lugar pertenceu ao criador Antonio Leme Nunes Galvão, que obteve 320,3 pontos e que não apresentou seus animais este ano.

A Exposição deste ano mostrou também bovinos das raças Pitangueiras, Red

Poll, Gelbvieh Alemão e Fleckvieh Alemão. Não houve Campeonato nessas raças devido ao fato de não apresentarem número de animais e de expositores de acordo com as exigências do Regulamento.

Foram apresentados na Mostra cerca de 650 bovinos das raças: Holandês Preto e Branco, 250; Holandês Vermelho e Branco, 110; Jersey, 105; Schwyz, 90; Gir Leiteiro, 30; Pitangueiras, 17; Red Poll, 14; Gelbvieh, 12; e Fleckvieh, 9. Os equídeos, cerca de 100, eram das raças Árabe, Anglo-Árabe, Quarto de Milha, Orloff, Persa, Mangalarga, Poney e mestiços; ovinos, caprinos e aves.

Os ovinos, em número de 88, foram apresentados pelo criador Emidio Oliveira, de Canoas, do Rio Grande do Sul. Eram das raças Corriedale e Roney March. Foram trazidos a S. Paulo por via férrea, numa viagem que durou 8 dias, razão porque muitos animais não apresentavam boa aparência. Foram negociados ao preço médio de 300 cruzeiros, cada, e todas as ovelhas eram filhas de reprodutores registrados. O sr. Emidio Oliveira apresentou, também, 14 novilhas Holandês Preto e Branco, PO e PC, filhas de reprodutores uruguaios. Foram vendidas a preços que variaram entre 4,5 e 6 mil cruzeiros cada.

de vencer a do ano passado, mas este ano voltou a obter a laurea. Seu acervo de troféus agora está enriquecido pela 16.ª Medalha de Ouro, justo prêmio a um trabalho que vem de longa data que tornou famoso o rebanho de leite da Fazenda Santana do Rio Abaixo.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

Foi a seguinte a classificação, por pontos, dos principais expositores:

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

- 1.º — Olinto Marques de Paulo
- 2.º — Instituto Adventista de Ensino
- 3.º — Carlos Antenor Consoni

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

- 1.º — Fazenda do Pica-Pau Amarelo
- 2.º — Pedro Conde
- 3.º — João Passarelli

SCHWYZ

- 1.º — Cia. Agropecuária Santa Madalena
- 2.º — Francisco Amarante Mendes
- 3.º — Benedito Portugal Rennó

JERSEY

- 1.º — Fazenda Santana do Rio Abaixo
- 2.º — Albino Malzone
- 3.º — Mario Lopes Leão

GIR LEITEIRO

- 1.º — José Fernandes de Carvalho
- 2.º — Roberto Falcão

As cinco Medalhas de Ouro e seus ganhadores

Cinco Medalhas de Ouro Governo do Estado de S. Paulo estiveram em disputa. Foram seus ganhadores, os expositores Olinto Marques de Paulo (Holandês Preto e Branco), Fazenda do Pica Pau Amarelo (Holandês Vermelho e Branco), Companhia Agropecuária Santa Madalena (Schwyz), Fazenda Santana do Rio Abaixo (Jersey) e criador José Fernandes de Carvalho (Gir Leiteiro). No ano passado, os criadores Antonio Leme Nunes Galvão e Albino Malzone, foram os ganhadores das Medalhas destinadas ao Holandês Vermelho e Branco e ao Jersey.

O criador Olinto Marques de Paulo conquistou essa laurea ofertada pelo Governo paulista pela 12.ª vez, com a representação do seu gado que é considerado "a maior potencia genética da raça Ho-

landêsa Preta e Branca na América do Sul". Desde que se iniciou na atividade criatoria, o sr. Olinto Marques de Paulo tem tido preocupação toda especial de importar reprodutores e matrizes capazes de projetar cada vez mais o rebanho que formou e de onde estão saindo machos e fêmeas os mais categorizados para servir em outros plantéis objetivando sua melhoria. Por isso que presta inestimável serviço à pecuária leiteira de S. Paulo e de todo o país e faz jus aos inúmeros prêmios que já conquistou em retribuição ao seu trabalho.

O criador Severo Gomes interrompeu por um ano apenas, a extraordinária série de vitórias que já marcou nas exposições da Água Branca. Quando já havia conquistado 15 Medalhas de Ouro, deixou



Dezoito anos de comparecimento às exposições do Parque da Água Branca e conquistando 16 Medalhas de Ouro como Melhor Criador da Raça Jersey. Essa é a folha de serviços que apresenta o criador Severo Gomes, hoje ministro da Indústria e Comércio. Acima, o dr. Severo Gomes recebendo a décima sexta medalha das mãos do eng. agr. Nilo Borges Figueiredo, diretor da Catí.



O dr. Severo Gomes, como representante do Governo Federal à XVIII Exposição de Gado Leiteiro, entrega ao dr. José Fernandes de Carvalho a Medalha de Ouro como Melhor Criador da Raça Gir Leiteiro.



O dr. Severo Gomes entrega uma taça ao sr. Joaquim Leme, representante do Instituto Adventista de Ensino, ex-Colégio Adventista, instituição que há mais de 40 anos prestigia nossas exposições com seu excelente plantel de Holandês preto e branco, puro por cruz.



O dr. Severo Gomes ao lado do dr. Livio Malzone, criador de Red Poll.

A PREMIAÇÃO

Os ganhadores da Medalha de Ouro obtiveram seus pontos através das seguintes premiações:

Holandês Preto e Branco — Olinto Marques de Paulo — Grande Campeão e Reservado; Campeão Senior, e Reservado; Campeão Toutro Jovem e Reservado; Campeão Junior; Campeão Bezerra Maior; Campeão Bezerra Menor; Grande Campeã e Reservada; Campeã Vaca Adulta e Reservada; Campeã Novilha Maior e Reservada; Campeã Novilha Menor; Campeã Bezerra Maior e Reservada; Campeã Bezerra Menor e Reservada; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai; Junior; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai Senior; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º e 2.º em Ubere; 14 primeiros; 6 segundos; 4 terceiros e 5 Menções Honrosas.

Holandês Vermelho e Branco — Fazenda do Pica-Pau Amarelo — Reservado de Grande Campeão; Reservado Campeão Senior; Reservado Campeão Touro Jovem; Reservado Campeão Bezerra Menor; Reservada Grande Campeã; Campeã Vaca Jovem; Campeã Novilha Maior; Reservada Campeã Novilha Menor; Campeã Bezerra Maior; Campeã Bezerra Menor; 2.º em Conjunto Progenie de Pai Senior; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai Junior; 1.º e 2.º em Ubere; Campeã Vaca Adulta PC; Campeã Vaca Jovem PC; Reservada Campeã Bezerra Menor PC; 13 primeiros lugares; 9 segundos; 6 terceiros; 1 Menção Honrosa.

SCHWYZ — Cia. Agropecuária Santa Madalena — Grande Campeão e Reservado; Campeão Senior e Reservado; Campeão Touro Jovem; Grande Campeã e Reservada; Campeã Vaca Adulta; Campeã Vaca Jovem e Reservada; Campeã Novi-

lha Maior e Reservada; Campeã Novilha Menor; Campeã Bezerra Maior; Campeã Bezerra Menor; 1.º em Conjunto Progenie de Pai Senior; 1.º em Conjunto Progenie de Pai Junior; 1.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º e 2.º em Ubere; Campeã Novilha Menor PC; 13 primeiros; 8 segundos; 2 terceiros.

JERSEY — Fazenda Santana do Rio Abaixo — Reservado Grande Campeão; Reservado Touro Jovem; Campeão Be-

zerro Maior; Grande Campeã; e Reservada; Campeã Vaca Adulta e Reservada; Campeã Vaca Jovem; Campeã Novilha Maior; Reservada Campeã Bezerra; Campeã Bezerra Menor; 1.º em Ubere; 1.º em Conjunto Progenie de Pai Senior; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe; 8 primeiros prêmios; 7 segundos; 4 terceiros e 3 Menções Honrosas.

GIR LEITEIRO — José Fernandes de Carvalho — Grande Campeão e Reser-



Olinto Marques de Paulo — na foto recebendo um troféu das mãos do dr. Antonio Rodrigues Filho, vice-governador do Estado — pode ser considerado como um dos mais novos criadores de gado Holandês preto e branco. Ultimamente, no Parque da Água Branca, onde se realizam anualmente as mais importantes exposições de gado leiteiro do país, tem conquistado não só o maior número de prêmios como ainda o prêmio de Melhor Criador, que é a consagração máxima dessa exposição e, quicá, de São Paulo. O criador Olinto M. de Paulo, que tem em seu filho Jander seu auxiliar direto nos negócios da fazenda, em 1969 compareceu pela primeira vez nessas exposições já conquistando o prêmio de Melhor Expositor e daí para frente foi o único vencedor das medalhas de ouro como Melhor Criador ou Melhor Expositor, perfazendo até hoje um total de 13 medalhas.

vado; Grande Campeã; Campeão Senior; Campeão Touro Jovem; Campeã Vaca Adulta; Campeã Novilha Maior; Campeã Novilha Menor e Reservada; Reservada Campeã Bezerra Maior; 1.º em Conjunto Progenie de Pai Senior; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai Junior; 1.º em Ubre; Campeão Bezerra Menor e Reservado; 8 primeiros prêmios; 3 segundos; 1 terceiro e 1 Menção Honrosa.

HOLANDES PRETO E BRANCO-PC

Com seus animais Puros por Cruza, o Instituto Adventista de Ensino (ex-Colégio Adventista Brasileiro) teve participação destacada na Mostra. Com efeito, obteve: Campeã Vaca Adulta e Reservada; Campeã Vaca Jovem e Reservada; Campeã Novilha Maior e Reservada; Campeã Novilha Menor; Campeã Bezerra Maior; Reservada Campeã Bezerra Menor; 9 primeiros prêmios e 3 segundos.

Ao final, um esclarecimento da CATI

O Governador Laudo Natel e o Secretário Rubens Araujo Dias, da Agricultura, abriram a Exposição com a cerimônia de hasteamento das Bandeiras Nacional e de S. Paulo. Logo em seguida percorreram os pavilhões para observar os animais. No encerramento, o tradicional desfile dos bovinos e equinos melhor classificados e algumas palavras do Secretário Ciro Albuquerque, do Trabalho, em nome do Governo do Estado. Transmitiu às associações de criadores, aos expositores, aos técnicos, a todos que colaboraram para a realização da Mostra, o apoio que emprestaram à iniciativa. Dirigiu agradecimento especial aos criadores que apresentaram animais, através dos quais todos puderam aquilatar do desenvolvimento da nossa pecuária leiteira. Também agradeceu à imprensa seu trabalho de estímulo à iniciativa.

Na segunda fase de encerramento, a entrega dos prêmios, o ato foi presidido pelo Ministro Severo Gomes, da Indústria e Comércio, proprietário da Fazenda Santana do Rio Abaixo, uma das ganhadoras de Medalha de Ouro Governo do Estado de S. Paulo. Fez questão de frisar que ali estava não, porém, como um fazendeiro, como pecuarista, mas como representante do Governo Federal para

transmitir a todos os produtores nacionais de leite, o reconhecimento do Poder Público ao seu trabalho.

Em nome do Governo de S. Paulo, falou o eng.-agronomo Nilo Borges Figueiredo, coordenador da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura. Apenas duas palavras — disse: em primeiro lugar de esclarecimento a respeito da nova Regulamentação das Exposições. Está sendo dada interpretação errada a dispositivos do Regulamento da Lei n.º 181, cujo sentido é estimular a pecuária regional de S. Paulo, mas, de maneira alguma, deixar de estimular a dos demais Estados. Assim, nas próximas Exposições que se fizerem em S. Paulo já sob a égide da Lei 181, serão premiados o melhor regional, assim como o Campeão da Exposição, que tanto poderá ser de S. Paulo como de qualquer outro Estado. Em segundo lugar, em nome do Governo do Estado, da Secretaria da Agricultura, da CATI, responsável executivo da Exposição, agradecia a presença de todos. Talvez fosse aquela última Exposição da Água Branca, do gênero, porque é intenção do Governo do Estado inaugurar o novo recinto em construção na Água Funda, já em março do próximo ano.

Julgamento dos animais

Três especialistas estrangeiros vieram julgar animais na última Exposição de Gado Leiteiro: srs. Carlos Caorsi, do Uruguai, que julgou o Holandês Vermelho e Branco; Julian Aramberri, da Argentina, que julgou o Holandês Preto e Branco; e Marvin Kruse, dos Estados Unidos, que julgou os bovinos das raças Schwyz e Jersey. Os bovinos das raças Gir Leiteiro e Fleckvieh foram julgados pelo sr. Otto de Melo; os equinos da raça Árabe, pelo sr. Pedro Gouveia; os equinos das outras raças presentes à Exposição, pelo general Diogo B. Ribeiro; os ovinos e caprinos, pelos srs. Bianor Correa e Orlando Prucoli; e as aves, pelo sr. Albino Liris.

O norte-americano Marvin Kruse interpelado pela reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" sobre os animais que julgou, teceu francos elogios tanto aos da raça Schwyz como da raça Jersey. No

seu entender, os Grandes Campeões e Grandes Campeãs das duas raças poderiam participar com alto destaque em "qualquer show de Schwyz e de Jersey onde se apresentassem".

Ao julgar os animais da raça Jersey, o sr. Marvin Kruse impressionou-se de tal forma pelas fêmeas que conquistaram principais postos que solicitou fossem todas elas reunidas na pista que fosse fotografado junto com os animais a fim de exibi-los nos Estados Unidos ou onde quer que vá onde exista Jersey.

Também muito se impressionou o sr. Kruse com o interesse dos criadores, "seu empenho" durante o julgamento e agradeceu as atenções de que foi alvo durante a Exposição. Era a primeira vez que vinha a S. Paulo e antes de partir de regresso aos Estados Unidos já estava sentindo saudade.

Grandes Campeões e Grandes Campeãs Bovinos

Os Grandes Campeões e Grandes Campeãs da Exposição foram os seguintes animais:

HOLANDES PRETO E BRANCO — Grande Campeão — Hamlet Seeley — Marquis — Grande Campeã — Bemio Wndy Supreme. Os dois animais de propriedade da Fazenda Marjan, do ex-olinto Marques de Paulo.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO — Grande Campeão — SJT Sorocaba Citation Pegasus Red, do expositor Passarelli (Fazenda Santa Inês, em Itaquaquecetuba-SP). Grande Campeã — Delbar Citation Texal Red, do ex-olinto Pedro Conde.

SCHWYZ — Grande Campeão — Crescent Pluribus. Grande Campeã — VB Crescent Pluma Dinah. Os dois animais de propriedade da Companhia Agropecuária Santa Madalena.

JERSEY — Grande Campeão — Sa Gabola Greeting's, do expositor Al Malzone. Grande Campeã — Santa Oasis 1187, do expositor Fazenda Santa do Rio Abaixo.

GIR LEITEIRO — Grande Campeão — Jaguço. Grande Campeã — Jaguá. Os dois animais de propriedade do expositor José Fernandes de Carvalho.

EQUIDEOS

RAÇA QUARTO DE MILHA — Animais P.O.

Campeão Caval — Gongo — Faz. Rio Novo — Itatinga — SP. Exp. Arnaldo M. Alves Lima e Mota.

Campeã Égua — Cardinal's Cricket — Rio Novo — Itatinga — SP. Exp. o mesmo.

RAÇA PERSA — Animais P.O.

Campeão Caval — Zagreb do Topo — Barra do Tietê — Castilho — SP. Exp. Antônio de Toledo Mendes Pereira.

RAÇA ÁRABE

Campeão Potro — Aladim — Faz. Mor Vermelho — Jau — SP. Exp. Sebastião F. Camargo Penteado.

Campeã Potranca — Jalila — Faz. Mor Vermelho — Jau-SP. Exp. Sebastião F. Camargo Penteado.

RAÇA PONEI

Campeão Ponei Adulto — Apolo do Rio Novo — Faz. Rio Novo — Itatinga — SP. Exp. Arnaldo M. Alves de Lima Mota.

Campeã Égua — Jangada — Faz. Piraí — R. Roque — SP. Exp. Tito de Melo Zai...

**A Pfizer
apresenta
a Terramicina
Tabletes Espumantes.
Uma má notícia
para as infecções
uterinas.**

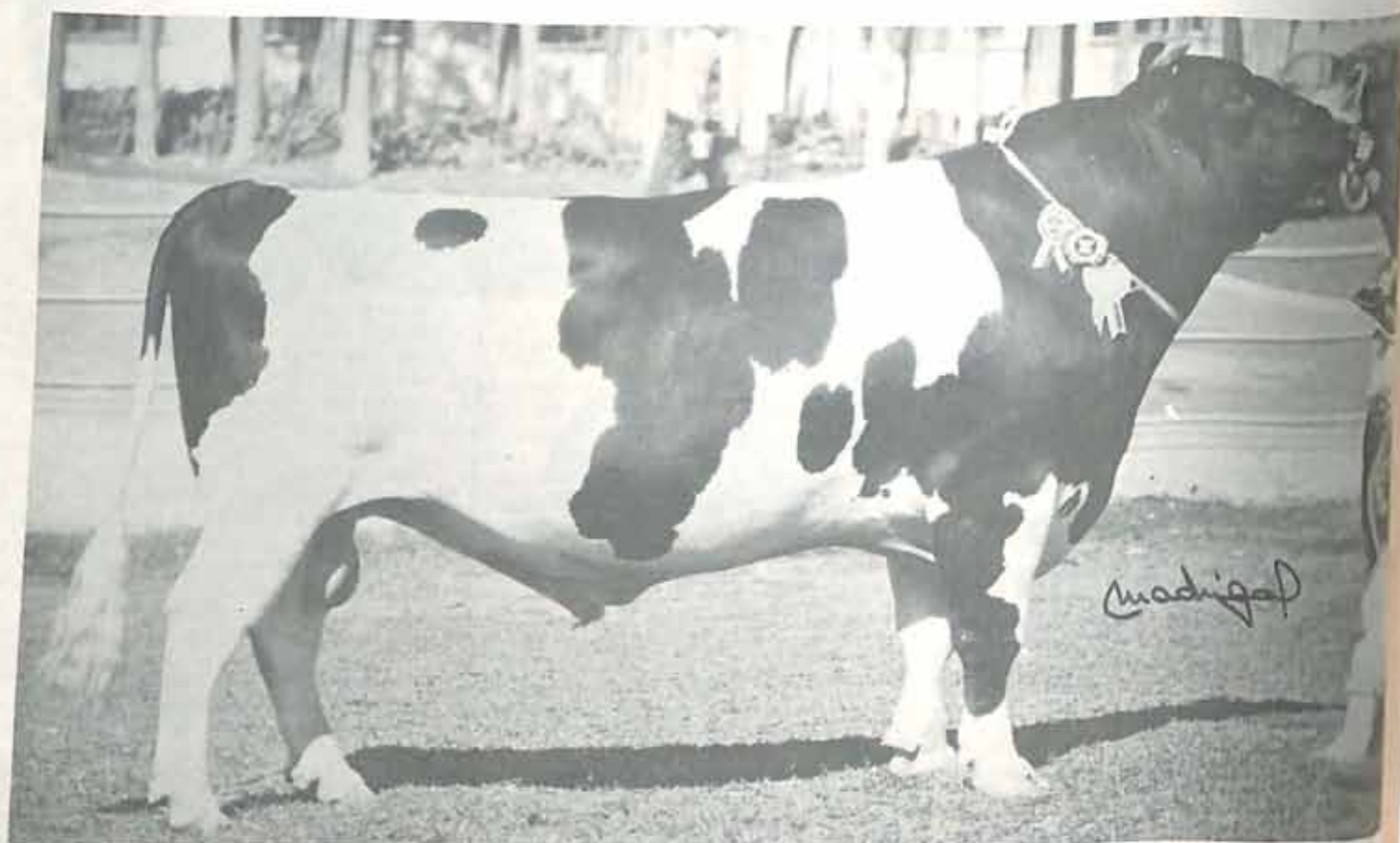
A Terramicina Tabletes Espumantes é apresentada em caixas de 10 tabletes, acondicionados em tubos individuais. Por causa da sua fórmula, o tablete de Terramicina entra em contato com a umidade natural do útero da vaca e libera espuma. Essa espuma - que contém antibiótico - vai-se difundindo e penetrando profundamente até os últimos focos de infecção. A Terramicina Tabletes Espumantes já está à venda em cooperativas e casas do ramo. Terramicina Tabletes Espumantes: a melhor notícia da Pfizer para combater as infecções uterinas.

PFIZER QUÍMICA LTDA.
Divisão Agropecuária e Química
Via Dutra, km 391 - Guarulhos - SP



pfizer

GRANDE CAMPEÃO



HAMLET SEELEY GENE MARQUIS - (Ex. 94) All-Canadian 1970/71. Campeão Junior na Royal Winter Fair

MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA EX
DE GADO LEITEIRO - ÁGUA BRANCA-7

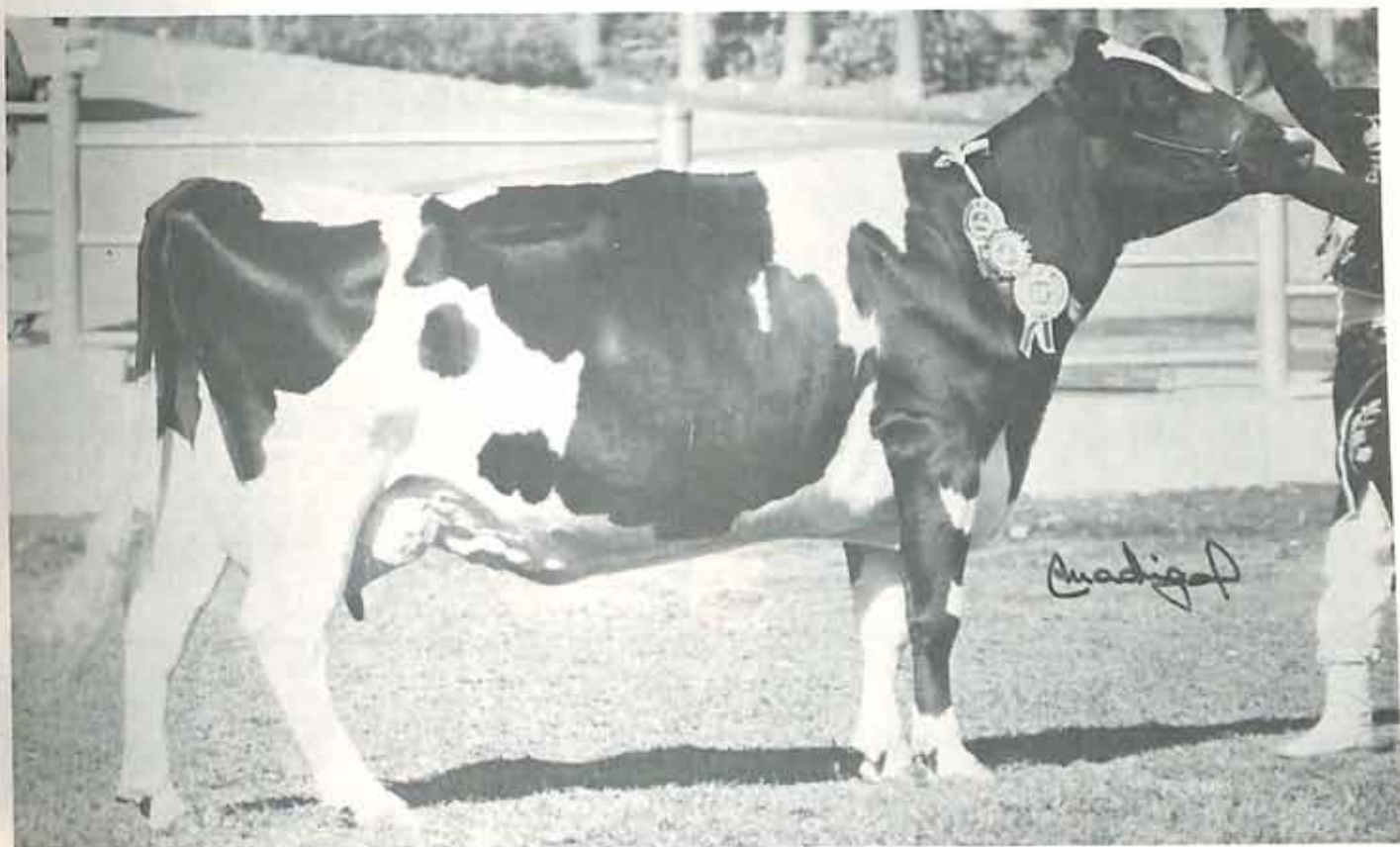
592,1 PONTO

MARJAN-

OS RESULTADOS FALAM POR NÓS !

Como vem acontecendo todos os anos, desde 1969, a Fazenda MARJAN, também este ano, conquistou as duas Medalhas de Ouro "Governo do Estado" na Exp. de Gado Leiteiro no Parque da Água Branca. 13 Medalhas de Ouro confirmam o trabalho de alta seleção da Fazenda MARJAN, que tem em seu rebanho o maior potencial genético da raça Holandesa, na América do Sul

GRANDE CAMPEÃ



BENVIEW WENDY SUPREME — All-Canadian 1969 — Ex 92.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

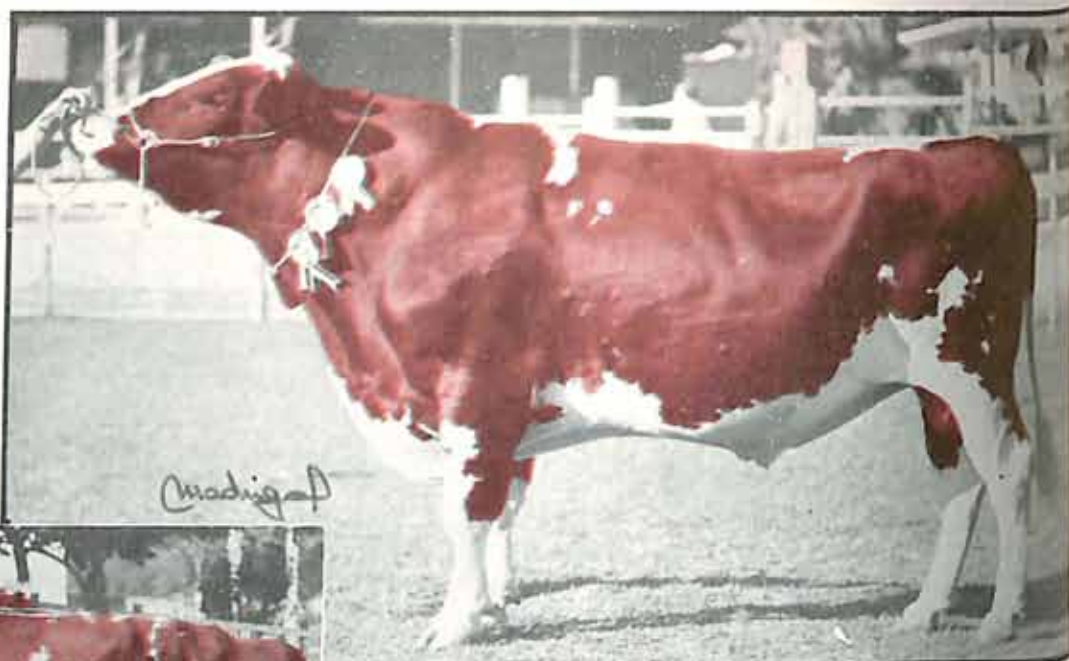
Grande Campeão e Res. Grande Campeão
Campeão Senior e Res. Campeão Senior
Campeão Touro Jovem e Res. Campeão Touro Jovem
Campeão Junior
Campeão Bezerra Maior
Campeão Bezerra Menor
Grande Campeã e Res. Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta e Res. Campeã Vaca Adulta

Campeã Novilha Maior e Res. Campeã Novilha Maior
Campeã Novilha Menor
Campeã Bezerra Maior e Res. Campeã Bezerra Maior
Campeã Bezerra Menor e Res. Campeã Bezerra Menor
Conj. Progênie de Pai Junior — 1.º e 2.º
Conj. Progênie de Pai Senior — 1.º
Conj. Progênie de Mãe — 1.º e 2.º
Concurso de Übere — 1.º

PROP.: OLINTO MARQUES DE PAULO

MUNICÍPIO DE VALINHOS - TEL. 2492 - SP - EM SÃO PAULO: TELS. 247-2930 E 247-0602

O GRANDE CAMPEÃO PEGASSUS E SEUS FILHOS CAMPEÕES



Modigal

S.J.T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — Nasc. 7/5/70 — PO Ex. 90 — Filho de Rosafé Citation R. (Ex. Classe Extra) e Surodana Peggy Toro (M.B. 81) — Neto de ABC Reflection Sovereign (Ex Classe Extra) All-American — 51 — Canadian — 51-52. Sua avó paterna é Glenvue Nettle Jemina (Ex) — Avó materno Romandale Maple Toro (Ex). Avó materna Woodgren Supreme Pomona (VG). Prod. 5 - 365 - 22,393 lbs - 766 - 3,42%. Foi Grande Campeão em Guaratinguetá-74 e Grande Campeão na Água Branca-74.



HUCHA PEGASSUS RED — Campeã Novilha Menor em Guaratinguetá-74 e Campeã Novilha Menor na Água Branca-74.



HAVAIANA PEGASSUS RED — Res. Campeã Vaca Jovem na Água Branca-74.



HARPA PEGASSUS RED — Campeã Novilha Menor em Guaratinguetá-74 e 2.º prêmio na Água Branca-74.



HIDRA PEGASSUS RED — Res. Campeã Novilha Maior em Guaratinguetá-74 e 1.º prêmio na Água Branca-74.



CENTAURO PEGASSUS RED — Campeão Bezerro em Guaratinguetá-74 e Campeão Bezerro na Água Branca-74.

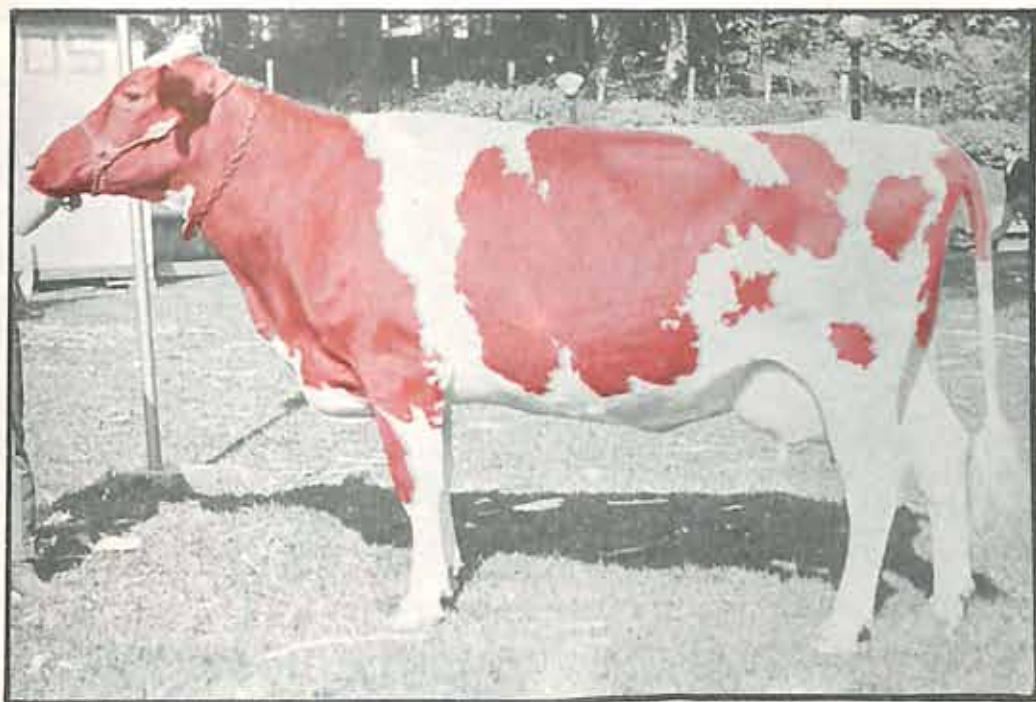


HONDA PEGASSUS RED — Res. Campeã Novilha Menor em Guaratinguetá-74 e Res. Campeã Novilha Menor na Água Branca-74.

GRANJA SANTA INÊS — PROP. JOÃO PASSARELLI

Fazenda em São Paulo: 221-5181

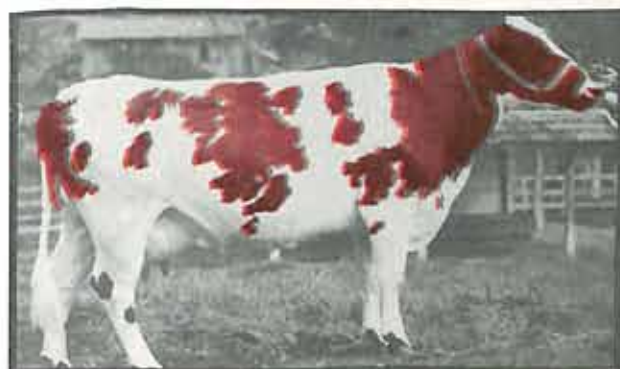
OUTROS CAMPEÕES DA GRANJA SANTA INÊS



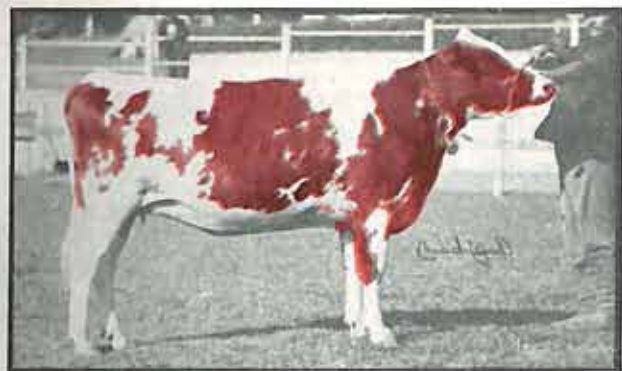
CAIÇARA — Grande Campeã em Guaratinguetá-74.



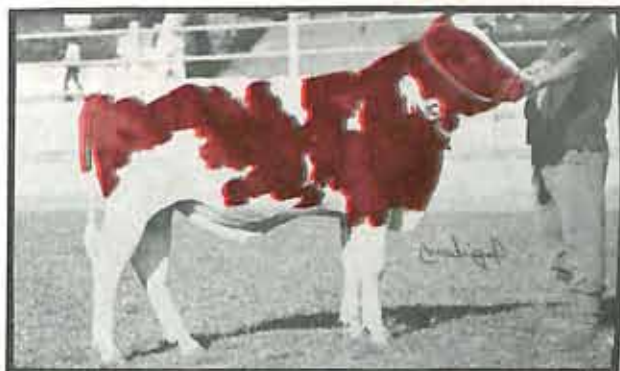
ALFA — 1.º prêmio em Guaratinguetá-74 e Res. Campeã Vaca Adulta na Água Branca-74.



GAZETA — Campeã Vaca Jovem em Guaratinguetá-74.



ESPIGA — Campeã Novilha Maior em Guaratinguetá-74 e Campeã Novilha Maior na Água Branca-74.



PAGANINI — Campeão Bezerro em Guaratinguetá-74 e Campeão Bezerro na Água Branca-74.

EM GUARATINGUETÁ OBTIVEMOS 427 PONTOS CONQUISTANDO A MEDALHA DE OURO. NA ÁGUA BRANCA OBTIVEMOS 240 PONTOS.

GRANJA SANTA INÊS — PROP. JOÃO PASSARELLI

Itaquaquecetuba — SP

Fone em São Paulo: 221-5181

BOM CAFÉ... A CAPITAL DO LEITE!

DAS 48 CATEGORIAS PARA RECORDISTAS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.B.C., 23 RECORDES FORAM CONQUISTADOS POR ANIMAIS DA FAZENDA BOM CAFÉ, TENDO AINDA A ÚNICA REPRODUTORA EMÉRITA DA RAÇA, BOM CAFÉ IRANI, E TAMBÉM A RECORDISTA BRASILEIRA DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA: IVONE BOM CAFÉ.



IVONE BOM CAFÉ — nasc. 17-7-68. Recordista brasileira de produção de leite e gordura com 7.200 kg de leite e 300,942 kg de gordura, com 4,2% em 3x e em 365 dias. LE. País: VB Royal Friesian e Bom Café Alpino.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM 305 DIAS - 3 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
AJ	Bom Café Iliana	3.392 kg leite
AS	Bom Café Ismenia	3.542 kg leite
BJ	Bom Café Ivani	4.550 kg leite
BS	Bom Café Irani	4.920 kg leite
CS	Ivone Bom Café	6.413 kg leite

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM 305 DIAS - 2 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
AJ	Bom Café Marciana	3.487 kg leite
AS	Bom Café Irani	3.849 kg leite
CJ	Bom Café Alfa Americana	5.250 kg leite
CS	Bom Café Magnolia	4.362 kg leite
D	Bom Café Cofap	5.456 kg leite

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM 365 DIAS - 3 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
BJ	Ivone Bom Café	6.523 kg leite
BS	Bom Café Irani	5.162 kg leite
CS	Ivone Bom Café	7.130 kg leite

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA EM 305 DIAS - 3 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
AJ	Bom Café Iliana	121,0 kg gordura
AS	Bom Café Ismenia	140,2 kg gordura
BJ	Bom Café Ini	158,6 kg gordura
BS	Bom Café Irani	194,7 kg gordura
CS	Ivone Bom Café	263,6 kg gordura

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA EM 305 DIAS - 2 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
CJ	Bom Café Alfa Americana	201,2 kg gordura

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA EM 365 DIAS - 3 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
BJ	Ivone Bom Café	270,1 kg gordura
BS	Bom Café Ismenia	224,1 kg gordura
CS	Ivone Bom Café	300,9 kg gordura

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA EM 365 DIAS - 2 ORDENHAS

Categ.	Nome	Produção
D	Bom Café Alfa Americana	273,9 kg gordura



B.C. ILIANA, B.C. IVANI, B.C. IRANI e B.C. ISMÊNIA — magnífico conjunto de matrizes recordistas de produção em várias categorias.

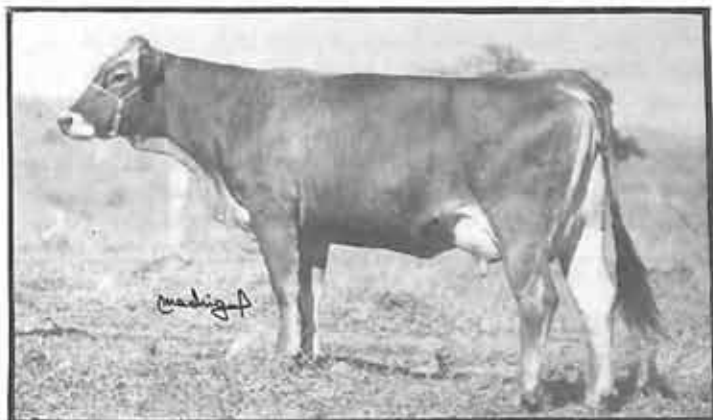
FAZENDA BOM CAFÉ — PROP. BENEDITO PORTUGAL RENNO



BOM CAFÉ ALFA AMERICANA — PO, nasc. 7-2-57. Recordista em gordura de 1970 a 1974, sendo seu recorde superado neste ano por Ivone Bom Café, pertencente ao mesmo rebanho. Pais: Active Acres Beaut's Boy T. e B.C. Palmeira. Produção: 12-6 2x 365 6.586 273,9 4,15 5 LM 3 LE.

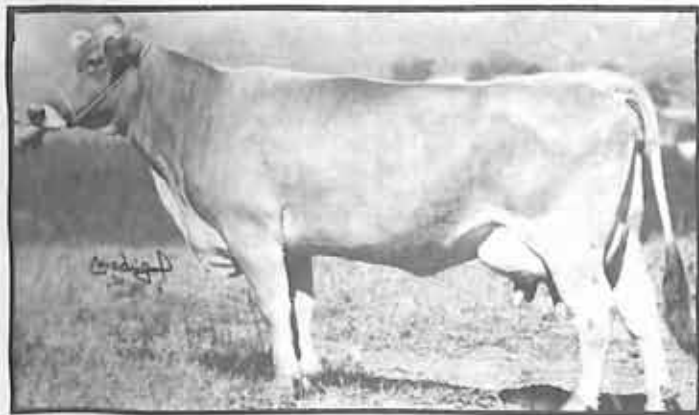
**SE QUIZER AUMENTAR
A PRODUÇÃO DE LEITE...
UTILIZE EM SEU REBANHO
UM BOM CAFÉ!**

A Fazenda Bom Café utiliza em suas matrizes sêmen dos melhores touros provados nos EUA para produção de leite e tipo.



BOM CAFÉ ILÁRIA JESTER II — PO, nasc. 15-1-72. Vaca de 1.ª cria, recém-parida, filha de Hycrest Royal Jester, um dos maiores touros americanos do momento e de Bom Café Ivani, uma recordista em produção de leite. Note-se que este alto potencial genético foi transmitido a este animal que apresenta magníficas características leiteiras.

PROGÊNIE DE MÃE



BOM CAFÉ IRENE — PO, Nasc, 4-5-70. Pais: Welcome in Count e Bom Café Misteriosa.



BOM CAFÉ ISMÊNIA — PO, nasc. 23-4-69. Pais: Welcome in Supreme e Bom Café Misteriosa. Recordista em leite e gordura.

FAZENDA BOM CAFÉ — PROP. BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

"Plano da carne": a ACNB dirige-se ao Presidente da República

Quando da sua recente estada em S. Paulo, o presidente Ernesto Geisel recebeu um memorial da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil sobre o "Plano da Carne". Esse documento, assinado pelo criador José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da ACNB, está vasado nos seguintes termos:

"Senhor Presidente

"A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, congratula-se com Vossa Excelência, pela maneira com que vem conduzindo a economia e as finanças do país, nesta difícil conjuntura, internacional e mesmo nacional.

"No setor da carne, o governo de Vossa Excelência, adotou medidas de estímulo à produção, principalmente, a eliminação da taxa cambial de exportação e outras.

"Entretanto, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, pede licença para discordar, da maneira com que vem conduzindo o anunciado plano da carne que, segundo notícia publicada no jornal "O Globo" do Rio de Janeiro, página dezesseis, de dezoito do corrente, o plano da carne já foi aprovado pelo DD. Ministro da Agricultura — sr. Alyson Pauli-

nelli, após consulta às empresas multi-nacionais de abate.

"O plano da carne, que deverá exercer grande influência no desenvolvimento econômico do país precisa ser submetido às entidades ligadas à produção, industrialização e comercialização da carne, bem como aos representantes do parlamento.

"A aprovação do plano, após consulta unilateral às empresas multinacionais de abate será feita à revelia dos altos interesses da economia brasileira, que não coincidem com os das referidas empresas. Parece-nos que a omissão da consulta aos órgãos representativos da pecuária, constitui, no caso, injustificada recusa de apurar o pensamento da classe, vinculada ao problema.

"Em vista disso, a Associação dos Criadores de Nelores do Brasil espera que Vossa Excelência, determine o Ministério da Agricultura que reestude o assunto, consulte os órgãos representativos da pecuária, para depois aprová-lo, definitivamente.

"Confiando no alto espírito público e bom senso de Vossa Excelência, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil tem certeza de providências no sentido de determinar o reestudo do plano de carne ouvidos os órgãos representativos da pecuária".

Mais um brasileiro será juiz em Perth

Mais uma vez, um brasileiro foi convidado para atuar como juiz na famosa exposição-leilão de gado Aberdeen-Angus, em Perth. O novo convidado, Sr. Antônio M. Bastos, um dos principais criadores do Brasil, estará em ação na próxima exposição, em 3, 4 e 5 de fevereiro do ano que vem.

Nos últimos anos houve, ao todo, em Perth, dez juízes latino-americanos de gado Aberdeen-Angus — oito argentinos e dois brasileiros. Além disso, oito argentinos foram juízes na exposição de gado Shorthorn, que se realiza anualmente em Perth em seguida à exposição de Aberdeen-Angus.

A escolha do Sr. Antônio M. Bastos é considerada lógica, pois o Brasil é um dos países nos quais a Sociedade Aberdeen-Angus vem realizando, este ano, seus principais esforços de promoção no exterior. A Sociedade, por exemplo, comprou dois touros de "pedigree" que serão

exibidos em agosto na Exposição Agropecuária de Porto Alegre.

Esses touros estão, no momento, aos cuidados do Sr. James Donald, em Wester Campsie, Glenalmond, Perthshire. O Sr. Donald embarcará os dois touros de avião para o Brasil e cuidará deles durante a exposição. Ele alcançou fama no ano passado, no "Royal Smithfield Show", em Londres, quando foi o primeiro concorrente a inscrever todos os vencedores do troféu de gado de engorda — todos, evidentemente, da raça Aberdeen-Angus. (BNS).

I Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção de Gado

Patrocinado pelo "Sindicato Nacional de Ganaderia da Espanha", com a colaboração científica da Associação Internacional Veterinária de Produção Animal (AIVPA) e da Federação Europeia de Zootecnia (FEZ) realizar-se-á no Palácio Nacional de Exposições e Congressos de Madrid, de 7 a 11 de Outubro de 1974, o I Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção de Gado.

Este certame faz parte de uma série iniciada em 1966, cujas atividades terão lugar todas elas em Madrid, de acordo com o programa iniciado com o I e II Congresso Mundial de Alimentação Animal (1966 e 1972). Esta série, depois do Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção de Gados (agora anunciado), continuará no I Congresso Mundial de Criação e Manejo Animal (Madrid, 1976), no III de Alimentação Animal (Madrid, 1978) e no IX Congresso Mundial de Reprodução Animal, que se projeta para 1980 organizado conjuntamente com o Comitê Permanente Mundial que cuida desta especialidade.

Os organizadores destes Congressos pretendem cobrir assim todo o conjunto de atividades relacionadas com a Produção Animal, pondo em dia seus progressos e motivando relações internacionais de alto nível.

O Programa Científico de 1976 abrange os temas mais importantes da melhor genética e obteve a colaboração das figuras mundiais mais destacadas da especialidade.

Outras informações com o Dr. Carlos Luis de Cuenca, Departamento de Genética y Mejora, Facultad de Veterinaria, Universidade de Madrid-3, Espanha.

27 professores de 8 Faculdades de Veterinária e entidades correlatas, e 435 congressistas entre veterinários, estudantes e criadores, reuniram-se em Ribeirão Preto, SP, onde foram discutidos assuntos relativos à inseminação artificial

Quem se dedica ou pratica a inseminação artificial, vem notando uma evolução auspiciosa neste setor reprodutivo, aprimorando-se, rapidamente, a técnica inseminatória, bem como o complexo de coisas que a envolvem, tais como, o estado sanitário e manejo dos rebanhos, a acurada pesquisa dos touros doadores de sêmen relativamente à sua fertilidade e performance, conscientização dos fazendeiros para este particular, aprimoramento dos conhecimentos dos veterinários e técnicos que se dedicam à reprodução bovina, informações científicas e acesso às últimas conquistas tecnológicas aos interessados.

A Agropecuária Lagoa da Serra Ltda., dando mais um passo de gigante em prol de novas conquistas científicas, programou a 1.ª RIAMG — REUNIÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E MELHORAMENTO GENÉTICO, para os dias 26 e 27 de julho p. passado, no anfiteatro do Umuarama Recreio Hotel, de Ribeirão Preto, onde reuniu, para preleções e debates, 27 professores de 8 Faculdades de Veterinária e entidades correlatas.

Essa REUNIÃO teve por finalidade, um encontro de grandes mestres em patologia, medicina preventiva, zootecnia, biologia, genética, endocrinologia, farmacologia, nutrição, matemática, indústrias químico-farmacêuticas e inseminação artificial, cujos debates foram magistralmente conduzidos pelo Prof. Vicente Ribeiro do Vale Filho, da Faculdade de Veterinária da Univ. Fed. de Minas Gerais, hoje integrado à equipe técnica da Lagoa da Serra, e responsável pelo setor de controle de qualidade de sêmen e andrologia.

Participaram dessa REUNIÃO, 435 congressistas, entre veterinários, acadêmicos e criadores, que tiveram oportunidade de se atualizarem com as inovações deste campo, graças às magníficas aulas, preleções e discussões de painéis, bem como debates em plenário, a cargo dessa notável equipe de luminares.

Três temas de flagrante importância foram apresentados, cujas equipes estiveram assim formadas:

I — DOENÇAS INFECCIOSAS DA REPRODUÇÃO EM BOVINOS:

- a) prelecionista: Prof. Ronaldo Reis (Esc. Vet. Univ. Fed. M. Gerais);
- b) participantes do painel: Professores
Ana Maria Batista — EMBRAPA-IPEACS — Guanabara

Fernando Cordeiro — EMBRAPA-IPEACS — Guanabara
Jerome Langenegger — EMBRAPA-IPEACS — Guanabara
Vicente Amaral — Instituto Biológico — S. Paulo
Waldyr Giorgi — Instituto Biológico — S. Paulo

II — TESTE DE PROGENIE EM BOVINOS:

- a) prelecionistas: Profs. Fidelis Alves Netto — Lagoa da Serra; Geraldo G. Carneiro — Esc. Vet. Univ. Fed. M. Gerais.
- b) participantes do painel: Professores
Alphonso Tundisi — Inst. Zootecnia S. Paulo
Aristeu Mendes Peixoto — Esc. Agric. Piracicaba
Fáusto Pereira Lima — Inst. Zootc. Sertãozinho
C.A. Domingues — Fac. C. Médicas Botucatu
Francisco A. Moura Duarte — Fac. Med. Ribeirão Preto
Fuad Naufel — Instituto Zootec. S. Paulo
João Soares Veiga — Assoc. Brasileira Criadores
Jadir J.F. de Miranda — Esc. Vet. Un. Fed. M. Gerais
Juan Carlos Scarci — EMBRAPA — Brasília
Martinho de Almeida e Silva — Fac. Agron. Viçosa
Warwich Stevam Kerr — Fac. Medic. Ribeirão Preto

III — SINCRONIZAÇÃO DE CIO EM BOVINOS:

- a) prelecionista: Prof. Leônidas Chow Castilho — Esc. Vet. U.F.M.G.
- b) participantes do painel: Professores
Antônio Carlos Gouvêa — Inst. Zootec. S. Paulo
Israel Sklo — Fisiólogo e Farmacólogo, S. Paulo
José Jesus de Abreu — Esc. Vet. U. Fed. M. Gerais
Mário José Figueiredo — Esc. Veterinária Niterói
Rudolfo Satrapa — Fac. Ciênc. Médicas Botucatu



O sr. Francisco Figueiredo Barreto, proprietário do afamado Gir Leiteiro de Mococa, esteve presente à grande concentração, assim como no churrasco que a encerrou brilhantemente.



Ferhan Buchala (Taj-Mahal I) de Presidente Prudente, na festa final da grande reunião, promovida pela Lagoa da Serra, foi apanhado pela nossa objetiva.



O sr. Alvaro A. Nascimento, de Araçatuba, esteve com sua família prestigiando o grande acontecimento. Embaixo, grupo que muito contribuiu para o leilão em prol da Santa Casa de Ribeirão Preto: dr. Luiz Lunardi e os irmãos Leonel e Trajano Borges.



Vicente Otávio Fonseca — Esc. Vet. Un. Fed. M. Gerais
Washington Fogli Silveira — Inst. Zootec. S. Paulo

Na parte referente a DOENÇAS INFECCIOSAS DE REPRODUÇÃO EM BOVINOS, foram enfocadas: vibriose, leptospirose, trichomonose e principalmente brucelose, despertando vivo interesse dos criadores, que formularam à mesa, as mais diversas e interessantes perguntas, determinando um completo e útil entrosamento entre os presentes e os mestres atuantes.

Na parte referente a TESTE DE PROGÊNIE EM BOVINOS, a Lagoa da Serra foi alvo dos mais calorosos elogios, por parte dos prelecionistas, por ser ela, firma particular, a iniciadora de TESTE DE PROGÊNIE EM BOVINOS, com caráter nacional.

Para tanto, o Departamento de Zootecnia da Lagoa da Serra, através da direção abalada do Dr. Fidelis Alves Netto e sua competente equipe, montou um esquema adequado, já trabalhando a todo o vapor, na pesquisa de progênie de seus reprodutores (mais de 80 animais).

Toda a linha de pesquisa, até então, tinha se voltado para o aspecto FERTILIDADE, hoje completamente sob controle de seu moderno laboratório.

Os touros de alta fertilidade formam o grande potencial de produção. E, exatamente motivada por este potencial, que a Lagoa da Serra se preocupou com a urgente necessidade da execução do TESTE DE PROGÊNIE, assegurando-se do uso destes animais, em grande escala, na certeza de transmitir aos filhos, suas inegáveis qualidades.

É de tão grande importância a implantação do TESTE DE PROGÊNIE no Brasil, que a Lagoa da Serra irá executá-lo em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais, por sua Escola de Veterinária para oficializar os trabalhos realizados.

A Lagoa da Serra está investindo maciçamente no TESTE DE PROGÊNIE, por ser esta a única forma de se atingir os fins colimados ou seja: **aproveitamento racional dos reprodutores provados.**

Na parte referente a SINCRONIZAÇÃO DE CIO EM BOVINOS, o interesse despertado foi dos maiores visto que esta prática nos permitirá a inseminação de todo o rebanho, em uma só temporada, pois todas as vacas entram em cio, simultaneamente, na época que

Numa das mesas da consagrada reunião, a esquerda, vemos o dr. Norrillio Biagi (da Lagoa da Serra), ao centro dr. Fidelis Alves Netto (Lagoa da Serra) e o dr. Fuad Naufel, do Instituto de Zootecnia (São Paulo).



desejarmos, escolhendo as ocasiões mais propícias, para o nascimento dos bezerros, o que será de incommensurável validade para as criações extensivas.

A 1.ª RIAMG se desenvolveu com "casa lotada", pois o recinto dos debates foi insuficiente para acomodar os congressistas, que se acotovelavam em suas dependências, não "arredando pé" durante todo o transcurso dos trabalhos.

Como encerramento da 1.ª RIAMG, tivemos o seguinte programa:

a — dia 27/7 — sábado às 12 horas — churrasco de confraternização, entre professores, veterinários, técnicos, criadores, autoridades e representantes de diversos setores agro-industriais, bem como toda a equipe do DIFRIA — Departamento de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial, do Ministério da Agricultura, capitaneada pelo seu Diretor, Dr. Inocêncio Marmeling. 40 garçons e 50 damas da sociedade ribeirãopretana (Voluntariado Feminino da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto) se esmeraram, com lhanza e finura, na arte de bem servir.

b — Leilão de 123 novilhas, em benefício da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, rendendo a apreciável soma de Cr\$ 750.000,00, o que possibilitou àquele nosocômio, a aquisição de uma bomba de cobalto e imediato desafogo financeiro.

c — Visita às modernas instalações da Lagôa da Serra, onde veterinários e técnicos ciceronearam os presentes junto aos laboratórios, escritórios, banco de sêmen, currais e piquetes (sob rígido controle de assepsia), quando os sobertos raçadores foram "passados em revista" pelos presentes.

A Lagôa da Serra está de parabens pelo que vem realizando e pelo transcorrer da 1.ª RIAMG — organização impecável, onde foram estudados os mínimos detalhes, desde a carinhosa acolhida pelas recepcionistas engalanadas, acomodações adequadas, serviços especiais e de secretaria, hotelaria primorosa, completa aparelhagem eletrônica e sonora e um adequado esquema de visitas às suas instalações.

A elite de criadores "disse presente". As entidades oficiais foram sobejamente representadas. Técnicos vieram dos mais diversos rincões do Brasil, até do exterior.

E todos vibraram.

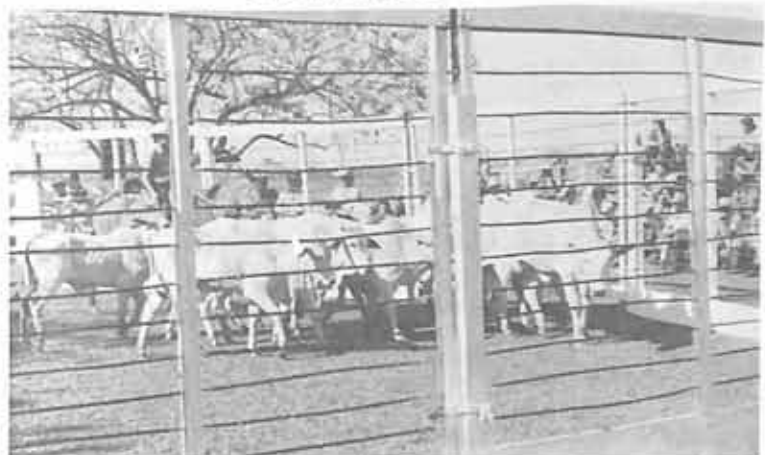
Nós também vibramos

PARABENS LAGÔA DA SERRA.

Ladeando o grande criador mineiro de Curvelo, sr. Evaristo de Paulo, aparecem os nossos bons amigos e notáveis gistas e neloristas, Mauro Conrado Mesquita (pai) e Renato Mesquita (filho) que vieram do Jacarezinho, Paraná, para prestigiar a magnífica concentração de Luiz Lunardi e seus comandados.



Uma das mesas da reunião.



Aspectos do leilão beneficente.



Os organizadores da monumental exposição de S. José do Rio Preto (6 a 15 de outubro) Abílio Gigante, Wilson e Emílio Trevisan saboreando os deliciosos doces feitos pelas damas da melhor sociedade ribeirãopretana no almoço realizado na Lagôa da Serra.





O imenso público que compareceu à I Exposição Regional de S. João da Boa Vista foi de veras espetacular. A fotografia de Madrigal comprova o fato.

Ao comemorar seus 150 anos,

São João da Boa Vista
realizou brilhantemente sua

I Exposição Regional de Animais

Reportagem de Charles Alves e
J. H. Madrigal

A classe, a perícia e o amor que o dr. Otto de Mello tem por S. João da Boa Vista fizeram de seu trabalho uma garantia de imparcialidade e julgamento absolutamente correto. O dr. Otto, na ocasião, foi cumprimentado por todos, não só pelo fato, como também por ter sido convidado (convite aceito, é claro) para julgar em Londres, Inglaterra, no próximo ano, o que traz orgulho a S. João, terra que o adotou como filho.

São João da Boa Vista, a simpática cidade da Média Mogiana, realizou em julho último, no ano de seu sesquicentário, a I Exposição Regional de Animais.

Esse evento teve a supervisão da Secretaria da Agricultura, orientada pelo dinâmico dr. Leo Guimarães e sr. Luiz Carlos Novaes; do Sindicato Rural, presidido pelo sr. José Rabelo Junqueira; da Cooperativa Mista S. João-Águas da Foz, representada pelo sr. Wilson Rosendo Nogueira e da Prefeitura Municipal local, cujo prefeito, dr. Antenor José Bernardes e vice-prefeito dr. José Batista Teixeira foram de uma atividade extraordinária para que tudo decorresse bem, no qual aliás, foram muitíssimo bem sucedidos porquanto o certame primou pela boa organização, pelo notável rebanho e tropa expostos, e, principalmente, pela concorrência pública, uma das maiores que já tivemos oportunidade de ver nesta nossa profissão que já vem de longa data.

São João da Boa Vista, "a cidade dos crepúsculos maravilhosos", é famosa por sua bacia leiteira, de tradição centenária e pela não menos afamada fidalguia lhaneza que seu povo mais uma vez deu prova. A mostra correspondeu inteiramente, pois vimos no belíssimo recinto





No palanque oficial as gentis recepcionistas, o sr. prefeito e sra., o vice-prefeito, o sr. secretário da Agricultura, o presidente do Sindicato Rural e o bispo da Diocese de S. João, D. Tomaz Vaquero, assistem a uma prova realizada na ampla pista do recinto sanjoanense.

sanjoanense os melhores plantéis de gado leiteiro da região, além dos bovinos de corte. No tocante a cavalos, nota 10 para todos os senhores expositores, em sua maioria criadores de Mangalarga.

Queremos ainda registrar as visitas dos srs. secretários dr. Rubens Araujo Dias e dr. Pedro Padilha, da Agricultura e Turismo, respectivamente, que teceram os maiores elogios à exposição, notadamente o sr. Secretário da Agricultura que, em reunião com o sr. prefeito e outras autoridades, prometeu que o recinto será aumentado de acordo com o retumbante sucesso que acabara de assistir.

Mais de 200 mil pessoas visitaram a I Exposição Regional de S. João da Boa Vista e, temos certeza, a terra de Otto de Mello voltará a realizar aquelas portentosas exposições, já que possui, aliada ao seu bom rebanho, a capacidade e a boa vontade de seus habitantes que, amando sua terra, tudo farão para vê-la sempre progredir.

Aqui, da nossa tenda de trabalho, queremos mais uma vez felicitar o dr. Antenor J. Bernardes, DD. prefeito municipal, dr. José Batista Teixeira, vice-prefeito e toda a gente hospitaleira de S. João da Boa Vista, pelo auspicioso acontecimento do qual tivemos a grata oportunidade de compartilhar.

UMA MENÇÃO ESPECIAL

Propositadamente salientamos por último, talvez para se destacar um pouquinho mais, a notável figura, gentil e organizada do dr. João Francez, chefe da Casa da Lavoura, um dos principais sustentáculos do sucesso, e nosso grande amigo. A Casa da Lavoura foi também uma das participantes da comissão da I Exposição Regional de S. João da Boa Vista.

N.R. Por motivos alheios à nossa vontade, deixamos de publicar foto do julgamento da raça Holandesa preta e branca, realizado pelo dr. Fuad Naufel, do Instituto de Zootecnia. Todavia, salientamos o trabalho do ilustre técnico que foi, como de hábito, muito bem desempenhado.

Animais Premiados

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - PO

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — M.R. Senator Master Arianda — Exp. Amilcar Farid Yamin — Faz. S. Judas Tadeu — Atibaia — SP.

Grande Campeã — Escultura Noble de Santana — Exp. o mesmo.

RAÇA DINAMARQUESA

Grande Campeão e Campeão Junior — Major de São José — Exp. Boa Vista Empreendimentos Agrícolas S.A. — São Carlos — SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Nita — Exp. o mesmo.

RAÇA RED POLL — PO

Grande Campeão e Campeão Junior — Lowpark Lancer — Exp. Livio Malzoni — Faz. Primavera — Matão — SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Lowpark Telderberry 2ND — Exp. o mesmo.

RAÇA CALDEANA

Grande Campeão e Campeão Senior — Gladiador — Exp. Herd. de Lindolfo Pio da Silva Dias — São Sebastião da Gramma — SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Fibra — Exp. o mesmo.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão e Campeão Senior — Mão de Luva JA — Exp. José Ozorio de Azevedo Jr. — Faz. Rio Claro — S. João da Boa Vista — SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Alovette — Exp. o mesmo.



O dr. Pedro Padilha, secretário de turismo do Estado, um dos convidados de honra, foi ver a mostra de S. João. Ei-lo em companhia do dr. Antenor J. Bernardes, prefeito da cidade.



O dr. Geraldo Diniz Junqueira, grande criador de Mangalarga em Orlândia ("Remember" Rigoni) foi o juiz de equinos e seu trabalho agradou a todo mundo. Na foto, fase do julgamento.



DIACUI DO BARREIRO — linda égua da raça Campolina, 1.º prêmio, propriedade de João Francez Junior, foi um dos ornamentos da movimentada exposição.

RAÇA NELORE — Contr. ou Reg.

Grande Campeão e Campeão Senior — Garrido de Prudeíndia — Exp. Francisco Sanches — Faz. Samantha — Araras — SP.

Grande Campeã e Campeã Novilha Maior — Inala — Exp. Miklos J. Naday — Faz. Mata da Chuva — Mogi Mirim — SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão e Campeão Senior — Animal n.º 38 — Exp. Adalpra S.A. Comercial e Agrícola — Campinas — SP.

RAÇA SCHWYZ — PO

Grande Campeão e Campeão Senior — Cancã Eepa-201 — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Grande Campeã — Catita de S. Carlos — Exp. o mesmo.

EQUINOS — RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalos — Resumo — Exp. Geraldo Junqueira de Andrade — Faz. São José — S. José do Rio Pardo — SP.

Campeã Égua — Aracua — Exp. José Waldino Junqueira — Faz. Sta. Amélia — S. José do Rio Pardo — SP.

RAÇA PONEY

Campeão Cavalos — Príncipe — Exp. Carlos Rossi — Faz. São Benedito — S. João da Boa Vista — SP.

Campeã Égua — Boneca do Barreiro — Exp. Erika Santiago Rehder — Faz. Barreiro — S. João da Boa Vista — SP.

Brasileiros compram gado de rebanho real

Oito bovinos da raça Jersey, pertencentes ao rebanho da Rainha Elizabeth II existente nas Fazendas Reais de Windsor, foram comprados por criadores brasileiros e serão apresentados no mês que vem na Exposição Agropecuária de Porto Alegre.

O gado se inclui entre encomendas de bovinos e ovinos britânicos, no valor de 200 mil libras esterlinas, feitas por criadores latino-americanos no "Royal Show", a maior exposição agropecuária e de maquinaria agrícola da Grã-Bretanha, que que acaba de realizar-se em Stoneleigh, no centro da Inglaterra. Estão envolvidos nas transações mais de cem bovinos de dez raças diferentes e 75 carneiros.

O gado da Rainha inclui um touro que

conquistou um segundo prêmio na exposição.

Do gado que vem para o Brasil também constam outros vinte Jerseys que partirão da Grã-Bretanha, de avião, entre 17 e 20 de agosto, e oito touros Hereford. Entre os 75 carneiros estão seis vencedores de campeonatos no "Royal Show".

Serão ainda mandados para o Brasil de avião, mais de 50 bovinos britânicos de "pedigree" para serem exibidos em Porto Alegre. Entre eles estará o campeão da raça Devon em Stoneleigh. Este animal já havia sido escolhido para ser exposto no Brasil antes de conquistar o prêmio máximo da classe Devon no "Royal Show". (BMS).



Novo presidente da ABIR

Durante a solenidade de posse da presidência da Associação Brasileira de Informação Rural, o jornalista e pecuarista José Resende Peres recebe o título de cidadão do Estado da Guanabara das mãos do deputado Geraldo Araújo.

Produtos premiados Tony's

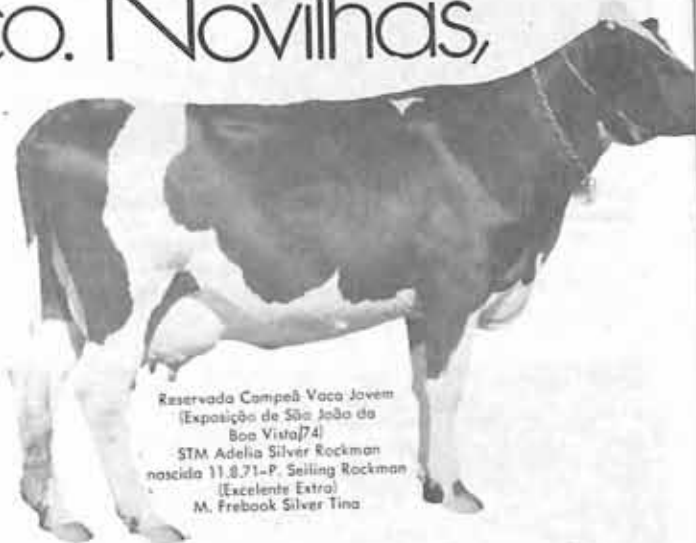
Para você tirar dinheiro que nem leite.



Reservado Campeão Bezerra
(Exposição de São João da Boa Vista/74)
Tony's Cherry Brand Dean
nascido 28.8.73
P. Easide Dean Masterpiece
M. Martana S. Reflection Front Row 28

Gado Holandês
(P.O.) Preto-e-
Branco. Novilhas,
vacas

de leite, garrotes,



Reservado Campeã Vaca Jovem
(Exposição de São João da
Boa Vista/74)
STM Adelia Silver Rockman
nascida 11.8.71-P. Seiling Rockman
(Excelente Extra)
M. Frebook Silver Tina



1.º Prêmio (Exposição de
São João da Boa Vista/74)
Tony's Charlesbenko
nascido 10.10.73
P. Birdlaw Toigus Remer
M. Billy Rose Pachola Signet

reprodutores puros
de origem.
Exposição Permanente.

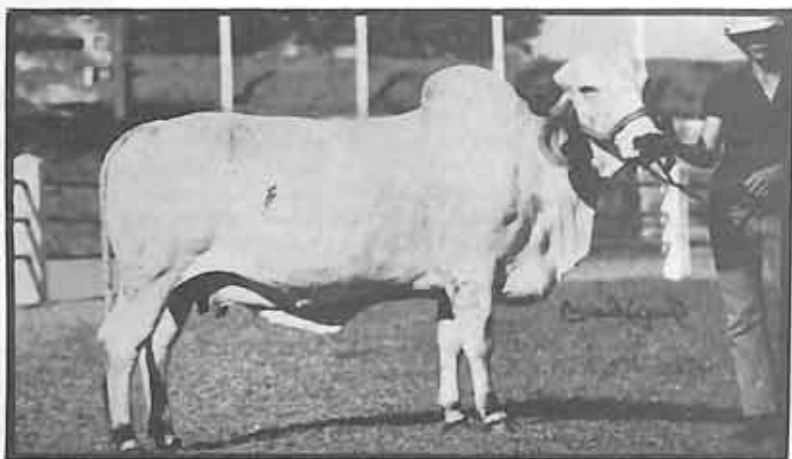


Fazenda Sto. Antonio - Itu

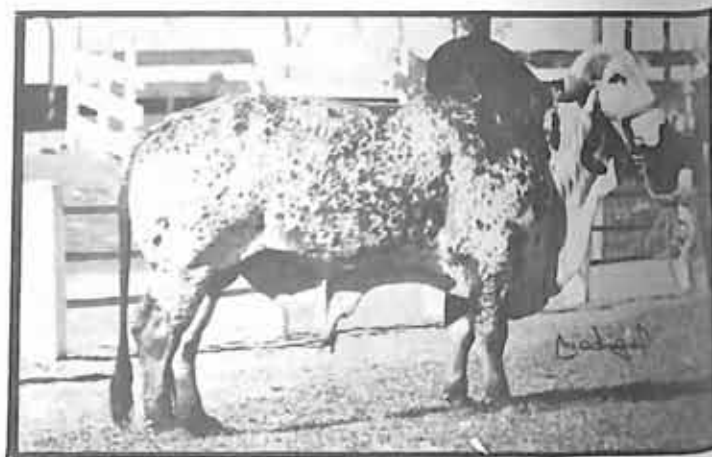
Estrada 7 Quedas, km. 2 - Tel. 482-0573 - Em São Paulo: 256-6571
Caixa Postal 6715 - SP

MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO LEITEIRA

Fazenda Campo Alegre: Gir Leiteiro da mais alta qualidade continua brilhando através dos anos



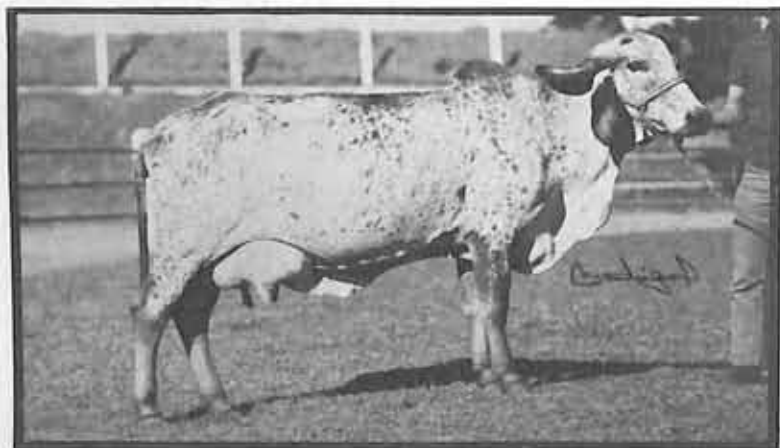
CAMPO ALEGRE DULCE — pai: Naidu (importado). Mãe: C.A. Jussara. Reservada Campeã Vaca Adulta. Aos 4a 9m 3x 364d 4.855 kg 263 g 5,42% 2 LM.



CAMPO ALEGRE HABIL — Campeão Touro Jovem e um dos principais padreadores do mais famoso plantel Gir Leiteiro do país

B

MARCA REGISTRADA



CAMPO ALEGRE DÉA — filha de Naidu e Toscaninha e neta da famosa Toscana, Campeã Mundial da raça em produção leiteira. Aos 5a 3x 320d 4.657 kg 244 g 5,22% LM.



CAMPO ALEGRE BAILARINA — pai: Vijaya Narayana (imp.) Mãe: C.A. Jute. Aos 4a 6m 3x 4.479 kg 246 g 5,49% 3 LM, 1 LE Foi Campeã Vaca Adulta.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

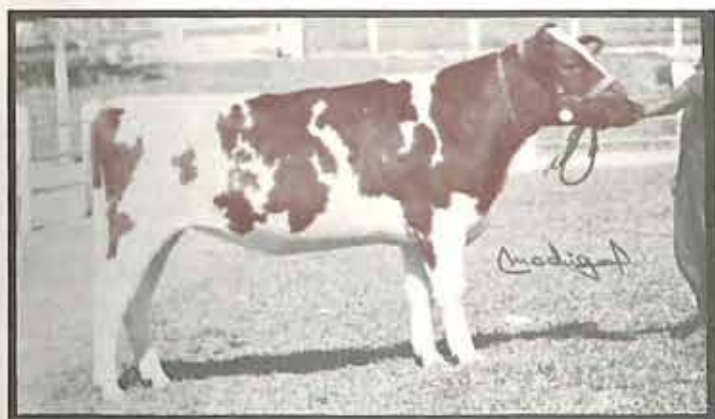
CASA BRANCA — SP — CAIXA POSTAL 21

Gabriela de Oliveira Costa (Dona Beloca)

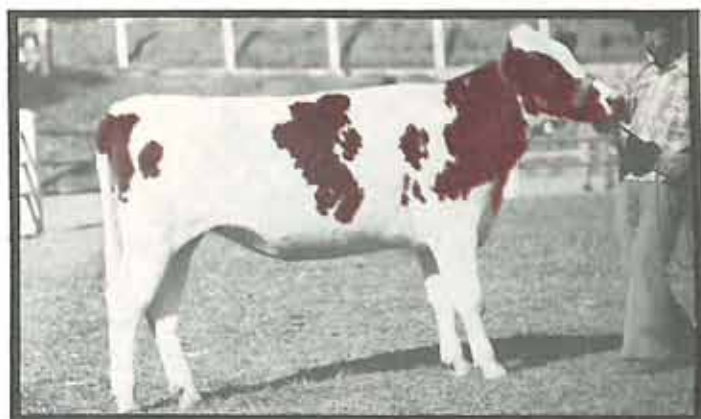
O RESERVADO GRANDE CAMPEÃO H.V.B. EM S. JOÃO DA BOA VISTA - 1974



THALASSA LEANDER — (importado da Inglaterra) — Nasc. 28/1/72 — Filho de Ramsden Consort um dos maiores touros da Inglaterra e Fordham Clarity 8TH que produziu em 289 dias 14.413 libras de leite. Sua avó paterna Ramsden Celia produziu em 305 dias 20.303 libras de leite. Leander foi 1.º prêmio — Campeão Touro Jovem — Campeão Regional e Res. Grande Campeão em S. João da Boa Vista-74. Brevemente sêmen deste extraordinário reprodutor à disposição dos srs. criadores.



THALASSA PRINROSE 6TH — P.O.I. — Nasc. 17/12/71. Filha de Ramsden Consort e Talassa Prinrose. 1.º prêmio — Campeã Novilha Maior e componente do Conj. Res. Campeão Progenie de Mãe em S. João da Boa Vista-74. Prinrose 6TH é irmã de Thalassa Leander.



THALASSA PRINROSE 8TH — P.O.I. — Nasc. 28/11/72. Filha de Foxearth Pianist e Thalassa Prinrose. 1.º prêmio da categoria e com sua irmã materna da foto ao lado, compo o Conj. Res. Campeão Progenie de Mãe em S. João da Boa Vista-74.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES H.V.B. — P.O. E P.C.

FAZENDA DA SERRA

PROP. AGOSTINHO LOYOLLA JUNQUEIRA

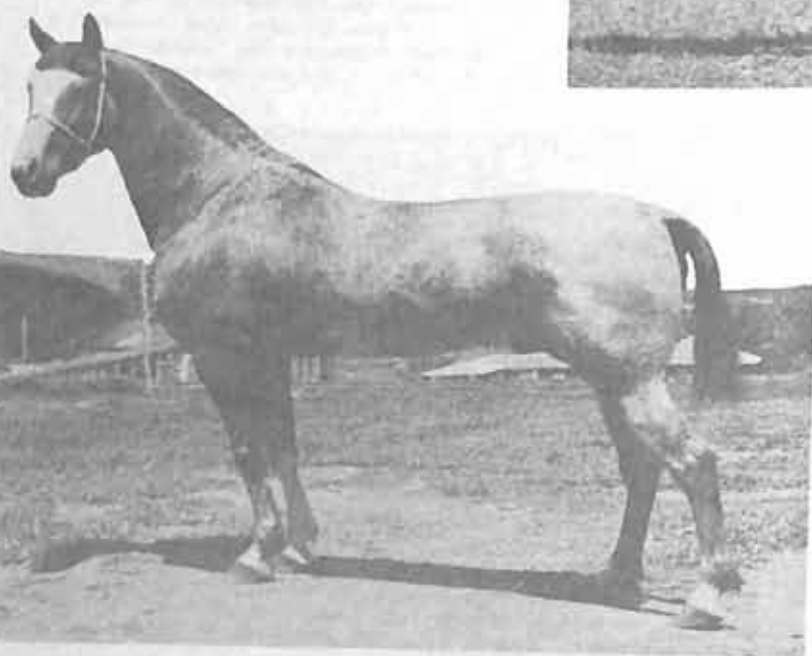
MUN. ÁGUAS DA PRATA — SP

End. comercial: R. Barros Cobra, 19 — Cx. Postal 51 — Fone 2561 — POÇOS DE CALDAS — MG



RESUMO, lídimo Campeão da raça Mangalarga na Exposição comemorativa ao Sesquicentenário de São João da Boa Vista

↑
RESUMO — 40 meses. Por Califa
e Azaléia.



CALIFA

Ganhador do Troféu como "o Melhor Criado
do Certame":

- Resumo — 1.º prêmio e grande Campeão da Raça
- Conjunto progênie de pai, filhos de Califa
- Conjunto de Raça — 2.º prêmio
- 2 segundos prêmios

FAZENDA SÃO JOSÉ DA BARRA
GERALDO JUNQUEIRA DE ANDRADE

End. Com. em S. José do Rio Pardo: Rua Francisquinho Dias, 260 — tel. 3268 e 3475

Inovulação e Produção Animal

As pesquisas realizadas na Europa e E.U.A. sobre produção de gêmeos, são motivadas pelo intuito de equilibrar as produções de leite e de carne, de maneira a satisfazer as demandas do segundo produto, sem aumentar a produção do primeiro, já excedente em certos países. A produção intensiva de bovinos gêmeos aumentaria, efetivamente e de modo considerável o número de animais para abate, sem alterar o volume de leite obtido.

PESQUISAS FRANCESES

Com esse propósito, no Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas, dirigido por P. C. Thibault, são estudados dois métodos.

Os primeiros trabalhos, efetuados pela equipe de Centro de Pesquisas Veterinárias e Zootécnicas, em Nouzilly, por Ortavant e colaboradores, buscam a obtenção de gestações pluriembrionárias, mediante provocação com hormônios e liberação pelos ovários de muitos ovócitos, ao invés de um só, no momento do cio da fêmea (superovulação).

Este método apresenta muitas dificuldades: se há possibilidade de determinar um tratamento cujo resultado estatístico seja uma superovulação moderada, as respostas individuais que compõem esse resultado são muito heterogêneas, variando desde a ausência de ovulação, até a liberação de muitas dezenas de ovócitos; ou, a partir de 5 ovulações, presencia-se a morte de todos os embriões no útero superlotado. O problema reside, então, em encontrar o número de embriões, incognita até agora imperfeitamente resolvida pelos técnicos da superovulação. Entre as soluções encontradas, uma consiste em reduzir a dose de hormônios utilizada para que a taxa de ovulação seja inferior a de 5 óvulos, o que acarreta uma redução da proporção de fêmeas que ovulam mais de uma vez. Esta solução é a que vem sendo aplicada no momento.

Os resultados de trabalhos recentes efetuados no Centro de Pesquisas Zootécnicas da França em Jouy-en-Josas, abrem perspectivas que permitem um exato controle do número de embriões.

Coletando, no útero de uma vaca superovulada, os ovos fecundados e divididos, antes de que se manifeste o efeito da superlotação, pode-se transplantá-los em número definido no útero de outra fêmea cíclica, normal.

A TÉCNICA É DELICADA

Este método, denominado "transplante" ou "transferência de ovos", ou, ainda, "inovulação", por analogia com "inseminação", é conhecido desde o início do século e praticado correntemente em animais de laboratório, com fins experimen-

tais. Em todas as espécies estudadas tem-se encontrado características idênticas a serem observadas para conseguir-se o êxito da transferência. As principais características são:

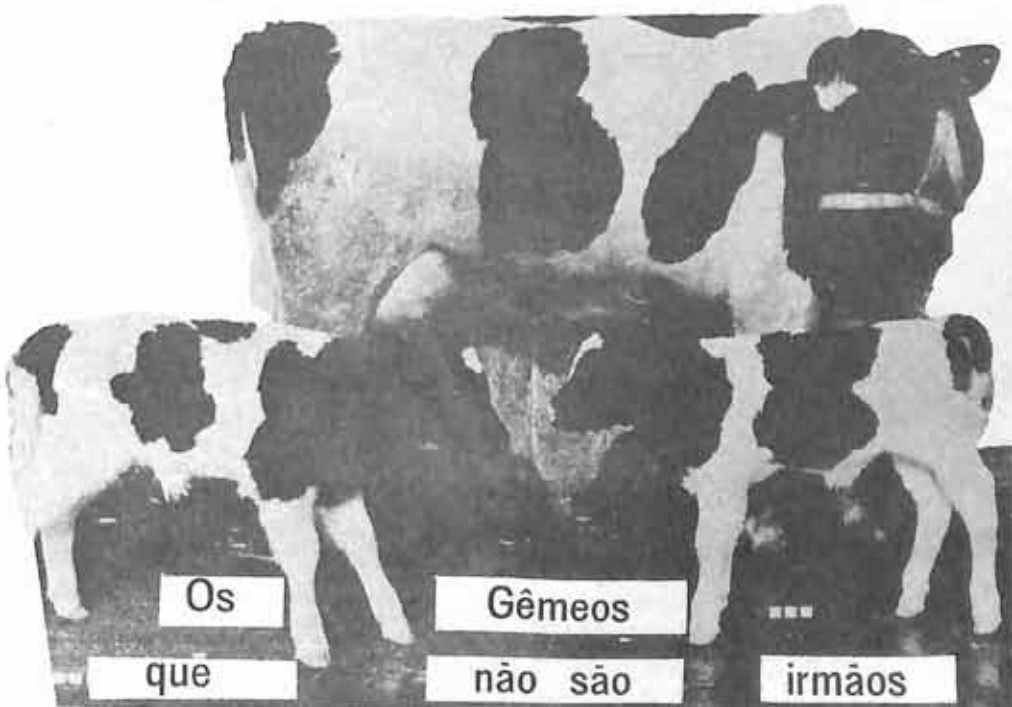
1. A inovulação interespecífica jamais foi seguida de nascimento, mesmo quando a gestação se desenvolveu quase até o fim (caso de ovo de ovelha em útero de cabra). Ao contrário, a inovulação interracial não diminui o rendimento, podendo-se fazer com que vacas de raças leiteira portem bezerras de raças de corte.

2. A fêmea "doadora" e a "receptora", correspondentes, devem encontrar-se em estado fisiológico análogo, vale dizer, no mesmo momento após a ovulação, a fim de que a idade do ovo (estádio de divisão) corresponda à idade fisiológica do trato genital que o vai receber. Entretanto,

to, uma diferença de 24 horas, mais ou menos, não afeta, senão pouco, ou nada, o resultado. A transferência deve ser efetuada bem depressa no dia em que as duas fêmeas ovulam e, o mais tardar, no dia em que a presença do ovo no útero é indispensável para a transformação fisiológica da fêmea cíclica em fêmea gestante, graças ao sinal que o embrião emite para a manutenção do corpo amarelo cíclico (duodécimo dia do ciclo estral, na ovelha).

3. A obediência a esse sincronismo implica que, segundo a sua idade, um ovo estranho deve ser transferido para a trompa ou o útero. Na maioria das espécies o ovo não atinge o útero senão três dias após a ovulação. Então, ele deve ser depositado nas trompas (ou ovidutos) quando tiver idade de menos de 3

Estes bezerras gêmeos nasceram em fevereiro de 1972, após transplante de ovos. A vaca que os produziu não é sua mãe. Ela recebeu dois ovos retirados de outras vacas que tinham sido inseminadas por touros diferentes. Consequentemente, os dois gêmeos, não têm nenhum parentesco entre si.



dias e no útero se fôr mais velho. Na vaca essa demora é de 4 dias, significando que nesta espécie o útero, sendo mais facilmente acessível que as trompas, a inovulação será efetuada no útero com ovos de 4 dias no mínimo, nas receptoras que se encontram pelo menos no quinto dia após o cio (sabendo-se que a ovulação tem lugar, 30 horas depois do início dos calores).

Depois de alguns anos, em que uma equipe de pesquisadores ingleses de Cambridge (Rowson, Noor e Lawson) realizou múltiplas experiências de transplante de ovos na vaca, os resultados permitem afirmar que o rendimento de uma intervenção cirúrgica bem conduzida no bovino é comparável à verificada em outras espécies.

Assim os referidos autores obtêm até 91% de vacas gestantes, após inovulação e essa taxa elevada (superior a que se observa em condições naturais) explica-se pela seleção realizada com os ovos, graças à possibilidade de observar, entre o momento da recuperação e o da transferência, se eles se acham segmentados.

Tendo em conta que as gestações de gêmeos em bovinos são nitidamente mais viáveis quando os embriões se desenvolvem, cada um, em um corno uterino, do que se eles estiverem, ambos, no mesmo corno, o grupo de Cambridge pode alcançar uma elevada taxa de gêmeos (70% de gestações obtidas) após transferência de um ovo em cada corno uterino.

UM OVO EM CADA CORNO

Não obstante, há falta de uma técnica de inovulação aplicável em grande escala, nas condições de criação. Pesquisas realizadas há cerca de 15 anos por 6 equipes diversas, indicam que a inovulação não pode utilizar a mesma via (transcervical) de acesso ao útero, como a inseminação artificial, por duas razões: o transplante se efetua pelo menos 5 dias após o cio e o organismo se encontra, então, sob a influência da progesterona, originária do corpo amarelo da ovulação e esta influência diminui a resistência à infecção; ou a contaminação da pipeta de inovulação, quando atravessa a vagina e o colo uterino, introduz materiais septicos no útero, sendo quase inevitável uma reação infecciosa, mais ou menos intensa. A segunda dificuldade decorre das contrações uterinas, consecutivas à estimulação do colo pela pipeta de inovulação e tais contrações, na maioria descendentes, promovem a expulsão na vagina dos ovos depositados no útero. A estas duas dificuldades, ainda não resolvidas até agora, junta-se a encontrada para introduzir uma pipeta no canal cervical fechado nesse momento do ciclo.

VIA EXTRA-VAGINAL

Consequentemente, diversas vias de acesso ao útero, não atravessando o colo uterino, têm sido experimentadas e sua prova comparativa permitiu estabelecer que a cavidade uterina, sendo uma cavi-

dade virtual, requer que a deposição do ovo seja feita bem nesse lugar e não a espessura da parede uterina, quando a pipeta de inovulação a atravessa. Este requisito foi o ponto alcançado no Instituto de Jouy-en-Josas pelo autor deste trabalho e Leglise, com uma técnica original, aplicada mediante simples anestesia regional, em que a mão do operador enluvada e esterilizada, é introduzida na vagina previamente desinfetada, penetrando na cavidade abdominal, através de uma incisão praticada na parede vaginal do dedo médio mantém, com o auxílio de um anel, a pipeta de inovulação. Após isso, os dedos livres percebem um dos cornos uterinos e a pipeta é introduzida tangencialmente no músculo uterino, até que seu trajeto se torna mais fácil, articulando-se que ela tenha encontrado a luz uterina. Então, injeta-se o ovo que se encontra no catéter flexível, conectando a pipeta de inovulação e se pode recommençar a operação no outro corno uterino.

Com o propósito de facilitar o encaminhamento da pipeta, durante sua penetração na parede uterina, ela é feita de um tubo de diâmetro algo espesso (3 mm), com a extremidade arredondada. Os riscos de sangramento, provocado pela punção uterina, são limitados por tempo de coagulação, pois a extremidade do tubo é electrodos-ativa.

A intervenção, em si, não requer mais de 5 a 10 minutos e os primeiros resultados são promissores, pois, para 10 vacas que receberam 1 ou 2 ovos (na fase de mórula) em cada corno uterino, 5 voltaram a ter cio e outras 5 ficaram prenhas das quais 2 com gêmeos. Vale dizer que em relação a 20 cornos uterinos submetidos a transplante de ovos, 7 revelaram sucesso.

No entanto, procuram-se encontrar as condições que permitam o melhor rendimento, mediante o seguinte:

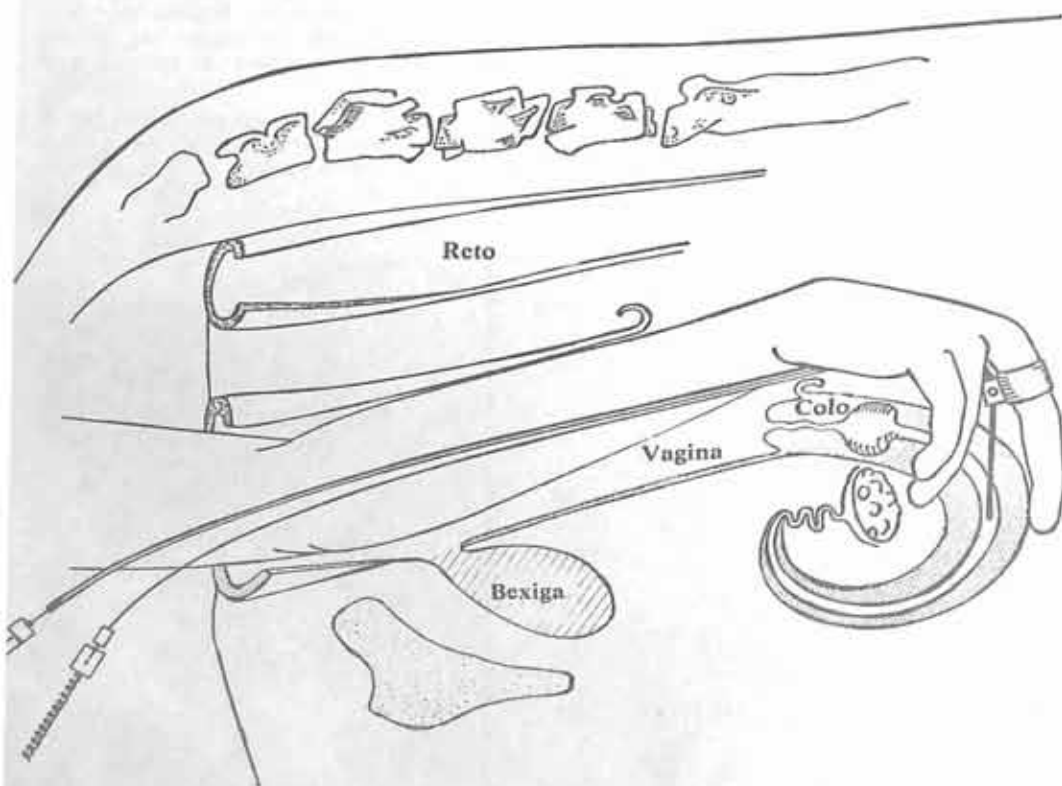
1. Verificação do momento mais favorável à inovulação (a primeira experiência foi praticada entre o 5.º e o 6.º dia, após o cio) e o número ótimo de ovos a transplantar em cada corno uterino.

2. A possibilidade de intervir em vacas normalmente fecundadas no cio acrescentando 1 ou 2 ovos no corno uterino. Esta última possibilidade permitiu, então, aumentar de cerca de 50% o número de bezerros nascidos.

ONDE ENCONTRAR OVOS?

Evidente que o método de inovulação está destinado a tomar um desenvolvimento considerável, comparável ao da inseminação artificial. Eis porque os pesquisadores de Jouy-en-Josas encaram, também, dois importantes aspectos quanto à realização prática do método: a produção de ovos em grande número e sua conservação até o momento da transplantação.

Muitas vias são possíveis para a coleta de ovos fecundados e em condições de transferência: a perfusão do trato genital de vacas superovuladas e inseminadas, que é fácil em matadouro, mas de realização difícil em animais vivos. Mas



Como deve ser feito o transplante de ovos cinco dias depois do cio, a vagina se acha, nesse momento, muito sensível à contaminação e a tal ponto que se acha fechada. Este o motivo pelo qual o operador deve passar pela cavidade abdominal, previamente incisa e atingir cada corno uterino mediante uma pipeta provida de catéter e fazer a punção do útero.

não seria interessante, a não ser com doadoras selecionadas por suas características de produção e em que a intervenção poderá ser renovada muitas vezes por ano.

Em França, sacrificam-se, por ano, um milhão de fêmeas com idade de 3-4 meses (vitelas de leite) que poderiam constituir fonte abundante e relativamente homogênea de produção de ovos. Com efeito, poder-se-ia provocar a superovulação dessas fêmeas impúberes, por tratamento hormonal. Mas os trabalhos prosseguem sobre a fecundação de ovos obtidos e a sua normalidade. Note-se que uma fêmea assim tratada e sacrificada seria a origem de muitos produtos nascidos após um ano somente de seu próprio nascimento.

A produção *in-vitro* de ovos fecundados e segmentados, a partir de culturas de ovários, representa o método ideal, mas exige o controle de cada fase do processo (sobrevivência dos tecidos, maturação folicular e ovocitária, ovulação, fecundação, segmentação) e deve constituir assunto de numerosas pesquisas antes de conseguí-la.

Quando se dispõe de ovos fecundados de vaca, resta conservá-los sem alterar sua viabilidade até o momento da transferência. Pode-se guardá-los a 37°C, seja em cultura *in-vitro*, seja *in-vivo*, no oviduto da coelha, que funciona como hospedeira intermediária e temporária. Nos dois casos suas divisões continuam e eles sobrevivem, mas somente por alguns dias. Unicamente o bloqueio pelo frio permitiria estabilizar a fase, mas se não forem atingidas temperaturas de congelamento esse bloqueio da divisão não corresponde a uma parada total do metabolismo e não permite a sobrevivência, senão por alguns dias. Todavia, a conservação sob baixa temperatura das estruturas do ovo, célula rica de citoplasma de reservas, é mais problemática que a dos espermatozoides, células "secas". Recente trabalho relatado sobre a sobrevivência de ovos de camundonga, submetidos a uma temperatura de -79°C, durante 30 minutos, encoraja as pesquisas, nesse sentido, em bovinos.

Consequentemente, mau grado as numerosas dificuldades encontradas, a possibilidade de praticar a inovulação, como intervenção rotineira, não é mais uma utopia. Ao lado da primeira motivação das pesquisas empreendidas, visando à obtenção de nascimentos gemelares, parece, nitidamente, que o método de co-



Os pesquisadores ingleses alcançaram resultados idênticos, implantando um ovo da vaca da raça Jersey em uma vaca Hereford, que assim produziu dois gêmeos de raças diferentes. Este método pode ser interessante para produção de carne. Com efeito, permitirá utilizar como doadoras jovens novilhas impúberes de raça de corte, sendo esses ovos transplantados, a seguir, em vacas de raça mista ou leiteira.

leta — conservação — transplante de ovos de bovinos já é um importante instrumento zootécnico. Com ele poder-se-á não somente realizar experiências fundamentais com o ovo bovino (sobre metabolismo, endocrinologia, "sexagem" do ovo etc.) como propagar, rapidamente, uma excelsa qualidade manifestada pela fêmea, sendo múltiplas as possibilidades de testar a herdabilidade dessa qualidade, em tempo singularmente abreviado mediante o mesmo método.

(TESTART, já L'inovulation. L'Élevage, Paris (9): 73-7, 1972. Trad. L. P. Jordão).

Nota do T.: Em conexão com este trabalho e revelando sua oportunidade, a publicação *Registered Holstein News*, 35 (4): 1, 1974, notícia, com detalhes, o nascimento e registro, na "Holstein Friesian Association of America", de dois bezerrinhos oriundos de transplante cirúrgico de ovos. O primeiro embrião, de pai e mãe Holstein, registrados, foi transplantado em uma fêmea mestiça Jersey que, cesariada em 12 de março do corrente ano, deu à luz um grande bezerro. O segundo embrião, tal como o anterior, foi

transferido para uma vaca Hereford que pariu, normalmente, em 15 do mesmo mês, uma bela bezerra. Ambos os transplantes foram efetuados por organizações que operam nos EUA, a "Bova Transplant Inc. de Stanwood, Washington" e a "Livestock Breeders International, Inc.", Rubottom, de Oklahoma, respectivamente. Em decorrência destes acontecimentos, noticiados como "históricos", a Purebred Dairy Cattle Association, que congrega as entidades especializadas das diferentes raças leiteiras dos EUA, está estudando, detalhadamente, as questões atinentes ao registro genealógico de bovinos oriundos de "inovulação".

Finalmente, segundo informações obtidas em fevereiro de 1974, havia nos EUA, operando regularmente, as seguintes firmas em condições de efetuar transplantes de embriões em vacas:

Bova Transplant, Inc. 27229, 36th Avenue N.W. Stanwood, Washington 98292.

International Cryo-Biological Services, Inc., St. Paul, Minnesota.

Codding Embryological Sciences, Forker, Oklahoma, 74638 e

Livestock Breeders International, Inc. Box 61, Rubottom, Oklahoma, 73457.

Otto de Mello na Royal Show de 1975

O zootecnista Otto de Mello, ex-diretor técnico da Associação Brasileira de Criadores, foi convidado pela Royal Agricultural Society of England para julgar na próxima Royal Show, a mais afamada exposição agropecuária britânica, que vem sendo realizada desde 1839 e que é assistida por mais de 200.000 pessoas, muitas provenientes dos mais variados países do mundo.

A Royal Show, pontifica, também, pela mostra de máquinas agrícolas e adubos e inseticidas.

Ao terminar não podemos deixar de nos congratular-mos com o zootecnista Otto de Mello pela escolha de seu nome pela Real Sociedade de Agricultura da Inglaterra para julgar no seu máximo certame agropecuário, o que dá bem uma idéia do extraordinário conceito que seu nome goza entre os ingleses afamados como grandes selecionadores.

TERRA FIRME GADO FORTE

10.^a EXPOSIÇÃO

ITAPETINGA - 74

BAHIA

ABERTURA SOLENE

SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Sr. Representante do Governador Antonio Carlos Magalhães — Dr. Menandro Menanim — Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Raimundo Fonseca, Sr. Secretário da Fazenda, Luiz Sande — Sr. Corregedor Geral — Ilustríssimas autoridades civis, militares e religiosas, Srs. Expositores e Visitantes — Minhas senhoras e meus senhores.

Mais uma vez agradecendo a proteção de Deus pelo êxito alcançado em nossos trabalhos durante a X Exposição Agro Pecuária, começamos as cerimônias de encerramento.

Em nome da classe ruralista do município de Itapetinga e de minha região, dirigindo a palavra aos homens do governo de meu País, do meu Estado, falo de nossas esperanças na nova orientação do Governo Federal do Presidente Geisel. — Porque, senhores representantes do Governo, a chama do Idealismo dos soldados da Produção chegou a ser quase apagada no final do último período do Governo do muito querido ex-Presidente Médici.

O homem do campo, confiando no slogan "planta que o governo garante", valendo-se do crédito amplo oferecido pelo Governo, dimensionou seu orçamento e partiu com denodo, firmando o presente, programando o futuro em dimensões de BRASIL. Mas, senhores homens do Governo, há bem poucos dias um representante plenipotenciário da SUNAB, em reunião com os pecuaristas de nossa região, falando em nome do Governo, negou o direito de propriedade quando, em alto e bom som, afirmou que "Deus não havia dado escritura de terra a ninguém". E que o Governo estaria disposto a requisitar rebanhos interditar a propriedade, congelar as contas bancárias e prender a quem não aceitasse essa nova ordem das coisas.

Nós não acreditávamos que o próprio ex-Presidente Médici tivesse autorizado semelhante contradição nas diretrizes de seu Governo. Contudo, a interdição na comercialização da mais eficiente proteína animal foi feita e os vexames passados por muitos engordadores, abatedores e marchantes desencorajaram o nosso Ideal de trabalho e desarticularam a nossa economia.

Hoje a esperança volta, mas continuamos com receio de, utilizando o crédito oferecido pelos Bancos Oficiais optar pelo trabalho, pelo desenvolvimento, ou escolher o caminho mais fácil da acomodação, aproveitando mais a vida, sem promoção para o futuro comercial de nossa família, de nosso Estado, de nosso País.

Senhores, esperamos que a diretiva atual seja constante, que a confiança volte ao campo, que não sejamos mais olhados como exploradores do povo — ou quase fora da Lei — porque cometemos o erro de acreditar no futuro deste País grandioso.

Itapetinga, neste momento, deseja agradecer ao Governador Antonio Carlos Magalhães as medidas de profundidade — tomadas pelo seu governo, através da Secretaria de Agricultura, atendendo a nossa região —, quando deslocou para cá a Equipe Cearense de chuva artificial. Medidas como a do combate biológico

à "cigarrinha", que o nosso muito querido Dr. Raimundo Fonseca, aqui desta bancada, anunciou para a região. E ao deparar a medida acertada e de muita utilidade, ao autorizar, por seu Secretário Luiz Sande, o recadastramento na atualidade 1974, sem nenhuma punição, para quem o tivesse desatual.

Agradecemos a todos que colaboraram conosco, as Prefeituras de Ipiatã, Itacaré, Itambé, Maiquenique, Macarani, Ilhéus, Tim e Potiraguá, que, na medida do possível, estiveram conosco. Ao sr. Arqubaldo do Derba, Eliphas da Coelba, Antonio do Serviço de Águas, à equipe da Secretaria da Agricultura, comandada pelo Dr. Ardson, à equipe do Gerfab, aos Bancos do Brasil, do Nordeste, do Estado Econômico e Bradesco. Enfim, a essa legião de abnegados que compuseram o nosso quadro de serviço.

As nossas despedidas finais são para os caros Expositores que, deixando o aconchego de seus lares, abrilhantaram com seus planteis os oito dias maravilhosos que se tornarão inesquecíveis para Itapetinga. A eles, aos visitantes, à brigada de paraquedistas, os nossos sinceros agradecimentos.

(palavras de Marcus Wanderley, presidente do Sindicato Rural ao encerramento).

O plano estava sendo executado à risca. A Décima andava normal, nem mansa nem arisca. Fácil como um rabisco. Dentro do risco. Sem ter o que fazer, o Presidente do Sirrei montou o Campeão Nacional Mangalarga Marchador (convidado especial) para ser o julgamento de chianino. Representação maciça de 45 inscritos só de chianineiros da Bahia. 2 Juizes paulistas, da Associação Brasileira. Donald Strong desatolou o chapeu, espionando, espionando. Fidelis Neto também. E os julgados... foram julgados, premiados. No grande mérito de terem se constituído numa das sensações da X Exposição da Terra Firme, Gado Forte. Segundo Bernardo Winkler: Esta representação faria bonito em toda e qualquer Exposição, especializada ou não. Parece rima — é e é verdade, a verdade verdadeira que foi a Décima de Itapetinga.



Cooperativa Mista do Médio Rio Pardo R/ Ltda.

FUNDADA EM 28 DE SETEMBRO DE 1963

Registros: INDA 2326 - DAC 393 - C.G.C. 14.463.483/0001

Capital Social: Cr\$ 493,470,00



Itapetinga
BAHIA

A COO contava com 865 Cooperados no dia em que solenizou a primeira entrega do Troféu Dr. Gugé.

Diretoria

Michel José Hagge Filho, presidente
Djalma Santos Silva, vice-presidente
Isáí Dutra Amorim, secretário

Conselho

Americo Nogueira de Souza
Nilton Pinheiro de Andrade

Municípios que foram a COO do Médio Rio Pardo: Encruzilhada, Itaju do Colônia, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itoiró, Macarani, Maiquenique e Potiraguá.

Vendagem e sobras distribuídas:

Ano	Vendagem	Percentagem Retorno	Sobras Líquido
1970	— 523.686,01	— 3,4%	— 17.681,70
1971	— 1.290.751,40	— 10,6%	— 137.526,26
1972	— 2.451.067,24	— 7,8%	— 191.256,21
1973	— 4.761.697,88	— 8,3%	— 434.937,11

Atenção, Órgãos de Classe da Pecuária do Brasil

A Cooperativa Mista do Médio Rio Pardo Respo. Ltda., sediada em Itapetinga, Bahia, instituiu o TROFÉU Dr. GUGÉ, a ser outorgado em cada Exposição Agro-Pecuária de Itapetinga à personalidade que mais tenha se destacado em defesa e/ou melhoria da Agro-Pecuária.

Para isso solicita de todas as Associações do país a indicação de candidato, cidadão brasileiro, com argumentação ou exposição de motivos do mérito ou do trabalho realizado e seus efeitos. O destaque tanto pode ser na parte técnica, como na executiva, legislativa, na divulgação de conquistas científicas, zootécnicas, veterinárias ou na defesa da Agro-Pecuária em veículos de divulgação (jornais, revistas e emissoras).

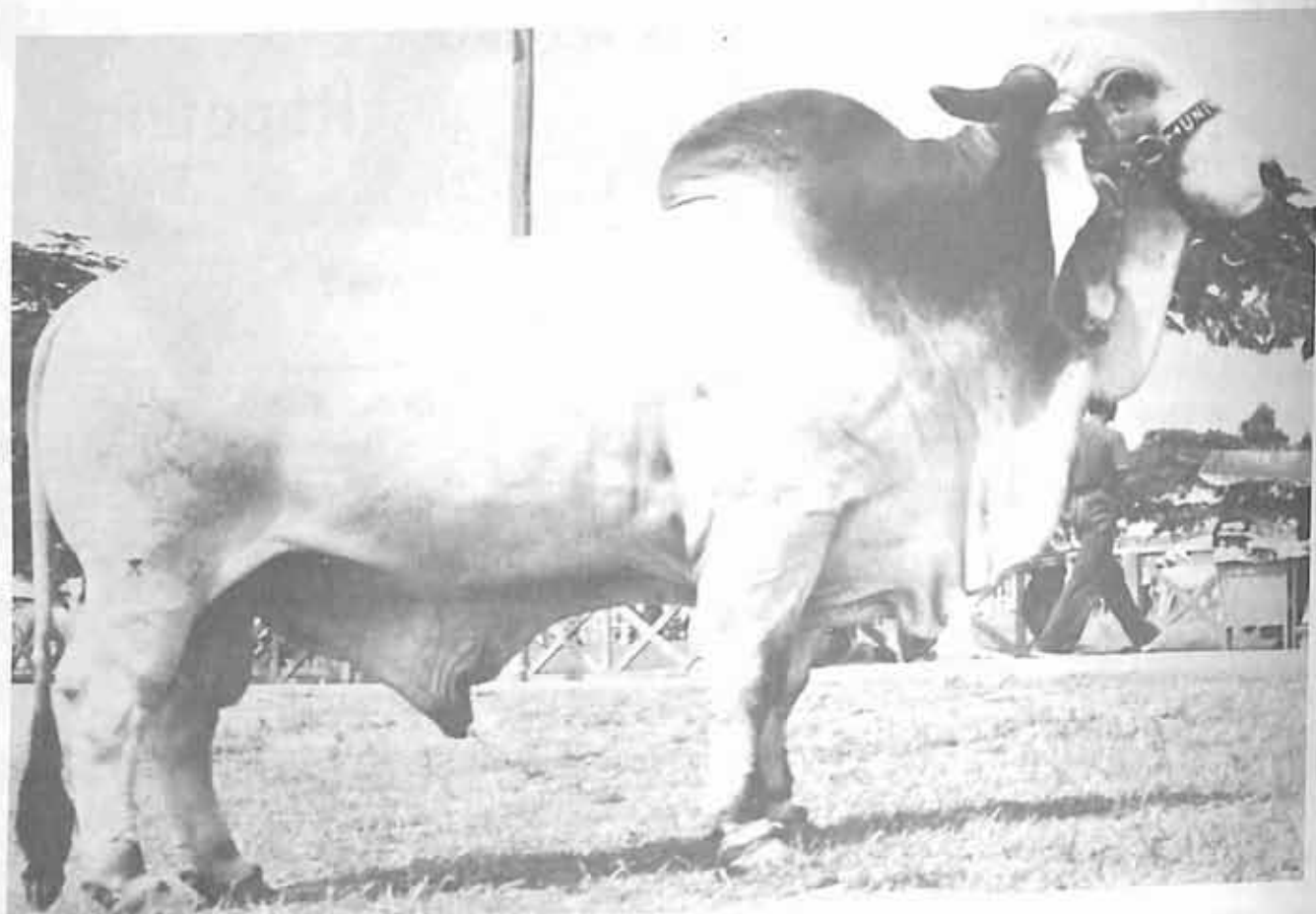
A atuação dos indicados será apreciada pela Comissão, nos termos do Regulamento, que homenageará o escolhido, vencedor do Troféu Dr. Gugé, durante as solenidades de cada Exposição Agro-Pecuária de Itapetinga.



Olhando pra frente, como sempre, Juvino de Oliveira ouve sentado, no raro, o presidente da COO expor o porque do Troféu Dr. Gugé. Segurando-o, Michel prosseguiu enaltecendo o homenageado e, com dados e fatos, historiou a vida e trabalho de Juvino. Ao lado, Pedro Ferraz de Oliveira, Gugé (Dr. José Ferraz de Oliveira), o juiz de zebu e Tinga. Sentados, o Prefeito de Itapetinga, o Secretário da Agricultura da Bahia e Juvino, o merecedor do Troféu e da homenagem.

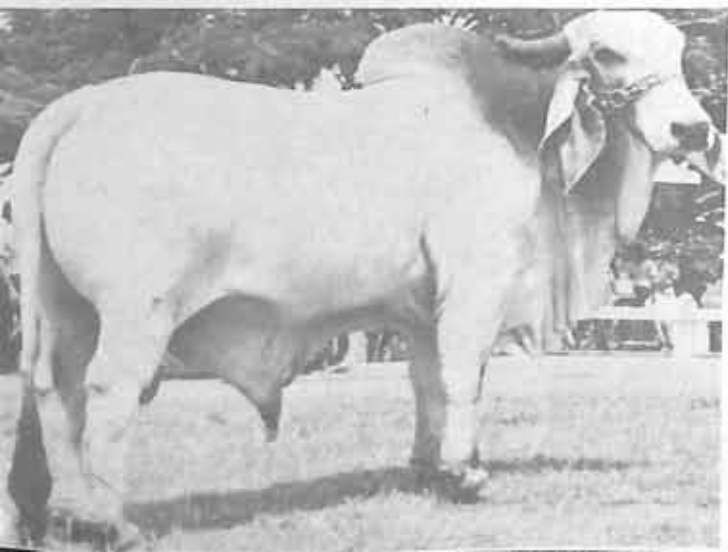
ERZEBU

Seleção de Juvino Oliveira



UNIVERSO — 860 kg aos 4 anos

A parte econômica de UNIVERSO



E. R. ZEBU
JUVINO OLIVEIRA  GILVAN MESQUITA
DIRETOR GERENTE REVENDEDOR
FAZENDA BELA VISTA
ITAPETINGA - BA.

ITAPETINGA

ERZEBU

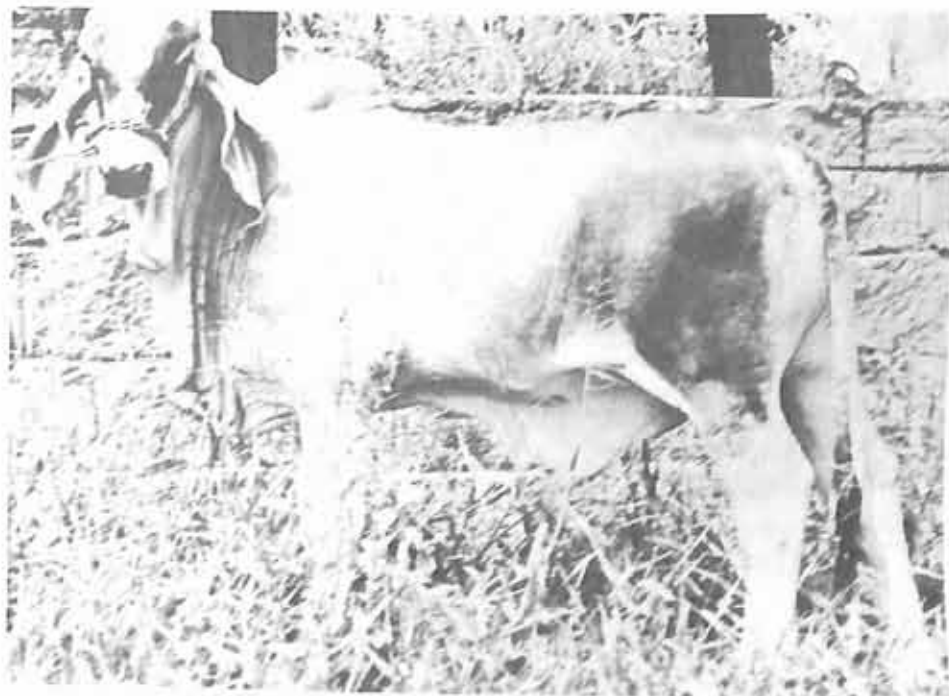
FANTÁSTICO, cria aos 6 meses, filho
de Universo



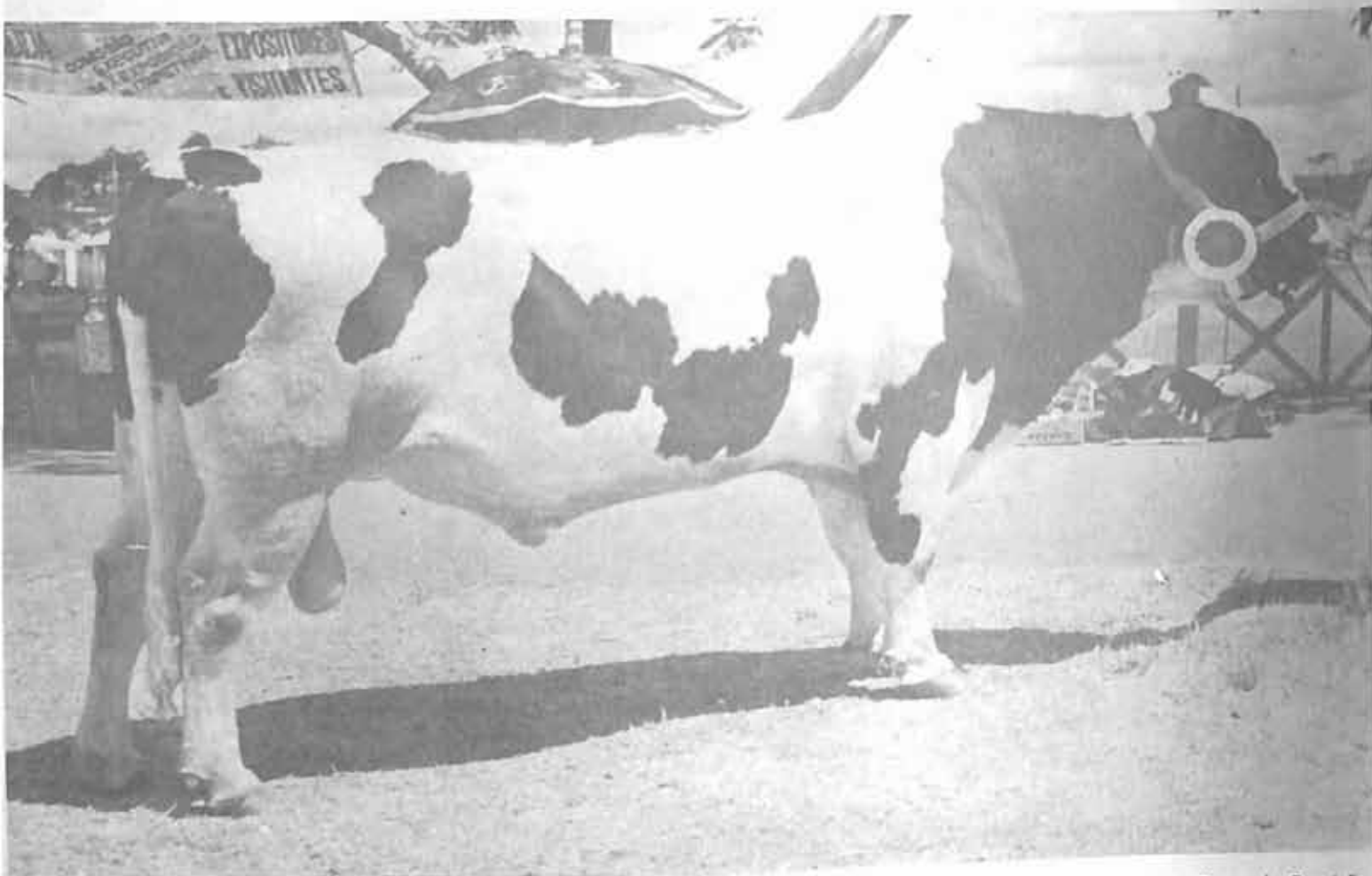
ESCRITÓRIO DA ERZEBU LTDA.
Edifício Juvino Oliveira — 1.º andar
Praça Augusto de Carvalho
ITAPETINGA

Exposição Permanente
da Seleção no
"Recanto Indiano"

Fazenda Bela Vista Vista — Fone 06 — defronte ao Parque de Exposições



CRUZEIRO 478 — cria, filho de
CRUZEIRO



ALI MICHAEL ROSAFA CENTURION
— Campeão Senior da raça Holandesa P.B.

Vendido ao sr. Walter Lomato, Fazenda Provisão,
Jequié, Bahia.

Permanente Exposição e Venda de
Reprodutores das raças Guzerá da
Lansa, Nelore Mocho e novilhas
cruzadas, oriundos dos melhores
plantéis de São Paulo, Minas e Rio.

Em Itapetinga com o sr. Julio Lima
Rua Montes Claros, 54

FAZENDA BARRA NEGRA — ITAPETINGA - BAHIA

ALOÍSIO VILELA

Confronto das variedades "São Domingos" e "Napier" de Capim Elefante, em região do Estado de São Paulo

O capim-elefante, graminácea perene, natural, como muitas outras plantas forrageiras tropicais, da África, foi introduzida no Brasil há mais de 54 anos. Adaptando-se muito bem a várias regiões pastoris de nosso País, é hoje um dos mais estimados e disseminados, através de diferentes cultivares, ou variedades cultivadas, entre as quais figuram as conhecidas pelos nomes de Napier, Mercker, Mineiro, Porto Rico, São Domingos e muitas outras.

A variedade São Domingos é encontrada sob vegetação sub-espontânea, em algumas propriedades rurais do município é muito conhecido, motivo pelo qual o Prof. D. A. Gonzales, de Botucatu, no Estado de São Paulo. Esse cultivar não é da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas da referida localidade, resolveu realizar minucioso estudo quantitativo e qualitativo, em comparação à variedade bem mais conhecida e analisada, Napier, a fim de propiciar dados informativos aos interessados. O estudo foi objeto de Tese de Doutor em Ciências, apresentada, defendida e aprovada no ano transato, na referida casa de ensino superior.

Assim, os cultivares Napier e São Domingos de capim-elefante foram plantados em terras dos arredores de Botucatu, SP, em 1970-72, tendo em vista analisar o segundo, em confronto com o primeiro, tendo por referência características botânicas, agrostológicas, ecológicas, de apetibilidade, bromatológicas e de digestibilidade, para destacar diferenças dentro da mesma espécie de planta de corte.

As duas variedades foram plantadas sob dois níveis de fertilidade e sofreram cortes sucessivos durante o ano ao atingirem 80 e 90 cm de altura, para coleta e dados, segundo as estações do ano.

Os resultados obtidos, após laboriosa análise estatística, permitiram formular 23 diferentes conclusões de natureza diversa (botânica, agrostológica, ecológica, de apetibilidade, bromatológica e de digestibilidade), conforme o seguinte resumo, em que foram omitidos os detalhes mais técnicos:

1. A lâmina foliar revelou para as variedades Napier e São Domingos, respectivamente, comprimento médio de 55,37 e 48,42 cm e largura de 1,71 e 1,42 cm. Essas dimensões são estatisticamente diferentes, independentemente das estações do ano e do nível de fertilidade.

2. A variedade Napier obteve maior comprimento e largura na estação seca de inverno do que na estação de chuva de verão. Ao contrário, a São Domingos exibiu menor comprimento e largura na estação seca e maiores dimensões na estação chuvosa.

3. A variedade Napier mostrou bainhas mais compridas do que a São Domingos. O comprimento da bainha sofreu redução na estação de chuvas em comparação à estação de seca, apenas na variedade Napier, pois a São Domingos permaneceu sem redução importante.

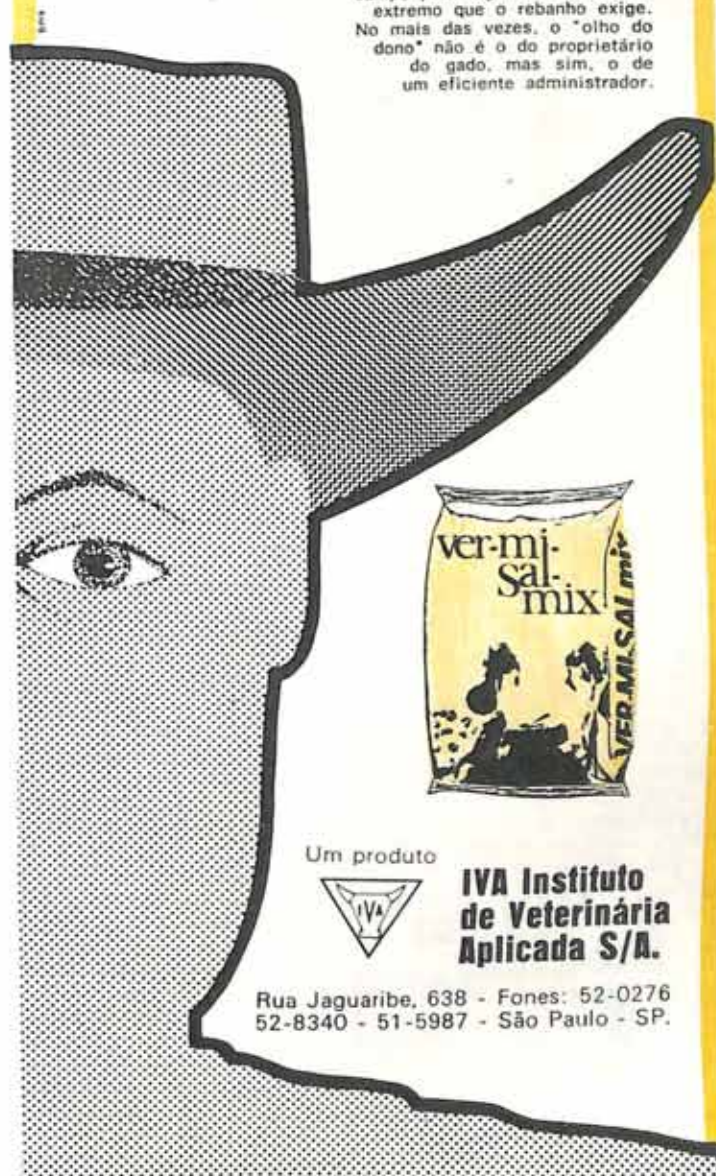
4. No biênio 1971-72, efetuaram-se 12 cortes com produção agrostológica de 139.818 kg para a variedade Napier e de 109.454 kg de massa verde, por hectare-ano, para a São Domingos, sem se considerarem outras causas de variação.

5. As variedades Napier e São Domingos, não adubadas, deram produções médias de 152.074 e 98.444 kg, respectivamente, por hectare, em 1971 e de 127.097 e 98.401 kg, em

VER-MI-SAL mix - substitui o "olho do dono!"*

Agora, com VER-MI-SAL mix, o criador pode ter certeza de que o gado recebe no cocho a dosagem certa de sal e de complementos minerais. VER-MI-SAL mix já vem pronto para ser consumido no cocho ou na ração. VER-MI-SAL mix contém ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês, adicionados ao Sal de Mossoró - o melhor do País. Com VER-MI-SAL mix dispensa-se o exaustivo e complicado trabalho de bater o sal com os complementos minerais, para depois reensacar, o que quase sempre é deixado para amanhã e, às vezes, até esquecido. VER-MI-SAL mix, a um só tempo, é mineralizante e poderoso vermífugo. Sua ação é pronta e os resultados aparecem em seguida: pelo liso, aumento de peso e de leite, resistência às enfermidades. Pela sua enorme praticidade e reconhecida eficiência, VER-MI-SAL mix, substitui o "olho do dono" na criação e engorda do gado.

* Expressão de uso comum no campo para significar o cuidado extremo que o rebanho exige. No mais das vezes, o "olho do dono" não é o do proprietário do gado, mas sim, o de um eficiente administrador.



Um produto



**IVA Instituto
de Veterinária
Aplicada S/A.**

Rua Jaguaribe, 638 - Fones: 52-0276
52-8340 - 51-5987 - São Paulo - SP.

1972. Estas diferenças são significativas, independentemente de estações.

6. A produção por corte foi de 23.369 kg por hectare para a variedade Napier e de 17.521 kg para a São Domingos na estação de seca invernal. Foi respectivamente de 28.763 e 23.935 kg por hectare na estação de chuvas estivais. As diferenças são importantes, sem se considerarem os níveis de fertilidade.

7. Apenas a vr. Napier apresentou deformação do pendão floral causado por vírus veiculado pelo pulgão, embora a São Domingos estivesse ecologicamente infestada pelo mesmo inseto.

8. Os dois cultivares não exibiram diferenças de comportamento ante a ação predadora da lagarta Elasmio, no decorrer do período inicial de crescimento das plantas.

9. As folhas da vr. São Domingos foram aparentemente menos crestadas pela temperatura ambiental de 2°C, acompanhada de geada, do que as da vr. Napier.

10. A apetibilidade da massa forrageira, expressa em termos de consumo de matéria seca, alcançou as médias de 2,254 kg para a vr. Napier e de 1,924 kg para a São Domingos, diariamente e por 100 kg de peso vivo do bovino. A diferença é significativa, tendo-se verificado, ainda, que na estação seca o consumo aumentou para 2,688 kg ao passo que nas águas reduziu-se para 1,820 kg, apenas na vr. Napier. A diferença em apreço é importante, pois não sucedeu o mesmo com a vr. São Domingos.

11. Em base metabólica a consumação foi de 122,23 g de matéria seca de Napier por kg de peso vivo elevado à potência 0,75 e de 91,42 g no caso da vr. São Domingos na estação seca, enquanto nas águas os respectivos valores foram 80,80 e 81,95 g.

12. Para o coeficiente de apetibilidade adotado, a consumação atingiu 86,15 e 61,54%, respectivamente, para a vrs. Napier e São Domingos no período de seca de inverno e 50,00% para as duas variedades no período de chuvas de verão.

13. O teor de matéria seca foi de 22,90% na variedade Napier e de 23,86% na São Domingos, sendo a diferença significativa e independente de estações e níveis de fertilidade.

14. O teor de proteína bruta foi de 12,48% para Napier e 11,85% para São Domingos, com diferença significativa independente de outras causas de variação.

15. O teor de extrato etéreo, foi respectivamente, 3,00 e 2,89% para Napier e São Domingos, sendo a diferença insignificante do ponto de vista estatístico. Entretanto, houve

efeito significativo de estação entre as médias de 2,78% para seca de inverno e 3,11% para chuvas de verão.

16. O teor de fibra bruta apresentou diferença significativa entre as duas variedades, pois a Napier teve 31,99% e a São Domingos 29,99%. A variedade São Domingos na estação seca apresentou teor de fibra de 28,99% e na de chuvas 30,98%. O mesmo não sucedeu com a variedade Napier.

17. No caso do extrato não nitrogenado os teores foram respectivamente, 42,48% e 40,00%, para Napier e São Domingos. Estes valores são diferentes, estatisticamente, sem levar em conta as estações do ano e os níveis de fertilidade. As médias referentes a estações também foram diferentes, mas não as concernentes aos níveis de fertilidade.

18. O teor de matéria mineral não mostrou diferença significativa nos casos de variedades, estações e níveis de fertilidade, sendo de 11,05% para Napier e 11,24% para São Domingos.

19. O teor de cálcio variou entre os limites de 0,36% para Napier sem adubo, nas estações de chuvas de verão a um máximo de 0,49% na estação de seca de inverno e a variedade São Domingos. Não houve diferença entre cultivares, mas apenas entre estações, independentemente de outras causas de variação.

20. O teor de magnésio manteve-se entre 0,17 e 0,20% na variedade Napier, com valores extremos, respectivamente com adubo e adubado.

21. O teores médios de fósforo foram de 0,21%, de silício 2,28% e de sílica 4,92%, não havendo diferenças entre variedades, estações ou níveis de fertilidade.

22. O coeficiente de digestão, estimado mediante fórmula não revelou diferenças de digestibilidade dos nutrientes digestíveis totais, proteína bruta, fibra bruta e extrato não nitrogenado entre as variedades Napier e São Domingos.

23. Como conclusão final: o confronto entre as duas variedades de capim-elefante não exibiu apreciáveis diferenças qualitativas, mas deixou transparecer algumas vantagens qualitativas, a favor da variedade Napier. Entretanto, é possível que a cultivar São Domingos possa destacar-se como planta de pasto, em virtude de características de seus hábitos de crescimento, mas na dependência de pesquisas apropriadas. (C. G. Galez) D. A. Estudo quantitativo e qualitativo de dois cultivares de Pennisetum purpureum — Schum, em região tropical brasileira. Tese de Doutor em Ciências. Botucatu, SP. Faculdade de Ciências. Med. Biol. de Botucatu 1973, 136 p. Mimeo. Res. L. P. Jordão).

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÁ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

O solo é mistura organo - mineral

Eng.^o JOSE SETZER

Em contato com a atmosfera os minerais das rochas decompõem-se em pó, o qual recebe os detritos de todo o movimento biológico da superfície terrestre. É o solo: partículas minerais desde seixos até argila coloidal misturados com o resultado da decomposição de cadáveres de vegetais e animais. Quanto mais rico em matéria orgânica o solo natural, tanto mais vida sustentou e mais poderá sustentar.

Como as plantas cultivadas são das mais exigentes de todo o reino vegetal, corretivos e fertilizantes minerais deveriam ser misturados aos solos ricos de matéria orgânica para produzirmos as mais altas colheitas. Nos países mais progressistas zelase mais pela parte orgânica das terras por ser questão demandando muito tempo, do que pela parte mineral que é problema de solução imediata, pois os fertilizantes ali são baratos e nunca faltam. O lavrador brasileiro, porém, sempre queimou a vegetação e os restos e não tem estérco por que só pratica pecuária extensiva. Deixou empobrecer o solo em matéria orgânica ao ponto dos adubos minerais não poderem funcionar bem.

Dai a afirmação exata que a natureza mineral do solo é mais importante nos climas úmidos brasileiros do que em quaisquer outros: para resolver os graves problemas acarretados pela penúria orgânica, dependemos demasiadamente da natureza mineral do solo.

1) Por que mais importante aqui que nos climas temperados?

Por que nestes durante o inverno úmido a matéria orgânica se conserva por falta de calor para o trabalho microbiano, e no verão seco a decomposição da matéria orgânica cessa por falta de umidade. Existe consumo de matéria orgânica durante 5-6 meses por ano, quase só enquanto crescem as plantas; mas com a mentalidade de não queimar restos orgânicos o teor de húmus nos solos cultivados é alto e continua crescendo.

Quando num trecho de estrada muda a formação geológica, a mudança deve ser muito grande para que se perceba pelo solo, e assim mesmo só pela textura e não pela cor. Pela cor todos os solos são escuros como deve ser a interface entre a atmosfera e a litosfera que recebe todos os cadáveres vegetais e animais. E quanto mais recebe mais vida vegetal e animal pode sustentar. A matéria orgânica não

faz falta e o resultado do cultivo depende mais das chuvas e dos fertilizantes químicos.

2) Por que mais importante que nos climas secos brasileiros?

Nos climas secos evapora mais que chove. O fluxo médio da água no solo é de baixo para cima. Seis solúveis da rocha decomposta são trazidos para a superfície que é salina e alcalina. Isto é riqueza química que, quando não demasiada como nos desertos, as plantas aproveitam tanto mais quanto menos sofrem da seca. É por isso que se diz com razão que o Vale do São Francisco será o Celeiro do Brasil. As terras são ricas e não falta água no grande rio para irrigá-las. Mas será preciso gastar muito fertilizante nitrogenado, principalmente sulfato de amônio, por que o nitrogênio não existe nas rochas. Se todos os restos forem enterrados ao invés de transformá-los em fumaça não obstante ser mais fácil a aração depois da queimada, então o teor de matéria orgânica crescerá com o tempo e aparecerão microorganismos capazes de utilizar o nitrogênio atmosférico convertendo-o em nitratos. A fertilidade das terras irá aumentando sempre, mas as adubações nitrogenadas não cessarão por que passarão a proporcionar aumentos de colheita cada vez maiores. Não há problema de fósforo por que os minerais do solo são silicatos e por isso eletronegativos, enquanto as argilas são ilicitas e até montmoriloníticas: não há fixação de fósforo, bastando pequenas quantidades para proporcionar altas colheitas.

Tais solos funcionam bem mesmo sendo pobres em matéria orgânica. O papel desta torna-se preponderante quando falta água, mas um rio do tamanho do S. Francisco e abundância de energia hidroelétrica graças à topografia acidentada são garantia que água para irrigação nunca poderá faltar.

3) A matéria orgânica é a vida do solo tropical de clima úmido por que a decomposição dos minerais é muito avançada e até as argilas caolínicas são instáveis, com lixiviação da sílica e concentração da alumina. O ferro que é impureza de todas as rochas, concentra-se e fica livre no estado de sesquióxido hidratado ainda mais depressa quando inicialmente fazia parte de silicatos. A decomposição pelo alto teor de água espiciada por altas temperaturas prossegue até à lixiviação da sílica. Com isto o solo passa de coloide eletronegativo para eletropo-

sitivo. No solo eletropositivo os cátions (Ca, Mg, K, NH₄, Zn, etc.) não têm estabilidade enquanto os aniões, como os fosfatos e molibdatos, ficam fixados tão fortemente que as plantas não os podem absorver. A matéria orgânica torna-se o único coloide eletronegativo, capaz de impedir a lixiviação dos cátions e manter em forma assimilável o fósforo e o molibdênio.

No clima tropical úmido os microorganismos são muito ativos. Decompõem a matéria orgânica prontamente. E o lavrador não deixa o solo ganhar novas porções por que procura "facilitar a aração passando o fogo primeiro". Lixiviação do cálcio acidifica o solo. Perda de matéria orgânica também acidifica por ser oxidação. No solo toda oxidação é acidificação, assim como toda redução é alcalinização. Por isto despejar restilho de usina de álcool de cana, com pH 3, alcaliniza ao invés de acidificar o solo. Nas terras acidificadas pela descalcificação e pelo empobrecimento orgânico o sesquióxido de alumínio altamente hidratado passa a envencenar diretamente as plantas, além de imobilizar o fósforo.

Todas as reações químicas citadas, rápidas num copo de laboratório, no solo se processam lentamente. O superfosfato simples, com seu teor de fósforo não apenas assimilável, mas quase inteiramente solúvel em água, fica inteiramente fixado num só mês em terras roxas argilosas e ácidas, 1½ meses em terras menos argilosas, mas igualmente ácidas, 2 meses em terras roxas argilosas tratadas com calcário, 2½ meses nas outras com a acidez igualmente neutralizada, 3 meses num solo arenoso de arenito Bauru fino de bom pH, etc. Os adubos fosfóricos passam a ser usados em quantidades cada vez maiores na esperança que o solo não tenha tempo de insolubilizar todo o fósforo antes da colheita. Pode-se dizer, porém, que em média não existe mais fósforo assimilável ainda antes de terminar a primeira metade do ciclo vegetativo por mais pesada que tenha sido a adubação fosfórica com fósforo inteiramente solúvel no copo do laboratório.

Ao contrário dos outros nutrientes, a necessidade de fósforo acompanha a planta desde a germinação da semente até o fim da frutificação. É o fósforo que faz as raízes crescerem. A maturação dos frutos é concentração de fósforo nas sementes, pois o fósforo é a base mineral do ácido desoxirribonucleico que consti-

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÃ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... **PESO** é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o **Guzerá** — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça **Tabapuã** fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi **Defensor da Prata**, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só **PESO** o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãs prontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Prêmio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SEMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

tui os núcleos das células, os cromossomos e os gens. O fósforo, em suma, é a base da perpetuação das espécies e portanto da vida em geral.

Quando o solo tropical empobrece em matéria orgânica, os seus óxidos livres, de alumínio e ferro, imobilizam o fósforo pela formação de minerais secundários como vivianita ou fosfosiderita, geralmente misturas de fosfatos de alumínio e de ferro nas mais variadas proporções e cristalizados com número variado de moléculas de água. Quando tais minerais chegam a cristalizar-se, a necessidade de matéria orgânica para dissolvê-los atinge níveis muito altos, raros na natureza, mas alcançados quando, por exemplo, se faz estercação de uma cova para plantio de árvore. A matéria orgânica separa o alumínio e o ferro do fósforo. Este fica livre, mas em perigo de voltar a insolubilizar-se quando baixar o teor orgânico em consequência do trabalho microbiano. Por isso o uso de calcário junto com a matéria orgânica é essencial: o fósforo libertado forma fosfatos de cálcio que são todos assimiláveis. Em termos mais coloridos ou cinematográficos: não é suficiente livrar a mocinha das garras do bandido. É essencial achar moço direito que case com ela.

Como tanto o calcário como os fosfatos de alumínio e ferro são insolúveis, não adianta muita água, com muito calor ou sem ele. É preciso antes de tudo matéria orgânica. Ao contrário do Far-West típico, o bom moço só encontrará a mocinha se ela for previamente separada do bandido. Por isso a matéria orgânica é garantia de vida no solo tropical. Mas ela se gasta muito. Muita umidade + calor significam vida microbiana muito ativa, capaz de decompor e portanto consumir muita matéria orgânica. Está aqui a explicação da existência da mata amazônica de 40 m de altura em solo de ínfima bagagem química: é a rapidez da circulação deste pequeno contingente químico pelo ciclo solo-planta-solo. O calor e a umidade que fazem crescer a mata depressa, com a mesma rapidez fazem os microorganismos do solo decompor a chuva de detritos orgânicos e repôr na circulação os nutrientes essenciais das plantas.

São condições de máquina possante que gastá muito combustível por que pode produzir enorme soma de trabalho. Afim de aproveitá-la devemos dispor de muito combustível, mas obrigá-la a produzir, de acordo com as possibilidades máximas, trabalho grande e valioso, bem planejado, organizado e executado. Portanto é preciso eliminar a mata, deixando porém no local todos os detritos orgânicos humificáveis a prazo relativamente curto, digamos de 2-3 anos, usar bastante calcário e fosforita em pó e fornecer a quantidade de matéria orgânica que o clima permite decompor. Isto só é possível estabelecendo o gado. Portanto a agricultura de alto rendimento só é possível quando associada à pecuária intensiva. Então, usando relativamente pouco adubo químico, poderemos alcançar alta produtividade de plantas que suportem o calor e a umidade e possam ser defendidas das pragas que são muito ativas pela mesma razão, pela qual são ativos os microorga-

nismos do solo. O rendimento das plantas pode ser muito aumentado pela possibilidade de obter 2 e mesmo 3 colheitas por ano no mesmo lote.

No Brasil Central, porém, tal clima grande calor e umidade só se estende metade do ano. A outra metade é seca normalmente com meses de ausência de chuva e com tardes quentes e vento. O teor de umidade no solo pode baixar até matar microorganismos (extermínio completo) na camada superficial até uns 15 cm de profundidade. Devemos incluir a despesa adicional de irrigação afim de plantar na estiagem com sucesso econômico ainda maior que em estação chuvosa, o ainda econômico no controle das pragas sem agravar a lixiviação do solo, pois a irrigação chega a estabelecer fluxo médio descendente da água no solo. As culturas de estação seca são diferentes e muito valiosas. A pecuária intensiva que é a base de todo o empreendimento, torna-se muito mais trabalhosa e dispendiosa, exigindo ensilagem e fenação de capim para que o gado tenha alimentação farta na seca como nas águas. A retribuição pode vir altamente compensadora, pois o sol é pródigo, com dezenas e dezenas de dias de céu limpo. Podem ser produzidas culturas dez vezes mais caras, tais como hortaliças, tomate, melões, etc., produzindo até cem mil cruzeiros por hectare de um só hectare.

O teor de argila total de um solo de clima tropical úmido é quase igual à soma dos sesquióxidos hidratados de alumínio e ferro livres. Qualquer solo brasileiro atinge facilmente 30%. Nas terras roxas argilosas isto sobe a 80% e mesmo havendo neste caso mais do dobro de ferro que de alumínio. Mesmo solos arenosos de areia fina possuem 7-9% de argila total. Areias bastante grossas e cerradas têm facilmente 4-5% de argila. Como um alqueire de tal solo arenoso com 5% de argila pesa quase 20 mil toneladas até 1/2 m de profundidade, possui mil toneladas de óxidos hidratados de ferro e alumínio. Quando o adubo com 1 t de superfosfato, damos 0,1% de superfosfato e, em fósforo assimilável, 0,02%. Portanto o fósforo encontra-se 20 vezes mais alumínio e ferro que vão insolubilizá-lo: 250 bandidos para pegar um só mocinho. A CATI aconselha 1 t de superfosfato por hectare para a formação de pastagens. Então a proporção para ser 1:100 em vez de 1:250, mas a situação pouco se altera: sempre pouco fósforo desprotegido e muito demais alumínio e ferro para insolubilizá-lo novamente. Em solos medianamente férteis a proporção de 1:100 se reduz facilmente a 1:500.

Pode-se argumentar que grandes quantidades de fertilizantes fosfatados não produzem resultados melhores que quantidades mais modestas. É por que a reação química dos hidróxidos de alumínio e ferro insolubilizando o fósforo é instantânea. Leva de 1 a 3 meses, como dissemos acima, tempo este durante o qual as plantas absorvem o nutriente não o suficiente para alta colheita. Finalmente, ao contrário da sua imobilização no solo, dentro das plantas o fósforo

um dos campeões mundiais de agilidade, só perdendo o 1.º lugar para o nitrogênio. Assim o milho, por exemplo, pode frutificar translocando o fósforo das folhas para as espigas. Mas o aproveitamento do superfosfato poderia ser maior se usássemos 200 kg em vez de 1 t, mas previamente misturado com meia tonelada de esterco em pó, o qual defenderia o fósforo da insolubilização pelas argilas do solo. E se este fosse previamente tratado com calcário, teríamos ainda maior garantia que o alumínio e o ferro não teriam acesso ao fósforo e as plantas poderiam absorvê-lo durante todo o ciclo vegetativo, inclusive na maturação das sementes. Enquanto houvesse porções de solo não acidificadas, mesmo 1 ou 2 anos depois da adubação, podemos estar certos que o fósforo continua ali em estado assimilável, se não tiver sido absorvido pelas raízes, pois não há perdas por lixiviação.

É uma tolice o lavrador desprezar o esterco na suposição que com adubo exclusivamente químico consegue o melhor resultado com economia de trabalho. Maior tolice ainda é a daquele que pretende adubar só com esterco, pois é justamente aí que mesmo pequenas quantidades de adubo químico podem produzir os maiores acréscimos de colheita. Quem só usa esterco, passa dinheiro de um bolso para outro. É preciso injetar elementos químicos vindos de fora, mas fazê-lo com aproveitamento máximo, evitando que sejam lixiviados ou insolubilizados e suprimindo cada coisa no local certo e na época certa.

Nos solos tropicais de clima úmido a vegetação natural é mata alta e em certas condições até com sub-bosque fechado. Os primeiros colonizadores até duvidavam das possibilidades de sobreviver na luta contra a mata. "C'est une forêt humide qui ne brûle pas!" diziam em desespero os franceses na África Equatorial e os belgas no Congo. Hoje o Estado de S. Paulo, com o tamanho da Inglaterra inclusive a Escócia, o País de Gales e o Ulster, já tem quase metade dos habitantes daquele país, dos mais densamente povoados e progressistas do mundo. No entanto ainda não nos libertamos deste atavismo vergonhoso de nos deliciar com a queima de árvores e da vegetação em geral na afirmação, já completamente descaída, que também aqui o homem sabe arrasar a vegetação com facilidade.

Esta facilidade com que se queima entre nós resultou em grande redução do teor de matéria orgânica no solo. As queimadas não destroem, como muitos supõem, a matéria orgânica que está dentro do solo. O solo é um dos maiores isolantes do calor. A grande redução do teor orgânico do solo resultou do fato que os microorganismos continuam sempre decompondo a matéria orgânica e o solo não ganha novas porções por que estas são transformadas em fumaça. Assim o caráter orgânico do solo fica aos poucos reduzido quase a zero. O caráter mineral prevalece tão largamente que onde num trajeto muda a formação geológica, imediatamente muda o aspecto físico e químico do solo e mesmo os tipos de seu uso. Daí a afirmação no início do presente

trabalho que a natureza mineral do solo é de importância capital nos climas úmidos brasileiros.

O teor e a natureza das argilas de um solo tornaram-se noções básicas para qualquer planejamento. Além da análise química corriqueira, precisamos saber qual a participação do alumínio e do ferro no coloide mineral, qual é o teor de silicatos ainda não decompostos, se existem micas e quais são elas. Se na fração areia houver 5% de ortoclásio ou microclina, isto pode significar 500 t/ha de mineral potássico contendo 50 t de K₂O, mas completamente inútil se o teor orgânico, já muito baixo, estiver em regime de contínua redução, pois a solubilização deste potássio se processa por via microbiológica.

A penúria orgânica torna muito importante a natureza mineralógica e geológica do solo. É devido à penúria orgânica que surgiu nos últimos anos uma praga, contra a qual não existe pesticida, e que por isso está se alastrando em proporção geométrica. É o nematoide, cujo único alimento é raiz viva de plantas cultivadas. Penetrando pela ponta, destrói as raízes até matar a planta. Ainda não existem nematocidas sistêmicos. Contra injeção de gases venenosos, que, aliás, seria muito dispendiosa e trabalhosa, o nematoide se acha abrigado dentro do invólucro da raiz. Os nematoides sempre existiram em todas as terras, mas só se tornaram problema entre nós por que deixamos cair o teor orgânico do solo a nível irrisório, pois assim desapareceram os seus inimigos naturais.

No caso da nossa cultura principal que é o café, o nematoide parece praga pior que a ferrugem, pois contra esta existe pulverização eficiente da folhagem com fungicidas cúpricos. Cafezal atacado pelos nematoides não tem salvação. Quando as plantas começam a definharem, o melhor é arrancar todas e plantar cada cafeeiro com 60-70 kg de esterco em covas amplas e profundas. O esterco matará todos os nematoides. O solo estercoado estará livre da praga talvez por 12 ou 15 anos. E se com o esterco misturarmos 1 kg de fosforita por cova, teremos adubação fosfórica por um período não menos longo, bastando adubação apenas com nitrogênio e potássio, a qual pode ser dada por via foliar junto com o fungicida contra a ferrugem.

Se é possível cultivo de plantas com alto rendimento em soluções nutritivas, em areia esterilizada e em estufas de vidro com ar condicionado, aliás, sempre por preço proibitivo, não quer dizer que os mesmos métodos podem ser aplicados na terra que torna vagarosas as reações químicas, possui sua microflora e microfauna e é sempre recipiente sem fundo. A céu aberto ora chove demais, promovendo erosão e lavando a terra, ora chove de menos ao ponto das terras argilosas passarem a absorver água das raízes, atrofiando-as. A matéria orgânica é o grande regulador também neste caso.

Usina de cana é indústria que produz carboidratos puros, álcool e açúcar refi-

NELORE mais carne em menos tempo...



Agro Pastoral Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUIS ANTONIO
Km 267 — Via Anhanguera
Fone 41 — em São Paulo a
Rua Barão de Itapetininga, 255
7.º and. - conj. 713
fones: 34-6788 - 36-2570 - 35-3099

nado, isentos de qualquer elemento nutritivo extraído do solo. Assim o bagaço de cana, todos os resíduos de filtros e o vinhoto da destilação do álcool poderiam ser devolvidos às terras. Os poucos que o fazem, sabem que são adubos extraordinários, que não é preciso comprar, pois são feitos em casa e são subprodutos, mas assim mesmo muitos preferem botar tudo nos rios, poluindo-os e matando os peixes, enquanto o bagaço de cana é por todos queimado nas fomalhas. No entanto este é um verdadeiro caldo de cultura para os microorganismos do solo, de modo que sua decomposição seria rápida, podendo até decompor e solubilizar uns resíduos orgânicos menos facilmente degradáveis.

A maioria prefere comprar mais adubo químico para evitar trabalho e na suposição simplista ou ingênua que basta pôr no chão todos os elementos de que as plantas precisam para que elas os recebam pura e simplesmente. Ou talvez supõem que aqui se passa a mesma coisa que nos climas temperados onde todos os solos são ricos de matéria orgânica e, apesar disto, vivem regime de contínuo enriquecimento orgânico? Se for este o caso, então devem mudar de política completamente. A nossa realidade é que só como complemento do adubo orgânico é que o adubo químico pode proporcionar o melhor resultado.

Canchins da Jaboti inscritos no Controle Ponderal da ABC



Os srs. Julio Pinheiro Neto, Walter Sattiston e Jean Pierre Vial durante a pesagem inicial dos animais inscritos pela Jaboti no Serviço de Controle Ponderal da ABC.

Em Lucélia, a 600 quilômetros da Capital, está a Fazenda Balisa, da Companhia Agropecuária Jaboti. São 530 alqueires, dos quais 40 ocupados com matas e os restantes 490 de pastagens formadas com Colômbio e Pangola.

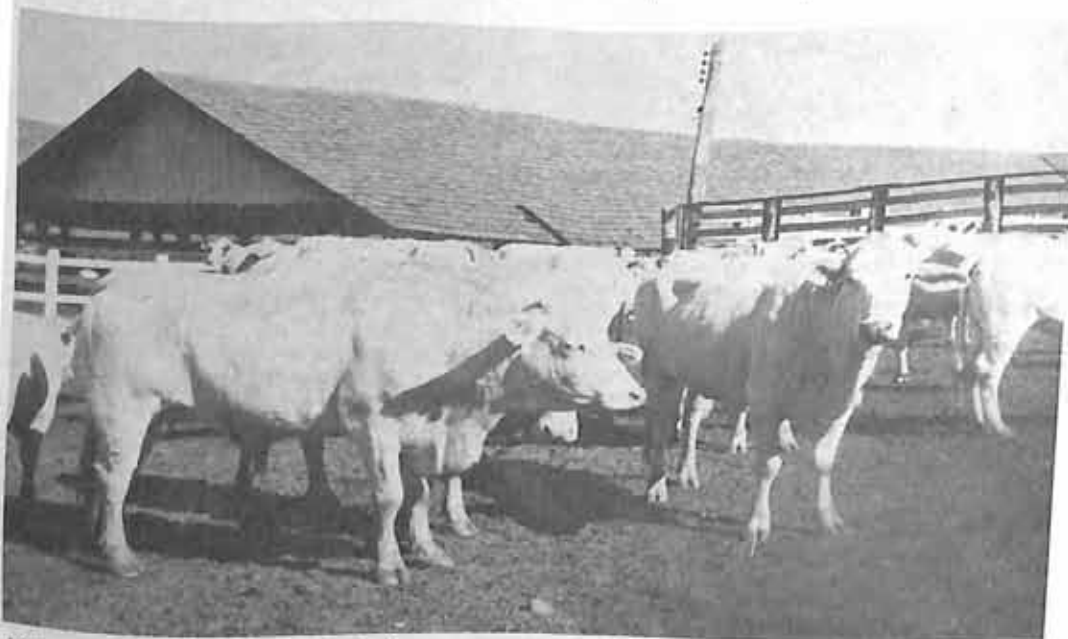
Em 1951, a Companhia Agropecuária Jaboti iniciou na Fazenda Balisa, a criação de bovinos da raça

Canchim, com seleção baseada no mesmo programa da Fazenda Canchim, do Ministério da Agricultura, em S. Carlos. A raça Canchim resultou de prolongados trabalhos técnicos — cerca de 35 anos — tendo em vista que o melhoramento do gado bovino para corte nos países tropicais, sempre constituiu um sério problema para criadores, in-

vernistas e zootecnistas. A transplantação simples e direta das raças europeias melhoradas, nunca deu os resultados esperados. Assim, através do cruzamento alternativo do Charolês e do Zebu, conseguiram com o Canchim a solução para o problema. Conhecidos os resultados, foram desde logo surgindo criadores de Canchim que, para melhor se orientarem e difundirem os planos com relação à nova raça, criaram sua associação de classe: a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim (entidade nacional) em 11 de novembro de 1971, com sede no Largo de Arouche, 49, 1.º andar, conjunto 12 em S. Paulo.

REGISTRO

Já em dezembro do ano passado era entregue ao Ministério da Agricultura pela Associação dos Criadores de Canchim, a primeira lista de animais registrados no Registro Genealógico entre 11 de novembro de 1972 e 31 de dezembro de 1973.



Algumas das vacas que a Jaboti estava preparando, na época, para integrarem sua representação na Exposição deste ano de Porto Alegre.

Diga-se, aliás, de passagem, que o registro do primeiro Canchim ocorreu em cerimônia com a presença de altas autoridades federais e estaduais da agricultura. Hoje o número de animais com registro definitivo anda pela casa dos 2.500, entre machos e fêmeas.

Quanto ao comportamento do Canchim como animal de corte, nada melhor para projetá-lo do que os resultados que vem obtendo especialmente nas Provas de Ganho de Peso de Sertãozinho. Com efeito, em 1972 dos 21 animais da raça presentes à Prova, 18 a concluíram com mais de 400 quilos (peso ajustado aos 460 dias), obtendo as seguintes colocações: 1.º, 2.º, 5.º, 6.º, 8.º, 10.º, 11.º, 13.º, 16.º, 17.º, 20.º e 24.º lugares. No ano passado, o Canchim "n.º 124", do Ministério da Agricultura, foi o animal que mais ganhou peso durante a Prova: 193 quilos. Entre os 20 primeiros, colocaram-se 7 Canchins.

Na Exposição de Gado de Corte realizada em abril no Parque da Água Branca, 52 Canchins foram apresentados e disputaram o Cam-

peonato, quando a Companhia Agropecuária Jaboti obteve com sua apresentação, 217,8 pontos.

ZEBU MAIS CHOROLÊS

O Canchim é uma raça de corte que alia as principais características

		machos	fêmeas
ao nascer		38,9 kg	32,4 kg
aos 6 meses		204,0 kg	176,0 kg
aos 12 meses		277,0 kg	238,0 kg
aos 18 meses		381,0 kg	319,0 kg
aos 24 meses		445,0 kg	376,0 kg

Devido aos resultados que vem apresentando, o Canchim é procurado pelos criadores de várias raças para cruzamentos com a finalidade de obter um animal de abate mais precoce (450 quilos aos 24 meses a regime de campo).

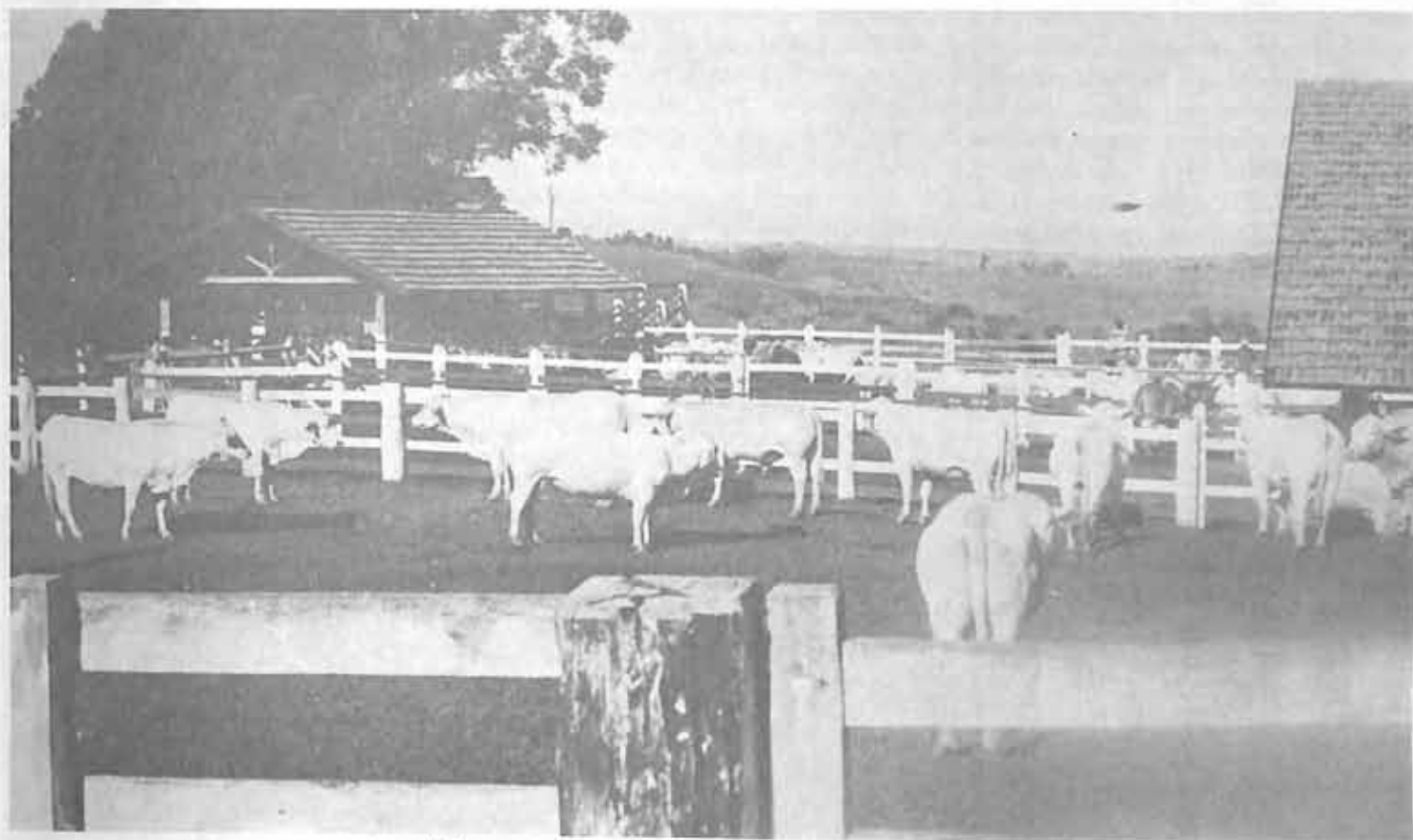
O Canchim resultou da sequência de cruzamentos como segue: partiu-se do Charolês PO com vacas zebu (neloradas) de 1/2 sangue charolês-zebu; as fêmeas 1/2 sangue cruzadas com touros Nelore registrados, do que resultou 3/4 zebu-charolês; as vacas 3/4 são cober-

do zebu (rusticidade, bom marchador, bom transformador de pastagens grosseiras, mais resistência ao carrapato, ao calos e ao frio) à precocidade de Charolês, o que permite obter animais mantidos em regime exclusivo de pastagens com os pesos médios seguintes:

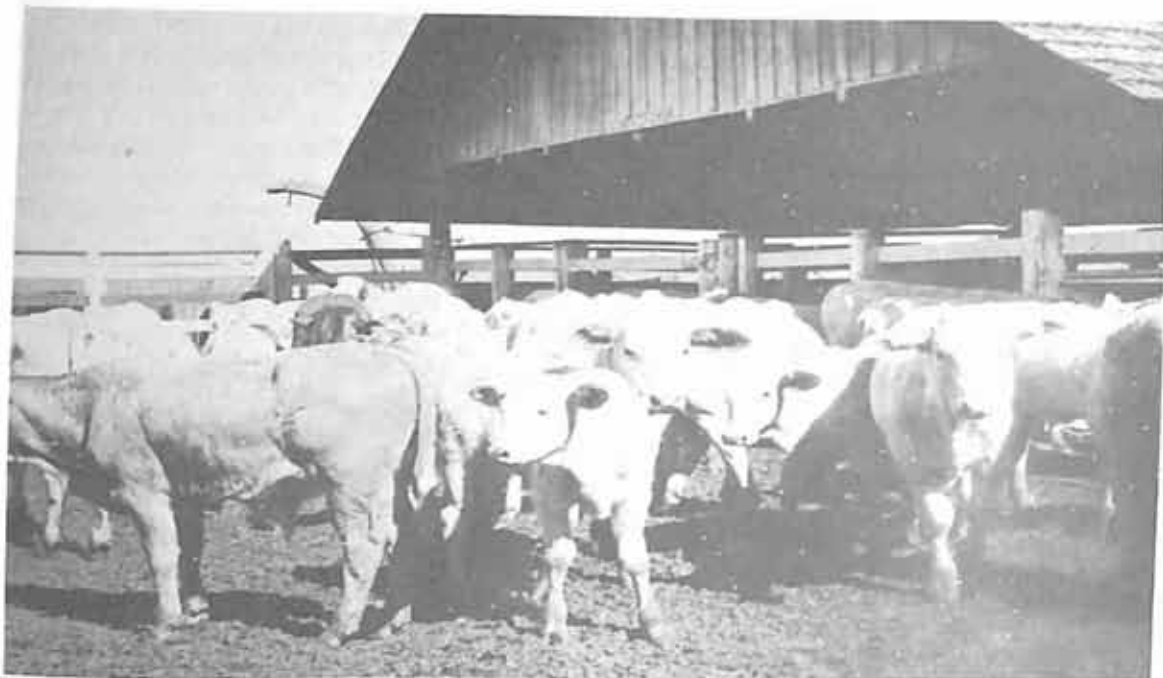
tas ou inseminadas por touros Charolês PO (geralmente importados da França), do resultado os 5/8, posteriormente cruzados com outro touro 5/8, resultando daí o bi-mestiço chamado Canchim.

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Na Fazenda Balisa está um rebanho constituído de 1.190 animais (8 de maio de 1974) sendo 831 fêmeas (3/4, 5/8 e Canchim) com



A medida que iam sendo pesados, os bezerros eram apartados.



Lote de bezerros aguardando o instante de serem pesados.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

EDITA:

REVISTA DOS CRIADORES
ANUÁRIO DOS CRIADORES
INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL
GUIA AGROPECUÁRIO
IMPRESSOS PADRONIZADOS

INFORMAÇÕES:

Tels.: 65-0116 e 62-6826

Av. Pompéia, 1214 - fundos "B"
São Paulo

a programação de reduzir, de ano para ano, as fêmeas $3/4$ e $5/8$ para chegar-se a um plantel unicamente de Canchim. Além de reprodutores utilizados a campo ($5/8$ e Canchim), a Jaboti iniciou já há alguns anos, inseminação artificial tanto para o seu plantel como para a comercialização de sêmen. Na inseminação, atualmente, estão 2 reprodutores Canchim registrados sob n.ºs 1.007 (Campeão de ganho de peso em Sertãozinho) e 1.722. Ambos se encontram no Centro Técnico de Inseminação Artificial da Agropecuária Bonfiglioli.

Uma vez alcançado o alto estágio de desenvolvimento que se fazia necessário para tanto, a Companhia Agropecuária Jaboti resolveu inscrever um determinado número de bezerros no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.), de acordo com o Convenio celebrado entre essa entidade e a Associação dos Criadores de Canchim. Por isso que foram pesados na Fazenda Balisa pelo técnico Julio Pinheiro Neto, controlador da Associação Brasileira de Criadores, em junho último, 95 bezerros (machos

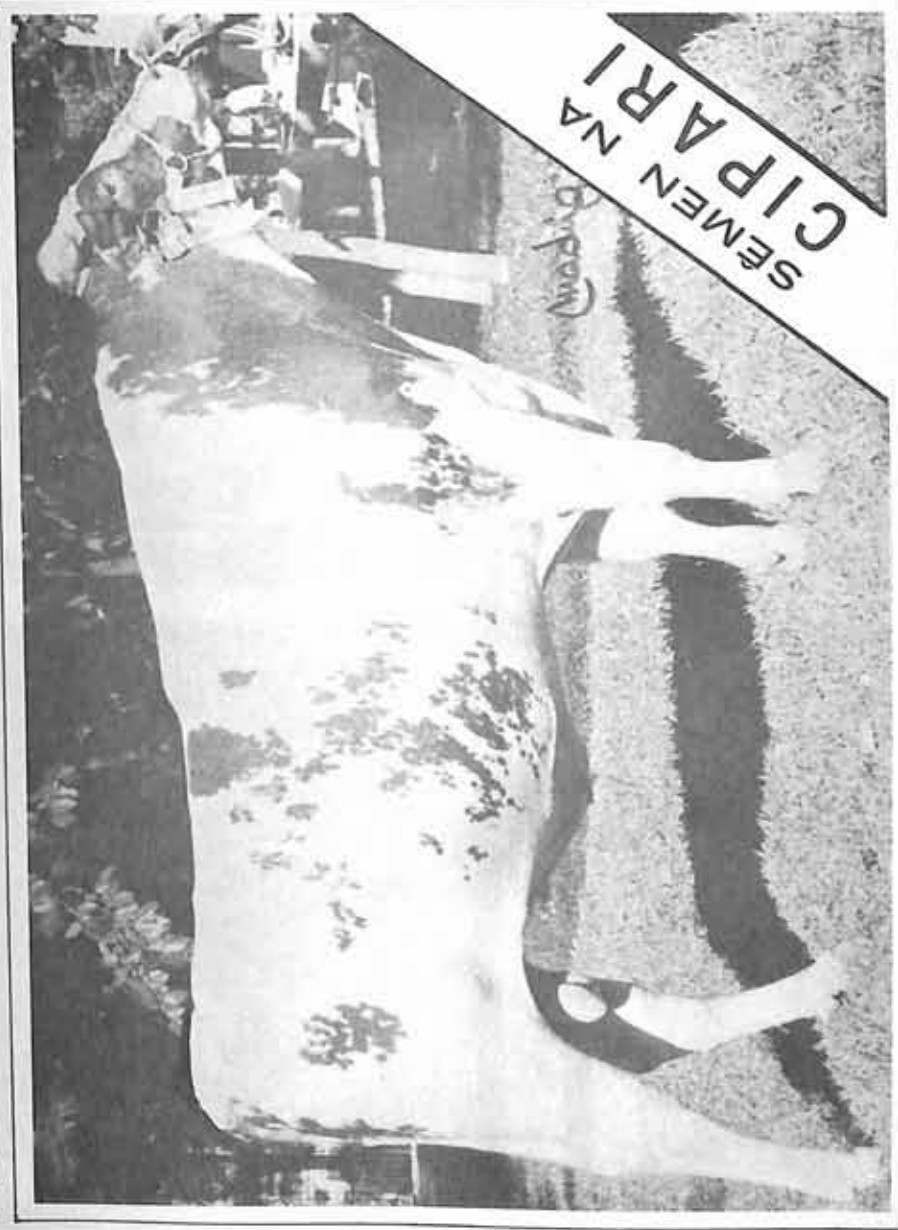
e fêmeas) nascidos entre 20 de setembro de 1973 e 19 de março de 1974, dando-se assim, obediência aos dispositivos do artigo 11 do Regulamento do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores. Assistiu à pesagem dos animais o referido Serviço médico-veterinário Walter Battisti da A.B.C.; e o sr. Jean Pierre V. gerente geral da Jaboti, organização que pertence à família S. Barros e que tem como diretor comercial o sr. Roberto Luis de S. Barros, que preside a Diretoria Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim.



Outro lote de bezerros já pesados.

DOWNALANE NED VERMELHO (EX. 90)
 ESTE "SENHOR" ESTÁ MUITO FELIZ COM SUAS FILHAS!

AGRO ACRES MARQUIS NED 299516. Excelente Medalha de Ouro 82 Filhas aos 2 anos 2x produziram em média 5835 kg de leite 224 kg de M.G. 3.87%.	ROMANDALE REFLECTION MARQUIS 260008 Excelente e Medalha de Prata por tipo. All-Canadian 1959-62-63 172 filhas aos 2 anos produziram em média 5.272 kg de leite em 2x 305 dias com 3,75% de M.G.	ABC REFLECTION SOVEREIGN 198998 EX. Extra All-Canadian 1949-50-51 Res. All-American 1951 Res. All-Canadian 1951 72 filhas adultas prod. 7.400 kg de leite c/ 3,74%.
	ALMAMELLEK HAVEN NELLE 1468148 - Excelente BA - 3x - 365 d - 14.025 kg - 3,73% M.G.	BONNIE LONELM TEXAL HIGHT 857432 EX. 4 estrelas BA - 365 d - 3x - 9.176 kg 3,61%
DOWNALANE BELVE KAREN 1995489 - V.G. 2A - 2x - 365 d - 7.778 kg Leite - 3,64% M.G. BA, 5M - 3x - 365 d - 10.992 kg Leite - 392 - 3,56%	DOWNALANE SHANROCK BELVEDERE 287119 Ex-5.T	HAIGERTLEF LOCHINVAR REFLECTOR Ex. Medalha de Prata 14 filhas aos 2 anos produziram em média 5.181 kg de leite com 3,86% de M.G.
	REFLECTION KELLY 1801503 Good Plus 4A - 2x - 327 d - 6.527 kg - 3,7% M.G.	PALMYRA BOND HAVEN LESTRANGE Ex. 2 estrelas. 12a - 3x - 365 d - 10.028 kg - 3,40% M.G.
		ROSARE SHANROCK PERSEUS Excelente. Extra 2.659 filhas classificadas 60% acima de 80 pontos.
		DOWNALANE ENSIGN EMPRESS 1325135 excelente 5 estrelas 7a - 2x - 365 d - 9.881 kg com 4,03% M.G.
		ROSARE SUPREME REFLECTION Very Good
		DARCROFF KELLY V.G. 4a - 2x - 365 d - 7.196 kg - 3,72% M.G.



DOWNALANE NED VERMELHO — Ex 90 — Nasc. 27/10/1968 — HBB/LAA-28. Campeão 2 anos III Exposição Nac. de Gado Holandês 1971; Res. Campeão Senior e Res. Gdo. Campeão na IV Exp. Nac. de Gado Hol. 1972; 1.º Prêmio em Progenie de Pai na III e IV Exp. Nac. de Gado Holandês 1971 - 1972 e 1973. Prop. A.C. Rachou V. de Almeida — Chácara Paraíso — São Manuel — SP.

TAMBÉM NÃO É PRÁ MENOS...
 Este senhor é altamente melhorante para leite e tipo, úberes perfeitos - faça uma comparação de mães e filhas nas páginas seguintes e verifique o tremendo poder genético deste extraordinário reprodutor.

DOWNLANE NED VERMELHO (EX. 90) PRIME TIPO A SUAS FILHAS!

COMPARE MÃES E FILHAS

MÃE E FILHA



SMP CILADA
2-8 2x 365d 3.364,970 138,93 3,85%
3 LM 3 LE REPRODUTORA EMÉRITA



SMP STELLA MARQUIS NED
2-7 3x 353d 5.423,845 198,42 3,65% LM LE
Campeã Bezerra na III Exp. Nac. Gado Hol. 1971
Campeã Novilha na IV Exp. Nac. Gado Hol. 1972
Campeã Vaca Jovem na V Exp. Nac. Gado Hol. 1973
Very Good 88

MÃE E FILHA



SMP GRANADA
7-0 2x 365d 5.695,825 216,26 3,79%
3 LM 3 LE REPRODUTORA EMÉRITA

MÃE E FILHA



SMP SYLVIA MARQUIS NED
2-6 3x 365d 6.848,495 257,06 3,75% LM LE
2ª melhor cat. fêmeas 21 e 24 meses na IV Exp. Nac.

MÃE E FILHA



SMP SANTANA CANCELA
2-8 3x 365d 4.869,100 169,79 3,48%



SMP SUSAN MARQUIS NED
2-7 3x 232d 4.656,20 193,07 4,16%
Continua em lactação — Very Good .86

MÃE E FILHA



SMP CARICIA
2-6 2x 365d 3.861,700 150,48 3,89% LM LE



SMP POCAHONTAS MARQUIS NED
2-8 3x 274d 5.366,00 217,00 4,05%
Continua em lactação — Very Good 85

MÃE E FILHA



SMP EUROPA
3-3 309d 3.561,84 130,27 3,65%



SMP PRISCILLA MARQUIS NED
Pariu em 7-3-74, tendo produzido:
4-74: 19.800; 5-74: 17.300; 6-74: 15.900
GP 84

VAMOS FALAR EM ÚBERES...

CIPARI

CIA. PARANAENSE
DE INSEMINAÇÃO

Londrina: Rua Tupi, 363 - fone: 22-5733 - C. Postal 1700
São Paulo: Rua Aimberê, 258 - fone: 62-5821

VEJA A PÁGINA SEGUINTE



DOWNALANE NED VERMELHO - (EX. 90) o caminho mais rápido
e seguro para melhorar os úberes de seu rebanho H. V. B.

MÃE E FILHA



SMP CILADA

SMP STELLA MARQUIS NED

MÃE E FILHA



SMP GRANADA

SMP SYLVIA MARQUIS NED

MÃE E FILHA



SMP CUIÇA

SMP LOUISE MARQUIS NED

MÃE E FILHA



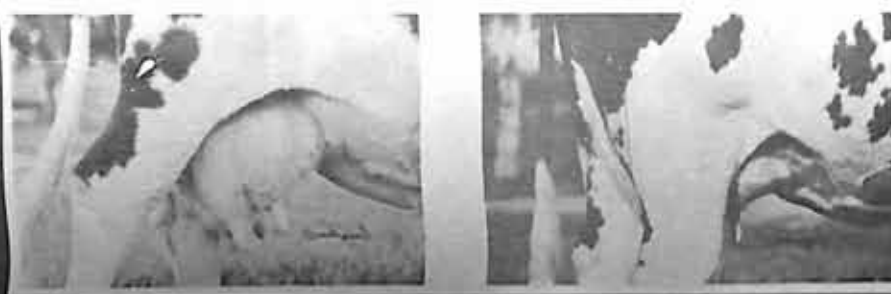
SMP CANCELA

SMP SUSAN MARQUIS NED

MÃE E FILHA



MÃE E FILHA



isto é pododermatite



A pododermatite é uma infecção que deve ser debelada logo nos primeiros sintomas: manqueira, inchaço e calor. A experiência tem demonstrado excelentes resultados com a aplicação de BACTROSINA por via intramuscular e SUPRONAL por via endovenosa, associados a aplicações locais de TANIDIL Líquido, em cascos previamente limpos.

Bactrosina[®]

Antibiótico de largo espectro

Supronal[®]

**Sulfonamidas
de ação prolongada**

Tanidil[®] Líquido

**Mata-bicheira
de longo poder residual**

**BAYER DO BRASIL
INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.**



Departamento de Defensivos
Rua Alexandre de Gusmão, 606
Santo Amaro - São Paulo, SP
Caixa Postal 22523 - CEP 04760

TETRA-CAMPEÃO nas pistas (SANGRENTO)



SANGRENTO é SUPER-CAMPEÃO na produção

cria, filho de Eucalípto e Correta (crias), com 900 kg aos 52 meses. Grande Campeão e Campeão Senior (Gov. Valadares-74), Campeão Senior (Gov. Valadares-73) e Reservado de Grande (Estadual de Minas-B.H.).

Nenem Matias dedica tal zelo à sua seleção de Guzerá, que seus inscritos são puxados nos files e nos julgamentos por seu gerente de vendas, o Ramiro, (ou por um filho). Ambos, foto, quando Sangrento da Barra consagrou-se Grande Campeão e bi-Campeão Senior (V de Valadares-74).

SELEÇÃO DE GUZERÁ "DA BARRA"

DT

Fazenda Barra do Peixe Branco GOVERNADOR VALADARES

PREMIAÇÃO NA V DE GOVERNADOR
VALADARES-74

Sangrento — Grande Campeão
Renovado — Reservado de Grande
Alagoas — Reservado de Grande
Sangrento — Campeão Senior (bi)
Renovado — Campeão Junior
Alagoas — Campeão Junior
Arraia — Reservado Junior
Una, Arraia, Alagoas e Renovado — Conj.
Campeão da Raça

Direção de Nenem Matias

Administração: Clodoaldo Soares Teixeira

Gerente de Vendas: Ramiro Pereira Martins

Gerente da Fazenda: Wilson Teixeira

Rua 7 de Setembro, 2271
Fones: 33-67 e 26-20

Dionário Teixeira Oliveira (Nenem Matias)

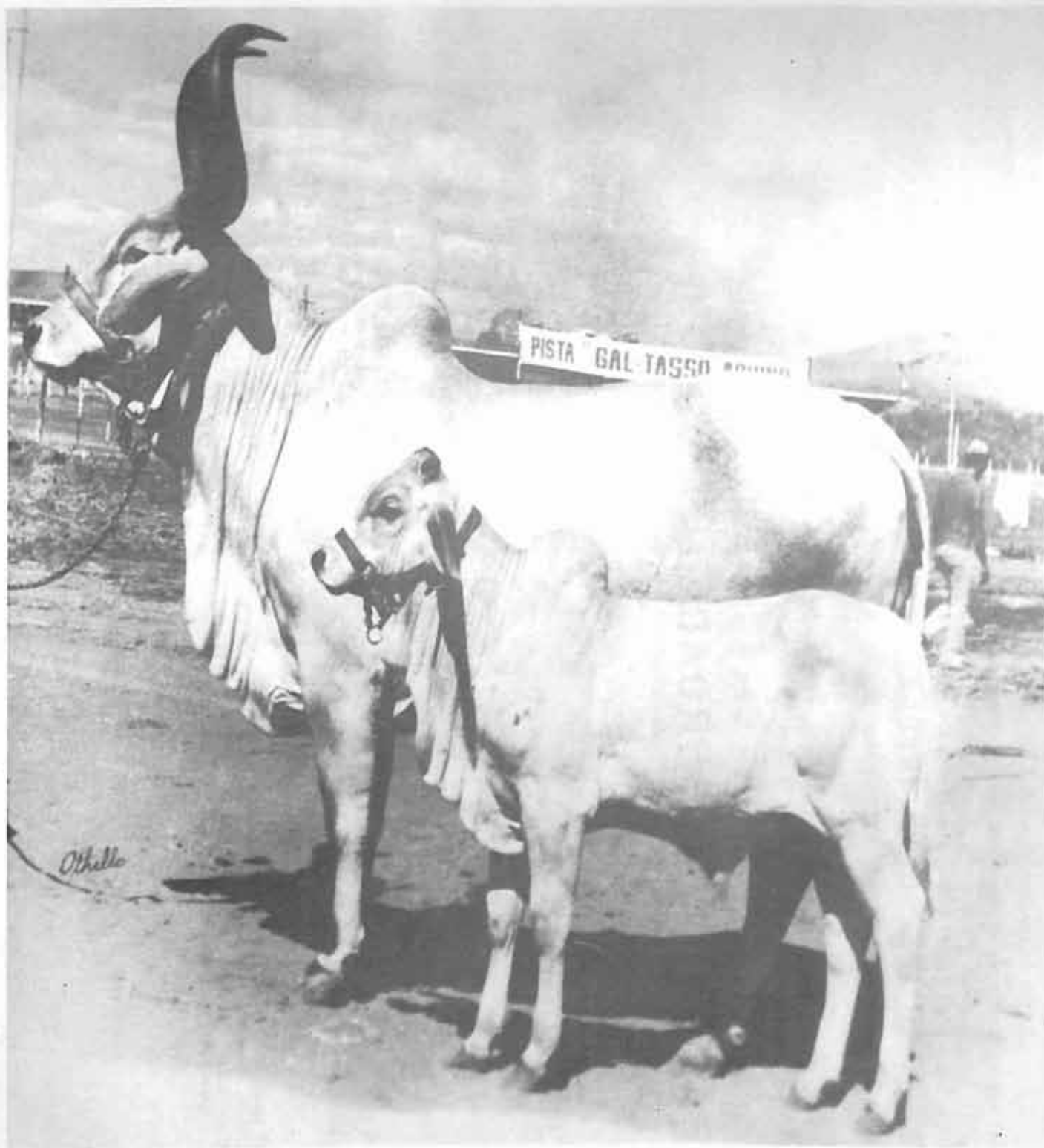
INDIRA

(cria) com ALBATROZ (sua cria ainda mamando). Reg. 9022, Indira é filha de Eucalipto e Floresta (crias), portanto irmã paterna de Sangrento. Em Gov. Valadares-72, Grande Campeã e Campeã de Progenie de Mãe com Trovão e Luxor atualmente reprodutores na Barra do Peixe Branco. Indira dá 12 litros de leite diários.

DT

SELEÇÃO DE GUZERÁ "DA BARRA"

Iniciada em 1948 (registros). Mas Nenem Matias criou, por gosto, o Guzerá. Desde sempre, nunca teve dó de se desfazer de um reprodutor(a) que não caísse no seu padrão — tipo e filhos — pesado e prolífico.



INDIRA é fora de série. Mas lá na Fazenda Barra do Peixe Branco é uma de longa série. Série formada por suas irmãs e/ou colegas, a maioria das selecionadas por Nenem Matias. São 514 registradas. E as controladas vem-vindo em série, no seu todo fora de série."

JOSÉ FRANCISCO DE GOES

Rua Eng. Antunes, 148 — ap. 201
Fone 9833 — TEÓFILO OTONI

Com crias "da CANAFÍSTULA"
presentes em todas as exposições do

Norte de Minas, do Norte do Espírito Santo e BAHIA

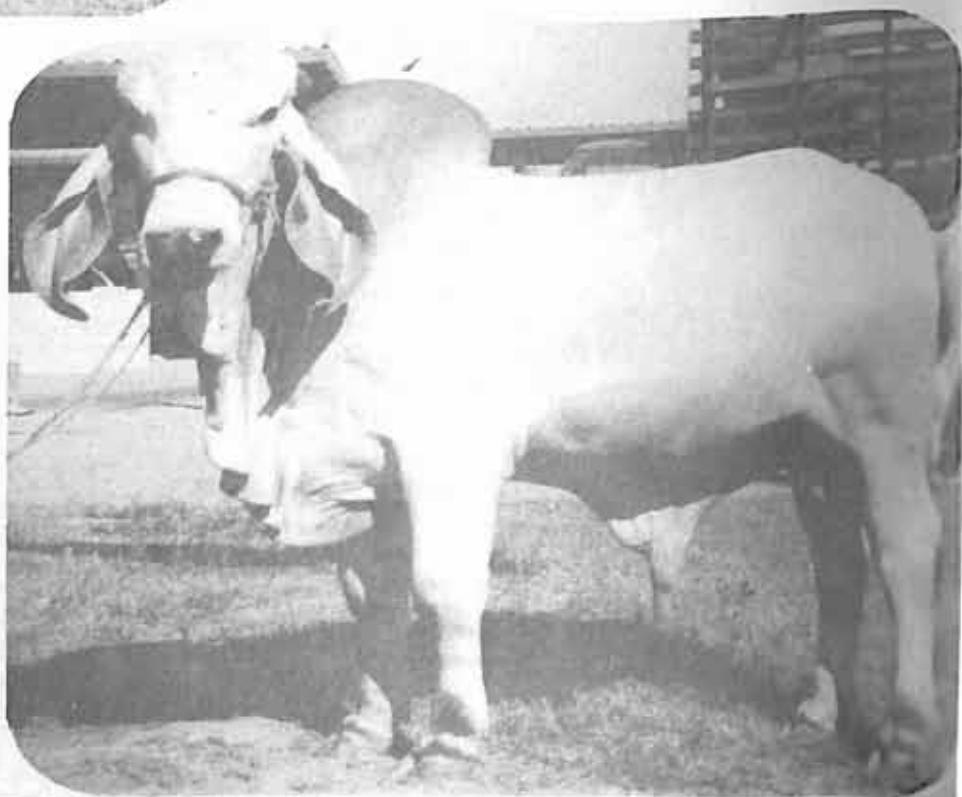
FAZENDA LIBERDADE

Rodovia Rio-Bahia, a 10 km de Teófilo Otoni



Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Diamante da Canafistula) — formado por Americano, Estadista, Birro e Albano todos da Canafistula (Gov. Val.).

O terceiro da foto é Americano da Canafistula, Reservado Campeão Bezerro em Governador Valadares-74. O segundo é Estadista, Res. Campeão Junior.



Estadista da Canafistula, Reservado Campeão Junior (Gov. Val.).

Seleção "Ypiranga" de

ZITO GOMES



- Campeão da I Expo.-Itapetinga — 1956
- Campeão de Peso e Campeão de Progenie de Pai na 10.ª — 74
- Troféu "União Ruralista Rio Doce" ao animal mais pesado de todas as raças zebuínas em Governador Valadares.

Seleção de Indubrasil iniciada há 22 anos com aquisição do famoso plantel fechado de Zé Caixeiro, selecionador desde 30 anos atrás - 1922 - aumentado posteriormente com o plantel fechado tão famoso de Bento Alves, de mais de 40 anos.

Zito e OPINADO

JOSÉ FERREIRA GOMES

FAZENDA YPIRANGA
MACARANI

BAHIA

ZITO GOMES

Rua Rio Pardo, 163
ITAPETINGA

600 matrizes registradas



Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Opinado).

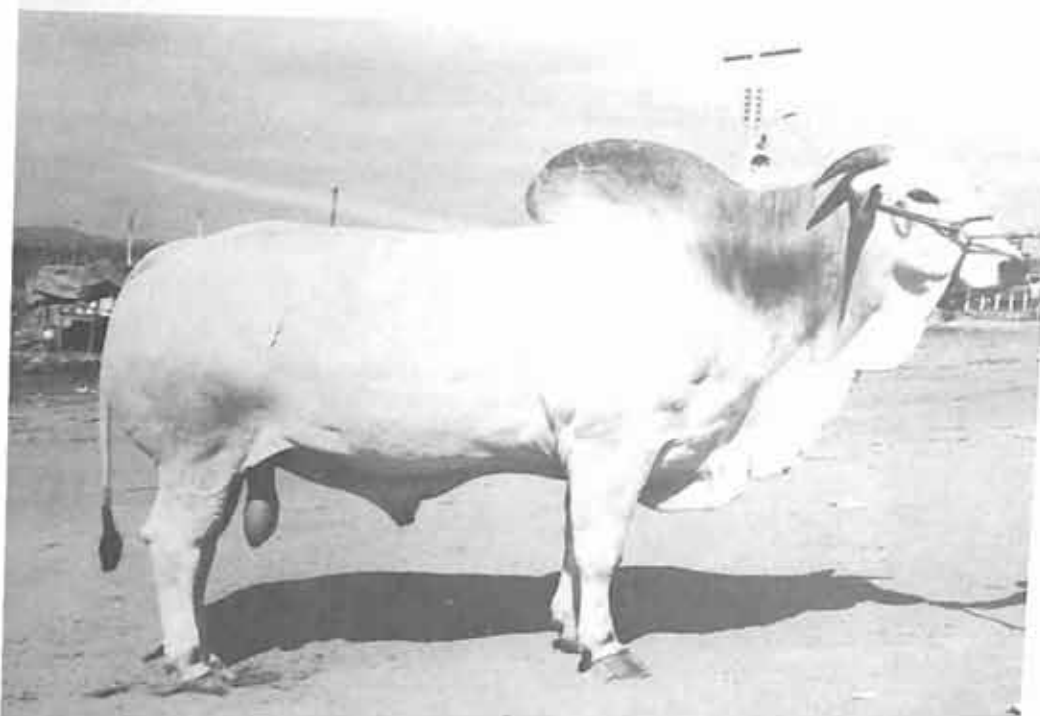


ELYSIO JOSÉ FERREIRA

Rua 7 de Setembro, 2464 — Fone 2851
GOVERNADOR VALADARES

FAZENDA PARAISO
TURMALINA — MG

SELEÇÃO NELORE C.F.
200 registradas



HIERARQUICO DA B.O., Campeão Senior em Gov. Valadares-74, divide com GRINGO DE SANTA CECÍLIA (filho de Karvadi) a cobertura da cabeceira Nelore.

SELEÇÃO DE INDUBRASIL
200 MATRIZES REGISTRADAS
SELEÇÃO DE NELORE
100 MATRIZES REGISTRADAS

Zé Cantídio sustenta BOÊMIO, Campeão Junior em Gov. Valadares-73 e Reservado de Senior em Gov. Valadares-74.



FAZENDA ÁGUA LIMPA

Escr. Edifício Helena Soares, rua Israel Pinheiro, 2776
Res. rua D. Pedro II, 207 — Fone 4972

GOVERNADOR VALADARES

JOSÉ CANTÍDIO FERREIRA



STM Colorado Jojo — nascido em 4-3-73
(16 meses)



Filho de Don Augur Carnation Royal
Jojo (sêmen importado do Canadá) e
Pecoradale Ivanhoe Camille (importada
dos Estados Unidos) H.p. e b.

Reservado Campeão Junior em Gov. Valadares — Reservado
Campeão Bezerro em Fortaleza (Expo Norte e Nordeste-73).

FAZENDA UIRAPURU - Iramaia CHÁCARA UIRAPURU - Itapetinga
Exposição e Venda Permanentes de Reprodutores H.p.b., H.v.b. e Schwyz

JAIRE BEZERRA DE MENEZES

Caixa Postal 111

FAZENDA BOA VISTA

BR 101 (defronte à cidade)
ITABUNA — BAHIA

SELEÇÃO DE SCHWYZ E DE MANGALARGA MARCHADOR

Granfino da Aliança — Campeão Junior em Gov.
Valadares (Schwyz)



Salopian Red King 2nd (Holandês v. e b.), criador H. R.
Parry, Esq. — England — mãe: S. Duchess Marilynne, 8.485 kg
em 305 dias (Salopian não entrou em pista por
atraso de viagem)



CABANA RANCHO ISA

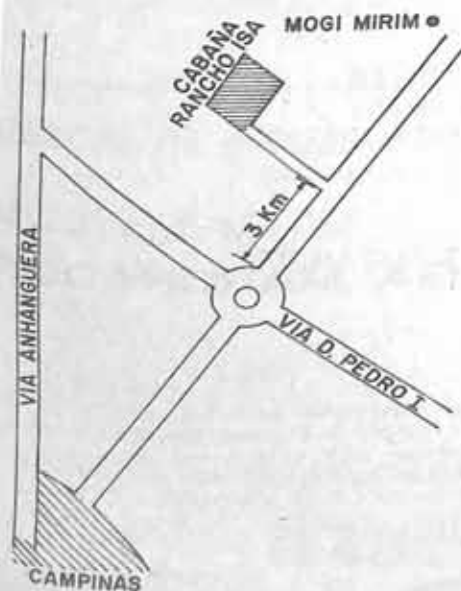
VOCÊ CONHECE
OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE
- CITATION R. MAPLE

?

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.

Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 14 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e
AGRÍCOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674

Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501

Tel.: 35-8508

Volkswagem entregou à SUDAM seu projeto para criação de boi

Foi apresentado (11), para aprovação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, o projeto agropecuário da Companhia Vale do Rio Cristalino, que prevê a implantação de uma grande fazenda de criação de gado bovino no município de Santana do Araguaia, no sudeste do Estado do Pará.

A entrega do documento ao sr. Hugo de Almeida, superintendente da SUDAM, foi efetivada em Belém, pelo sr. Wolfgang Sauer, presidente da Volkswagen do Brasil e da nova empresa agropecuária. Esta, que tem na sua administração outros diretores da Volkswagen e do grupo Monteiro Aranha, investirá cerca de Cr\$ 200 milhões até 1982 — 1/3 dos quais provenientes de recursos próprios — na formação de um rebanho de aproximadamente 110 mil bois para corte.

A Companhia Vale do Rio Cristalino já iniciou os trabalhos de desmatamento dos 69.400 hectares que serão destinados à formação de pastagens artificiais. A gleba adquirida pela empresa, todavia, tem uma área total de 139.640 hectares de terrenos pediplanos e ecologia muito favorável à atividade pastoril. A metade da propriedade, nos termos do Código Florestal e tendo em vista a manutenção do equilíbrio ecológico, será preservada em seu estado natural, recoberta que é por espécies típicas da floresta de transição da região Amazônica.

OBJETIVOS E PRAZOS

Além da criação de bois mestiços para abate (animais azebuados), a Companhia Vale do Rio Cristalino manterá um plantel fino de reprodutores e matrizes da raça Nelore para incorporação e melhoria genética do rebanho geral. Numa etapa posterior, a partir da estabilização do rebanho, a empresa constituirá um plantel de engorda, com a aquisição a terceiros de bois magros destinados à venda para abate.

Até o final deste ano será completado o desbravamento dos primeiros 4.000 hectares de matas, a metade dos quais já derrubados por 450 homens. No próximo ano, conforme o previsto no esquema de implantação da fazenda, serão desmatados mais 10.400 hectares, seguindo-se a média anual de 9-10 mil hectares até completar-se em 1981, a preparação da área total destinada à pastagem. Esta será de formação mista, mediante o semeio, por avião, de capim "Colômbio" — cultivado com sucesso em todo o Brasil Central — e complementação com a forrageira "Pue-

rária", gramínea com rica massa verde em proteínas e importante no enriquecimento do solo com nitrogênio.

A efetiva ocupação dos primeiros 4.000 hectares de pastagens ocorrerá em 1977, ano em que o rebanho deverá ser elevado gradativamente até perto de 4.500 cabeças de bois mestiços para cria e recria. Em 1977 já estarão consolidados 14 mil hectares de pastos e a fazenda contará com um rebanho de 16.500 animais mestiços e mais de 700 cabeças no plantel fino de reprodutores e matrizes. A estabilização do rebanho em torno de 110 mil cabeças será conseguida a partir de 1982, quando então se manterá a média anual de venda de 20 mil animais do plantel mestiço para corte.

ORGANIZAÇÃO E PESSOAL

O rebanho bovino da fazenda da Companhia Vale do Rio Cristalino será criado em regime extensivo, com a separação dos animais em lotes, de acordo com a funcionalidade, idade e sexo. Para isso, os 69.400 hectares de pastagens serão divididos em 562 pastos, através de 3.300 Km de cerca de quatro fios de arame galvanizado. A ligação entre eles, para trânsito e escoamento da produção, será feita por 48 Km de estradas externas e boiadeiras, 8 Km dos quais ficarão prontos ainda este ano.

Para efeito de organização, a propriedade será dividida em quatro núcleos, cada um com área de 17.400 hectares, dotado de nove moradias, depósito, escritório, posto de serviço com reservatório de combustível, coqueira, ambulatório-farmácia, alojamento com refeição, escola, uma oficina pequena, garagem, campo de pouso e matadouro, além de equipamentos de rádio-comunicação, carros e móveis, três veículos, um trator, implementos (rolo-faca, arado, ceifador, grade de discos e perfurador de solo).

Em termos de pessoal, cada núcleo terá no seu efetivo permanente, um subadministrador, um auxiliar de escritório, dois motoristas, um tratorista e quatro trabalhadores braçais. As famílias residentes na fazenda, a Companhia proporcionará assistência médica, odontológica, educacional, alimentar, recreativa e espiritual (uma igreja ficará pronta já em 1976). A alimentação dos funcionários será garantida pelo desenvolvimento de culturas e subsistência (arroz, milho, feijão, mandioca, hortaliças e frutas), além da criação de suínos e aves, isso numa área reservada de 200 hectares.

As melhores lavouras deste país têm sempre uma Kombi por perto.



Cana-de-açúcar, arroz, soja, milho, sorgo, algodão, feijão e muitas outras lavouras bem sucedidas, não dispensam os serviços da Kombi.

São três modelos para sua escolha, que não escolhem serviços.

E em qualquer modelo a qualidade

é Volkswagen: simples, robusta e de manutenção econômica.

Pense na versatilidade da Kombi: além de levar carga, ela transporta 9 passageiros comodamente instalados.

Existem mais de 800 Revendedores e Serviços Autorizados VW espalhados

pelo País, que asseguram uma Assistência Técnica bem perto de v.

Desta forma fica provado mais um novo ditado rural: por perto da lavoura está uma Kombi, e onde tem Kombi tem lucro garantido.



**Lucro
sobre rodas.**

Fundada a Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras

Sob a presidência do dr. Alberto Alves Santiago, diretor-geral do Instituto de Zootecnia, instalou-se no dia 17 último, às 9 horas, no parque da Água Branca, a reunião para a fundação da Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras. Compareceram à reunião criadores de bovinos Pitangueiras, técnicos e convidados.

Compuseram a mesa dos trabalhos os srs. D.C. Allan (Frigorífico Anglo), W. P. Foster (Pitangueiras), eng.º agr.º João Pacheco Chaves (deputado) e José Resende Peres (presidente da Associação dos Criadores de Guzerá). Coube ao sr. Carmelo Montarro secretariar os trabalhos da primeira reunião.

O INÍCIO

O sr. Alberto Alves Santiago abrindo a sessão, lembrou que também em 1916 o Instituto de Zootecnia havia patrocinado a fundação da Associação dos animais da raça Caracu e, posteriormente, as raças Mocha Nacional, a Mangalarga e a Marquegiana. Sendo assim, "justa a satisfação de que era possuído, agora que a nova Associação também começa no parque da Água Branca".

O sr. Allan — do Anglo — um dos idealizadores da nova entidade lembrou os criadores ausentes que "tudo deram de si para ver realizado esse sonho que agora se tornava realidade". "Tem sido um trabalho fecundo em prol de um gado muito bom e eficiente".

Coube ao prof. João Soares Veiga, gerente técnico da Associação Brasileira de Criadores, falar sobre os propósitos que levaram os criadores a fundar a nova Associação e cujas emendas ao regulamento haviam sido apresentadas por ele. Afirmou que o estatuto da nova Associação oferece amplas possibilidades para o desenvolvimento da raça Pitangueiras. "Quanto aos livros de registro, os criadores que desejarem repetir a experiência do Anglo poderão fazê-lo, assessorados pelos técnicos da ABCP". Prosseguindo na sua explanação disse que os livros de animais puros ficariam abertos até quando a nova Associação julgasse conveniente, permanecendo abertos livros para registro de puros por cruzamentos absorventes e alternados. Elogiou o catedrático o "interessante trabalho posto em prática pelo Anglo", ocasião em que submeteu suas emendas ao plenário.

SÓCIOS BENEMÉRITOS

Por sugestão da Assembléia foram propostos os seguintes nomes para sócios honorários: Srs. Dennis Creswell Allan, Joseph Purgly e Johan Berg Von Lindt pelo trabalho extraordinário que desenvolveram pela formação da novel raça.

DISCUSSÃO E ELEIÇÃO

Discutidos os estatutos e aprovados o regulamento e o padrão da raça Pitangueiras, foi eleita por aclamação a primeira diretoria que ficou assim constituída: presidente, G. R. Frankland; vice-presidente, José Resende Peres; 1.º secretário, Marcilio Alessio; 2.º secretário, Armin Reinehr; 1.º tesoureiro, Livio Malzoni e 2.º tesoureiro, João Pacheco Chaves. São integrantes do Conselho Fiscal os srs. Otto de Mello, Adauto Sacramento e Hugo Romero Saraiva (efetivos) e João Soares Veiga, Eduardo Almeida Reis e N. P. Foster (suplentes).

Empossada a diretoria da Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras, foi servido coquetel aos presentes.

(Conclui na pág. 79)



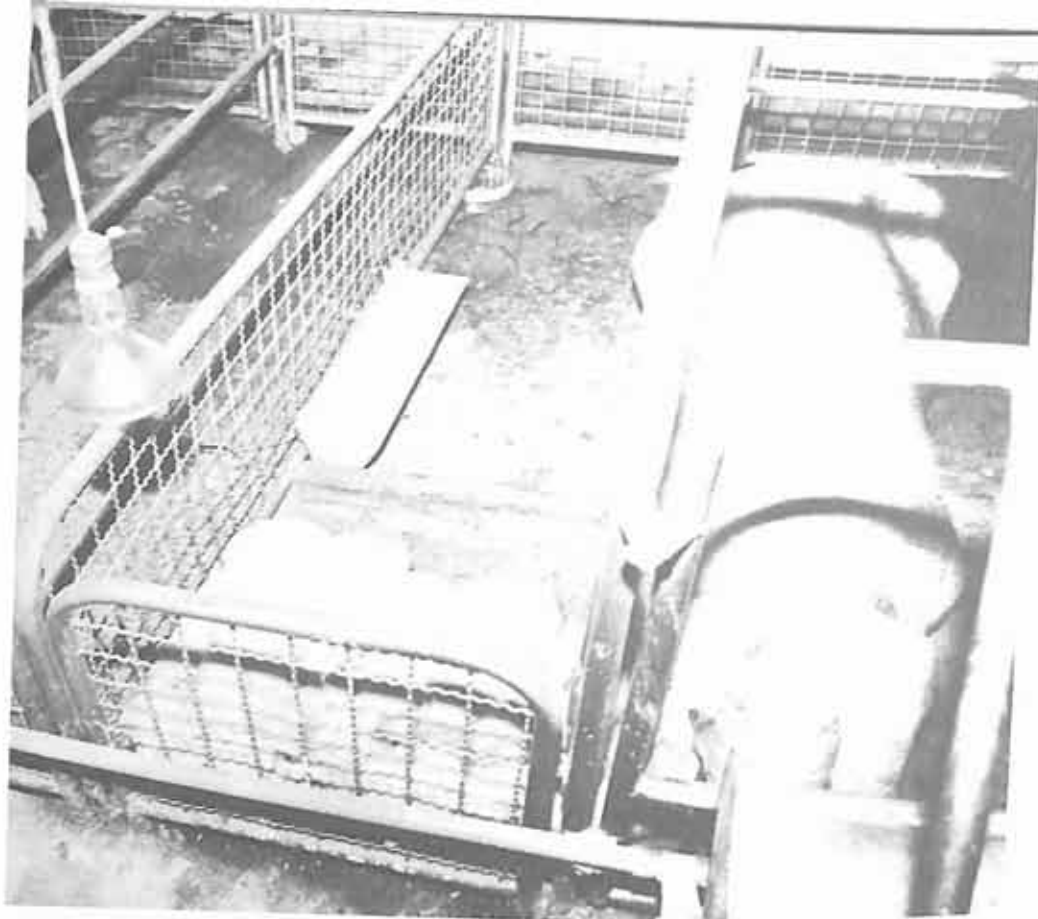
Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da fundação da Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras. Da esquerda para a direita: srs. Joseph Purgly, Dennis Creswell Allan, dr. Alberto Alves Santiago, dep. João Pacheco Chaves e dr. José Resende Peres.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



MANEJO DA FUNDAMENT



trole de progênie. Esta substituição é necessária, quando o macho, inicialmente utilizado, tenha realizado mais de uma cobertura na véspera.

As fêmeas adultas, quando bem nutridas, devem ser cobertas no primeiro cio depois do desmame.

Recomendamos o uso de tronco de monta, na cobertura de fêmeas novas e pequenas por machos velhos, normalmente muito pesados. A partir do 7.º mês e com mais de 110 kg de peso vivo, os machos já podem cobrir. Até 10 meses de idade, não devem realizar mais que duas coberturas semanais. Desta idade em diante, as coberturas podem aumentar, até 6 por semana, aos 15 meses. Admite-se, no máximo, duas coberturas por dia.

Tanto os machos como as fêmeas permanecem no plantel enquanto estiverem produzindo boas leitegadas, independentemente da idade.

De maneira geral, as boas fêmeas produzem de 5 a 10 leitegadas em sua vida útil. É importante que a média de leitões desmamados seja superior a 8, acusando de 4,5 a 5,5 kg aos 21 dias.

CUIDADOS DA GESTAÇÃO

Nos 114 dias de gestação, as fêmeas são reunidas em lotes de 10 a 15 cabeças em piquetes providos de abrigo. O grande cuidado consiste manter as fêmeas bem nutridas, porém nem gordas e nem magras. Fêmeas gordas geram poucos leitões e pequenos, têm parto difícil, matam leitões por esmagamento, são vítimas de agalaxia, da febre do leite etc.

A fêmea subnutrida também gera poucos leitões e pequenos, não produz leite suficiente e pode sofrer um depauperamento muito grande no período de lactação. De maneira geral, dois quilos de ração de boa qualidade, rica em vitaminas e minerais, são suficientes no período de gestação. Nos últimos 30 dias aumenta-se um pouco a ração.

sempre oscila ao redor de 48 horas. Identifica-se pelas seguintes manifestações: as fêmeas montam nas outras e deixam montar-se; emitem grunhidos típicos; alimentam-se pouco; imobilizam-se ao toque da mão sobre a garupa; na presença do cachaço, prontamente o aceitam; a vulva fica intumescida, com corrimento típico.

UTILIZAÇÃO DOS REPRODUTORES

As fêmeas novas, embora capazes de reproduzir-se aos 5 meses de idade, devem ser cobertas somente após o desenvolvimento completo, comumente atingido aos 7-8 meses, e com mais de 100 kg de peso vivo.

A fim de estimular-se e identificar-se o cio, as fêmeas são mantidas em piquetes próximos daqueles dos machos.

Aproximadamente 24 horas após a manifestação do cio, a fêmea deve ser coberta. Melhor realizada em piquetes de grama ou terra, a cobertura deve prolongar-se, pelos menos, por 10 minutos. Embora um só espermatozoide fecunde cada óvulo, calcula-se em cinco bilhões o número necessário para uma fecundação razoável. Se o cio persistir no dia subsequente à cobertura, esta deve ser repetida, usando-se outro macho, caso não haja interesse no con-

O sucesso de uma criação de suínos decorre da soma de várias atividades racionalmente executadas. Entre elas, papel decisivo cabe à reprodução. Embora alguns criadores consigam de 18 a 20 leitões desmamados por porca/ano, a média brasileira deve andar em torno de 8 leitões. Por mais racionais que sejam as demais práticas, jamais haverá sucesso em criações com essa média.

Um dos melhores índices do nível técnico de uma criação é a média anual de leitões desmamados, conseguidos por porca.

MANIFESTAÇÃO DO CIO

O cio, manifestação exterior da ovulação, tem duração de 36 a 48 horas. Pode aparecer a partir do 5.º mês e, excepcionalmente, até antes.

Nas fêmeas adultas, o cio se manifesta entre o 3.º e o 8.º dia depois da desmama dos leitões. Tanto nas parrrãs como nas fêmeas adultas, o cio é cíclico, repetindo-se cada 21 dias, exceto durante a gestação e a lactação. A duração varia com a idade, a raça e o clima, porém

Fotos — Maternidade da criação do Dr. Fernando Marrey, orientação e projeto do Departamento Técnico da Tortuga.

REPRODUÇÃO DA CRIAÇÃO DE SUÍNOS

O PARTO E SEUS CUIDADOS

Três a quatro dias antes da parição, a porca é lavada com água e sabão e transferida para a maternidade, previamente lavada e desinfetada com DUP.

O parto dura de 1 a 4 horas e a expulsão dos restos placentários, que devem ser enterrados, de 30 minutos a 2 horas.

Recomenda-se assistir o parto, intervindo o mínimo possível. Esta assistência se faz necessária porque os leitões nascem envoltos numa membrana que pode levá-los à asfixia.

Excepcionalmente surgem problemas no parto; quando tal ocorrer, convém solicitar a orientação de um médico veterinário.

CUIDADO COM OS LEITÕES

Logo após o nascimento, enxugam-se os leitões com um pano limpo ou com papel-toalha, para evitar-se que se asfixiem nas membranas fetais que os envolvem e para prevenir uma queda de temperatura. A seguir, procede-se ao corte das presas e do umbigo, ao assinalamento e à pesagem.

O corte das presas previne lesões dos tetos.

O umbigo deve ser amarrado com barbante asséptico, cortado dois dedos abaixo do ventre e, imediatamente, desinfetado com Tortuga Spray. Esta prática evita infecções através do umbigo.

Devido à sua baixa reserva energética, os leitões necessitam, nos primeiros dias de vida, de uma fonte de calor artificial, quando o ambiente estiver abaixo de 25°C. Recomenda-se uma lâmpada infravermelha de 250 watts, pendurada a uns 60 cm do piso.

A pesada ao nascer e aos 21 dias de vida é indispensável ao controle da criação, inclusive da capacidade leiteira da porca, cujo índice é dado pelo peso vivo aos 21 dias de vida.

Esta prática em relação aos recém-nascidos é obrigatória, no caso de animais de criadores filiados à Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

Indispensável é prevenir a anemia e suas consequências, o que se assegura com a administração de Ferrodex, a partir do 3.º dia.

Embora a boa alimentação, a higiene, o controle da temperatura e da umidade sejam fundamentais na prevenção do paratifo, é imprescindível a vacinação contra o mesmo.

A partir do oitavo dia, os leitões já começam a receber ração apropriada, para, assim, iniciar-se a adaptação da flora intestinal aos alimentos sólidos. A ração sempre deve ser renovada, principalmente, nos primeiros dias.

Na terceira semana, procede-se à castração dos machos destinados à engorda.

Leitegada com peso médio de, pelo menos, 10 kg, é desmamada com 35-40 dias de idade. As porcas são retiradas da maternidade ou creches, permanecendo os leitões por mais alguns dias no mesmo local. Aos cinquenta dias de idade faz-se a primeira everminação e aos sessenta dias a vacinação contra a peste suína.

Aproximadamente aos sessenta e cinco dias, os leitões devem acusar 20 kg de peso vivo e estão aptos para a fase de recria e acabamento.

Na criação de suínos, é básico criar muitos leitões por porca/ano, com bom desenvolvimento inicial.

FÓRMULAS DE RAÇÕES PARA SUÍNOS

INGREDIENTES		LEITÕES	RECRIA E REPRODUTORES	TERMINAÇÃO OU ENGORDA
Milho moído (*)	kg	64,0	62,0	65,0
Farelo de soja	kg	22,0	13,0	8,3
Farelo de trigo (**)	kg	5,0	18,0	22,0
Farinha de carne	kg	4,0	4,0	2,0
COSUI	kg	2,0	2,0	2,0
Novo POLISUI	kg	0,7	0,5	0,2
Sal comum	kg	0,3	0,5	0,5
Açúcar	kg	2,0	—	—
TOTAL		100,0	100,0	100,0

(*) O milho moído pode ser substituído, até 30%, por sorgo ou raspa de mandioca.

(**) O farelo de trigo pode ser substituído por farelo de arroz não rancificado.

Modo de usar:

Leitões

- fornecer ração a partir do 10.º dia de vida, até atingirem 22 quilos. Nos primeiros dias não deixar sobras da ração; o leitão, ao completar 22 quilos, recebe ração de recria misturada à ração inicial, em partes iguais, durante mais 4 dias.

Na recria e acabamento

- fornecer ração à vontade.
- Porcas em lactação
- com menos de 8 leitões — 4 kg/dia; com 8 a 10 leitões —

5 kg/dia; com mais de 10 leitões — 6 kg/dia.

Porcas em reprodução

- primeiros 22 dias após o desmame — 3 kg/dia; próximos dois meses de gestação — 1,5 — 2 kg/dia; último mês de gestação — 2,5 — 3 kg/dia.

Cachaços

- de 1,8 a 2,2 quilos por dia.

Observação — verde à vontade, de preferência alfafa, especialmente para porcas e cachaços.

Eng. Agr. LAURINDO A. HACKNHAAR
Dept. Técnico da Tortuga

**Saúde de ferro
para seus
leitões!**

**FERRODEX
FERRODEX**



Uma única dose previne a anemia dos leitões e garante crescimento mais rápido. Cada ml de FERRODEX con-

tém 100 mg de ferro e 100 mcg de Vitamina B¹², formando uma autêntica barreira contra as doenças.

FERRODEX é Saúde de ferro

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

O GADO

Pitangueiras é um novo agrupamento de bovinos criado pelo Frigorífico Anglo com base nos cruzamentos de Red Polled com Zebuinos principalmente Guzerá. Rebanhos desses bovinos estão se desenvolvendo em diversas regiões do Brasil, especialmente nas áreas tropicais e subtropicais, sendo muito apreciados pela sua capacidade leiteira e pela sua resistência aos climas dessa região.

A HISTÓRIA DA RAÇA

Importante trabalho vem sendo realizado na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, no Estado de São Paulo, para formação de uma nova raça bovina, produtora de leite e de carne e adaptada ao regime de pasto e ao clima tropical. Esse trabalho tem como base o cruzamento de animais da raça Guzerá, originários de plantéis de certa aptidão leiteira, com a raça Red Polled.

Inicialmente, foram cruzadas vacas Guzerá com touros Red Polled. Em boas condições de manejo e alimentação, o produto meio-sangue mostrou boa capacidade de produção de leite. Em seguida, vacas meio-sangue foram cruzadas com touros Guzerá, resultando animais com 3/4 de sangue Zebu e 1/4 de sangue Red Polled.

Então, novilhas 3/4 Zebu e 1/4 Red Polled foram cobertas por touros Red Polled, obtendo-se o grau de sangue desejado, que é 5/8 Red Polled-3/8 Zebu. Finalmente, visando à fixação do 5/8 Red Polled-3/8 zebu, já denominado gado "Pitangueiras", os selecionadores estão acasalando esses animais entre si, como foi feito com o gado Canchim.

Os bovinos resultantes desse trabalho de cruzamento têm pelagem castanha,

são de bom desenvolvimento, resistentes às condições de pasto, ao clima tropical e aos ectoparasitos.

PRODUÇÃO LEITEIRA

Desde 1964 a produção leiteira do rebanho Pitangueiras do Frigorífico Anglo e outros são controlados pela Associação Brasileira de Criadores (Ex-A.P.C.B.) apresentando os seguintes resultados.

PRODUÇÃO MÉDIA DA RAÇA

Anos	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1964	39	194,1	1.797	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.829	116,5	4,11
1966	226	250,1	2.831	107,8	3,80
1967	248	257,3	2.796	114,0	4,08
1968	374	259,0	2.850	113,4	3,98
1969	488	267,0	2.837	113,6	4,00
1970	423	272,0	2.903	118,5	4,08
1971	471	268,0	3.104	128,5	4,14

PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1971

S.A. Frigorífico Anglo	459	267	3.108	128,5	4,13
José Resende Peres	9	302	3.022	136,7	4,52

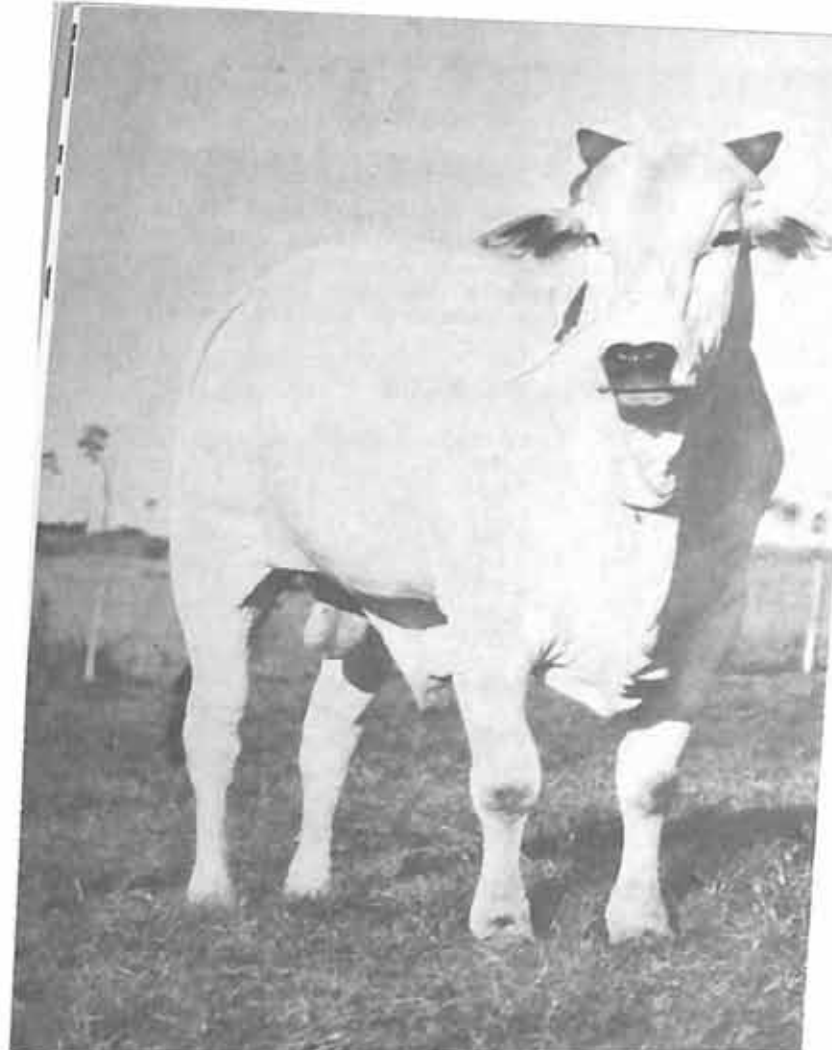
Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1971 cujas médias foram superiores à média da raça no Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

A — Produção de Leite — Média da Raça: 3.103 kg					
S.A. Frigorífico Anglo	3.108	459			
B — Produção de Gordura — Média da Raça 128,4 kg					
S.A. Frigorífico Anglo	128,5	459			

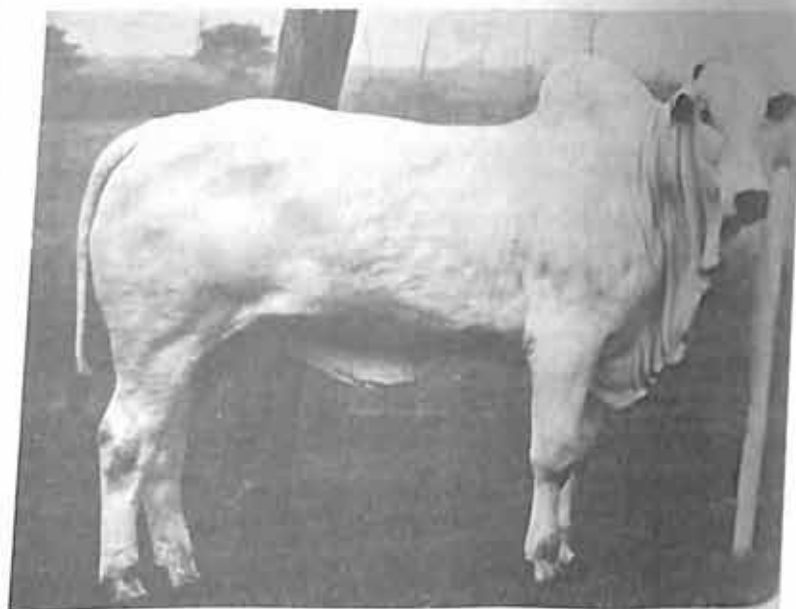


HELIAR, reprodutor Pitangueiras.

FAZENDA GUANABARA SELEÇÃO DE NELORE

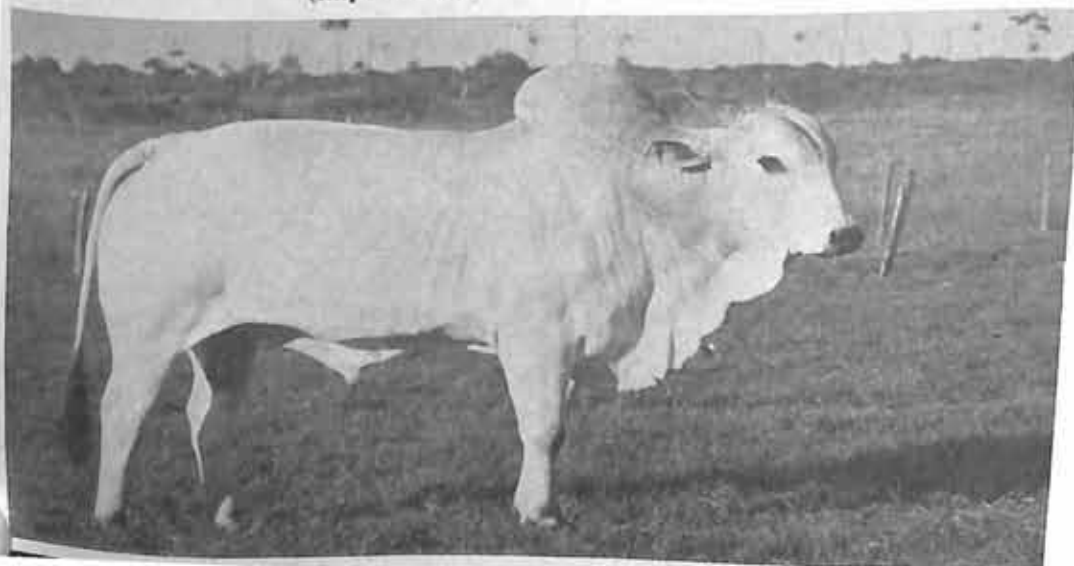


CHUMAK DE PRUDEÍNDIA — PO — Nasc. 6-10-71. Por Chumak e Badã II de Prudeíndia.



KARVADI III DA PRUDEÍNDIA — P.O. — Nasc. 28-12-71. Por Karvadi e Athane (Importados).

RABAN DA INDIANA "PO" — 12-2-70. Por Pankay e Dandá (importados).



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
MATRIZES

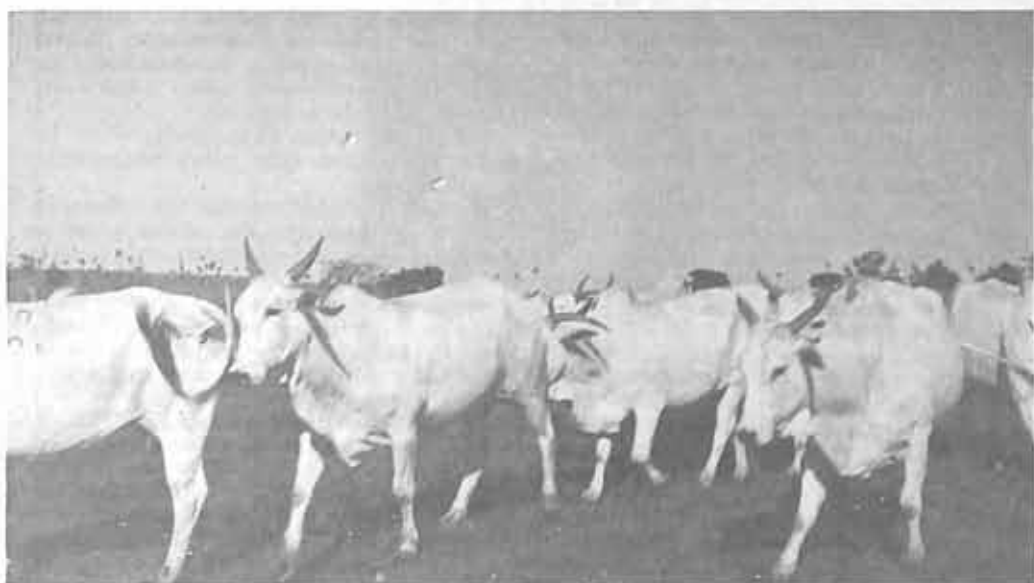


Lote de matrizes de alta seleção do nosso plantel, com seus bezerros.

CR
MARCA DO GADO

**CLOVIS
REZENDE
FAZENDA
GUANABARA**

MUNICÍPIO STO. ANASTÁCIO - Km 12 da Estrada
do Mirante do Parapanema — Estado de São Paulo



ESCRITÓRIO: RUA SENADOR DANTAS, 24 - S.L. Fone: 221-4587
Resid. Praia do Flamengo, 100 - 702 — Fone: 245-6109, GUANABARA

Lote de novilhas do plantel da Fazenda Guanabara.



Braquiária, um pasto novo

ALBERTO CHAPCHAP

Esta gramínea é de recente introdução no Brasil e vem se difundindo cada vez mais tanto no centro como no Norte do País.

É originária da África Tropical.

Algumas de suas propriedades mais importantes:

- 1 — Palatabilidade muito boa semelhante à do colômbio no entanto superior a este no período de inverno.
- 2 — Valor alimentício: no tempo do verão sua análise apresenta 33,3% de fibras brutas e 8,6% de proteínas brutas; no inverno as proteínas baixam para 5,05%.
- 3 — Recuperação: seu poder de recuperação se processa através de sementes e rizomas.
- 4 — Grau de cobertura do solo pode ser considerado 100%.
- 5 — Comportamento em relação às pragas: devido ao seu elevado índice de cobertura do solo e a capacidade invasora de seus estólios, seu domínio é tal que não oferece chances, tanto às plantas nativas como às invasoras ex. agriãozinho, grama batatais, etc.
- 6 — Resistência às formigas: até a data atual, não notamos sobre a B. nenhuma ação molesta da formiga cortadeira tão disseminada entre nós, que no entanto, chega em certas regiões a consumir até 30% dos pastos de colômbio.
- 7 — Clima e solo: parece não ser muito exigente no que se refere a ambos. Nossa experiência com esse pasto inclui áreas no vale do Paraíba nas encostas da Serra da Mantiqueira; no Estado de Mato Grosso zona sul, Municípios de Rio Brilhante e Miranda e zona norte, Região do Guaporé. Em todas as regiões assinaladas as pastagens foram implantadas em terras de campo de cerrado e matas.

As espécies mais conhecidas de recente implantação no Brasil são B. Decumbens, Brizanta e Ruzisienses, e uma variedade denominada Braquiária S.P. ou Taner Grass que demonstrou ter alto teor de nitratos com elevado nível de toxidez especialmente no seu estágio de melhor desenvolvimento vegetativo. Esta espécie se caracteriza por um volume grande de estólios, folhas relativamente curtas não ultrapassando 10 cm e encontra-se relativamente difundida entre nós.

A escolha recai, portanto, nas três primeiras espécies totalmente destituídas de qualquer índice de toxidez que por

sua vez vem se comportando de maneira semelhante quanto às qualidades das pastagens o que torna ainda difícil avaliar qual das 3 é a melhor.

Adotamos duas espécies: uma que produz semente de Dezembro a Março (Decumbens) e outra de Abril a Junho (Ruzisienses).

A tendência atual indica um aumento cada vez maior na implantação dessas gramíneas com grandes possibilidades de substituir às tradicionais como o colômbio, jaraguá, pangola e batatais.

No que se refere ao colômbio e ao jaraguá sua substituição pelas braquiárias se justifica:

a) pelo seu maior poder de cobertura do solo defendendo-o da erosão e salvaguardando suas propriedades químicas e físicas através do estímulo ao desenvolvimento da micro flora;

b) as braquiárias nas mesmas condições de clima e solo produzem muito mais massa verde do que as demais gramíneas citadas.

Afim de avaliarmos os intervalos ideais de corte e a capacidade de reses por uni-

dade de área fizemos alguns cercados de 2 metros quadrados cada em três invenadas diferentes: duas de colômbio e uma de braquiária, sendo que uma das invenadas de colômbio apresentava pela sua localização a mesma insolação daquela de braquiária. Todas tinham características iguais de solo.

Programamos cortes e pesagens para cada quadro em períodos diferentes, por um lapso infeliz, os intervalos foram todos iguais com 17 a 18 dias, o que de certa forma veio prejudicar a pesquisa no sentido de se estabelecer o tempo ideal dos cortes e inclusive a capacidade ideal de suporte.

No entanto alguma coisa de positivo se obteve.

O início das pesquisas se deu em 18-12-1969 e o término em 10-4-1970.

Os cortes obedeceram a altura das plantas até 30 cm do solo com intervalos de 18 dias; os cálculos de pesagem feitos para um metro quadrado de superfície. Os pastos utilizados, tanto os de colômbio como os de braquiária, estavam bem formados.

RESULTADOS DAS PESAGENS DOS CORTES SUCESSIVOS

CORTES	INV. F. COLÔNIO	INV. I. COLÔNIO	INV. B. BRAQUIÁRIA
	ÁREA	PESO	PESO
1.º	Mt. 2 750 grs. Alq. 18.000 kg.	750 grs. 18.000 kg.	1.750 grs. 42.000 kg.
	ÁREA		
2.º	Mt. 2 500 grs. Alq. 12.000 kg.	500 grs. 12.000 kg.	1.000 grs. 24.000 kg.
	ÁREA		
3.º	Mt. 2 200 grs. Alq. 4.800 kg.	200 grs. 4.800 kg.	750 grs. 18.000 kg.
	ÁREA		
4.º	Mt. 2 400 grs. Alq. 9.600 kg.	400 grs. 9.600 kg.	750 grs. 18.000 kg.
	ÁREA		
5.º	Mt. 2 200 grs. Alq. 4.800 kg.	200 grs. 4.800 kg.	500 grs. 12.000 kg.
	ÁREA		
6.º	Mt. 2 400 grs. Alq. 9.600 kg.	450 grs. 10.800 kg.	700 grs. 16.800 kg.
	ÁREA		
7.º	Mt. 2 150 grs. Alq. 3.600 kg.	100 grs. 2.400 kg.	250 grs. 6.000 kg.

No intervalo de 18-12-69 a 10-4-70, a produção de massa verde nas invenadas de colômbio foi de 62.400 kg para cada um enquanto que na de braquiária foi de 136.800 kg.

OBSV.: — Esta produção inclusive pode e deve ser maior tanto para o colômbio como para a braquiária pois, a não ser, os intervalos de corte foram exiguos. Mas apesar das falhas apresenta-

das, fica patente a grande margem de vantagem oferecida pela braquiária.

c) O ciclo vegetativo do colônião faz com que no inverno a planta se apresente seca enquanto as braquiárias ainda se mantêm verdes;

d) No caso do colônião não ser utilizado, isto é, pastoreado quando atinge a altura recomendada, ele continua crescendo a ponto de se tornar impróprio para o pastoreiro. Isto não ocorre com a braquiária que permite o pastoreiro em qualquer estágio do seu desenvolvimento.

e) No inverno, o valor alimentício da braquiária é superior ao do colônião pois os níveis de proteínas brutas chegam a 5,05% para 3,6% no colônião.

f) Recuperação e renovação de pastagens de colônião através de sementes enquanto que para a braquiária o processamento se dá através de sementes e rizomas.

g) As braquiárias apresentam um domínio maior sobre as pragas e sobre as plantas nativas.

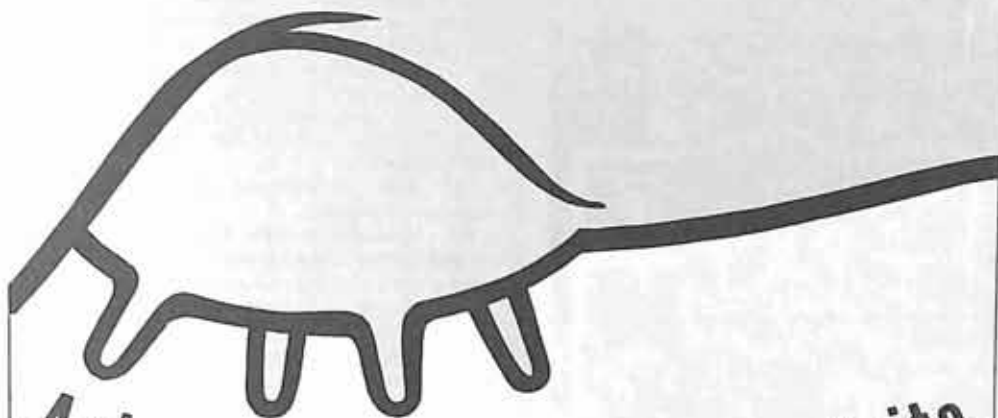
h) Não são sujeitas ao ataque das formigas assim chamadas cortadeiras (atta capiguara).

Quanto as outras gramíneas como Pangola Missioneira, Batatais e Jaraguá que constituem por excelência opções para solos menos férteis, encontram nas braquiárias um sério concorrente por apresentarem a mesma viabilidade para esse tipo de solo oferecendo no entanto a maior cobertura, maior capacidade de recuperação e um valor alimentício mais substancial. Em Botucatu, Barison Villares, professor da Faculdade de Veterinária, fez a seguinte experiência: submeteu 60 reses para observação, 30 em um pasto de Pangola e 30 na Braquiária, pastos estes com áreas semelhantes com a mesma aguada e com a mesma insolação; após 150 dias os dois lotes são pesados e os resultados foram: um aumento médio de mais ou menos 85 kg per-capita no pasto de Pangola, e 140 no pasto de Braquiária.

TÉCNICA DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE BRAQUIÁRIAS

1 — Plantio por mudas: segundo o IPEAN, confirmado por nossas observações, as mudas utilizadas devem ser constituídas de preferência por hastes enraizadas, porém as partes de melhor pegação os dois terços superiores e não o terço inferior. O plantio pode ser feito em covas de 20 a 30 cm de profundidade ou em sulcos. As distâncias ficam a critério do agricultor no entanto não devem ultrapassar em 1 m em solos férteis. As épocas de plantio de preferência devem obedecer o período de setembro a março, no entanto pode ser plantado em qualquer tempo desde que chova.

Devem ser tomados certos cuidados na sua implantação, especificamente quanto ao cupim, pois este corta os seus talos tenros impedindo com que a planta progrida, este fato não se observa depois que a planta apresenta uma certa desenvoltura e se consegue contornar este incidente molhando-se previamente as mu-



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2.000 - Pinheiros - Tel. 211-1659 e 211-5183
C. Postal 11.104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

das com uma solução de inseticida específica.

Para que a formação dessa gramínea se processe mais rapidamente recomenda-se a queima no 1.º ano e como resultado a sementeira aparece mais rapidamente, proporcionando assim uma cobertura mais precoce do solo.

2 — Plantio por semeadura: — As sementes de braquiária não granam ao mesmo tempo, assim torna-se difícil a sua colheita cujos resultados obtidos são de baixo valor cultural. Pelas mesmas razões o rendimento de sementes viáveis por unidade de área é pequeno.

Sementes viáveis se caracterizam pelo seu prolongado período de dormência e segundo os Australianos, este período chega a atingir 10 meses. As mostras colhidas por nós em dezembro de 1972 sub-

metidas a 3 análises consecutivas no Instituto Agrônomo de Campinas da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, apresentaram os seguintes resultados, quanto aos índices de germinação:

- 1 — Análise n.º 142 de 20 de fevereiro de 1973; índice de germinação — 31%;
- 2 — Análise n.º 4 de 31 de maio de 1973; índice de germinação — 44%;
- 3 — Análise n.º 8 de 13 de julho de 1973; índice de germinação — 67%.

Num período de 4 meses houve uma redução da dormência em mais de 100% e portanto uma elevação de mais de 100% nos índices de germinação que, de 31% na primeira análise, passaram a 67% na última.

esta só levanta



com
PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e
- Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telefônico: "IBEFQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

GERMINAÇÃO

Temos observado que os intervalos entre a semeadura e o início da germinação no campo variam com as regiões e épocas de plantio entre 15 e 45 dias.

As semeaduras devem obedecer as seguintes regras:

a) as sementes distribuídas em superfície ou em sulcos sem a preocupação de cobertura;

b) dar preferência aos períodos de chuvas mansas;

c) quando a área é sujeita a pragas, como carrapichos, grama, batatais, agrião-zinho etc., recomendamos consorciar (misturar) com sementes de colômbio, jaraguá ou gordura cuja germinação é mais veloz obtendo-se assim um pasto mixto de braquiária, mais colômbio, etc.

Com o transcorrer dos meses a braquiária dominará totalmente a área, no entanto enquanto isso não se processa esta prática permite a utilização desta pastagem mixta e precoce.

A escolha da gramínea a ser consorciada deve se basear no tipo de solo que seria mais propício ao colômbio ou as outras.

d) Em terras lavradas, é perfeitamente viável a semeadura pelo sistema Cati utilizando-se a semeadura Terence e processando-se a mistura das sementes com o super fosfato obtendo-se assim as pastagens em condições de usos aos 60 e 90 dias após o início da germinação;

e) a semeadura por avião tanto da semente de braquiária como da mistura com outras já assinaladas, obedece o mesmo critério já bem difundido para o colômbio.

MANUTENÇÃO DOS PASTOS

Uma vez formado o pasto de braquiária sua manutenção, isto é, seus custos de manutenção são irrisórios; comparados com a que incide sobre os de colômbio, jaraguá gordura e, inclusive, pangola e batatais que exigem roçadas constantes durante sua vigência.

Ultimamente a Agricultura vem recorrendo às roçadas químicas que, além de onerosas, devastam grande parte das leguminosas, abolindo uma das melhores fontes de nitrogênio de que dispõe as gramíneas.

Consortiamento com leguminosas: esta prática é altamente recomendável. As leguminosas oferecem excelentes condições de simbiose para as bactérias fixadoras de nitrogênio (as azotobacter e rhizobium) permitindo assim uma incorporação natural de nitrogênio ao solo, chegando a favorecer a gramínea que responde com um aumento de produtividade na ordem de 1 para 2 ou 2 e meio.

Considera-se esse consorciamento como a instalação de uma verdadeira Usina natural de nitrogênio nos pastos. A escolha da leguminosa a ser adotada deve recair naquela que melhor se adaptou ao solo em questão e com boa palatabilidade (pois, ingerida junto com gramínea ela eleva consideravelmente o teor de proteína oferecida).

Para um bom desenvolvimento das leguminosas e para que possam competir

devidamente com as gramíneas, principalmente as de grande porte, e para que exerçam devidamente a função cíada, é necessário incorporar ao solo o fósforo.

MANEJO

A importância dos fatores acima citados, será totalmente prejudicada se não levarmos em conta o manejo, exemplificando: num pasto com todas as condições favoráveis, onde não se observa um bom manejo, ele responde pior do que um outro bem inferior de qualidade mas com o manejo é bem aplicado.

Trata-se de uso racional das pastagens com uma coordenação perfeita entre planta e o boi, fato que constitui a base dos estudos de Voisin.

Um conhecimento da fisiologia da planta e da biologia do boi se impõe para um bom e bem planejado manejo.

Certos conceitos apesar de empíricos, são de uso corrente daqueles que têm vivência e prática, tanto da engorda como da cria, na pecuária.

Expressões como estas são comuns de se ouvir. O que engorda o boi é a ponta de capim (realmente este é um dos principais indicadores de que a síntese das proteínas, dos hidratos de carbono e matérias graxas, já se processou, portanto atingiu o momento de corte com o máximo de poder alimentício da gramínea); com expressão comum: não convém colocar o gado neste pasto, pois ainda não escapou, isto é não entrou ainda na fase de desenvolvimento ideal de sua parte aérea (isto ainda na fase de recuperação das reservas dos caules e das raízes).

O pasto, seja ele nativo ou artificial, isto é, implantado, deve ser considerado como uma lavoura permanente.

Como toda a lavoura também tem a sua fase de colheita. Colher o pasto constitui em cortá-lo, os cortes indiscriminados levam ao enfraquecimento progressivo da planta, e, como resultado, não ela deixa de ter condições de competir com as invasoras e as nativas como pode chegar a morrer.

O tempo, ou melhor, os intervalos entre os cortes serão determinados para cada região e para cada tipo de gramínea pelo próprio fazendeiro.

Encontrado o período ótimo de descanso de um pasto, teríamos a medida do tempo ideal que deve ser religiosamente respeitado entre um corte e outro, pois neste intervalo que a planta, ao renovar sua folhagem recupera as reservas necessárias do seu sistema radicular e de seus caules com máximo aproveitamento dos excelentes excrementos deixados pelo rebanho.

Apesar da supremacia que a Braquiária vem apresentando nos diversos tipos de solo pela sua maior produtividade por unidade de área; dupla capacidade de recuperação; maior proteção do solo; mínimo mais eficiente, sobre as pragas, melhor valor alimentício, manutenção parcial do verde durante o inverno, é mais que se observe a importância da implantação de consorciamento com leguminosas e um manejo racional das pastagens para que se consigam bons resultados como com qualquer pasto.

AMPLACILINA VETERINÁRIA

**NOVO
ANTIBIÓTICO
BACTERICIDA
DE AMPLO
ESPECTRO**



nas infecções gram-negativas e gram-positivas



Divisão Agro Pecuária
Rua Castano Pinto, 133

Iniciada a construção do novo recinto de Exposição em São Paulo

Já estão em andamento as obras de construção do novo recinto de exposições de animais em S. Paulo. Finalmente, e depois de muito se falar no assunto, o Governo do Estado resolveu atender aos reclamos dos pecuaristas fazendo construir o Parque da Água Funda, ao lado do complexo — em vias de conclusão — da nossa sede da Secretaria da Agricultura.

Não era bem essa a solução que a cúpula pecuarista desejava pois, para ela, o ideal seria a reforma do tradicional Parque da Água Branca, por entender que sua localização é mais favorável. Por muitas e muitas vezes isso foi dito aos representantes do Executivo estadual e ao próprio Governador em extenso memorial subscrito por todas as associações de criadores.

De nossa parte, também advogamos constantemente a reforma do velho recinto da Av. Francisco Matarazzo. Repetidamente apresentamos e defendemos nosso ponto de vista, partindo da verdade incontestável: existe na Água Branca disponibilidade de área para um recinto com todos os requisitos indispensáveis ao fiel cumprimento dos seus objetivos. Muitos outros argumentos foram por nós apresentados e defendidos, assim, por exemplo: havendo condições para a reforma da Água Branca, ela deveria processar-se quando mais não fosse, por uma questão de economia. A construção de novo recinto implicaria em duas despesas, pois qualquer que viesse a ser a destinação da Água Branca, para tanto seria necessária a aplicação de vultosa soma. Como está não pode continuar. Ademais, a reforma poderia ser feita com os recursos financeiros de um único exercício administrativo do Estado, enquanto que a construção de novo recinto teria de ser feita por etapas. Mais ainda: para as ex-

posições da Capital, não deveria haver nunca a precupação de quantidade de animais, mas apenas da qualidade, por se constituírem no coroamento daquelas do interior.

Mas estamos diante de uma realidade: o aproveitamento da ideia de construção do recinto na Água Funda, lançada ao tempo do Governo Abreu Sodré, quando secretário da Agricultura o sr. Herbert Levy, é fato consumado. Nem por isso, deve-se deixar de registrar que o novo recinto será construído por etapas, como prevíamos. A primeira visa à disponibilidade de condições para apresentação de 820 bovinos e 214 equinos. Para tanto, serão empregados Cr\$ 56.958.287,26, com reajuste previsto de até Cr\$ 12.061.000,00, o que perfaz o total de Cr\$ 69.019.287,26, ou seja, quase SETENTA MILHÕES DE CRUZEIROS!

Nessa primeira fase, deverão estar prontos até fins de fevereiro vindouro (para apresentação da Exposição de Gado de Corte de abril): local de chegada, exame e pesagem dos animais; depósito de ração e forragem; parte do recinto; alojamento para os 820 bovinos e 214 equinos; recinto para leilões de animais; pista para julgamento dos animais; parte do recinto da administração; arquibancadas; parte da pista para desfile dos animais; sanitários; parte da passarela; instalações elétricas internas; instalações hidráulicas.

Venceu a concorrência para a construção do Recinto da Água Funda, a firma ECISA, Engenharia, Comércio e Indústria S/A, que tem o prazo de 9 meses para a conclusão das obras acima mencionadas.

A Divisão de Obras da Secretaria da Agricultura fiscalizará a construção do recinto.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

I Convenção Nacional do Cavalo Marchador da raça Mangalarga

J. N. FROTA Jr.



Acima foto da maquete do Parque de Exposições de Governador Valadares-MG, onde se realizou a Convenção. A construção do parque é iniciativa particular dos criadores da região.

No período de 18 a 21 de julho último teve lugar, por iniciativa dos criadores da região, a realização da **I Convenção Nacional dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga**.

Cumprindo a programação foram realizadas as seguintes palestras: **História do Mangalarga Marchador**, pelo criador Dr. Antonio de Andrade Junqueira; **Nutrição de Equídeos**, pelo Dr. Hígino de Carvalho; **Doenças Infecto-Contagiosas dos Equídeos**, pelo Dr. Ronaldo Reis; **Andamentos**, pelo professor Leey Lopes do Val; **Manejo e Registro Genalógico dos Equídeos**, pelo Dr. Ricardo F. Santos e **O Ministério da Agricultura e a Criação Nacional**, pelo Dr. Noélio Costa.

A parte social contou com um excelente churrasco na Fazenda Miragem, do jovem criador Gil Pacheco de Magalhães Filho, que após os comes e bebes fez desfilar para os convidados o seu categorizado plantel de **Mangalarga Marchador** e com um coquetel na Fazenda Ana Paula, do criador Guido Pacheco de Magalhães, que também exibiu todo o seu qualificado criatório da outra raça mineira, a **Campolina**.

Em ambos os casos eram mostradas, pela primeira vez, as novas instalações dos dois criadores, transferidas de suas fazendas mais afastadas para as cercanias de Governador Valadares, de forma a poderem dar melhores condições aos animais e, bem assim, maior assistência.

Como fecho da parte social foi oferecido aos convencionais e convidados, um jantar no Garfo Clube, cuja aprazível sede está localizada à margem do rio Doce, ao qual compareceram mais de quatrocentas pessoas.

Por ocasião do jantar foram oferecidas lembranças aos convencionais e falaram vários oradores, dentre os quais o General Anísio da Silva Rocha, Secretário Geral da CCCCN, que na ocasião ofereceu uma estatueta de cavalo, em bronze, ao presidente da **A. B. C. Cavalo Marchador da Raça Mangalarga**, Sr. Bolivar de Andrade, como lembrança da CCCCN, pela realização do evento.

Mas, para nós, do cavalo funcional, a festa teve significado especialíssimo.

E por que teve tal significação?

Pelo seguinte.

Um mês antes da realização da Convenção fomos convidados pelos organizadores da mesma, para orientar na orga-

nização das provas hípcas rurais que seriam realizadas durante o conclave.

Lá chegando fomos diretamente para o parque e ali encontramos uma pequena pista de mais ou menos 50 x 70 metros, que julgamos insatisfatória para a finalidade, sugerindo que a mesma fosse aumentada para 70 x 100 metros. A sugestão foi imediatamente aprovada, ficando o assunto a cargo do jovem entusiasta do cavalo rural, José Maurílio de Oliveira. E mais, também propuzemos e foi logo aprovado que se construísse um obstáculo fixo de terra: um talude com rampas, precedidas de valas, com vistas a futuras provas.

Pois bem, um mês depois estava tudo pronto, de forma a que a realização das provas hípcas não ficassem — como sempre acontece — na dependência da pista de desfiles estar desocupada...

Então, na pista de desfiles serão realizados os julgamentos de bovinos, as demonstrações das escolas de volteio, os concursos hípcos de salto, os "shows" de cantores e palhaços, os rodeios e quejadas.

Na pista para as provas hípcas rurais serão realizadas exclusivamente essas competições.

É digna de registro especial a homenagem que os responsáveis pelo parque — muitos deles criadores que exibem seus animais nas exposições nacionais da CCCCN — prestaram ao ex-presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, que deixou, quando à frente da direção do órgão, durante a qual realizou três exposições — Belo Horizonte, Campo Grande e Goiânia — marca indelével do seu amor ao cavalo.

Lá está a placa com os dizeres: **PISTA GEN. TASSO VILLAR DE AQUINO — AMIGO N.º 1 do CAVALO RURAL**.

Foi uma homenagem simples e sincera daqueles criadores que conviveram, durante uma semana, em três anos consecutivos, com o brilhante chefe militar e homem do cavalo no mais completo sentido, uma vez que, hoje no comando da 9.ª Região Militar, sediada em Campo Grande-MT, continua trabalhando pelo cavalo rural, sendo oportuno salientar as medidas que ali tomou para que o cavalo **Pantaneiro** não seja dizimado pela matança industrial dos frigoríficos de Goiás e Paraná.

S. Exa. é, sem dúvida, o **AMIGO N.º 1 DO CAVALO RURAL**.

Da programação das provas hípias rurais constavam duas provas: a **Prova Cavalo de Peão**, cujo percurso foi o mesmo em que será disputado o **III Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço** na X Exposição Nacional da CCCCN em Recife-PE e outra denominada **I Concurso de Cavalos Amestrados**, prova que foi por nós sugerida, tendo em vista que, quando na nossa visita anterior a Governador Valadares, constatamos que vários animais que disputaram uma vaquejada, executavam várias figuras de circo, como ajoelhar, deitar, sentar e outras.

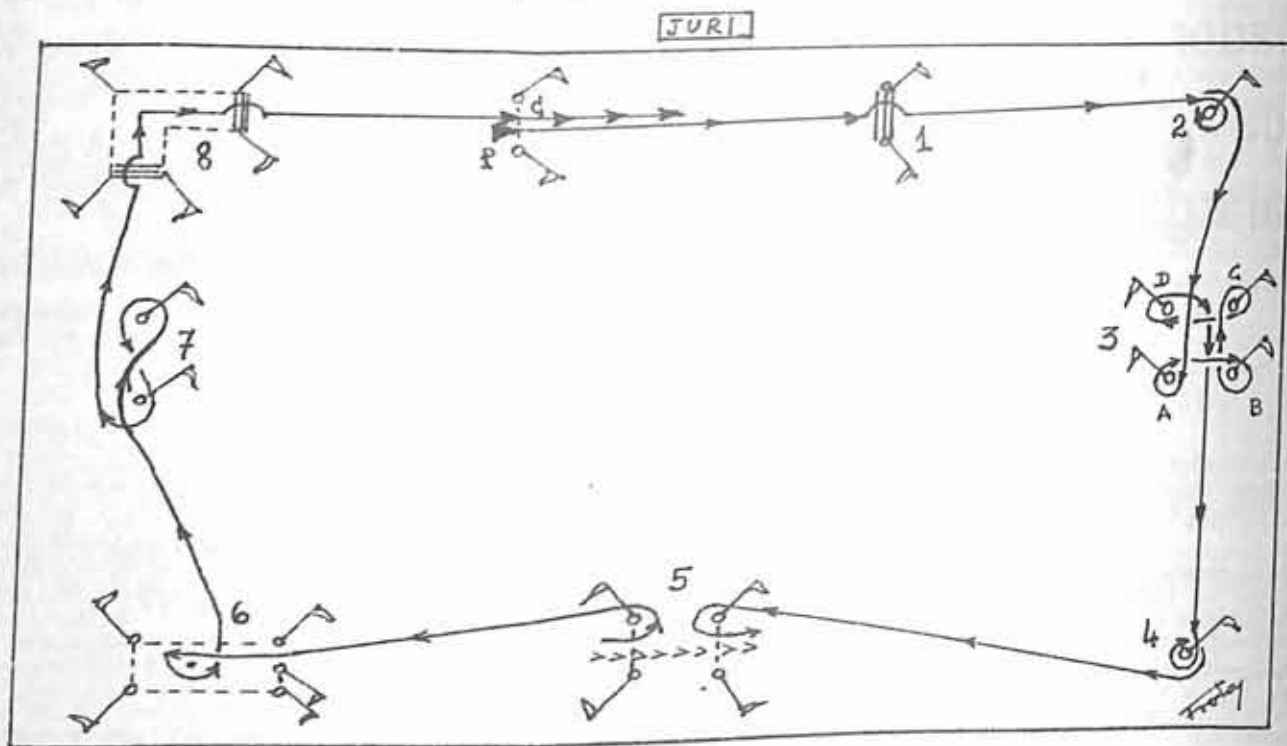
Nós, que vimos desde 1970, lançando aqui, ali e acolá a semente das provas rurais, estamos certos que Governador Valadares será um dos futuros centros de equitação rural, pois participaram da **Prova Cavalo de Peão** (que por um

erro nosso não recebeu o nome apropriado à região, qual o de **Prova Cavalo de Vaqueiro**) além de cavaleiros adultos, patrões e vaqueiros, também um número promissor de meninos e moças, que nos obrigaram a criar as respectivas categorias.

Em se tratando de uma primeira disputa, também acordamos em subdividir a categoria de adultos em duas: cavalos mestiços e registrados.

O percurso da prova está configurado no desenho abaixo, sendo que, para melhor entendimento do leitor, também fotografamos e a seguir reproduzimos as oito "figuras" exigidas aos concorrentes.

Desenho da pista da **Prova Cavalo de Peão**:



JB O MANGALARGA DA ATUALIDADE



Criador: JOAO BARILLARI
FAZENDA SÃO LUIZ
Jardinópolis — SP



Figura 1 — Troncos



Figura 2 — Pião à esquerda



Figura 3 — Margarida à direita.



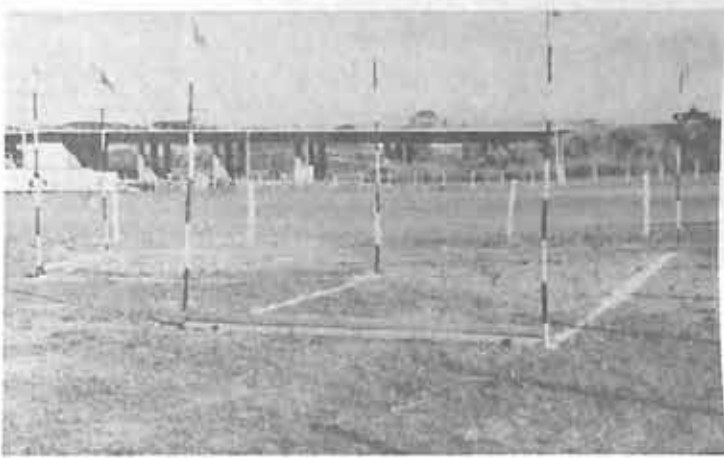
Figura 4 — Pião à direita.



Figura 5 — Meia-volta à esquerda, recuo e meia-volta à esquerda.



Figura 6 — Esbarrada e leque à esquerda.



RESULTADOS DA PROVA CAVALO DE PEÃO

I) — Animais Mestiços

Classificação	Cavaleiro	Animal	Faltas	Tempos		
				Percurso	Faltas	Total
1.º	Marco Avelino		1	1m16s	0m5s	1m21s
2.º	Edmilson F. Silva	Boêmio	1	1m19s	0m5s	1m24s-E
3.º	Edmundo Queiroz	Boêmio	0	1m24s	0m0s	1m24s-E
4.º	Djalma B. Batista	Pingo	2	1m20s	0m10s	1m30s
5.º	Olinto Paiva Netto		2	1m21s	0m10s	1m31s
6.º	José Augusto		0	1m35s	0m0s	1m35s
7.º	Júlio Avelino Filho		3	1m46s	0m15s	2m01s
8.º	Edson F. Silva		3	1m55s	0m15s	2m10s
9.º	Nadilson Ferreira		4	2m15s	0m20s	2m35s

Obs.: O concorrente Edmundo Queiroz desistiu do desempate, em favor do seu empregado Edmilson F. Silva, o "Espora de Ouro" da Equipe de Rodeio Ferradura.

II) — Animais Registrados

Classificação	Cavaleiro	Animal	Faltas	Tempos		
				Percurso	Faltas	Total
1.º	Djalma M. Batista	Falado P.T.	1	1m12	0m5s	1m17s
2.º	Flávio Avelino	Umbu Gironda	1	1m17s	0m5s	1m22s
3.º	Geraldo Silva	Falado P.T.	2	1m16s	0m10s	1m26s
4.º	Geraldo Avelino	Galã Gironda	1	1m22s	0m5s	1m27s-E
5.º	Paulo Avelino	Presente	0	1m27s	0m0s	1m27s-E

Obs.: Todos os animais são da raça Mangalarga Marchador e o concorrente Paulo Avelino desistiu do desempate em favor de Geraldo Avelino.

As categorias "Mirim" e "Moças" foram vencidas respectivamente por Djalma Miranda Batista Filho (tempo total 1m15s) e Rosa Maria (1m29s).

A TAÇA CCCN coube a Djalma M. Batista e a TAÇA REVISTA DOS CRIADORES, oferecida por esta seção foi conquistada pelo profissional Edmilson F. Silva.

Ao mirim Djalminha foi entregue uma taça oferecida pelo indicato Rural.

A prova — e ninguém melhor do que nós podemos dizer — porque fomos um dos responsáveis pela sua execução — apresentou muitas falhas, mas ficou lançada a semente. Nós estamos habituados a isso, pois foi assim em todas as vezes anteriores onde lançamos a prova: inscrições de última hora, reclamações sobre uma baliza que não estava bem na vertical, etc. Na segunda vez, quando já conhecem a prova, a coisa melhora.



Djalma Miranda Batista, criador de Mangalarga Marchador e renomado cavaleiro rural, executando o recuo de 3 metros da Figura 5; no Mangalarga Marchador FALADO P.T.



Rosa Maria, a vencedora da categoria "Moças", saltando o obstáculo da figura 1 (troncos). Este obstáculo — 70 cm de altura — foi a primeira vez que constou do percurso da Prova Cavallo de Peão. A região já está sentindo a falta de madeira por isso os troncos deixam a desejar. O Zé Maurílio promete substituí-los por outros "mais troncos".



O construtor da pista, adepto da raça Árabe (embora ainda não a crie), fazendeiro José Maurílio de Oliveira, foi o Juiz de Pista da I Prova de Cavalos de Peão de Governador Valadares. Acompanhou a cavalo e de walkie-talkie em punho, todos os percursos.



A jovem bolsista americana Karen, hóspede da família Miranda Batista (Carlos Chagas - MG), executando a "esbarrada e leque pela esquerda" da figura 6, cavalcando FALADO P.T.



Uma partida e... uma chegada.

RESULTADO DO I CONCURSO DE CAVALOS AMESTRADOS

Infelizmente a realização ao mesmo tempo das corridas de vaquejadas e demonstrações na pista principal do Parque, levaram-nos a após uma espera de mais de duas horas ao sol, realizar o concurso com apenas um concorrente, que aliás já conhecíamos da primeira viagem a Governador Valadares: Edson F. Silva, com o cavalo Ouro Preto, um Mangalarga Marchador filho de Biscuit.

A dupla Edson-Ouro Preto fez jus à Taça CCCCN e Taça Revista dos Criadores, esta oferecida por nós.

Esperamos que nas próximas exposições em Governador Valadares, tanto as provas hípias rurais como o concurso de cavalos amestrados apresentem mais concorrentes, devidamente treinados já que lá está a pista à disposição dos interessados.

Para o bom desenrolar das provas sugerimos:

- 1.º — que as inscrições sejam encerradas 24 horas antes do início das provas, para confecção dos respectivos mapas;
- 2.º — que haja uma comissão exclusivamente para cuidar da organização das provas (inscrições, sorteio para a ordem de disputa, júri, cronometristas, divulgação, etc.);
- 3.º — que, a exemplo do que acontece noutros locais, seja cobrada uma taxa de inscrição, mínima que seja;
- 4.º — que haja um palanque exclusivamente para o Júri, onde não seja permitido o ingresso de estranhos.

Para finalizar levamos ao conhecimento dos interessados que ficou resolvido que, em 1975, Governador Valadares será sede das convenções das raças mineiras, isto é, ali se realizarão a III Convenção da Campolina, a II da Mangalarga Marchador e a II da Jumento Pêga.

Aviso: no próximo número "O QUE FOI A IV CONVENÇÃO ANUAL DE CRIADORES DE QUARTO DE MILHA".



Dando o nome de "PISTA GAL TASSO VILLAR DE AQUINO" ao primeiro campo brasileiro exclusivamente destinado às provas hípias rurais, os criadores de Governador Valadares prestaram ao ilustre militar dupla homenagem, uma vez que, com toda justiça, conferiram-lhe também o título de "AMIGO N.º 1 DO CAVALO RURAL".

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO RURAL

• QUE SE ENTENDE POR EMPREGADO RURAL? • QUE SE ENTENDE POR EMPREGADOR RURAL? • DESCONTOS PERMITIDOS NA REMUNERAÇÃO DO EMPREGADO • PRESCRIÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS • SALÁRIO-MÍNIMO • AVISO PRÉVIO • DURAÇÃO DO TRABALHO • TRABALHO DAS MULHERES • TRABALHO DE MENORES • CONTRATO DE TRABALHO DE SAFRISTAS • FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO • 13.º SALÁRIO (Gratificação de Natal) • FÉRIAS • REPOUSO SEMANAL REMUNERADO • ADICIONAL DE INSALUBRIDADE E ADICIONAL DE PERICULOSIDADE • DIREITOS DO EMPREGADO NA RESCISÃO DO CONTRATO • JUSTA CAUSA PARA DESPEDIDA DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADOR • INSPEÇÃO DO TRABALHO • A CARTEIRA PROFISSIONAL E A ADMISSÃO DE EMPREGADOS • REGISTRO DE EMPREGADOS • ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS ADMINISTRADORES DE FAZENDA • SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL •

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL

• CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO • CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO • AVISO PRÉVIO • COMUNICAÇÃO DE FÉRIAS • ACORDO PARA ACUMULAÇÃO DE FÉRIAS • RECIBO DE FÉRIAS • PEDIDO DE DEMISSÃO • PEDIDO DE DEMISSÃO DE TRABALHADOR ESTÁVEL • ADVERTÊNCIA PARTICULAR • ADVERTÊNCIA PÚBLICA • SUSPENSÃO POR FALTAS AO SERVIÇO • COMUNICAÇÃO DE SUSPENSÃO DISCIPLINAR • RECIBO DE AVISO PRÉVIO EM DINHEIRO • PEDIDO DE ABERTURA DE INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DE FALTA GRAVE • PEDIDO DE CONVERSÃO DA ESTABILIDADE EM INDENIZAÇÃO EM DOBRO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL, COM RESCISÃO CONTRATUAL • RECIBO (VALE) DE ADIANTAMENTO DE SALÁRIO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL • RECIBO DE SALÁRIOS • FOLHA DE PAGAMENTO INDIVIDUAL • REGULAMENTO DE EMPRESA RURAL •

E MAIS

• ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS • REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA • DECISÕES DOS TRIBUNAIS SOBRE MATÉRIA TRABALHISTA RURAL • PAGAMENTO DE HABITAÇÃO • MORTE DE EMPREGADO • TRABALHADOR RURAL • REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL) • PRORURAL: ATESTADO PARA OBTENÇÃO DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS • DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA E OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS • CALENDÁRIO FISCAL — TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA • COMO O AGRICULTOR DEVE DECLARAR SEU IMPOSTO DE RENDA (CÉDULA "G") • MODIFICAÇÕES NA TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA CÉDULA "G" • TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO

AGRÍCOLA OU PASTORIL • IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA • ANEXO 3 — PECUÁRIA • NORMA DE EXECUÇÃO CST N.º 6 — 2 DE JULHO DE 1970 • ESPÉCIES DE INCENTIVOS FISCAIS AO FLORESTAMENTO E REFLORRESTAMENTO • PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL • O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS • IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO • ISENÇÃO DE IMPOSTOS DE IMPORTAÇÃO DE SEMENTES ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS REPRODUTORES • ERROS COMUNS NA EMISSÃO DAS NOTAS FISCAIS DE PRODUTOS • RAÇÃO ANIMAL, CONCENTRADOS E SUPLEMENTOS: ISENÇÃO DE ICM • TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E O IPI • ARRENDAMENTO E PARCERIA • DIREITOS E DEVERES DOS ARRENDADORES E ARRENDATÁRIOS •

OUTROS MODELOS

• MODELOS DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA E DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO • NOTIFICAÇÃO JUDICIAL EM CASO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA AQUISIÇÃO DO IMÓVEL RURAL ARRENDADO • NOTIFICAÇÃO PARA RETOMADA DO IMÓVEL RURAL • CARTA PARA PREEMPÇÃO EM CASOS DE ALIENAÇÃO DO IMÓVEL RURAL • CARTA DE NOTIFICAÇÃO OU ARRENDAMENTO • CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO FEITA POR TERCEIRO, DIRIGIDA AO ARRENDADOR • CONTRATO DE PARCERIA E CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO DE PARCERIA • CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO MISTO DE ARRENDAMENTO, EMPREITADA E SERVIÇOS EVENTUAIS • CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR • SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL • REGULAMENTO DO SISTEMA DE CADASTRO RURAL •

OUTROS ASSUNTOS

• RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA • AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE RURAL • AQUISIÇÃO DE IMÓVEL RURAL POR ESTRANGEIRO É INDISPENSÁVEL A AUTORIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, POR MEIO DO INCRA • DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS • IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEREM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE • TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA RURAL • DUPLICATA RURAL •

MODELOS OFICIAIS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL

• CÉDULA RURAL HIPOTECÁRIA • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA E HIPOTECÁRIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA RURAL • DUPLICATA RURAL •

publica matéria do mais alto interesse para o criador e o agricultor sobre: Direito Trabalhista Rural - Previdência Social Rural — Imposto sobre Mercadorias — Imposto de Renda — Princípios de Agronomia e Veterinária

FINALMENTE

o EMOLUMENTOS DEVIDOS PELOS ATOS DE INSCRIÇÃO, AVERBAÇÃO E CANCELAMENTO DAS CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL o CRÉDITO RURAL o SEGURO RURAL o TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA o ELETRIFICAÇÃO RURAL o FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL o FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECON-

VERSÃO o FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI) o FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE) o FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL) o COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU o MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO o

PARA O CRIADOR

O calendário pecuário (alimentação, profilaxia, manejo). Atividades de rotina diária.

Informações sobre diversas forrageiras: nome científico e comum, grau de palatabilidade, resistência à seca e ao frio, utilização, rendimento, propagação, época de semeadura, quantidade de semente, exigência em solos, observações; Capim Colômbio, Gordura, Jaraguá, Pangola, Elefante, Sinal, Fino, Sempre Verde, Quicuí, Potes, Grama Batatais e Paulista, Centrosema, Siratro, Milho, Soja Perene, Stylosanthes, Alfafa, Sorgo Forrageiro, Lab-Lab, Mucuna Preta, Cow pea, Mandioca, Aveia, Centeio, Cana forrageira.

DOENÇAS DOS BOVINOS E TRATAMENTOS:

Curso ou Diarréia — Curso de Sangue ou Diarréia ou Curso Preto — Peste de Secar ou Mal de Colete ou Choro — Retenção da "palha" ou placenta — Pneumonia dos Bezerros — Pneumoenterite dos Bezerros ou Tristeza — Manqueira ou Mal do Quarto ou Peste de Mancar ou Mal de

Mancha — Pé Podre — Raquitismo — Verminose pulmonar ou Bronquite Pulmonar ou Pneumonia Vermiótica — Verminose ou Peste de Secar — Mamite ou Peste empredado — Metrite — Tristeza e Aftosa.

DOENÇAS DOS SUINOS E TRATAMENTOS:

Diarréia ou Pneumoenterite — Batedeira ou Gripe dos Leitões — Pneumonia — Raquitismo ou Atrofiamento — Verminose ou Lombriça ou Bicha — Raquitismo — Parada do Leite — Peste ou Batedeira — Aftosa ou Manqueira e Crosta ou Sarna.

DOENÇAS DOS EQUINOS E TRATAMENTO:

Curso Negro ou de Sangue — Lombriça — Mover a Cría ou Aborto — Morno ou Garrotinho e Junta Inchada.

DOENÇAS DOS OVINOS E TRATAMENTOS:

Curso Preto ou Coccidiose ou Desenteria — Sarna — Pneumonia (vários tipos) — Peste de mancar ou Peste da Palta ou Manqueira ou Mancha — Peste do

Transporte ou Edema Maligno — Podridão dos cascos ou Mal do Vaso Pietin ou Manqueira dos Ovinos — Mal dos olhos ou Peste de Chorar ou Doença da lágrima — Aborto — Aftosa ou Febre Aftosa — Sarnas ou Escabiose — Bicho de Cabeça e Lombriça Verminose ou Pa-peira.

DOENÇAS DAS AVES E TRATAMENTO:

Tifo Aviário, — Cólera — Doenças de New Castle — Pulorose — Boubas ou Pipoca ou Epitelioma Contagioso — Espiroquetose — Doença Crônica Respiratória ou D.C.R. — Neurolinfomatose — Linfomatose — Coriza Infecciosa — Coccidiose — Gota ou Reumatismo — Encefalomalácia — Hipovitaminose e Raquitismo.

SUINOCULTURA:

Mercado, Capital inicial, A propriedade, Proximidade do centro de consumo, Transporte, Solo, Fertilidade, Topografia, Umidade, Aguada, Escolha do local, Orientação, Clima, Temperatura, Pressão, Ventos, Luz solar, Instalações, Alimentos, Tipos e raças de suínos, Raças e Técnicas de criação.

PARA O AGRICULTOR

Informações sobre algumas culturas, tomando-se por base a ecologia, o solo, plantio, tratamentos culturais, adubação, colheita, mercado, custo de produção, possibili-

dades financeiras, administração, pragas e doenças.

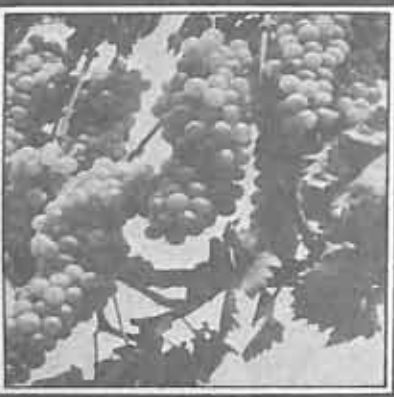
O algodão, a soja, o amendoim, o arroz, o café, a cana, o feijão e o milho. Defensivos; Recomendações para o com-

bate às ervas más com herbicidas; Que fazer para comprar os fertilizantes? Como são os sintomas de deficiência mineral? Quais e como são os principais fertilizantes?

Volume com 400 páginas — Preço Cr\$ 100,00. Deverá circular em julho próximo. Preço especial para reserva de exemplar: Cr\$ 80,00. (Veja no início desta edição o Cartão de Resposta Comercial para este pedido.)

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1227 - A — SÃO PAULO — SP



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

O cavalo rural

J. N. FROTA Jr.



Muitos criadores e cavaleiros nos têm dito que as provas rurais são "difíceis"... Nossa resposta está na foto-propaganda do "fusca-besouro" que aparece ao lado... à qual não precisamos adicionar nenhuma palavra.

OS RODEIOS E A PORTARIA N.º 5/1971

Para regulamentar os rodeios o Presidente da CCCCN baixou a Portaria n.º 5 de 29/9/1971 (publicada no D.O.U., em 8/10/1971, página 8183), a qual estabelece em seu item III:

III — É terminantemente proibido nos rodeios:

- o ensilhamento do animal com barrigüeira na região da soldra (virilha);
- o uso de esporas, chicote ou outro objeto contundente que provoque sofrimento ao animal;
- a utilização do animal em mais de uma operação de amansamento no mesmo dia, bem como de que não houver permanecido em descanso pelo menos 24 (vinte e quatro) horas antes de ser montado.

Dizem mais os itens IV e V:

IV — A inobservância de qualquer das proibições previstas na norma anterior importará em expressa infração do disposto no artigo 3.º, item I, do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

V — Os organizadores de exposições de rodeio são responsáveis pelo fiel cumprimento das normas previstas no item III e sujeitos às penas capituladas no item IV.

Dado os abusos que tem chegado ao seu conhecimento, a CCCCN credenciou

o Cel. Edwaldo de Oliveira Santos para exercer a fiscalização e o fiel cumprimento da Portaria n.º 5, nos locais onde se realizem rodeios.

A fiscalização já começou a surtir os efeitos esperados, quando, em recente rodeio realizado em São Paulo, o Cel. Edwaldo apreendeu o "aparelho" que um dono de tropa utilizava para fazer seus animais corcovearem: um pedaço de pau com chapinhas de garrafa de cerveja que era colocado entre o lombo do animal e os arreios!!!

Assim, até nós "corcoveamos"...

A CCCCN COM O NOVO PRESIDENTE

Em sessão ordinária do Plenário realizada em 27 de junho p. pdo. o Gen. Div. Edmundo da Costa Neves transmitiu a presidência da CCCCN ao Gen. Div. Obino Lacerda Alvares, que assumiu o cargo em virtude de sua nomeação para Diretor de Remonta e Veterinária do Exército.

Ao presidente que se despediu, por haver sido nomeado para o comando da 1.ª Região Militar e ao que assumiu, nossos votos de sucesso nas novas comissões.

OBRIGAÇÃO CONTRATUAL ENTRE AS ASSOCIAÇÕES E O MA

Entre as obrigações que as associações de criadores de cavalos assumem ao contratar com o MA o encargo de manterem os respectivos serviços de registro genealógico da raça, está aquela que diz:

Cláusula quarta — A "Associação" obriga-se pelo presente contrato a remeter ao Departamento Nacional da Produção Animal até o dia 31 de março de

cada ano, os seguintes dados referentes ao exercício anterior:

- 3 (três) exemplares do "Stud Book" da raça, impressos tipograficamente ou mimeografados, neste último caso, devidamente encadernado;
- Relação dos plantéis controlados e respectivos proprietários;
- Número de animais inscritos nos livros de registro provisório e definitivo;
- Número de padreações e nascimentos registrados;
- Número de animais transferidos de propriedades e mortos;

Quantas, das muitas associações em tela, cumprem "ao pé da letra" essas obrigações?

QUARTO-DE-MILHA NA BAHIA E NO ESPÍRITO SANTO

Ingressou no rol dos criadores da raça americana o agrônomo Angelo Arpini Coutinho, de Colatina-ES. Tendo participado da caravana de criadores da raça que foi em fins do ano passado aos EE.UU., ali adquiriu o garanhão Mr. Diamond Bill, filho de Diamond 2 Bars (Three Bars) e Pata Rita (Brent's Pat), a égua Deck Red, filha de Jet Oil Letheo e Twisted Too e mais um potro e três éguas do King Ranch.

Na Bahia o criador Alípio Espinheira (Fazenda Arrebol-Itapetinga) também está criando QM.

Essa Quarto-de-Milha vai longe...

ANGLO-ÁRABE É PURO SANGUE

Em um dos tópicos de O CAVALO RURAL de maio último indagávamos se o Anglo-Árabe era uma raça ou um mestiço especial.



FALINA ajoelhando livre sob o comando do prof. Vitorino Machado.



A mesma FALINA, sob o comando montado do garoto Miguel Machado, então com 9 anos (1955).



PAMPINHA empinando sob o comando de João, seu tratador. À época da foto já dava cinco passos à frente.



DIG-DIN também sob as ordens de João, demonstra que a tese do prof. Victorino é verdadeira.

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Agora já podemos afirmar que, perante o MA, o Anglo-Árabe é considerado puro sangue.

Então, à vista do Regulamento do Registro Genealógico, teremos Anglo-Árabe com as seguintes dosagens de sangue, uma vez que o mesmo regulamento estabelece:

"D) Anglo-Árabe, aquele animal resultante do cruzamento de:

- 1.º — Árabe puro sangue com Inglês puro sangue;
- 2.º — Árabe puro sangue com Anglo-Árabe;
- 3.º — Anglo-Árabe registrados.

Animais com 50% de sangue Árabe:

a) — aqueles resultantes dos cruzamentos:

I — Garanhão puro sangue Árabe com égua PSI e

II — Garanhão PSI com égua puro sangue Árabe, preconizados no item 1.º da letra D), acima transcrito;

III — Garanhão Anglo-Árabe com égua Anglo-Árabe, ambos com 50% de Árabe, conforme estabelece o item 3.º.

Animais com 75% de sangue Árabe:

b) — aqueles resultantes dos cruzamentos:

I — Garanhão puro sangue Árabe com égua Anglo-Árabe e

II — Garanhão Anglo-Árabe com égua puro sangue Árabe.

Na França, todavia, são considerados Anglo-Árabes animais até com 25% de sangue Árabe, que seriam obtidos do cruzamento de garanhões PSI com éguas Anglo-Árabes.

O MA da Agricultura já falou. Aguardamos agora a palavra do ilustre zootecnista Dr. Pedro Furtado Gouveia, Diretor do Stud Book da Raça Árabe, para nos dizer como interpreta a letra D) do Art. 8.º do respectivo regulamento e se outros cruzamentos são permitidos além dos que enumeramos.

MARCHA DE RESISTÊNCIA DOS NORDESTINOS

Já noticiamos nestas colunas haveremos sido procurados por dois criadores que nos pediram para organizar uma marcha de resistência, na qual seriam empregados animais Nordestinos.

Atendemos ao pedido e publicamos um escrito sob o título ESBOÇO DE ORGANIZAÇÃO PARA UMA MARCHA DE RESISTÊNCIA. Depois não se falou mais no assunto e no número passado de junho, dissemos que já não estávamos mais acreditando na realização da marcha.

Agora tivemos conhecimento de que já foi liberada a verba para custear as despesas com o empreendimento, tal como aconteceu para as marchas de Pantaneiros em 1972 e 1973 e para a de Mangalargas em 1973.

Estivemos em Governador Valadares e lá encontramos os dois interessados que nos pediram o tal ESBOÇO, que nos co-

municaram que os animais já estão em treinamento.

Agora, ao que aparece, só falta o Dr. Renato de Moraes, Diretor do DPA de Pernambuco e Presidente da Comissão Executiva da X Semana do Cavalo se entender com os Srs. Edmundo de Queiroz e Waldir do Rosário, cujo endereço é Rua Cel. Antonio Felix, 196 — Senhor do Bonfim — BA — fone 269.

E terá que fazê-lo já e já, pois estamos apenas a 60 (sessenta) dias da abertura da X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos e a marcha deverá durar de 20 a 25 dias.

SUBVENÇÕES DISTRIBUÍDAS PELO DNPA EM 1974

Da arrecadação da taxa de contribuição paga pelos Jockeys Clubs Brasileiros e de São Paulo, foram distribuídas as seguintes subvenções:

Associações de Criadores		Importância
1	A.B.C. Cavalo Crioulo	Cr\$ 70.000,00
2	A.C.C. Marchador da Raça Mangalarga	Cr\$ 70.000,00
3	A.B.C. Cavalo Campolina	Cr\$ 60.000,00
4	A.B.C.C. da Raça Mangalarga	Cr\$ 70.000,00
5	A.B.C. do Cavalo Árabe	Cr\$ 30.000,00
6	A.B.C. de Cavalo Pantaneiro	Cr\$ 30.000,00
7	A.B.C. de Cavalo Nordestino	Cr\$ 32.000,00
8	A.B.C. do Cavalo Quarto-de-Milha	Cr\$ 30.000,00
9	A.B.C. do Jumento da Raça Pêga	Cr\$ 25.000,00

VAQUEJADAS E... VAQUEJADAS

Sempre nos incluímos dentre aqueles que se propõem a cultivar as nossas autênticas tradições e como tal somos ardorosos animadores da vaquejada nordestina.

Ela é o que temos de mais genuinamente brasileiro.

Todavia, já achamos, agora, que ela está a merecer a atenção das autoridades responsáveis pela equinocultura nacional e pelo consequente uso do cavalo. Já está a merecer uma regulamentação oficial, a fim de proteger os animais.

Vimos — e não gostamos do que vimos — recentemente uma vaquejada na

qual os cavalos eram alvo de toda sorte de maus tratos: esporas afiadas a lhes sangrar os flancos, golpes secos e violentos na boca através das embocaduras e no chanfro através da "cortadeira" e para coroar os maus tratos, rebencadas na cabeça...

Tudo isso simplesmente porque os animais ou não tinham velocidade para acompanhar as rezes a serem derrubadas ou para encostar no mourão. Também o número de corridas é simplesmente exagerado.

A assistir o espetáculo que presenciámos, preferimos que as vaquejadas sejam definitivamente proibidas.

Estamos aguardando a promessa que nos fez o campeão vaquejador José Augusto Tenório de Brito (BIRU) de nos enviar o novo regulamento das vaquejadas, para estudá-lo e se for o caso, nele incluir um capítulo sobre Penalidades e outro sobre a obrigatoriedade de todas as pistas de vaquejadas só poderem fun-

cionar depois de inscritas nas Secretarias de Agricultura dos respectivos Estados, onde assinaríamos termo de responsabilidade para cumprirem o Regulamento Oficial das Vaquejadas, que uma vez não observado acarretaria o imediato fechamento da pista por, no mínimo, 6 (seis) meses.

PONEIS AMESTRADOS

Do Prof. Vitorino Machado (Rio Claro-SP) recebemos amável carta ensejada pela leitura do nosso escrito sobre concursos

para cavalos amestrados (RC-abril-74) a qual teve considerações sobre as pôneis e sua capacidade de serem amestrados uma vez tratados com o devido carinho. S. Sa. nos enviou nada menos de 10 fotografias que comprovam a sua capacidade. Por absoluta falta de espaço escolhemos as quatro que ilustram este tópico.

Agora que a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO PIQUIRA E PONEI foi reconhecida pelo MA, cabe a seus dirigentes organizarem provas para esses animais e ficarem apenas nos concursos de beleza.

Cartaz "As Doenças Mais Importantes dos Bovinos"

"O Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S/A. está distribuindo, gratuitamente, o panflet "As doenças mais importantes dos bovinos" aos órgãos do Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura, Faculdades de Medicina Veterinária, Escola Zootécnicas e Cooperativas Pecuárias. Os interessados poderão dirigir pedido, por escrito, ao Setor de Publicidade e Relações Públicas daquele Instituto". Em S. Paulo: Rua Líbero Badaró, 101, 9.º and., CEP 01009.

ABC

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1968
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
José Cassiano Gomes dos Reis

1.º Vice-Presidente
Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Vices-Presidentes
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Secretários
Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
João Moraes Barros
Vice-Presidente
Antonio José Rodrigues Filho

Ex-Presidentes
João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.

CONSELHO FISCAL

Suplentes
Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

DEPARTAMENTO TECNICO

Registro Genalógico
Dr. Walter Battiston

Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias
Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

SUPLENTE

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Casário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Assistência Veterinária
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Rua Jaguaribe, 634 e 568 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

Eis o novo Grande Campeão dos Campeões

o gigante MOGNO um Nelore do plantel JI

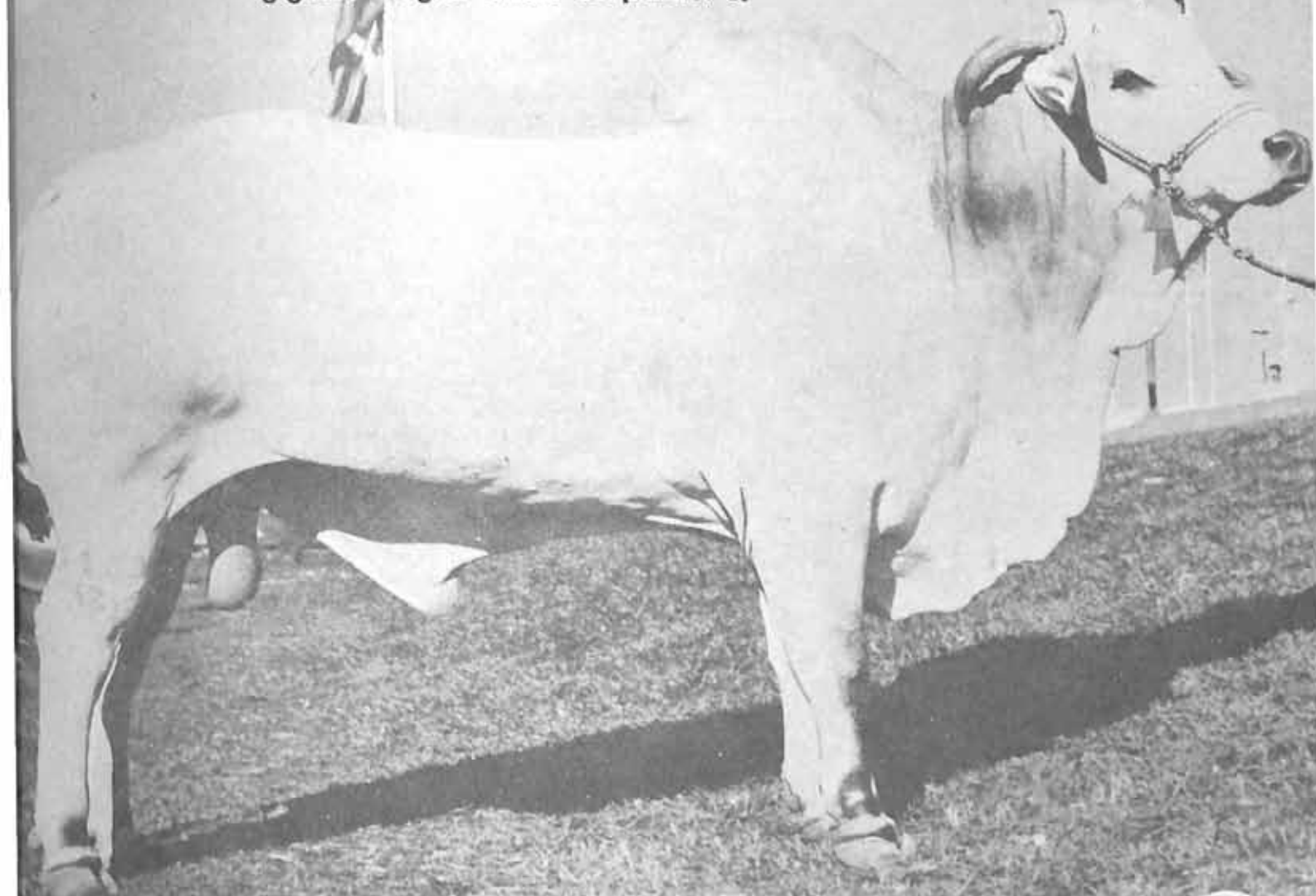
O gigante MOGNO - um Nelore do plantel, JI, por onde passa deixa sua boa marca. Desde 1970 o gigante MOGNO vem sendo laureado. Senão vejamos. Campeão Junior. Campeão Frigorífico de todas as raças zebuínas. Campeão Señor. Campeão dos Campeões do Nordeste. Reservado Campeão Nacional em Uberaba. Reservado Grande Campeão Señor na Nacional de Uberaba. E, Grande Campeão entre os Campeões do Brasil, em Goiânia-Go Filho de Taj Mahall III e Hosana, o gigante Mogno - chefe do plantel JI

com menos de 6 anos já é pai de três campeões IACO JI, Campeão Frigorífico. INFANTE JI campeão Frigorífico da Nacional em Uberaba e MANICERA JI Campeão Junior e Campeã das Campeãs. O Cartel de vitórias do gigante MOGNO - um Nelore do plantel JI é um orgulho para os nordestinos e mais uma vitória do gado brasileiro Semen do gigante MOGNO - um Nelore do plantel JI, à venda na SOTAVE Nordeste à av. Conselheiro Rosa e Silva, fones 282415 e 282757 - Recife Pe.

FAZENDA QUEIMADAS NELORE DA MARCA

Timbaúba Pe.

Escritório R. Nascor Silva 1974



Reminiscência histórica

MARENGO — o cavalo branco de NAPOLEÃO

Carlos Robichek Penna

Napoleão Bonaparte entrou para a história vestindo um uniforme verde de Coronel dos Caçadores, uma capa cinzenta comprida que lhe caia dos ombros, o chapéu preto de duas pontas enterrado na cabeça, mão enfiada no peito, e, montando um soberbo cavalo branco. A imagem que todos nós fazemos do Imperador dos franceses é inseparável daquele animal esplêndido, que por tantos anos o carregou pelos campos de batalha da Europa.

O encontro dos dois deu-se na campanha do Egito (1798-99), quando o então jovem General Bonaparte ficou muito impressionado, durante a famosa Batalha das Pirâmides, com a excepcional qualidade das montarias do exército inimigo. Dizem que hesitou mesmo em dar a ordem para que sua artilharia fizesse fogo, prevendo que muitos daqueles animais seriam atingidos pelas balas francesas.

Durante essa campanha Napoleão comprou vários cavalos árabes para seu uso pessoal e estimulou seus oficiais a que fizessem o mesmo. (*1) Nessa ocasião, recebeu de presente do General Menou, um garanhão branco chamado Ali rebatizado mais tarde, após a famosa vitória contra os austríacos, como Marengo.

Conta a história, que em 14 de junho de 1800 Napoleão jogou todo seu futuro político numa batalha contra as forças austríacas comandadas pelo General Melas, numericamente superiores as francesas. Ao cair da tarde, com Napoleão ferido, os 30 mil homens de Melas estavam vencendo os 22 mil franceses que recuavam.

Quando tudo parecia perdido para os franceses, o General Kellerman montando Ali, ordenou uma carga de cavalaria pelo flanco austríaco, determinando uma mudança completa na sorte da batalha, transformando a derrota iminente em uma brilhante vitória. Em homenagem a esse feito, Ali foi rebatizado

com o nome da batalha que ele ganhou e passou à história o nome de Marengo.

Desde então Napoleão sempre preferiu a esse animal, e, embora tivesse tido outros, Marengo acompanhou seu senhor nas batalhas de Austerlitz, Essling, Wagram e em muitas outras. Era um animal calmo, que suportava bem o troar dos canhões e o ruído das guerras, possuindo uma notável resistência física.

Em 1813 foi um dos três cavalos com que Napoleão fez a campanha da Rússia, tendo aguentado uma excepcional resistência a marçagem, o frio e a neve das esteiras durante os 1.200 km de retirada, em que morreram centenas de outros cavalos, inclusive os dois que o Imperador levava.

Exilado Napoleão na ilha de Santa Helena, Marengo não o acompanhou. Durante os 100 dias, foi um dos poucos cavalos que Bonaparte levou. Durante a retirada de Waterloo, e o primeiro ponto de parada. Quando no fim do dia ficou clara a derrota dos franceses, Napoleão cavalcando Marengo durante boa parte da noite, fugiu com a cavalaria inglesa que o perseguiu, até que pela madrugada, tomado o perigo, subiu em um barco para retornar a Paris.

Marengo foi deixado exausto no campo de Waterloo, (na ocasião tinha 21 anos), e foi levado pelos ingleses para a Inglaterra, onde foi vendido como reprodutor para um criador de cavalos de pura raça. Seus filhos no entanto, prestaram a esse propósito, devido ao seu tamanho (14.10 cm). Viveu tranquilo daí por diante, com idade de 28 anos, e seu corpo encontra-se em um instituto veterinário de Londres.

Napoleão em seu segundo notívio exílio nunca se esqueceu esse esplêndido animal, a quem dedicou um grande carinho, tanto que foi ele citado no seu famoso testamento de Santa Helena.

(*1) Após a campanha do Egito, Napoleão fundou os haras de Saint Cloud, Paris, e Pompadour, consagrados à criação de cavalos árabes.

(*2) Durante algum tempo pensou-se que Marengo fora abandonado durante a

retirada, fazendo-se confusões entre ele e os cavalos usados nesta campanha do Imperador.

(*3) A égua árabe Desirée foi

10ª SEMANA NACIONAL DO CAVALO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comissão coordenadora da criação do cavalo nacional

SECRETARIA DA AGRICULTURA DE PERNAMBUCO

6 a 13 outubro 1974 - condão mais

SELEÇÃO CAMPOLINA "DE SANTARÉM"

Premiação em Governador Valadares — 74

Garboso de Passatempo — Campeão Senior

Princesa de Santarém — Campeã Senior

Cascata de Santarém — Res. Campeã Senior

Diplomata de Santarém — Res. Campeão Junior

Sagarana do Angelim — Res. Campeã Junior

Baronesa, Dondoca, Cascata — Conj. Progenie de Pai (Maluco)

Garboso, Princesa, Baronesa e Cascata — Conj. Campeão Senior

Diplomata, Sagarana, Duquesa e Dondoca — Conj. Campeão Junior



SAGARANA DO
ANGELIM — Res.
Campeã Junior

G.P.

2 crias, filhos de
GARBOSO, Res. de
Grande Nacional



FAZENDA ANA PAULA

A 6 km do Centro Comercial

GOVERNADOR VALADARES

Res. Av. Minas Gerais, 776 — ap. 1.101 — fone 5308

GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES



A SELEÇÃO "DA MIRAGEM"
É A MELHOR "REALIDADE"
EM
MANGALARGA MARCHADOR

GIL PACHECO DE MAGALHÃES FILHO FAZENDA MIRAGEM

A 2 km do Centro Comercial
fones 5785 e 7957
GOVERNADOR VALADARES



Banzé, o garanhão
"da Miragem"

ALFREDO MANOEL FERNANDES
FAZENDA SERRA DO PARAÍSO
POTIRAGUA — BAHIA

Av. Estados Unidos, 18-B — 7.º andar
Fones 2-1435 e 5-3822
SALVADOR

SELEÇÃO CAMPOLINA "DO ANGELIM"

Filhas de XEPEIRO (20 campeonatos nacionais em 3 Semana Nacional do Cavalo — C.C.C.N.) agora com
FAIZÃO, Grande Campeão Nacional.



Nosso plantel Nelore cresce em quantidade e qualidade



Criador: MIGUEL BARILLARI

Fazenda Sapucaí — São José da Bela Vista

Fazenda São Luiz — Jardinópolis

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 611 - RIBEIRÃO PRETO - SP



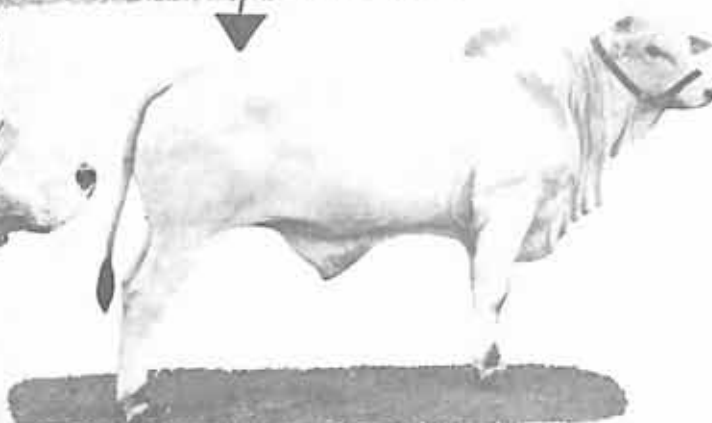
fazendas Reunidas

guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.

JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

JASPE 273 da Guanabara,
também do Jaspe-OM-T-50-22
aos 46 meses pesou 926 kg. CA
PEÃO FRIGORÍFICO NORO-
RISTINO em 1971 com 22 meses.

**Revelando
nossos segredos
de seleção
em linha
consanguínea**

DENTRO DOS ENSINAMENTOS ATUALIZADOS DO GRANDE
MESTRE JAY L. LUSH, NO SEU LIVRO "MELHORAMENTO
GENÉTICO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS" NOS ENSINA:

à pág. 369 — "Mesmo no tempo de Bakewell sabia-se e dava-se
ênfase ao fato — que os animais consanguíneos têm mais pro-
babilidade de ser prepotentes e dão melhores resultados em
cruzamentos, do que animais da mesma aparência mas sem
consanguinidade alguma."

Porque criar suínos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Aqueles que cuidam diretamente da agricultura, consideram ainda a arte de criar animais como o mais fascinante dos trabalhos. Acompanhando passo a passo o aumento quantitativo e a melhora qualitativa do seu gado, o homem a ele se afeiçoa de tal forma que chega a esquecer outras obrigações.

A exploração dos suínos constitui um dos mais importantes capítulos da economia da maior parte dos países. Quando racionalmente conduzida, apresenta-se como um dos ramos mais fascinantes e lucrativos da exploração animal, pela produção de alimento de grande valor nutritivo para a população humana.

O próprio ritmo da evolução contemporânea vem determinando a supervalorização do tempo, em todos os setores. Na pecuária, mediante as provas de seleção e melhoramento, o homem aprimora cada vez mais as espécies; estuda o manejo e as pastagens, pesquisa novas variedades forrageiras e novos alimentos, com o objetivo de produzir mais em menos tempo, a menor custo e de acordo com a solicitação do mercado consumidor. Das espécies animais, a que melhor responde aos anseios atuais é, inegavelmente, a suína. Os suínos apresentam particularidades interessantes, que aqui arrolaremos:

1) Os produtos suínos são alimentos tradicionais no Brasil. Aqui não encontramos o problema de alguns países africanos ou asiáticos, onde as proibições da religião muçulmana limitam a exploração de porcos como fonte protéica. Não existe tampouco o problema de introdução de uma nova comida ou de novos métodos de preparação: o presunto, os embutidos, o bacon podem ser consumidos por todos quantos possam comprá-los.

2) Os suínos superam a outros animais produtores de carne vermelha na conversão de sua alimentação em alimentos úteis ao homem.

3) Os suínos convertem eficientemente sobras e subprodutos em carne. Isto inclui os grãos inaproveitados, restos de comida, as sobras de hortas, subprodutos de leiteira, etc. Ao inverter pequenas quantidades de concentrados de alto conteúdo protéico e de grãos, o criador pode converter muitos subprodutos e restos de colheitas em alimento altamente nutritivo para o ser humano.

4) São os suínos prolíficos, pois geralmente dão 6 a 12 leitões e produzem duas parições por ano. Depois de 5 a 6 meses, esses leitões podem ser encaminhados para o abate pesando cerca de 100 quilos, que é o peso econômico de sacrifício.

5) São superiores quanto a rendimento de carne limpa, com uma porcentagem de 65 a 80 do peso vivo. Os bovinos rendem 50 a 60 por cento e as ovelhas 45 a 55. Além do mais, em vista da baixa proporção de ossos, a porcentagem de carne comestível dos suínos é maior.

6) A criação de suínos aqui e em outros países em desenvolvimento pode utilizar técnicas adotadas em regiões da Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América do Norte, com pequenas adaptações. Assim, por exemplo, no que concerne ao manejo, à nutrição, às doenças e parasitos. Evidentemente, em nível local, devem-se fazer investigações quanto aos alimentos disponíveis, mas, quanto às técnicas e conhecimentos nutricionais, pode-se tirar grande vantagem dos amplos conhecimentos existentes em outros países, onde foram realizados numerosos trabalhos experimentais e mais aprofundados. O mesmo se pode dizer das enfermidades; entretanto, de-

vem-se investigar certas doenças tropicais e parasitoses, que podem limitar a produção pecuária.

7) A carne produzida é um dos alimentos de mais fácil digestão, altamente rica de valores protéicos, de grande conteúdo vitamínico e abundante de sais minerais. Aliás, presta-se totalmente à industrialização. A cada dia que passa adquire maior importância, crescendo o número de produtos que a indústria lança no mercado.

No mundo moderno a carne de porco pode e deve entrar cada vez mais na dieta alimentar dos povos, substituindo com certa vantagem as carnes bovina, ovina e outras.

8) A criação de suínos pode ser feita em pequenas e médias propriedades, assim como em grandes fazendas.

9) Os suínos são capazes de absorver a mão de obra disponível no meio rural, reagindo favoravelmente a uma atividade agrícola intensa e diversificada.

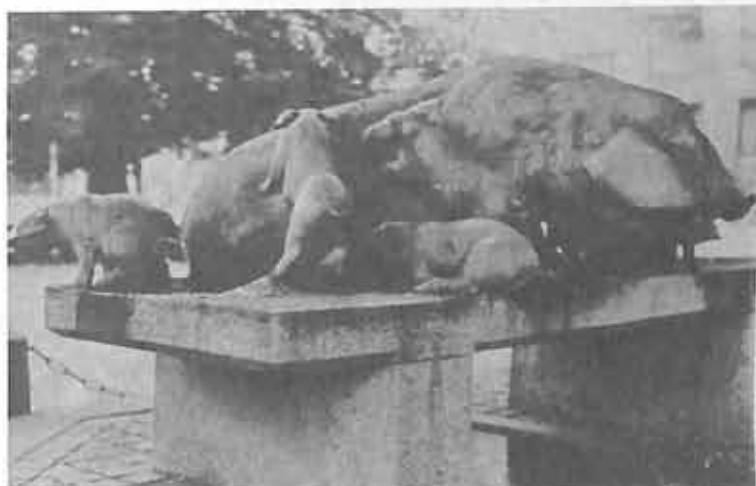
10) O aumento da produção, em termos de economia global, ajuda a estabilizar e equilibrar outros setores da agricultura, contribuindo mais eficientemente tanto para a alimentação quanto para a estabilidade econômica.

Aliás, nosso País, tem condições para uma suinocultura ainda mais vigorosa e produtiva, devendo-se encarecer as seguintes circunstâncias:

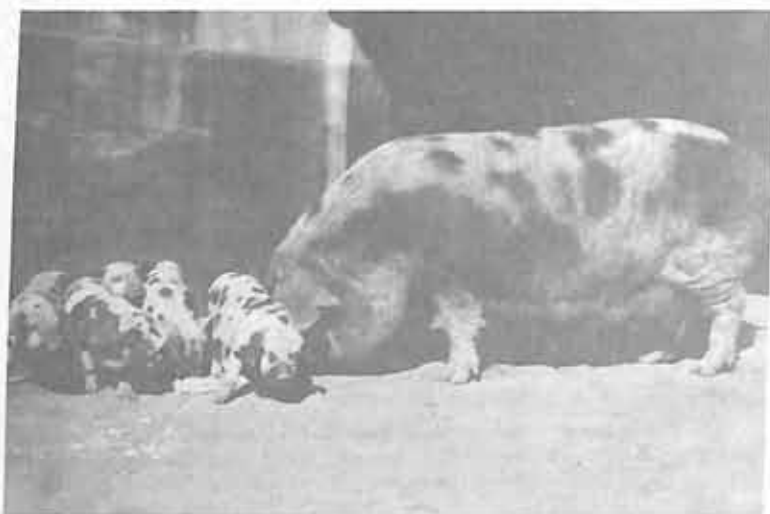
a) à medida que o mercado interno se desenvolve, mercê da elevada taxa de crescimento e do aumento do poder aquisitivo da nossa gente, cresce correspondentemente a demanda de produtos cárneos, imperativo de novas necessidades do consumidor, sendo a carne de suínos das mais indicada para cobrir essas necessidades;

b) interessa ao abastecimento de carne a diversificação das fontes produtoras, como medida de segurança e fator de barateamento;

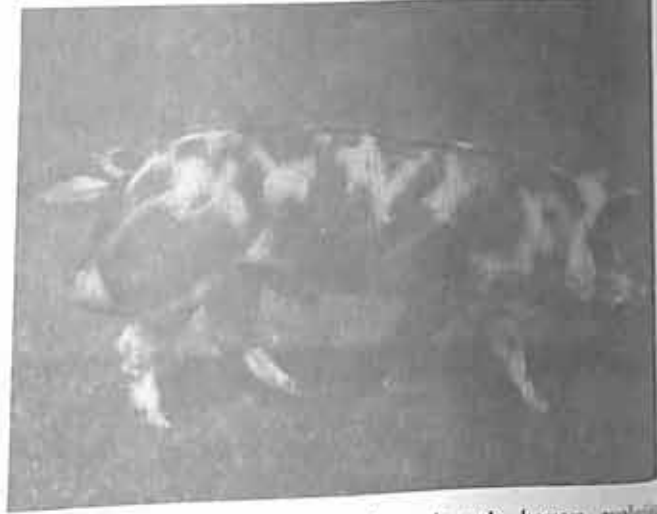
c) pode vir a tornar-se uma grande fonte de divisas para o País, não só pela própria exportação mas também pela libe-



AFIRMAÇÃO TÁCITA DO SEU VALOR (estátua existente em Aarhus-Dinamarca).



Porco tipo banha raramente dá prestígio ao criador.



Animal tipo carne, a meta buscada pelo homem evoluiu de hoje.

ração de maior quantidade da carne bovina, a fim de satisfazer as solicitações mundiais;

d) neste País existem condições de clima, solo, e alimentos e tradição favoráveis à suinocultura;

e) há rebanhos básicos numerosos, capazes de receber melhoramento rápido e intensivo;

f) as raças exóticas selecionadas aclimam-se perfeitamente em nosso meio;

g) é enorme a gama de produtos e subprodutos da lavoura e indústria que em nosso País podem ser transformados em produtos suínos.

ASSIM ACONTECEU EM SÃO PAULO

A criação de suínos em nosso Estado iniciou-se ao tempo da conquista e desbravamento da terra. A capitania de São Paulo já exportava toucinho salgado para a região do Rio da Prata. É que, na clareira aberta das florestas, logo se cultivava o milho e depois se fazia sua transformação em carne e toucinho salgado, como alimentos próprios para a mobilidade das bandeiras.

Dessa época até há pouco, os suínos acompanharam a derrubada das matas e os cultivos de milho, como tradicionais "sacos de guardar milho". A etapa do aproveitamento de terras virgens para o plantio de milho chegou ao fim no Estado de São Paulo, por volta dos meados do século XX.

Em decorrência da própria situação existente, o porco tipo banha sempre representou a totalidade dos suínos gordos adotados em qualquer estabelecimento. Mudanças tecnológicas nos hábitos de alimentação do povo, o grande desenvolvimento da produção de óleos vegetais, os estudos aprofundados do custo de produção, etc., vieram fazer que os nossos suinocultores começassem a pensar seriamente em produzir mais carne por animal abatido.

TIPO A PRODUIZIR

Tipo pode ser definido como a combinação de caracteres morfológicos que faz um animal altamente útil para determinado fim. Isto significa que os porcos, que são eficientes produtores de gordura, tem características corporais que os distinguem dos que são enquadrados como excelentes produtores

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE

RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI
FONES: 2-1832 — 2-0712
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI
MI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

de carne. Assim sendo, pode-se dizer de maneira geral que existem suínos tipo banha e outros tipo carne.

Entre nós, a grande maioria dos porcos enviados ao abate estão enquadrados como tipo banha, ou seja, animais que produzem abundância de banha e toucinho, solicitados pelos açougueiros e abatidos com a idade de 12 a 24 meses.

Numa rápida visão do mercado mundial de produtos suínos, vemos que existe superprodução de gordura animal. Os Estados Unidos da América do Norte preocupam-se com a colocação desse produto quase sem comprador. Desde logo, um fato torna-se evidente: a quase impossibilidade de colocar a gordura suína na categoria dos produtos exportáveis. Em contrapartida, a carne é sempre procurada por um bom número de países.

Na realidade, os grandes produtores de gordura animal não são os países que abatem grande porcentagem de porcos tipo banha, pois, por paradoxal que possa parecer, quanto mais se avança na produção do porco carne, mais gordura se produz. É uma decorrência do aumento do desfrute, que, embora diminua a porcentagem de gordura por animal, aumenta muito o número de cabeças abatidas. Nestas condições, produz-se mais carne para o mercado interno ou para exportação, e necessariamente mais gordura.

Provas experimentais, observações do comportamento do mercado nacional e internacional, etc. levam-nos concluir que:

- a) os porcos tipo banha são mais tardios do que os do tipo carne;
- b) os suínos banha permanecem mais tempo na criação, ocupando espaços que seriam utilizados por outros, além de estar sujeitos a doenças e à morte por um mais longo período;
- c) enquanto para o suíno tipo carne são necessários 3 ou 3,5 quilos de ração para fazer um de peso vivo, os tipo banha precisam bem mais;
- d) há superprodução de gordura no mercado mundial e solicitação crescente de carnes;
- e) interna e externamente a preferência do consumidor é pelo porco tipo carne.

Assim, genericamente falando, cabe indicar como melhor caminho a produção do porco carne, como imperativo da solicitação, do maior lucro do criador e dos altos interesses do País.

PORCO TIPO CARNE

O porco tipo carne é um animal dotado de grande porcentagem de carne de boa qualidade nos quatro cortes nobres da carcaça: pernil, lombo, paleta e copa, com um mínimo de gordura suficiente para manter o sabor e a maciez da carne.

Os animais tipo carne são facilmente encontrados nas raças melhoradas, como Duroc Jersey, Landrace, Hampshire, Large White, etc. e nos seus cruzamentos. São musculosos, dotados de linhas harmônicas e de consistência firme. Apresentam firmeza no andar; não demonstram acúmulo de gordura na parte inferior do pernil, lombo e linha inferior do corpo, características próprias dos animais tipo banha.

Basicamente, os suínos carne de 90 a 100 quilos de peso vivo devem apresentar os seguintes requisitos:

- a) os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais do peso da carcaça;
- b) a espessura média do toucinho, das medidas tomadas na altura da primeira costela, última costela e última vertebra lombar, não deve ser superior a 3,5 cm;
- c) a área do lombo na última costela deve apresentar, no mínimo, 22 cm² em um animal de 90 a 100 quilos.

QUAL RAÇA CRIAR?

Geralmente, os principiantes no trato das questões ligadas à suinocultura atribuem excessiva importância à escolha da raça, muito mais do que os criadores tradicionais. Não se pretende, em verdade, afirmar que o passar dos anos diminua o entusiasmo pela raça, mas apenas que os bons criadores sabem, por observação e experiência, que uma empresa porcina próspera pode estar condicionada a um plantel constituído de bons animais de qualquer das raças melhoradas.

Os mais chegados à criação não ignoram que em todas as raças existem bons e maus animais e a prática tem-se encarregado de mostrar que a diferença de produtividade entre linhagens da mesma raça é muito maior do que a média de diferença entre as raças selecionadas.

Então, no estabelecimento de uma empresa porcina deve-se relegar a plano secundário a questão racial? De maneira alguma. O importante é que permite ao futuro criador pro-



Os suínos agradecem o bom trato.

curar a raça para a qual tenha preferência. Se ele opta por esta ou aquela, é porque se sentiu atraído por ela e, então, irá dispensar maiores cuidados à criação.

Outro ponto a considerar é a circunstância de ser comum a raça na região, o que facilita a venda, compra e troca de reprodutores.

É fundamental que os indivíduos selecionados sejam portadores de todas as características da raça escolhida e oriundos de linhagens de reconhecido valor quanto a vigor, saúde e prolificidade. A criação de animais puros, selecionados para atender as solicitações do mercado de reprodutores, é, porém, um passo mais avançado na arte de criar, raramente aconselhável àqueles que se iniciam nesse ramo da pecuária.

Considerando como objetivo primeiro a criação de animais para o abate, cabe esclarecer que melhores resultados decorrem da adoção de um sistema de cruzamentos, em vez de se utilizar uma única raça. Cruzar é acasalar indivíduos da mesma espécie, porém, de raça ou variedade diferente, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade, etc., devido ao "vigor-híbrido" ou heterose. De preferência deve-se utilizar cruzamento de três raças.

Da análise dos trabalhos experimentais se verifica que a obtenção de porcos para o abate é mais econômica mediante cruzamento do que pela raça pura, pois o cruzamento proporciona:

- 1) leitegada mais numerosa;
- 2) leitões mais resistentes às condições ambientes e às doenças;
- 3) aproximadamente 15 por cento mais de leitões desmamados;
- 4) leitões 8 a 18 por cento mais pesados na época da desmama;

5) animais que atingem o peso de abate com menor idade;

6) animais que fazem melhor conversão do alimento;

7) porcas mestiças, geralmente melhores criadeiras do que as puras.

Trabalho experimental levado a cabo na África do Sul confirma as vantagens dos cruzamentos, como se demonstra no quadro seguinte:

RAÇAS	Cruza- mento Tríplice	Large White	Lan- drace	Mino- sota
Número de leitegadas	33	37	36	25
Número de leitões por leitegada				
Ao nascer	10,2	10,3	8,9	8,3
Aos 21 dias	9,2	8,7	8,7	6,9
Aos 42 dias	9,2	8,6	8,6	6,8
Peso por leitegada (kg)				
Ao nascer	13,290	14,380	11,520	11,340
Aos 21 dias	53,210	45,900	40,320	37,290
Aos 42 dias	108,100	84,600	75,500	74,210

maneira aprimorou seu criatório que produtos do seu plantel foram premiados diversas vezes em exposições nacionais. Um dos seus crioulos, DON CHICHILO, foi campeão absoluto na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho em 1973.

Movido pela mesma dedicação à pecuária, colaborou em todos os empreendimentos que visavam o engrandecimento de nossa riqueza pastoril. Foi por esse motivo eleito vice-presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS no biênio 72-74, salientando-se por seu entusiasmo e dinamismo, o que o levou a criar o jornal "O GERTRUDISTA". Recentemente, esses inegáveis méritos guindaram-no à presidência dessa entidade para o biênio a findar-se em 1976. Por essa ocasião, ao tomar posse do cargo, encareceu a importância da hora que vivemos, proferindo estas palavras, que calaram fundo:

"Temos chegado ao momento em que, as estreitezas do exclusivismo — que a pecuária já não comporta — devem ceder lugar aos largos horizontes de uma política nacional de aceitação das raças adequadas, abrindo caminho franco nas áreas de incentivos fiscais à convergência de todos os esforços para o bem da pátria, nobre ideal em torno do qual pode-se consertar esta vexatória situação atual da carne, provocada pela baixíssima capacidade de desfrute de nosso rebanho, que é composto de raças pouco precoces. Nossa pecuária, propriamente de subsistência, não nos proporciona a possibilidade de exportação de excedentes. Urge um aumento de produção quanto à quantidade e à qualidade".

Estava assim no pleno exercício de suas funções de liderança dos criadores de

gado em geral e, em particular, dos criadores de Santa Gertrudis, quando a fatalidade veio cercar-lhe a vida, abrindo uma lacuna impreenchível nas fileiras dos grandes batalhadores do progresso nacional. Caráter firme, alegre e comunicativo, entusiasmado e incansável, deixou amigos e admiradores de suas belas qualidades, que deploram seu lamentável desaparecimento quando tanto se esperava de sua operosidade.

Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, em Uberaba, fez o curso de pós graduação de Mercado de Capitais na Faculdade de Administração da Fundação Getúlio Vargas. Exerceu Jorge Haddad as seguintes atividades: Diretor da Companhia MARIANA DE TECIDO e da TEXTIL HADDAD NETTO; diretor superintendente do BRASCRED S/A. BRASILEIRA DE CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS; membro do Conselho de Orientação da ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMOS DE SÃO PAULO.

Em 1969 fundou a DENA S/C. EM PREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES passando a exercer as atividades de pecuarista.

JORGE HADDAD NETTO nasceu em São Paulo em 17 de abril de 1928, filho de Demétrio Jorge Haddad e de d. Mariana Nami Issa Haddad. Casado com d. Denise Jafet Haddad, deixou quatro filhos — Jorge Jafet Haddad, Victor Jafet Haddad, Julianna Jafet Haddad e Sandra Jafet Haddad.



Dr. Jorge Haddad Netto

Com o falecimento do dr. Jorge Haddad Netto, infaustamente ocorrido em junho último, em desastre automobilístico na Rodovia Castelo Branco, perdeu a pecuária brasileira um dos seus mais valiosos lutadores. Desde 1969 seu nome começou a aparecer entre os adeptos da implantação do gado bovino Santa Gertrudis em nosso País. Foi nesse ano que, no município de Itapetininga formou a fazenda "Estância Primeira", modelo de organização, aí iniciando com entusiasmo a criação do gado de sua predileção. E de tal

Reduzindo os custos de alimentação

LUCIANO ROPPA, Méd. Veterinário
Responsável pela Agropecuária Lutfalla

Fig. 1 — Descendentes de animais de excepcional qualidade são necessários para a melhora do nosso plantel e para diminuir os custos de produção do criador.

As Estações de Avaliação de Suínos têm por função avaliar e selecionar linhagens especializadas na produção de carne. Em todas as raças existem os bons e os maus reprodutores; é de suma importância selecionar as melhores linhagens dentro de uma mesma raça, para num trabalho gradual eliminar os piores elementos, que são os responsáveis diretos pelos prejuízos econômicos auferidos ao criador.

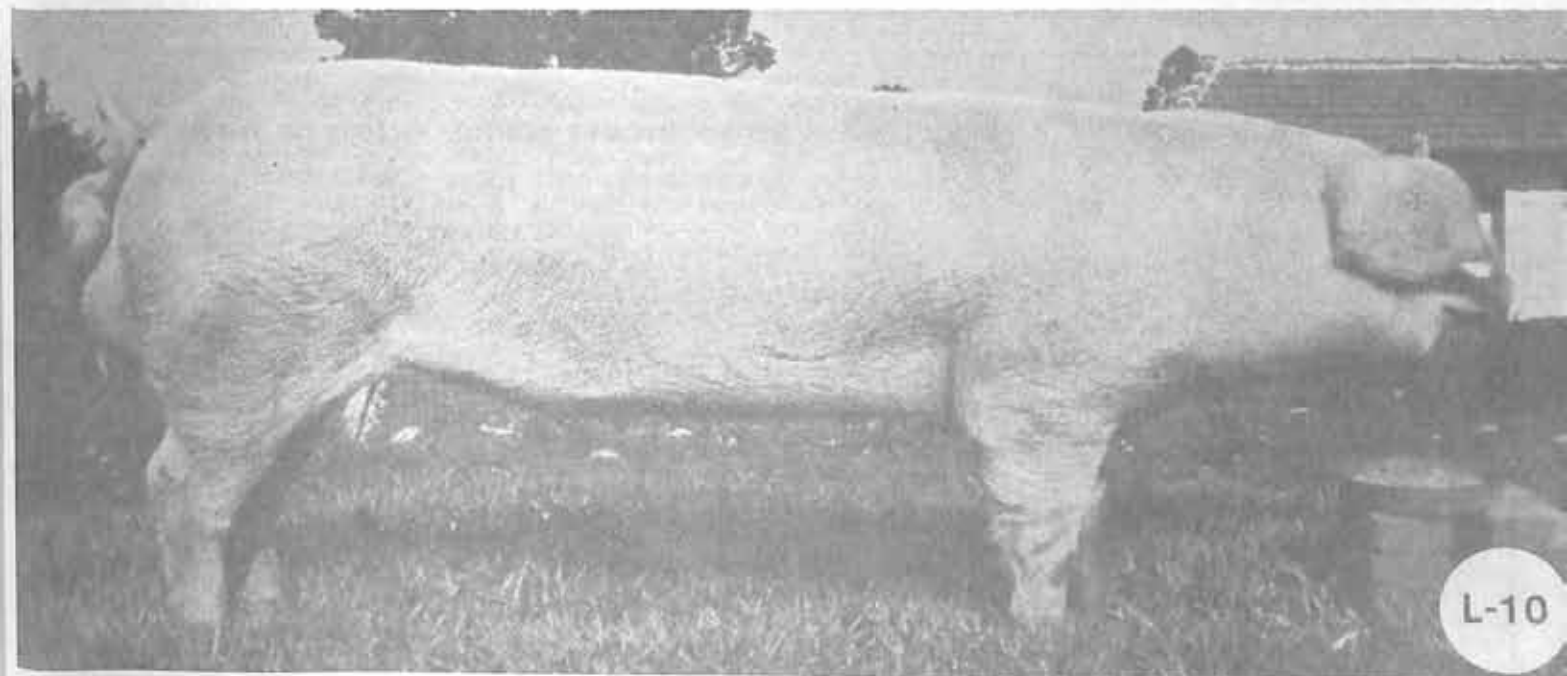
Os dados obtidos pelas Estações de Avaliação são de grande valor para os criadores, que deles se servem para introduzir em suas granjas, reprodutores reconhecidos como melhoradores de plantel.

O criador acostumado a escolher reprodutores somente pelas características externas, deve introduzir na sua avaliação os dados fornecidos pelas Estações (em poder das granjas especializadas na venda de reprodutores) para aprimorar o seu julgamento. Felizmente há uma correlação positiva entre as características externas e os dados de avaliação de um animal, o que tem contribuído até agora para a melhora gradativa do nosso plantel.

Os dados de avaliação fornecidos pelas Estações são os seguintes: Conversão Alimentar, Ganho de peso diário, % de pernil, comprimento de carcaça, espessura média de toucinho, área de lombo, relação carne-gordura e rendimento de carcaça.

No ano de 1972 os dados médios obtidos pela Estação de Avaliação de Concórdia, computando-se 38 lotes da raça Landrace, foram os seguintes:

Conversão alimentar	3,00
Ganho de peso diário	677
% de Pernil	31,9
Comprimento de carcaça	100
Espessura média de toucinho	2,5
Área de lombo	35,6
Relação Carne-Gordura	0,59



L-10

Este conjunto de dados é de fundamental importância para o julgamento de um animal e é difícil encontrar um reprodutor que seja ótimo em todos esses dados. Porém, mesmo isolados, esses dados são de grande importância. Por exemplo: um criador que possui plantel de bom comprimento e boa conformação, porém com pernil pouco desenvolvido, deverá dar mais importância aos dados de % de pernil. Outro criador que possui animais bem conformados e de bom pernil, porém curtos, deverá se importar mais com o comprimento de carcaça.

Dois dados porém, devem sempre ser levados em conta em qualquer avaliação: o ganho de peso diário e a conversão alimentar. Atualmente, a inexistência de uma compensação satisfatória aos produtores de animais com melhores carcaças, leva à preferência de linhagens melhores somente nos dois dados acima citados pois são estas que proporcionam os melhores lucros.

Logicamente, as Estações de Avaliação são o grande passo para a Tipificação das carcaças e em breve virá o reconhecimento aos melhores animais.

Como a Conversão Alimentar influencia na redução dos gastos de alimentação?

A conversão alimentar é o quanto de ração que um suíno necessita para obter 1 kg de ganho de peso. Por exemplo: um suíno de conversão igual a 3,00, requer 3 kg de ração para ganhar 1 kg de peso.

Os animais que foram testados no ano de 1972, na Estação de Avaliação de Concórdia, na raça Landrace, apresentaram conversões alimentares que variaram de 3,86 a 2,35 kg de alimento/kg de ganho de peso. Isso representa uma diferença de 1,51 kg de alimento, entre os dois ani-

mais extremos. É sabido que a herdabilidade para a conversão alimentar é de 0,30 ou 30% e que um cachão transmite metade de sua carga genética aos descendentes. Fazendo o cálculo (abaixo) percebemos que o melhor dos dois cachões, necessita 0,226 kg de alimento a menos que o outro para ganhar 1 kg de peso:

$$1,51 \text{ kg de alimento/kg de g. peso} \times 0,3 = 0,452$$

$$0,452 \text{ kg de alimento/kg de g. peso} \times 0,5 = 0,226$$

Atualmente, o quilo de ração preparado com concentrados prontos, mais fubá de milho, sai à base de 0,70 cruzeiros. Logo, $0,226 \text{ kg de alimento/kg de g. peso} \times 0,70 \text{ cruzeiros} = 0,158 \text{ cruzeiros/kg de alimento/kg de g. de peso}$.

Os testes na Estação são realizados dos 25 aos 95 kg de peso, ou seja, uma diferença de 70 kg.

$0,158 \text{ cruz/kg de alim/kg g. peso} \times 70 \text{ kg} = 11,06 \text{ cruz}$. Isto é, cada descendente do melhor cachão gastará 11,06 cruzeiros a menos em ração, para atingir a idade de abate.

Se este cachão cobrir 60 porcas em 1 ano, dando uma média de 500 descendentes, teremos:

$$11,06 \text{ cruz/animal} \times 500 \text{ animais} = 5.530,00 \text{ cruz.}$$

Portanto a simples verificação da Conversão Alimentar, quando da compra de um reprodutor, representou uma economia de 5.530,00 cruzeiros, ao criador. Esta quantia serve atualmente para compra de dois bons reprodutores e para alimentá-los durante 1 ano.

É importante salientar que o pior cachão em conversão alimentar do teste (3,86) é provavelmente melhor do que muitos cachões atualmente usados nas criações do Est. de São Paulo, e porque não dizer, do Brasil.

Nova diretoria da Associação Brasileira de Gado Schwyz

A Associação Brasileira de Gado Schwyz, em Assembléia Geral Ordinária realizada em junho último, elegeu sua Diretoria da entidade para o período de junho de 1974 a maio de 1977, ficando assim constituída:

Presidente — Sr. Luiz Antonio de Souza Barros

Vice-Presidente — Sr. Benedito Portugal Rennó

1.º Secretário — Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim

2.º Secretário — Sr. Francisco Amante Mendes

1.º Tesoureiro — Sr. Edgard Jafet

2.º Tesoureiro — Dr. Rui Calasans Araujo

Sup. Técnico de Reg. — Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

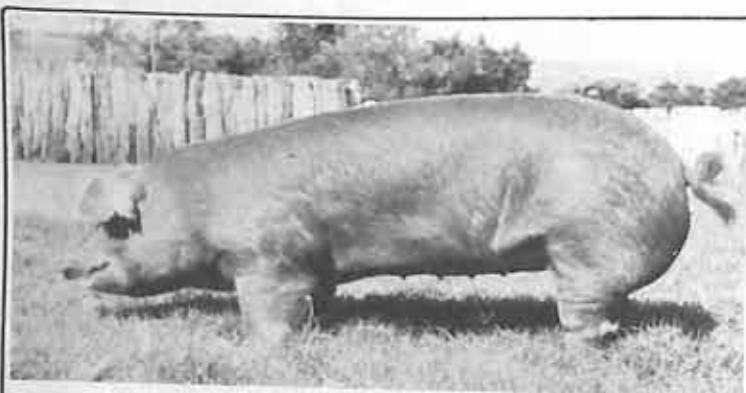
Dr. Francisco Vergueiro Porto, João Adhemar de Almeida Prado, Dr. Silveira Lima Marinho, Paulo Olivier Menezes Mello, Dr. Albino da Silva Cordeiro.

SUPLENTE

Dr. Orlando Pinto de Souza, Dr. Edvaldo Flores, Giovanni Brancatelli Grossi.

CONSELHO TÉCNICO

Luiz Antonio de Souza Barros, Benedito Portugal Rennó, Francisco Amante Mendes, Carlos Alberto Avila Azeredo, Dr. Léo Guimarães, Dr. Fausto Naufel, Dr. Walter C. Battiston, Dr. Otonílio Pereira de Carvalho (representante do Ministério da Agricultura).



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -

WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S.A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

Dispensa do trabalhador rural por justa causa

ROSEMBERG MARSON
Advogado

O novo ordenamento jurídico do trabalho rural — Lei n.º 5.889, de 8/6/73 ("DO" de 11/6/73) — não cuida do instituto da despedida do rurícola por justa causa, de sorte que devemos buscar luzes na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para resolver os problemas relacionados com o tema, *ex vi* do art. 1.º da Lei n.º 5.889.

A própria CLT não define o que seja justa causa, pois no art. 482 tão somente enumera essas causas.

Não engrossaremos o rol dos que discutem, doutrinariamente, a respeito das expressões JUSTA CAUSA, JUSTO MOTIVO e FALTA GRAVE, porque não é este o momento para isso.

Em rápida análise, diremos, consoante a lição de ALUYSIO SAMPAIO ("Contrato de trabalho rural", Ed. RT, S. Paulo, 1974, pág. 143 e segs.), que justa causa, no seu sentido amplo, tem equivalência a justo motivo, ou seja, é idêntico a todo ato ou fato que, por sua natureza, permita a rescisão do ajuste ou impeça a continuidade da relação empregatícia, tais como os motivos de força maior ou o *factum principis*. Todavia, em tal caso o empregado não perde o direito à indenização: seu valor é reduzido ou se transfere a responsabilidade de pagá-lo para o poder público.

Na extinção da empresa — sem motivo de força maior, por exemplo — ocorre o justo motivo para a rescisão, mantida, porém, a obrigação de o empregador indenizar o empregado integralmente.

Quanto a justa causa e falta grave, têm a mesma configuração conceitual, cabendo distinguir, entretanto, que a falta grave, em razão de relacionar-se com empregado estável, precisa apresentar maior índice de gravidade do que a justa causa. Não obstante isso, uma e outra possuem o mesmo sentido de ato faltoso.

Justa causa, na lição de EVARISTO DE MORAIS FILHO, citado por ALUYSIO SAMPAIO, é todo ato doloso ou culposamente grave, que faça desaparecer a confiança e a boa fé existentes entre as partes, tornando, desse modo, impossível o prosseguimento da relação.

A justa causa e a falta grave apresentam como elemento objetivo o ato que, violando o ajuste laboral, torne impossí-

vel continue-se com a relação, porque rompida a confiança e a boa fé inerentes a ela.

Como elemento subjetivo, apresentam a intenção (dolo) ou culpa grave (negligência ou imprudência), que fazem desaparecer a confiança indispensável ao seguimento do contrato.

De acordo, ainda, com os ensinamentos de ALUYSIO SAMPAIO, a justa causa há que reunir, para autorizar a despedida do empregado sem ônus para o empregador, os seguintes requisitos, além dos elementos inerentes a ela e caracterizadores de sua gravidade: a) atualidade; e b) indicação entre a falta e a rescisão. Outras palavras: precisa haver nexo causal imediato entre a falta e a despedida. Não se configurando esses requisitos — de gravidade e determinância causal imediata entre a falta e a rescisão — o empregador estará obrigado a indenizar.

O art. 482 da CLT, aplicável às relações trabalhistas rurais, oferece o rol de atos que constituem justa causa para a rescisão do pacto laboral pelo empregador: Ei-los:

a) ato de improbidade — é a desonestidade, a fraude, o mau caráter (o ato de improbidade deve relacionar-se com o contrato);

b) incontinência de conduta ou mau procedimento — são os excessos habituais na conduta do trabalhador, são as immoderações censuráveis no modo de falar e agir, fazendo-o perder a confiança do empregador; mau procedimento e incorreção na conduta: aqui não há necessidade de habitualidade, bastando que o comportamento incorreto seja grave;

c) negociação habitual por conta própria ou alheia sem permissão do empregador, e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado, ou for prejudicial ao serviço — é o caso, por exemplo, de o empregado passar a realizar negócios, no horário de trabalho;

d) condenação criminal do empregado, passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena — aqui não é o ato praticado pelo empregado que impossibilita o prosseguimento do contrato, mas, sim, o fato de o condenado ter que cumprir a pena em casa de

detenção ou penitenciária; a expressão "passada em julgado" significa que à sentença condenatória já não cabe mais qualquer recurso, de modo que o réu tem de recolher-se à prisão e por isso mesmo não pode trabalhar;

e) desídia no desempenho das respectivas funções — é o descumprimento culposo da obrigação de oferecer rendimento quantitativo e qualitativo na execução do serviço; a falta reside em não realizar a prestação de serviços (pouca produção, atrasos, faltas ao serviço); é o descaso pelo serviço; é a repetição de faltas leves;

f) embriaguez habitual ou em serviço — é a má conduta do empregado, dominado pelo vício, que lhe tira o autocontrole, o equilíbrio de comportamento, surgindo daí a perda normal da confiança do empregador; a embriaguez habitual dispensa, para configurar-se como justa causa, os requisitos de lugar e violação direta do contrato trabalhista; a embriaguez em serviço dispensa o requisito da habitualidade, pois basta ocorrer uma única vez para romper de imediato a confiança do empregador;

g) violação de segredo da empresa — aplica-se aos trabalhadores da indústria e do comércio, parecendo que raramente o rurícola poderá incidir nesta prática, que, inclusive, é prevista no Código Penal, que entrará em vigor em breve;

h) ato de indisciplina ou de insubordinação — ser indisciplinado é violar a obrigação específica de obediência às normas disciplinares da entidade empregadora; a insubordinação caracteriza-se quando o empregado descumpra ordem específica que lhe foi dirigida pelo empregador ou superior hierárquico: neste passo, também os atos devem revestir-se de gravidade capaz de quebrar a confiança indispensável à continuidade do vínculo empregatício; não configurada a gravidade, o empregador somente pode aplicar outras penalidades (advertência ou suspensão);

i) abandono de emprego — é o descumprimento continuado e definitivo da obrigação de prestar serviços; é deixar o emprego; para caracterizar o abandono do emprego devem concorrer dois elementos: 1) *animus* de renunciar ao trabalho; e 2) fluência de trinta dias de ausência;

j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem — ensina RUSSOMANO que "Tudo quanto, por gestos ou por palavras, importar em expor outrem ao desprezo de terceiros será considerado ato lesivo da boa fama. Tudo quanto, por qualquer meio, magoá-lo em sua dignidade pessoal será ato contra a honra"; caracteriza-se, pois, a justa causa para a dispensa, quando o empregado ofender a honra ou a boa fama de qualquer pessoa física — colegas, superiores hierárquicos, titulares da empresa, terceiros, etc.;

k) ato lesivo da honra e boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem — cabem aqui as mesmas observações da letra j;

l) prática constante de jogos de azar — esse procedimento representa violação

à disciplina da empresa, ensejando a demissão por justa causa; quanto à prática do jogo de azar fora do lugar de trabalho, poderá ou não, segundo a lição de ALUYSIO SAMPAIO, constituir ato faltoso capaz de autorizar a despedida, porquanto pode representar quebra da obrigação geral de conduta do empregado com reflexo no contrato, se a prática do jogo de azar for habitual; ele lembra o caso do jogador inveterado, viciado, que dissipa o próprio patrimônio, endividando-se e pode chegar à degradação e à desonestidade; assinala-se que a habitualidade é requisito essencial na configuração da falta;

m) igualmente constitui justa causa para dispensa do empregado, a prática de atos atentatórios à segurança nacional — esse comportamento deve ser comprovado em inquérito administrativo; registre-se que falcete competência à Justiça do Trabalho para determinar a reintegração ou a indenização de empregado demitido por causa de atos contra a segurança nacional.

O empregado dispensado por justa causa não tem direito a qualquer indenização e, se tiver menos de dez anos de serviço, a demissão poderá ser sumária.

Todavia, se o empregado estiver no gozo da estabilidade (mais de dez anos de casa), a falta há de ser grave e não basta para propiciar a rescisão do contrato. Sendo muito grave a falta (por exemplo, tentativa de morte a um colega), basta um só ato para justificar a medida extrema da dispensa.

Cumpra, porém, lembrar que, qualquer que seja a justa causa, EM SE TRATAR DO EMPREGADO ESTÁVEL a empresa não pode dispensar sumariamente o empregado faltoso, visto que deve promover inquérito contra ele, na Justiça do Trabalho, no prazo de trinta dias, contar da prática da falta.

Por fim, tenha-se em mente que, do justa causa para a despedida, o empregado não recebe qualquer indenização, salvo salários, férias, décimo terceiro salário, etc. atrasados.

SEÇÃO JURÍDICA

Contribuições ao FUNRURAL

MASATAKE TAKAHASHI
Advogado

Empresa rural que se dedica à atividade suinícola dirige-nos consulta que a seguir respondemos, numeradamente, informando-nos que, embora tendo inscrito todos os seus empregados no INPS, recolhendo-se-lhes as contribuições correspondentes, e ao FGTS, deixou de efetuar as contribuições ao FUNRURAL, sendo por este motivo autuada.

Muito embora razão assista ao órgão autuante, quando analisada sob o ângulo estritamente legal, pois cada uma das contribuições (INPS e FUNRURAL) podem ter fatos geradores distintos, é de se compreender a confusão do consultante quanto à inscrição do segurado em um ou outro órgão previdenciário. A razão é que, não tendo a legislação anterior conceituado claramente a quem considerasse trabalhador rural, o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214, de 2/3/63), em seu art. 2.º definiu: "Trabalhador rural, para os efeitos desta lei, é toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura, ou parte in natura e parte em dinheiro".

Para o Estatuto, portanto, a caracterização do trabalhador rural era dada pela atividade desenvolvida pelo empregador, e pelo local em que a mesma se desenvolvia. Desde que o empregador desenvolvesse atividade caracterizada como rural, em prédio rústico ou propriedade rural, todos os trabalhadores aí empregados seriam considerados rurais, e portanto beneficiários do FUNRURAL.

O Decreto n.º 53.154, de 10/12/63, que aprovou o Regulamento da Previdência Social Rural, destinado à execução do disposto nos arts. 55 e 158 a 184 do E.T.R., e posteriormente o Dec. 61.554, de 17/10/67, que aprovou o Regulamento do FUNRURAL, criado pelo Dec. 276, de 28/2/67, mantiveram a conceituação inicial (E.T.R.) de trabalhador rural.

Já a Portaria n.º 71, de 2/2/65, que tratava dos Sindicatos Rurais, em seu art. 3.º definia: "Considera-se trabalhador, para os efeitos desta portaria, a pessoa física que exerça atividade profissional rural sob a forma de emprego ou como empreendedor autônomo, neste caso, em regime de economia individual familiar ou coletiva e sem empregado".

Muito embora tratando de assunto referente, e em situação hierárquica inferior ao Decreto, esta Portaria deu novo conceito de trabalhador rural definindo-o agora em função da sua própria atividade, e não mais a do seu empregador. O trabalhador exercesse atividade tipicamente rural, seria trabalhador rural independentemente da atividade de quem empregava.

Posteriormente, o Dec. Lei n.º 55.154/69, que instituiu o Plano Básico de Previdência Social, nele incluindo os empregados não abrangidos pela Lei 3.807 (INPS) com a alteração introduzida pelo Dec. Lei n.º 704, de 24/7/68, clarou como segurados do Plano os empregados:

- a) do setor agrário da empresa industrial;
- b) das empresas produtoras e beneficiadoras de produto agrário natura;
- c) dos empreiteiros ou organizadores que, não constituídos sob a forma de empresa, utilizem mão-de-obra para produção e fornecimento de produto agrário "in natura".

Manteve assim o Plano Básico a mesma orientação do Estatuto quanto à caracterização do trabalhador rural, que era dada pela atividade do empregador, restringindo, contudo, em relação às agro-indústrias, aos empregados do seu setor agrário.

Em 25 de maio de 1971, a Lei Complementar n.º 11 instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL), cuja execução ficou a cargo do Funrural, revogando expressamente, entre outros, o título IX da Lei 4.214 (E.T.R.), e os Dec-Leis n.ºs 564 e 704.

Esta lei, regulamentada pelo Decreto n.º 69.919, de 11/1/72, alterada posteriormente pela Lei Complementar n.º 16, de 30/10/73, e novamente regulamentada pelo Decreto n.º 73.617, de 12/2/74, conceitua o trabalhador rural como sendo: "a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie". Esta conceituação foi repetida no Dec. n.º 69.919 e no Dec. n.º 73.617, que revogou o anterior, acrescida porém de outros elementos conforme se lê: "a pessoa física que presta serviços de natureza rural diretamente a empregador, em estabelecimento rural ou prédio rústico, mediante salário, pago em dinheiro, ou parte "in natura" e parte em dinheiro, ou por intermédio de empreiteiro ou organização que, embora não constituídos em empresa, utilizem mão-de-obra para produção e fornecimento de produto agrário "in natura".

Estes diplomas legais alteraram, portanto, o anterior conceito de trabalhador rural previsto na Lei 4.214, e demais dispositivos mencionados, adotando o da Portaria n.º 71. Por isso, o enquadramento do trabalhador rural passou a ser feito segundo a sua atividade, e não mais a de seu empregador. Assim, embora o trabalhador exerça suas atividades em prédio rústico, ou estabelecimento rural, sendo seu contratante empregado rural, não será considerado trabalhador rural se a sua atividade própria não for considerada dessa natureza. Aliás, o § 5.º do art. 13 do Dec. n.º 73.617, repetindo o Dec. n.º 69.919, dispõe: "Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exercem suas atividades nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras, não serão considerados beneficiários do PRO-RURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social".

Ainda que ilegal essa ressalva feita pelo Dec. n.º 73.617, pois ela não consta da lei, devemos levá-la em consideração pelas consequências que mais adiante explicaremos.

Em 8 de junho de 1973, na mesma data em que surgia a lei n.º 5.890, introduzindo profundas modificações na sistemática da Previdência Social, promulgou-se a Lei n.º 5.889, dispondo sobre as relações individuais e coletivas do trabalho rural e revogando, consequentemente, o Estatuto do Trabalhador Rural. Esta última lei foi regulamentada pelo Decreto n.º 73.626, de 12/2/74, que, em seu artigo 3.º, declara: "Empregado rural é toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de na-

tureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário". Com algumas alterações de ordem técnica, esse dispositivo legal mantém a conceituação inicial de trabalhador rural, dada pelo art. 2.º do revogado Estatuto, isto é, a sua caracterização dá-se pela atividade do empregador.

Nestas idas e vindas da legislação quanto ao conceito de empregado rural, é compreensível que alguma confusão ocorresse nas empresas, quanto à inscrição de seus empregados, num ou noutro órgão previdenciário.

Mas, conforme dissemos no início deste trabalho, essa inscrição (que no FUNRURAL não é prévia, para efeito de gozo dos benefícios) não se relaciona com as contribuições, e estas, por sua vez, podem ter fatos geradores distintos: a contribuição para o INPS é feita com base em folhas de pagamento, salário-base, ou ainda salário declarado, enquanto para o FUNRURAL o fato gerador é a saída de produtos rurais. Há, entretanto, a contribuição de 2,4% devida pelas empresas, que possuem empregados sob o regime do INPS. Aqui devemos, entretanto, fazer uma ressalva: a Lei n.º 2.613, de 23/09/55, que deu origem a essa contribuição (art. 6.º § 4.º), inicialmente destinada ao Serviço Social Rural, declarava contribuintes todos os empregados que o fossem dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões. A mesma lei previa ainda as seguintes contribuições: (art. 6.º) com as alterações do Dec-Lei 1.146/70: de 2,5% (dois e meio) sobre a soma a pagar mensalmente aos empregados por pessoas naturais ou jurídicas que exercessem as atividades industriais de: a) indústria de cana de açúcar; b) indústria de laticínios; c) indústria de beneficiamento de chá e mate; d) indústria de uva; e) indústria de extração e beneficiamento de fibras vegetais e de descaroçamento de algodão; f) indústria de beneficiamento de cereais; g) indústria de beneficiamento de café; i) indústria de extração de madeira para serraria, de resina, lenha e carvão vegetal; h) matadouros ou abatedouros de animais de quaisquer espécies, charqueadas, e, para as empresas rurais não enquadradas entre as mencionadas, a contribuição de 1% (um por cento) do montante mensal pago aos empregados. Estes dispositivos foram alterados pela Lei n.º 4.863/65, Dec-Lei n.º 58/66 revogado pelo Dec-Lei n.º 1.146/70 e Lei Complementar n.º 11.

Mas, no que tange à contribuição de 2,4% (dois vírgula quatro por cento) devida ao FUNRURAL, inicialmente destinada ao SSR, e à taxa de 0,3% (zero vírgula três por cento) manteve-se a obrigatoriedade somente para as empresas que fossem contribuintes dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões, atualmente unificados pelo INPS.

O Dec-Lei n.º 704, de 24/7/69, que introduziu alterações no Dec-Lei n.º 564 (Plano Básico), em dispositivo mantido pelo art. 29 da Lei Complementar n.º 11, garantiu às empresas agroindustriais anteriormente vinculadas ao IAPI, e em seguida ao INPS, o direito de continuar neste vinculado, inclusive quanto ao seu setor agrário. Pelo artigo 151 § 1.º do Dec. 73.617/74, embora em contraposição

ao art. 154 § 5.º, do Dec. n.º 69.919/72, estendeu-se esse direito às empresas que, pelo menos desde o advento da Lei Complementar, estivessem recolhendo a contribuição de seus empregados ao INPS.

Todaya, todas as demais empresas rurais não excepcionadas pelos dispositivos supra, não estão, pela Lei Complementar, obrigadas a contribuir ao INPS.

Cabe aqui uma pergunta: se estas empresas rurais não são contribuintes de INPS, como ficarão os empregados de nível universitário e os que exercem atividades nas suas lojas e escritórios? O INPS aceitará prestar-lhes os benefícios sem receber em contrapartida a contribuição da empresa? Entendemos que não. Assim, para que tais empregados não fiquem prejudicados, nossa orientação é no sentido de que as empresas rurais que os possuírem contribuam ao INPS, quanto à remuneração a eles correspondente, quando não queiram questionar com o referido órgão de previdência. De certa forma, a Lei n.º 3.897 (LOPS), embora anterior à Lei Complementar n.º 11, exigindo a filiação desses empregados ao seu regime, pois dele só exclui "os trabalhadores rurais", assim definidos na forma da legislação própria (art. 3.º, n.º 11), implicitamente obriga à contribuição das empresas rurais que os empregarem, pois não as exclui do conceito de empresas expendido no art. 21.

Resta elucidar quais empregados que se devem considerar rurais, mormente antes do advento de Lei Complementar n.º 11. Esta veio, sem dúvida, dar o entendimento a ser obedecido no enquadramento do trabalhador rural: toda pessoa física que presta serviço de natureza rural, em estabelecimento rural ou prédio rústico, diretamente a empregador, ou a empreiteiro ou organização que produza e forneça produto agrário "in natura".

A partir desta Lei Complementar, portanto, trabalhadores rurais para fins previdenciários são somente aqueles que exercem atividade de natureza rural, excluídos desse conceito pelo Regulamento os empregados de nível universitário, ainda que exerçam atividade tipicamente rural e, a meu ver desnecessariamente mencionados, os exercentes de atividades nos escritórios e lojas dos empregadores rurais.

Muito embora o conceito divergente da Lei n.º 5.889 e seu Decreto regulamentador, este não pode prevalecer em matéria de previdência social rural, pois na aplicação dos dispositivos legais, as normas específicas devem prevalecer sobre as genéricas. E como a Lei Complementar trata especificamente do sistema previdenciário dos rurícolas, constituindo inclusive diploma legal autônomo, desvinculando-se do Estatuto deve, a partir de sua publicação, reger a matéria. Porém, anteriormente ao seu advento, o enquadramento deveria ser feito segundo o conceito inicial contido no Estatuto do Trabalhador Rural, pois a norma previdenciária então, sobre estar contida no corpo do Estatuto não sofrerá alterações através de diplomas específicos. Houve, é verdade, a exceção prevista no Dec-Lei n.º 564 que declarou não serem seus segurados os empregados que não trabalhassem no setor agrário das empresas agroindus-

triais; seriam estes segurados do Sistema Geral da Previdência Social.

Essa ressalva foi mantida, como já dissemos, no § 1.º do art. 151 do Dec. n.º 73.617, em relação àqueles que, "pelos menos, desde a data da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971, vêm sofrendo, em seus salários, o desconto da contribuição devida ao INPS...". É de notar, contudo, que o dispositivo se aplica somente aos empregados das empresas comerciais ou industriais de produtos agrícolas, isto é, aqueles resultantes do cultivo do solo.

Feitos estes comentários iniciais, que ulgamos de interesse, passamos a responder, numeradamente, às perguntas a nós dirigidas, transcrevendo-as previamente:

1 — Para cancelar a inscrição dos empregados considerados rurais junto ao INPS e permitir-lhes o ingresso como beneficiários do FUNRURAL é necessário tornar extinto o contrato de trabalho vigente, regido pela CLT, para então celebrar-se novo contrato regido pela Lei n.º 5.889, regulamentada pelo Decreto n.º 73.626 de 12/02/74?

R — A esta pergunta entendo caberem duas respostas: 1) Se houve erro apenas por parte da empresa quanto à inscrição do empregado, promovendo-se junto ao INPS, quando a este não tinha direito, creio não haver alteração do contrato de trabalho, continuando o mesmo perfeitamente válido, inclusive quanto aos benefícios do FUNRURAL, já que estes são devidos independentemente de inscrição prévia, ou do recolhimento das contribuições pela empresa. 2) Se, entretanto, a contratação do empregado se fez com o prévio ajuste de vinculação ao INPS e ao FGTS, entendo que, modificando-se estas condições, ocorrerá violação do art. 168 da C.L.T., regime pelo qual se contratou. Neste caso, estaria ocorrendo rescisão indireta por parte do empregador, portanto sem justa causa, o que dará ao empregado direito aos depósitos do F.G.T.S. e demais parcelas de lei. Baseio esta orientação no fato de que, afora o F.G.T.S., os benefícios oferecidos pelo INPS são mais vantajosos que os do FUNRURAL, acarretando a transferência daquele para este sistema, e, se independentemente da vontade do segurado, uma alteração contratual com desvantagem para este.

2 — Em caso positivo, teria o trabalhador rural direito ao FGTS recolhido até esta data? Começar-se-ia nova contagem de tempo de serviço? Qual a situação dos empregados frente a uma futura reivindicação de aposentadoria? O PRO-RURAL consideraria os recolhimentos já efetuados em favor do INPS para efeito de cálculo da pensão?

R — Esta pergunta está em parte prejudicada pela resposta anterior. Como acima dissemos, a inscrição dos beneficiários do FUNRURAL não é prévia; efetuar-se-á no momento da reivindicação do benefício que, se for pecuniário, será concedido mediante a comprovação da sua qualidade de trabalhador rural, nos últimos 3 (três) anos anteriores ao pedido, ainda que descontínuos (art. 10 § 1.º Dec. n.º 73.617). Sendo assim, independentemente de a empresa ter ou não recolhido as contribuições ao FUNRURAL,

para a obtenção de qualquer benefício bastará ao empregado rural apresentar a Carteira de Trabalho devidamente anotada. Aos dependentes caberá apresentarem documentos hábeis no ato da inscrição.

3 — Considerando que a empresa durante todo o período de sua existência procedeu ao recolhimento da contribuição devida ao INPS, o levantamento do débito e consequente autuação fiscal por parte do FUNRURAL importa uma bi-contribuição previdenciária? Há possibilidade de a empresa reaver do INPS as contribuições efetuadas por trabalhadores rurais? e quanto ao FGTS, há possibilidade de devolução do recolhimento indevido, tendo em vista a vinculação individual dos montantes em contas bancárias?

R — O fato de ter a empresa recolhido erroneamente a contribuição previdenciária para um órgão, quando devia fazê-lo para outro, não caracteriza bitributação, caso o órgão prejudicado venha a exigí-la. Aliás, como já esclarecemos, a mesma empresa poderá, em determinadas circunstâncias, estar sujeita ao recolhimento concomitante das duas contribuições (ao INPS e FUNRURAL).

No caso em pauta, considerados os empregados efetivamente rurais houve apenas um recolhimento indevido ao INPS, ensejando, consequentemente, um pedido de restituição das importâncias recolhidas.

Quanto ao FGTS, haverá que atentar para as observações feitas na resposta à pergunta n.º 1, podendo caber ou não o pedido de restituição.

4 — Segundo o § único do art. 4.º da Lei Complementar n.º 16, aos empregados das empresas agroindustriais e agrocomerciais que na vigência da Lei Complementar n.º 11 contribuíam para o INPS é garantida a condição de segurados deste Instituto. Está a empresa de agropecuária englobada em qualquer dos conceitos supracitados?

R — As expressões "agroindustriais" e "agrocomerciais" usadas na Lei Complementar restringem sua aplicação às empresas industriais e/ou comerciais de produtos agrários, isto é, produtos oriundos da agricultura, definida esta como a arte de cultivar os campos, o solo.

Agro, segundo Aurélio Buarque de Holanda (Pequeno Dic. da Língua Portuguesa) é sinônimo de campo, terra cultivada ou cultivável. Excluem-se assim as empresas dedicadas à pecuária.

5 — Desde que as empresas agroindustriais e agrocomerciais estão, conforme determina o dispositivo legal supracitado, obrigado a recolher a contribuição ao INPS, é descabida a exigência da contribuição ao FUNRURAL, já que esta contribuição tem por finalidade custear um programa do qual tais empresas, logicamente não participarão? pode-se pleitear a isenção de contribuição ao FUNRURAL baseado neste argumento? Como proceder legalmente nesta hipótese?

A resposta a esta pergunta deve ser entendida em conjunto com a de n.º 4. Quando se tratar efetivamente de empresa agroindustrial ou agrocomercial, seus empregados que prestem exclusivamente serviços de natureza rural poderão permanecer como segurados do INPS, se a este órgão estiverem contribuindo pelo

menos a partir da Lei Complementar n.º 11. Entretanto, voltamos a insistir: a contribuição são coisas distintas o fato de ter alguns ou todos os empregados inscritos no INPS, não impede a empresa deva contribuir ao FUNRURAL, tanto pela folha de pagamento (2,4%), quanto em razão de operações com produtos rurais (2%), ressalvadas observações feitas no comentário anterior.

Estas contribuições são compulsórias indeclináveis por parte da empresa e constituem a fonte básica da receita do FUNRURAL, já que, diferentemente do INPS, nada se arrecada do empregado rural. As empresas cabe participar do FUNDO como contribuinte obrigatório sem que dele auferam vantagem. Assim, também, acontece em relação ao INPS.

É inegável porém que, indiretamente, todas as empresas se beneficiarão com o aprimoramento sanitário e atencional proporcionado pela previdência social aos trabalhadores.

6 — Considerando a possibilidade de extinção de contrato vigente (nem seria permitido continuar a se efetuar depósito ao FGTS por ser favorável à empresa e ao ruralista? Ou o FGTS aceitará capitalizar uma classe que está contemplada em seu programa?

R — Os trabalhadores rurais estão excluídos do FGTS, conforme dispõe o art. 1.º do Dec. 59.820, de 20/12/66.

Embora a Lei n.º 5.889, em seu art. 20, abra a possibilidade de inclusão, através de lei especial, esta não se tornou efetiva até a presente data. Assim sendo, ineficaz será depósito em parcelas dos empregados rurais no FGTS pois nenhum efeito produzirão, quer em relação aos empregados, quer em relação à empresa.

(Cont. da pág. 10)

SITUAÇÃO INTERNA

O aumento da produtividade das lavouras tem suplantado com êxito a redução do número de matrizes para produção, verificado em 1972.

A produção paulista, responsável por mais de dois terços da produção nacional atingiu aproximadamente 424 milhões de dúzias de ovos, cerca de 20% superior ao ano anterior e superando em 19% o recorde atingido em 1971.

Em 1973 o setor foi agraciado com melhores condições para seu desenvolvimento do que em anos anteriores. A redução no número de produtores eventuais permitiu maior programação na produção, consequentemente, maior equilíbrio no mercado.

Como citado para aves, o fornecimento de matéria-prima para rações não criou problemas de continuidade e os preços de ovos recebidos pelo produtor possibilitaram sensível recuperação da produção — preço ovo — ração (indicando quantidade de ração possível de se adquirir com o produto da venda de dúzia de ovos).

O preço médio recebido pelos produtores paulistas passou de Cr\$ 48,70 em 30 dz., em 1972, para Cr\$ 72,60 em 1973, evolução que em valores reais indica uma alta de 29%. O quadro 104 e a figura

mostram o comportamento dos preços ao produtor nos últimos anos. Também se verificou razoável incremento na margem do produtor, a qual atingiu 82% quando, nos últimos anos, vinha oscilando próxima a 67%.

A melhor programação desenvolvida pelo setor produtivo pode manter os preços estáveis após as festas natalinas, época em que costumeiramente há retração no consumo e consequente queda nos preços.

A situação ainda permaneceu favorável para os produtores nos primeiros meses de 1974, com o preço médio recebido sendo em 23% superior ao vigente na mesma época do ano passado.

A avicultura paulista continua a abastecer outros Estados, com o escoamento da produção para as grandes capitais (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Salvador).

PERSPECTIVAS

O plantel brasileiro de matrizes para postura em 1973 continuou em retração, porém com menor taxa (2%) do que a verificada entre os dois anos precedentes (16%); e nos primeiros meses de 1974 tem mostrado tendência de recuperação aos níveis de 1971.

Este fato aliado à elevada produtividade obtida neste primeiro semestre poderá resultar numa nova expansão da produção de ovos.

A existência de estoques de carne de frangos, com consequente redução da demanda de galinhas, e a boa produtividade nas poedeiras velhas têm levado os avicultores a não refugá-las, como ocorrem nos meses frios (maio e junho). Entretanto, em maio último, com a retração no consumo, as cotações para ovos principiaram a cair. Este fato aliado à recente medida governamental, publicando uma lista de preços ("tabelão") para venda aos consumidores trouxe grande inquietação ao meio produtor.

A Cr\$ 4,10/dz. de ovos "extra", embalados em caixa de isopor, constatou-se esfriamento no processo de comercialização com os revendedores indecisos perante a menor margem de lucros e os criadores iniciando processo de refugamento que viria refletir-se no mercado de aves.

Com a continuidade dessa situação, os avicultores temem uma nova baixa nas cotações e a possibilidade de repetição do ocorrido em 1972, quando foram obrigados a vender em condições deficitárias. Eventualmente, o reajuste para Cr\$ 4,50/dz de ovos "extra" poderá atenuar essa perspectiva.

Os demais recursos para escoamento dos excedentes da produção — a exportação e a frigorificação — encontram-se dificultados pelos altos custos brasileiros de produção.

Como o consumo per capita brasileiro é ainda baixo (menos de 60 ovos/ano) o refreio da produção, visando a não saturação do mercado, é, acreditam alguns interessados, a melhor solução para a estabilização da avicultura a curto prazo.

Para os próximos anos a intensificação da industrialização do ovo e sua maior utilização em sub-produtos deverá trazer aumento na demanda melhorando as perspectivas de desenvolvimento para a avicultura de postura.

CINOFILIA

Pastoreiro da Alemanha no Brasil

ANTONIO CARVALHO MENDES

Quando tudo o que se relaciona com a COPA/74 já pertence ao passado, resta-nos recordar um animal, cujo nome certamente ficará em nossa memória durante muito tempo: **Benno**.

Durante os dias em que a seleção brasileira se preparava para as disputas da COPA, foi ele o guardião do local onde os jogadores do Brasil estavam concentrados, em Herzogernhorn. Trata-se de um pastor alemão de seis anos, que atende apenas a uma pessoa e que faz parte do contingente de 14 cães do canil da polícia de Freiburg.

Dentro do ambiente festivo que levou milhares de turistas à Alemanha este ano, de lá veio para o Brasil o dr. **Cristoph Rummel**, presidente da SV da Alemanha, a fim de julgar os animais inscritos no certame que reuniu cães da Argentina, Uruguai, Chile, México e Colômbia, além dos representantes de diversos estados do nosso País.

O visitante, presidente da entidade mundial que congrega proprietários de cães pastores na Alemanha, desde sua juventude se dedica à criação de cães. Tendo-se especializado no estudo do pastor alemão, completou seu estudo formando-se em Medicina Veterinária, o que o ajudou muitíssimo a conhecer melhor os cães pastores. Esses fatos levaram-no à presidência de uma entidade pastoreira regional, o que fez que se dedicasse com maior intensidade aos problemas genéticos e de linha de sangue. Desde 1969 preside a SV da Alemanha, substituindo Walter Trox. Já julgou em quase todos os países da Europa Ocidental, como também na Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, Quênia e Brasil.

QUE É DISPLASIA?

Cristoph, juntamente com outros juizes, firmou as metas principais que agora estão em vigor no combate à **displasia**.

Luiz Carrieri, catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, afirma que a **displasia coxo-femural** é uma afecção que atinge os animais novos da raça ovelheira. Predomina na **displasia** uma osteogênese imperfeita da articulação coxo-femural que atinge a cabeça do fêmur.

Esse mal, que fez que muitos veterinários dedicassem anos de estudo à descoberta de um meio de resolver de vez o problema, tem atingido frequentemente os cães da raça Pastor Alemão, por motivo de hereditariedade. Ao que se apurou, cães portadores de **displasia** foram introduzidos em nosso País, ocasionando a propagação do mal.



O dr. Cristoph Rummel.

Segundo ainda as estatísticas, animais sadios poderiam ser portadores do gen que caracteriza essa anomalia. Os campeões, que aparentemente não apresentam sintoma algum da afecção, podem conduzi-lo no sangue. E mesmo não apresentando sintomas do mal, os filhos desses padreadores podem perfeitamente estar atacados de displasia.

Campeões importados têm sido frequentemente transmissores do mal à ninhada, o que permite que se diga que seriam eles os grandes responsáveis pela disseminação do mal nos meios cinófilos.

O professor Carrieri explica que o cão, aos 40 dias, começa a apresentar pequena manqueira, mais do posterior esquerdo, fazendo que seu dono procure hospitais veterinários, já com um diagnóstico prévio de raquitismo, quando isso na realidade não ocorre, pois esse mal não atinge somente uma articulação ou um membro, porém todas.

A sensibilidade das apófises transversas das últimas vertebrae lombares é uma característica importantíssima dos cães portadores desse mal.

Segundo ainda o prof. Carrieri, o diagnóstico somente pode ser feito por um profissional, pela palpação e pela radiografia, devendo ser o tratamento iniciado tendo por base os corticosteróides, por via intra-articular e o cão em pleno descanso.

O cão pastor também contracenava nas novelas. Na foto, ele com a atriz Beth Mendes.



SECÇÃO JURÍDICA

Obrigações recíprocas

VALDIKI MOURA

Com a lei complementar n.º 16, de 30 de outubro de 1973, o governo federal introduziu algumas modificações substanciais na anterior, de n.º 11, de 25 de maio de 1971, especialmente quanto a certas vantagens que beneficiam o trabalhador rural. Este, nos termos da lei, é a pessoa física que presta serviço a empregador rural mediante remuneração de qualquer espécie, ou ainda quem, sendo ou não proprietário, trabalhe individualmente ou em regime de economia familiar, "assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, indispensável à própria subsistência e exercício em condições de mútua dependência e colaboração, ainda que com ajuda eventual de terceiros".

É o que afirma o decreto-lei sobre enquadramento e contribuição sindical rural,

contribuição essa devida por todos os que exerçam atividade econômica ou profissional, como empregadores, empregados ou autônomos, independentemente de estarem ou não filiados a sindicatos a que é destinada a arrecadação. A própria Constituição Federal cogita da espécie, ao delegar competência aos poderes constituídos para executarem programas de interesse das categorias representadas.

A disciplina sindical visa, sobretudo, ao estabelecimento de um entendimento harmônico entre as classes empregadoras e assalariadas, de modo a restringir, quando não a eliminar inteiramente os conflitos desnecessários, que acirram os ânimos e dificultam os entendimentos, em vez de contribuírem para o bem-estar de todos. O objetivo do Estado é o de proporcionar

meios para que haja esse permanente contro de interesses que se conciliam compreensão e pelo debate direto problemas em pauta. Sem essa disposição para conciliar, dificilmente empregadores e trabalhadores, urbanos ou rurais, poderão chegar a conclusões satisfatórias.

Avanços consideráveis foram alcançados com a citada Lei Complementar n.º 16, entre os quais há o auxílio-funeral, pensão por morte e a aposentadoria. No primeiro caso, entendido o auxílio-funeral como ajuda em dinheiro devido à viúva ou àquele que pague despesas de funerais, em valor correspondente ao do maior salário-mínimo vigente no País, enquanto, antes, o teto era o salário-mínimo regional.

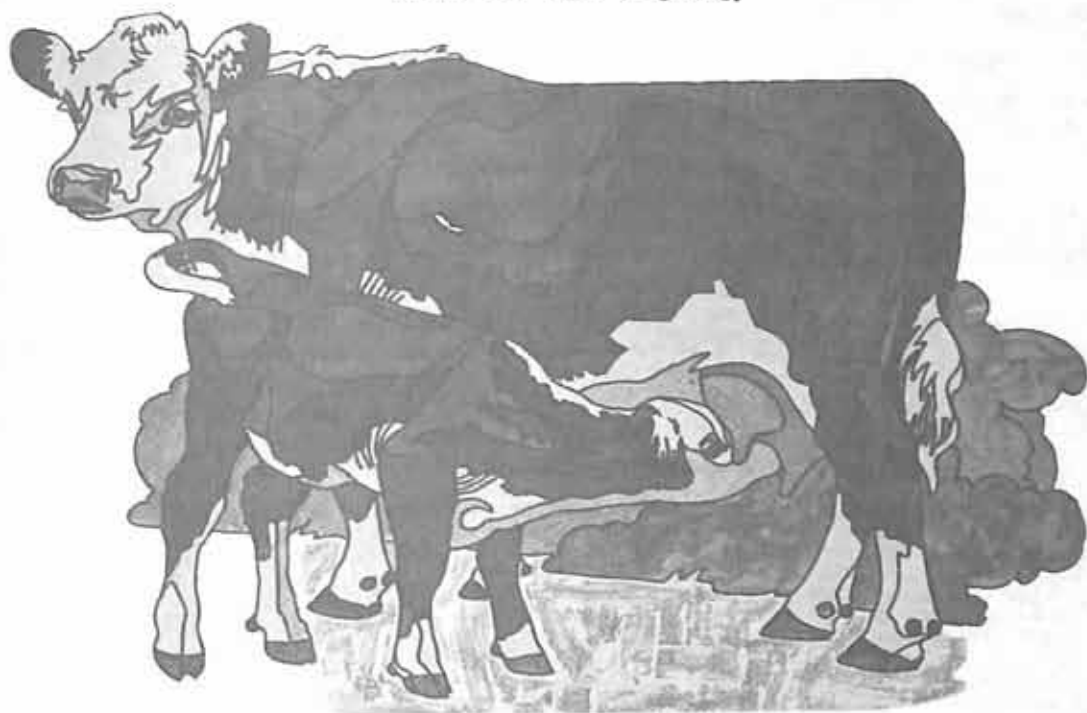
Quanto à pensão por morte do trabalhador, anteriormente ao nível de do maior salário-mínimo do País, passou a ser de 50% e não será mais reduzida porque caberá inteiramente ao dependente que se responsabilizar pela família.

Outra conquista alcançada pelos trabalhadores de empresas agro-industriais ou agro-comerciais foi a cobertura da nova lei complementar, dos benefícios nela previstos, a não ser em relação às pessoas que já tenham sua situação amparada pelo INPS. Para reprimir os abusos correntes do uso imoderado das posi-

(Conclui na p. 4)

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Mais de 400 páginas.



BOVINOS DE CORTE

- I — Introdução.
- II — Medidas para elevar as taxas de desfrute e permitir um ritmo de crescimento mais acelerado do rebanho.
- III — Características de produtividade.
- IV — Recomendações úteis.
- V — Reduzindo os índices de mortalidade dos bezerros

A CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE PELO MUNDO

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA 1975 DOS MERCADOS DE CARNE BOVINA, SUÍNA E LEITE

O DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM SÃO PAULO, NO NORDESTE E RIO GRANDE DO SUL

BOVINOS LEITEIROS

O gado leiteiro nas regiões tropicais

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E AINDA SEÇÕES SOBRE: SUINOCULTURA

Oferta especial

Preço do volume: Cr\$ 80,00
(A circular em dezembro próximo)
A reserva antecipada do ANUÁRIO juntamente com o pedido de um exemplar do GUIA AGROPECUÁRIO fica em Cr\$ 100,00.
Preço dos 2 volumes separadamente: Cr\$ 180,00.

EQUINOCULTURA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA ENGENHARIA RURAL PASTAGENS VETERINÁRIA

ENDEREÇOS DE MINISTÉRIO E SECRETARIAS DA AGRICULTURA

CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS

SINDICATOS RURAIS

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO

ENDEREÇOS DE CRIADORES

OS GRANDES CAMPEÕES DE SÃO PAULO, UBERABA, PORTO ALEGRE E RECIFE

O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES

ABC

RELATÓRIO N.º 355 — JUNHO DE 1974

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
daAssociação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

PARAISO IRA INCA FIDALGO, Rg. HBB/B13.935, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escól.

4-10	—	2x	—	349d	—	5.755	—	224,3	—	3,89%
6-1	—	2x	—	315d	—	7.656	—	270,7	—	3,53%
7-2	—	2x	—	343d	—	7.819	—	270,5	—	3,45%
9-9	—	2x	—	305d	—	5.020	—	184,6	—	3,67%
10-10	—	2x	—	305d	—	5.020	—	182,6	—	3,63%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SÃO NICOLAU LENA ROLAND, Rg. 1P-HBB/BB-1392, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escól.

2-6	—	2x	—	284d	—	4.104	—	166,7	—	4,06%
3-7	—	2x	—	344d	—	5.828	—	207,9	—	3,56%
4-10	—	2x	—	299d	—	6.312	—	221,3	—	3,50%
5-11	—	2x	—	293d	—	6.451	—	209,9	—	3,25%

Prop.: Cabaña São Nicolau

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

SÃO NICOLAU GRAUNA 1 ADONIS, Rg. HBB/B24.871, P.O., obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	338d	—	5.214	—	176,0	—	3,37%
3-6	—	2x	—	365d	—	8.484	—	298,1	—	3,51%
4-8	—	2x	—	359d	—	9.439	—	292,8	—	3,10%

Prop.: Cabaña São Nicolau

FECHADURA DE STA. LUCIA, Rg. NR, obteve "LE" aos:

8-0	—	2x	—	337d	—	7.244	—	286,0	—	3,94%
9-1	—	2x	—	336d	—	6.498	—	236,9	—	3,64%
10-1	—	2x	—	313d	—	5.960	—	242,4	—	4,06%

Prop.: Vivacqua Vieira S/A

GAVINA DE STA. LUCIA, Rg. AFCB/2.900, 3/4, obteve "LE" aos:

7-11	—	2x	—	322d	—	5.402	—	226,7	—	4,19%
9-0	—	2x	—	307d	—	5.081	—	216,6	—	4,26%
9-11	—	2x	—	336d	—	4.799	—	219,7	—	4,57%

Prop.: Vivacqua Vieira S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SALOPIAN RED-ROSE, Rg. HBB/BB-1.786, P.O., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	354d	—	5.033	—	199,7	—	3,97%
4-11	—	3x	—	328d	—	7.337	—	267,5	—	3,64%
6-1	—	3x	—	287d	—	5.977	—	242,1	—	4,05%
7-0	—	3x	—	315d	—	6.678	—	249,3	—	3,73%

Prop.: Pedro Conde

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

III EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE
MARINGÁ - PR

de 23 de novembro a 1º de dezembro de 1974

PARQUE EXPOSIÇÃO PRESIDENTE EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SOL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Marjan Rosa Telstar-B28950	PO	2-6	37270	211	2.896	114,9	3,96	365	121	Olinto Marques da Paulo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Jaca Master Dean-B25935	PO	3-11	32560	305	4.593	195,8	4,26	413	167	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Belinda-4P-B13585	PO	3-8	34788	290	3.991	142,0	3,55	328	237	Junqueira Dias
Jang. Jacauna Promis-B27468	PO	3-9	33408	290	3.597	147,1	4,08	375	190	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rowntree Marquis S.M.B-B21846-LE	PO	5-7	28094	305	7.323	252,9	3,45	401	179	Milton Pannain
Oak R. Rockman Lynette-LE	PO	5-3	28828	304	6.661	254,4	3,82	397	182	Milton Pannain
Romandeale Genius Rhonda-B28299	PO	7-3	34474	285	5.198	155,3	2,98	397	163	Fernando A. Pinto S/A
Arlene Danka II-B21987	PO	5-5	29525	305	4.516	170,5	3,77	419	161	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Par. Rockman J. Giorgina-B30375-LE	PO	2-3	37414	293	5.427	192,0	3,53	334	234	Washington Luiz C.V. da Silva
Aceri E. Calchaqui-B28051-LE	PO	2-4	35908	305	5.256	177,1	3,36	403	177	Luiz F. Moraes Rego
A.F. Fort. Jendira-B30961-LE	PO	2-0	37343	305	4.197	165,0	3,93	349	231	Adm. Campo Grande Ltda.
Nalho K. Guarapiranga-RP/37655-LE	PC	2-2	37193	305	3.578	153,6	4,29	384	196	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Glen. Marquis Carol-B28696	PO	2-5	37075	305	3.511	147,9	4,21	386	194	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Arap. de J. Lotta Arlinda-B28604-LE	PO	2-10	37035	305	4.868	176,3	3,62	373	207	C. de Jonge
Malrata 87 R. 1 Way Deoc S.H.-72909-LE	PC	2-9	36963	305	4.494	157,4	3,50	409	171	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Inedita-B29288	PO	2-7	37342	290	4.002	133,0	3,32	354	211	Adm. Campo Grande Ltda.
G.V. Helena K. Clifton-B31291	PO	2-8	36710	305	3.486	128,1	3,67	423	157	Joaquim Peixoto Rocha
R.V.B. Bartira Hope	PO	2-11	36726	305	3.036	112,3	3,69	405	175	Rubens V. de Brito
A.F. Fortaleza Imperatriz-B29276	PO	2-9	36969	239	1.775	67,6	3,80	396	118	Adm. Campo Grande Ltda.
S. Quirino R 33-79628	PC	2-7	36853	173	1.661	60,0	3,61	415	32	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Par. D'Alho Importancia-B28354-LE	PO	3-1	34587	305	5.243	216,0	4,11	382	198	Jacob Rosler Dutilh
Arap. B. Margriet 8-13904	GC1	3-5	34307	305	5.167	160,0	3,09	386	194	N.A. Bronkhorst
Par. Seletiva Forty-Niner-B28067-LE	PO	3-0	36988	305	5.094	183,7	3,60	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Proudale Ormsby Pet-B30296-LE	PO	3-1	37179	292	4.980	170,1	3,41	347	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
R.V. Corruira M.K. Astro-B27446-LE	PO	3-4	37008	305	4.511	172,3	3,81	388	192	Helio Moreira Sallas
Stewartaven Sky Estelle-B30299	PO	3-1	37309	303	4.490	156,7	3,49	351	227	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Arragon Marjan 2-16546	GC1	3-2	37084	268	3.782	127,1	3,35	361	182	H. van Aragon
Par. Ramin Fidalgo-B27439	PO	3-5	36989	301	3.162	112,7	3,56	381	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
V. Zingora IV M. Nicholas-B31633	PO	3-1	36942	305	3.088	131,5	4,25	396	184	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Itauna 585 Sta. Constança-11315-LE	3/4	3-7	37021	305	5.177	193,0	3,72	403	177	S.A. Cortume Carioca
Figura D. Piebe Posse-71957-LE	PC	3-6	34664	305	5.104	185,2	3,62	351	229	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
São Quirino Q 41-70485-LE	PC	3-11	34166	305	4.846	191,5	3,95	403	177	Pecuária Anhumas S/A
Noiva de Sta. Lucia-LE	1/2	3-11	37167	305	4.767	199,8	4,19	390	190	Vivacqua Vieira S/A
Par. Rosada Fidalgo-B27434	PO	3-7	37245	305	4.273	160,3	3,75	378	202	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tops Hagen Bon Edle-B26733	PO	3-10	33337	282	3.854	149,2	3,87	358	199	Joaquim Peixoto Rocha
S.H. Chita 1 Arlinda 49-67250	PC	3-8	36965	301	3.707	140,8	3,79	379	197	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Lamina P. Guarapiranga-74250	PC	3-6	34804	274	3.650	121,9	3,34	373	176	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Rampa Luebke-B26394	PO	3-10	34322	303	3.213	114,7	3,56	406	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Persia de Morada Nova	NR	3-10	36954	305	2.362	93,6	3,96	376	204	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S. Nicolau Lolas Adonis-B25408-LE	PO	4-1	33651	305	7.968	225,4	2,82	427	153	Cabaña São Nicolau
S.Q. Quadrela M. Michellita-B25204-LE	PO	4-1	33848	305	5.527	195,5	3,53	418	162	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Qualificada M. Nemeia-B25207-LE	PO	4-0	33640	305	5.391	202,7	3,75	414	166	Pecuária Anhumas S/A
Par. Riviera Fidalgo-B26379-LE	PO	4-3	34328	305	4.959	180,4	3,63	358	222	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malena 323 A. Juweel-46963	PO	4-0	37268	305	4.669	171,4	3,67	377	203	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Favala M. Dean Posse-71958	PC	4-3	34460	305	4.540	170,2	3,74	359	221	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
All 94 Burke Comet-B27888	PO	4-1	37236	289	4.386	165,3	3,76	363	201	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Ruth Keystone-B26395	PO	4-0	37249	305	4.348	153,9	3,53	360	220	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V. Bordalina C. 344 Mart.-B26229	PO	4-0	37007	305	4.244	158,4	3,73	391	189	Helio Moreira Sallas
S.Q. Quadrela M. Malberry-B25203	PO	4-1	33633	252	2.914	94,6	3,24	396	131	Pecuária Anhumas S/A
International Corie-B28166	PO	4-4	32512	281	2.620	110,1	4,20	367	189	Manoel Pontes Neto
Mitchell A.I. Ruthann-B26654	PO	4-4	31371	230	2.206	86,9	3,94	328	177	Cia. de C. e Machado
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S. Nicolau Grauna 1 Adonis-B24871-LE	PO	4-8	29944	305	8.370	255,3	3,04	418	162	Cabaña São Nicolau
S.H. Mangueira-57260-LE	PC	4-8	37312	305	5.429	188,2	3,46	355	225	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.N. Branquinha Adonis-B24868	PO	4-11	30256	240	5.289	160,7	3,03	384	131	Cabaña São Nicolau
Par. Paraíba Luebke-B26333-LE	PO	4-9	30772	305	5.103	186,9	3,66	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 103-	NR	4-8	31798	301	4.018	142,2	3,53	404	172	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Irapuá Master Dean-B24667	PO	4-6	30709	254	3.539	139,6	3,94	359	170	Fernando A. Pinto S/A
S.H. 156 Malrata 2 Fayne-67206	PC	4-7	37316	224	3.367	129,2	3,83	359	140	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.N. Gamboa Adonis-B24873	PO	4-11	30921	226	3.110	108,4	3,48	340	161	Fr. Kok
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Nicolau Grauna Adonis-B24858-LE	PO	5-10	27535	300	8.442	284,7	3,37	328	247	Cabaña São Nicolau

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.N. Corrie 13 Madcap-B22953-LE	PO	6-3	25380	305	7.845	224,5	2,86	422	158	Cabaña São Nicolau
Berrys Recuerdo-B23291-LE	PO	5-4	31714	305	6.559	222,3	3,38	388	192	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Par. Luzana Fidalgo-B16664-LE	PO	8-10	20868	305	6.304	232,1	3,68	386	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aguardente Sta. Helena-53085-LE	PC	8-1	28261	301	6.226	217,5	3,49	362	214	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Catia de Sta. Helena-45392-LE	PC	11-7	18136	305	6.148	228,0	3,70	357	223	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Maranto 679 Pabst-48577-LE	PC	9-7	25220	305	6.087	197,5	3,24	410	170	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino M 44-LE	NR	7-11	30084	305	6.030	186,1	3,08	421	159	Pecuária Anhumas S/A
Fechadura de Sta. Lucia-LE	1/2	10-1	25842	305	5.807	227,0	3,90	343	237	Vivacqua Vieira S/A
Par. Polonia Exotico-B26311-LE	PO	5-0	31473	305	5.748	207,5	3,60	351	229	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Atractiva 507-63325-LE	PC	5-6	34096	305	5.575	186,3	3,34	369	211	Lelio de T. Piza e Almeida
Javaneza Sta. Helena-53118-LE	PC	7-5	31362	305	5.491	190,1	3,46	384	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Carestia Rubi-HBMG/17029-LE	GC2	5-0	37301	305	5.461	194,4	3,55	377	203	Gilson e Wilson Lesqueves
Galante-45623	PC	9-9	22823	305	5.376	172,3	3,20	385	195	Claudio V. Roberti
Par. Nairda F. Hope-3P-B12041-LE	PO	6-11	26077	303	5.337	196,4	3,67	355	223	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Nautica H. Heroica-B21071	PO	6-10	24878	305	5.138	142,4	2,77	417	163	Pecuária Anhumas S/A
Madreperola Sta. Lucia-LE	1/2	5-4	34411	305	5.069	206,5	4,07	424	156	Vivacqua Vieira S/A
Par. Jamais Pabst-44127	PC	9-7	20327	277	5.032	181,1	3,59	361	191	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naack Roburke-B22621-LE	PO	6-4	27072	305	5.029	186,3	3,70	423	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Irá Inca Fidalgo-B13935-LE	PO	10-10	14739	305	5.020	182,6	3,63	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodama Peggy Toro-B25292	PO	5-8	28663	305	5.019	175,9	3,50	385	195	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
S. Quirino O 62-55151	PC	5-11	26274	305	4.972	186,9	3,76	408	172	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Oressa 2 Fayne-60357	PC	5-0	37314	289	4.919	181,1	3,68	341	223	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Monje Coca F. Pinta-B22913	PO	7-0	34459	262	4.804	177,9	3,70	384	153	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
SJT. Marquesa T. Marquiz 164-B21875	PO	5-10	28458	258	4.699	163,5	3,47	374	159	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Fradol P. Rustic-B25293	PO	5-7	37260	278	4.635	163,7	3,53	344	209	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Gavina Sta. Lucia-2900-LE	3/4	9-11	25837	305	4.573	207,4	4,53	389	191	Vivacqua Vieira S/A
Granjera 339 G. Prospect-B24507	PO	9-9	28648	292	4.336	148,0	3,41	396	171	Milton Pannal
Par. Martona Glamour Boy-6P-F7/3247	PO	7-4	24196	305	4.319	155,6	3,60	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Recodo 81 F. Buenita 1123-B22923	PO	7-0	30154	305	4.275	177,9	4,16	363	217	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jang. Graciosa Leader-B18690	PO	7-0	24362	293	4.225	180,3	4,26	398	170	Fernando A. Pinto S/A
Mairata 163 Inka-48595	PC	10-5	34934	285	4.225	150,7	3,56	355	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Panorama Riqueza-62437	PC	5-6	34736	249	4.212	140,1	3,32	374	150	Donald Graber
Par. Moeda Fidalgo-49291	PC	8-5	20861	265	4.137	149,1	3,60	330	210	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691	PO	5-3	30266	305	4.096	151,8	3,70	377	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149	PO	7-4	25940	305	3.899	137,1	3,51	379	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Panorama Fartura-62430	PC	5-0	34731	305	3.602	123,7	3,43	406	174	Donald Graber
Par. Jacanã H. Pabst-B15792	PO	9-5	19650	304	3.572	132,4	3,70	412	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Venda-B20483	PO	6-10	25847	265	3.538	142,4	4,02	365	175	Margarida Polak Lara
Ostade-63109	PC	5-4	35229	305	3.463	135,9	3,92	404	176	Benedito José Corrêa
S.Q. Noiva M.D. Helice-B21084	PO	6-3	30358	282	3.455	117,1	3,39	398	159	Pecuária Anhumas S/A
S. Flower L. Carnation-B12048	PO	13-11	10625	305	3.038	107,3	3,53	330	250	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 de A. 317 Olli V. Paine-B20231	PO	6-9	26939	252	2.671	97,0	3,63	405	122	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Partida Luebke-B26305	PO	5-2	31110	265	2.667	89,2	3,34	352	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Melindrosa S.H.-53102	PC	7-5	34777	232	2.646	94,9	3,58	358	149	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Aracy-57981	PC	5-3	36728	211	2.156	105,1	4,87	416	70	Rubens V. de Brito
Alli Violeta Carnation-B17185	PO	8-5	22343	145	1.201	38,5	3,20	378	42	Domingos Fasanella

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Betina's RRR. Ilka-79087-LE	PC	2-3	36862	305	5.441	190,9	3,50	422	158	Pedro Conde
Betina's A.B. Guaira-RP/10053	PC	2-5	36977	296	3.950	145,0	3,67	391	180	Pedro Conde
Betina's RRP. Ilhada-79088	PC	2-1	37185	305	3.864	125,6	3,25	360	220	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Alb's. B's. RRP. Goma-LBB-67-LE	PO	2-9	36978	305	6.788	217,6	3,20	415	165	Pedro Conde
Betina's A.B. Gigi-79085-LE	PC	2-6	37184	301	5.060	177,1	3,50	350	226	Pedro Conde
Zeba Galv's-75877-LE	PC	2-11	36974	305	4.385	169,0	3,85	373	207	Pedro Conde
Betina's A.B. Gita-79086	PC	2-7	37361	285	3.933	142,6	3,62	344	216	Pedro Conde
Escrava Galv's-81769	PC	2-11	36973	236	2.333	92,4	3,96	394	117	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Castro Linda 10-BB-2738-LE	PO	3-4	34381	305	6.117	211,2	3,45	414	166	Amilcar Farid Yamin
Guitarra N. Sant'Ana-9003	GC1	3-4	37253	305	4.884	171,4	3,50	415	165	Gabriel Dias Pereira
Betina's A.B. Gilda-RP/8824	PC	3-1	35213	251	4.797	145,4	3,03	370	156	Pedro Conde
Camurça Galv's-81770	PC	3-1	36975	266	3.674	158,8	4,32	386	155	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Garota N. Sant'Ana-GHB/142-LE	GHB	3-10	34033	299	6.372	240,8	3,77	417	157	Pedro Conde
S.M.P. Santana Cevada-GHB/115-LE	GHB	3-11	34160	305	5.814	223,1	3,83	402	178	Antonio Carlos R.V. Almeida
Betina's H.P. Flauta-62588-LE	PC	3-7	35019	277	5.712	205,4	3,59	338	214	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Doverholm Arge Red-LBB-51-LE	PO	5-2	30385	305	7.554	328,6	4,35	381	199	Pedro Conde
Betina's L.N. Caspa-54017-LE	PC	6-6	23841	305	6.475	233,1	3,60	421	159	Pedro Conde
Salopian Red Rose-BB-1786-LE	PO	7-0	24014	305	6.466	241,4	3,73	349	231	Pedro Conde
Val Leigh Carmen-LBB-47-LE	PO	5-7	29354	273	6.242	197,8	3,16	394	154	Pedro Conde
Betina's L.N. Divina-54022-LE	PC	6-0	26528	273	6.199	207,2	3,34	376	172	Pedro Conde
Corista de Sant'Ana-59008-LE	PC	8-6	28472	298	5.145	209,7	4,07	396	177	Pedro Conde
Ronda-69.505	PC	5-0	33561	304	5.058	182,3	3,60	406	173	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
J.P. Nevada M. Heiniana S.I.-77900	PC	2-5	37617	265	3.167	124,8	3,94	346	194	Fazenda Planal Ltda.

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Willy's Indiana Pioneer-76721-LE	PC	2-8	37280	299	3.917	155,7	3,97	380	194	Antonio Josino Meirelles
J.P. Sinfonia A.R.I. Sta. Inez-BB-2782-LE	PO	2-7	37618	256	3.465	142,9	4,12	323	208	Fazenda Planal Ltda.
Carambola R. Morro Alto-78884	GC1	2-11	37334	274	2.767	97,0	3,50	342	207	Agro-Pec. Nossa S. Amparo S/A
Willy's Cibelo K. Bet-76723	PC	2-10	37281	248	2.644	104,3	3,94	356	167	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
São Simão de Daniela-BB-2588-LE	PO	3-3	37239	293	3.769	153,7	4,07	357	211	Antonio de Toledo Lara Netto
Morro Alto Cabreuva-BB-2669	PO	3-2	34418	305	3.230	114,0	3,52	404	176	Agro-Pec. Nossa S. Amparo S/A
S.M.P. Marjorie Belfast-GHB/044	GHB	3-1	37172	305	3.216	138,4	4,30	399	181	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Caçula São Simão-68788-LE	PC	3-8	34787	305	4.436	184,0	4,14	401	179	Antonio de T. Lara Netto
F.S. Lanilha King-BB-2448	PO	3-7	36869	305	2.634	90,6	3,44	425	155	Fernando José Santos
E.S. Iracita T.S. Seb.-BB-2505	PO	3-7	34818	190	2.369	85,8	3,61	381	84	Eduardo Simonsen
Willy's Seleta Theodor-70105	PC	3-6	34638	175	2.250	84,3	3,74	345	105	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
F.S. Lajota Engelo-BB-2488	PO	4-0	37041	292	2.365	104,9	4,43	389	178	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
São Simão de Betty-64268-LE	PC	4-8	31631	292	4.527	184,8	4,08	417	150	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S. Nicolau Lea Roland-BB-2631-LE	PO	5-11	27349	293	6.451	209,9	3,25	382	186	Cabaña São Nicolau
Vidraça-53874-LE	PC	7-8	29198	305	4.947	178,7	3,61	365	215	Christiano dos R. Meirelles
Dengosa II S. Francisco-69699-LE	PC	6-9	33549	253	4.662	172,2	3,69	369	156	Marcos Polacow
S.M.P. Cuica-GHB/002	GHB	10-5	14368	305	4.477	162,1	3,62	396	184	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sota de S. Negra-62140	PC	7-4	34683	265	4.337	139,2	3,20	393	147	Marcos Polacow
Angola-LE	1/2	6-11	37305	305	4.162	176,7	4,24	375	205	Gilson e Wilson Lesqueves
S.A. Nagoya Geese-BB-2225	PO	5-11	37191	305	4.009	161,7	4,03	378	202	João Passarelli
Caçula (393)	NR	—	35463	283	3.594	123,3	3,43	350	208	Marcos Polacow
Roseira's Dama-BB-2242	PO	6-1	28635	268	2.710	97,5	3,59	368	175	Roberto F. Cantusio
Mimosa de Morada Nova	NR	—	26313	292	2.138	83,7	3,91	416	151	Flavio C. Branco Gutierrez
Arizona Muquem-5066	PC	10-1	29243	265	1.815	77,0	4,24	394	146	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
S.A. Genebra II Wiseman-7580-C	PO	4-11	30868	231	1.879	77,2	4,10	388	118	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Janita C. Paxford-6811-C	PO	5-8	25203	305	3.209	142,6	4,44	408	172	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Libia Oceano-5910-C-LE	PO	8-3	21556	302	3.086	160,8	5,20	368	209	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Mauritana Oasis-7561-C	PO	8-11	21237	232	2.993	150,4	5,02	417	90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
Teteia J. Sta. Madalena-74634	PC	2-3	36986	305	2.050	84,1	4,10	399	181	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Ipanema do Camandocaia-6049	PO	3-0	37059	272	1.382	66,4	4,80	392	155	Edgard Jafet
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
V.B. Crescent Pluma Dinah-4507-LE	PO	3-11	34725	305	3.895	163,8	4,20	360	220	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Marlene-3191	PO	11-5	14675	264	2.393	107,9	4,50	318	221	Benedito Portugal Rennó
Bonança de Manicoba-59312	PC	5-9	31604	295	2.106	81,4	3,86	320	250	Orlando Pinto de Souza
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Sta. Monica Aliança-RP/2	PO	4-11	31145	304	2.727	119,6	4,38	397	182	Paulo Nogueira Neto
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Orizontina (6013)		2-8	12694	261	2.092	84,1	4,01	370	166	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Palmeirinha (4578)		3-4	36894	277	1.881	81,5	4,33	410	142	S.A. Frigorífico Anglo
Caravela (A-409)		3-0	37053	274	1.696	73,9	4,35	372	177	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Bordada (2608)		3-9	37049	283	2.441	99,1	4,05	362	196	S.A. Frigorífico Anglo
Liomar (F-596)		3-10	36890	243	1.738	66,8	3,84	405	113	S.A. Frigorífico Anglo
Lanilha (E-386)		3-11	35386	209	1.406	65,1	4,63	335	149	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Canção (2569)		4-2	33829	305	3.142	131,9	4,19	406	174	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Tecelagem (H-406)		4-10	34375	305	2.550	113,5	4,45	406	174	S.A. Frigorífico Anglo
Olinda (D-496)		4-6	34843	264	2.409	101,3	4,20	401	138	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guilhotina (F-399)-LE		6-7	29422	305	4.009	171,8	4,28	392	188	S.A. Frigorífico Anglo
Bastarda (H-349)-LE		5-9	31729	281	3.797	160,2	4,21	353	203	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)-LE		10-4	18686	305	3.580	154,7	4,31	400	180	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Orquidea (B-515)-LE		5-5	32634	305	3.360	151,9	4,52	378	202	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrada (8286)		8-8	22308	305	3.340	145,7	4,36	403	177	S.A. Frigorífico Anglo
Serruga (E-230)		7-11	26241	264	3.216	123,2	3,83	355	184	S.A. Frigorífico Anglo
Fortuna (G-375)		5-1	31894	281	3.127	132,7	4,24	385	171	S.A. Frigorífico Anglo
Lopa (8302)		8-8	22339	300	3.064	134,9	4,40	380	195	S.A. Frigorífico Anglo
Liva (4329)		7-7	27836	305	2.904	123,2	4,24	419	161	S.A. Frigorífico Anglo
Laninana (8347)		7-7	23259	296	2.872	129,4	4,50	422	149	S.A. Frigorífico Anglo
Lormandia (6086)		11-8	14114	305	2.847	123,9	4,35	412	168	S.A. Frigorífico Anglo
Lombra (4348)		7-8	28139	271	2.811	118,5	4,21	410	136	S.A. Frigorífico Anglo
Lanada (9023)		8-8	22719	256	2.803	114,0	4,06	357	174	S.A. Frigorífico Anglo
Lpalina (8093)		11-8	15943	262	2.677	110,9	4,14	359	178	S.A. Frigorífico Anglo
Lustralia (B-440)		6-7	28882	303	2.629	109,2	4,15	393	185	S.A. Frigorífico Anglo
Letida (B-511)		5-7	31746	250	2.522	109,7	4,34	386	139	S.A. Frigorífico Anglo
Limenta (H-366)		5-5	33660	277	2.513	102,9	4,09	395	157	S.A. Frigorífico Anglo
Lanema (9018)		—	24348	218	2.466	96,9	3,92	326	167	S.A. Frigorífico Anglo
Lortina (E-243)		7-10	25868	212	2.379	99,5	4,18	347	140	S.A. Frigorífico Anglo
Lpalista (3287)		7-8	25539	257	2.372	99,1	4,17	364	168	S.A. Frigorífico Anglo
Lascara (4256)		9-4	20767	259	2.116	90,6	4,27	410	124	S.A. Frigorífico Anglo
Lochada (3177)		9-8	21758	243	2.087	91,1	4,36	390	128	S.A. Frigorífico Anglo
Lança (F-507)		5-6	31250	263	2.073	83,7	4,03	380	158	S.A. Frigorífico Anglo
Lulosa (B-431)		6-7	28683	234	2.058	84,1	4,08	409	100	S.A. Frigorífico Anglo
Luriosa (B-369)		7-6	25534	234	1.892	76,6	4,04	407	102	S.A. Frigorífico Anglo
Lortica (B-425)		6-8	29129	249	1.797	68,8	3,83	392	132	S.A. Frigorífico Anglo

Três ordenhas (3x)

LAÇE CS — De 4½ a 5 anos. ecatombi	NR	4-10	33430	198	1.782	85,1	4,77	368	105	Francisco F. Barretto
LAÇE D — De 5 a 6 anos. raciosa	NR	5-6	33617	274	2.255	111,3	4,93	403	146	Francisco F. Barretto
LAÇE D — De 5 a 6 anos. urgeia	NR	5-8	33431	227	2.252	100,9	4,47	369	133	Francisco F. Barretto
LAÇE BJ — De 3 a 3½ anos. esposta-LX-5886	RE	3-5	37154	245	1.287	62,7	4,87	403	117	José Ferreira de Brito
LAÇE CJ — De 4 a 4½ anos. alenia de Brasília-L-2718-LE	RE	4-5	37276	293	3.396	147,7	4,35	377	191	Rubens Resende Peres
LAÇE CS — De 4½ a 5 anos. leba de Brasília-M-6509-LE	RE	4-11	37275	305	3.077	184,7	6,00	366	214	Rubens Resende Peres
LAÇE D — De 5 a 6 anos. arrafa de Brasília-H-6842	RE	5-1	36983	141	1.504	80,5	5,34	390	26	Rubens Resende Peres
LAÇE E — De 6 anos e mais. arça II-LE	NR	8-10	25642	273	3.896	175,2	4,49	363	185	José João S.R. dos Reis
LAÇE E — De 6 anos e mais. iscate de Brasília-D-2677-LE	RE	9-9	34552	305	3.412	183,8	5,38	427	153	Rubens Resende Peres
LAÇE E — De 6 anos e mais. A. Anajá-257	NR	9-0	20405	275	1.554	74,7	4,80	404	146	Gabriela de O. Costa

Duas ordenhas (2x)

LAÇE E — De 6 anos e mais. idia (57)	NR	—	34342	286	1.608	122,2	7,60	404	157	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. anuza (182)	NR	—	37103	197	1.562	110,2	7,05	364	108	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. lba (193)	NR	—	36843	201	1.453	104,8	7,21	406	70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. rinea (231)	NR	—	37255	217	1.392	102,6	7,37	377	115	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. abrocha (368)	NR	—	31317	249	1.304	113,3	8,69	389	135	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. igana (79)	NR	—	31318	233	1.270	98,3	7,73	341	167	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. ora (161)	NR	—	37441	167	1.216	90,2	7,41	347	95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. anjuba (106)	NR	—	37442	231	1.148	90,8	7,90	353	153	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LAÇE E — De 6 anos e mais. arbona (80)	NR	—	33870	201	1.062	74,8	7,04	339	137	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

Duas ordenhas (2x)

LAÇE E — De 6 anos e mais. solinha da Sta. Cecilia-293	RE	7-5	24330	296	1.646	85,4	5,18	384	187	Rodolpho Ortenblad
--	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Arlito Jaci Atravida-B29537	PO	2-11	37326	365	4.352	166,7	3,82	Manoel Alves de Castro
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Jang. Marly I.J. Diamond-B29438	PO	2-6	37698	316	3.360	126,7	3,77	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jang. Lameira H.R. Master-B28013	PO	3-4	37701	314	4.625	164,2	3,55	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M. Den W. Centurion-B27897	PO	3-10	34063	259	3.393	114,7	3,38	Dario Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fruitlands D. Model-B2682-LM	PO	4-2	35183	324	7.245	270,2	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Hazel R. Fury Bond-B27898-LM	PO	4-1	32949	334	5.613	252,6	4,50	Dario Freire Meirelles
Jang. Jurud A. Michael-B25928	PO	4-3	33436	310	5.281	195,3	3,69	Fernando A. Pinto S/A
G. Texal Nancy-B25280	PO	4-3	36518	284	3.840	145,2	3,78	Qlinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Surodana Janie Toro-B25313-LM	PO	4-6	34699	365	9.852	393,8	3,99	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Itepiruna D. Fayne-B24663	PO	4-8	30708	352	4.640	178,1	3,83	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Downlane B. Karen-B22885-LM	PO	8-5	31821	365	10.992	391,7	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Alder G. Carol Supreme-2034890-LM	PO	7-6	27275	365	8.132	352,3	4,33	Dario Freire Meirelles
Linmack Della-2215964-LM	PO	5-8	29197	365	8.076	280,9	3,47	Dario Freire Meirelles
S.H. Hops Patricia Mark-B16453-LM	PO	8-11	19662	363	7.989	256,2	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
Demeris Lagunita 39R1579-B22329-LM	PO	5-5	31031	358	7.654	252,0	3,29	Fernando A. Pinto S/A
Emetea M.10 Imp. Pinto 2-B20532-LM	PO	6-9	25693	365	6.681	282,5	4,22	Antonio Moscoso
Pir. Juventude V. Susover-B17205	PO	8-5	21561	365	6.169	212,5	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Luzitania Jardim-HB/MG-10184	GC1	7-5	34623	332	6.003	240,1	4,00	Antonio Carlos Nunes
Belgica IV Favacho-HB/MG-10016	GC1	7-5	32298	295	5.399	216,8	4,01	Adm. Prince S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
M.A. Venhuizen Annemarie 4-LM	NR	2-3	37912	348	6.769	230,2	3,40	N.A. Bronkhorst
Arap. Conde Tremkja 8-19277-LM	GC1	2-4	37572	334	5.363	199,1	3,71	L. Noordegraaf
Jupia do Pau D'Alho-GHB/054-LM	GHB	2-2	37464	328	5.352	198,9	3,71	Jacob Rosier Dutilh
Cassandra Cecumen Model-B30527-LM	PO	2-3	37348	334	5.195	177,1	3,40	Benedito J.S. de Mello Patl
SJT. Lady 2 Ellen 396-B31088-LM	PO	2-1	37468	317	4.384	181,0	4,12	Joaquim Peixoto Rocha
G. Marquis Carol-B28696	PO	2-5	37075	305	3.683	155,3	4,21	Joaquim Peixoto Rocha
Oll Pioneer 55-HB/MG-18272	GC3	2-4	37459	308	3.543	139,6	3,94	João Figueiredo Frota
Holandia Bur Lus 30-17924	31/32	2-2	36537	253	2.679	99,4	3,70	H. de Boer
SJT. Michelita Ellen-B30360	PO	1-9	36730	271	2.151	76,7	3,56	Manuel Pontes Neto
G.V. Irapuã E. Rocket-1P-B23212(1)	PO	2-5	38610	102	1.933	67,2	3,47	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Gonda I S. Adonis-B29254-LM	PO	2-8	37569	328	6.891	235,8	3,42	Cabaña São Nicolau
S.N. Branquinho I A. Ref-B29255	PO	2-7	37086	311	6.575	165,5	2,51	Cabaña São Nicolau
Arap. Laanwijk Pietje 5-19341-LM	31/32	2-10	37565	365	6.515	221,0	3,39	C.J. de Jonge
CAB. Feroleza Monitor-B29499-LM	PO	2-8	37307	365	5.376	169,6	3,15	Colégio Adv. Brasileiro
Walkerlea A. Tabatha-LM	PO	2-7	37452	365	4.877	171,7	3,51	Carlos Antenor Consoni
Posse Geada-RP/36456-LM	PC	2-6	37265	323	4.503	191,6	4,25	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Arap. J. Geesje Centurion-19341	GC1	2-7	37564	328	4.326	148,6	3,43	C.J. de Jonge
Beachaven H. Supreme-B30309	PO	2-10	37589	309	4.304	154,2	3,58	Cia. Adm. Tac. e Agr. Ategrí
São Quirino R 5-79621	PC	2-8	37386	365	4.273	148,2	3,46	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 41-79618	PC	2-10	37392	365	4.258	147,4	3,46	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 48-79625-LM	PC	2-8	37389	337	4.213	181,7	4,31	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Panorama 1 Promis-72865	PC	2-9	37319	345	4.171	158,9	3,80	Cia. Adm. Tac. e Agr. Ategrí
São Quirino R 43-79626	PC	2-8	37188	352	4.058	138,4	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Kok Moza 6-7501	GC1	2-6	37576	365	3.981	143,3	3,59	Hilbert Kok
S.Q. Refogada P. Jucy-B30111	PO	2-7	37391	335	3.862	141,5	3,66	Pecuária Anhumas S/A
Holandia Bur Juliana 31-17937	GC1	2-7	36538	251	3.850	125,9	3,26	H. de Boer
São Quirino R 45-79624	PC	2-9	37388	314	3.642	138,9	3,81	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 22-70632	PC	2-10	36713	282	3.541	140,8	3,97	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Refinada P. Heloisa-B30105	PO	2-7	36851	295	3.509	115,6	3,29	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino R 50-79620	PC	2-8	37387	314	3.492	127,7	3,65	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Refeita P. Noiva-B30108	PO	2-8	37384	315	3.317	146,7	4,42	Pecuária Anhumas S/A
International Astro-B28541	PO	2-11	37695	334	3.269	119,3	3,65	Adm. Campo Grande Ltda.
Posse Heroína M. Key-RP/38485	PC	2-7	37967	200	2.465	103,9	4,21	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arap. Conde Lies 4-16594-LM	GC1	3-3	37566	350	5.831	198,3	3,40	L. Noordegraaf
Arap. Trix Elsie 11-14613	GC2	3-3	37083	322	5.515	172,9	3,13	A.F. de Kool
JPR. Dulce-B27579-LM	PO	3-4	34915	316	5.375	194,2	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Hafavilca P. D'Alho-73500-LM	PC	3-2	34083	253	4.926	178,1	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Kok Mina 7-16507	GC1	3-4	37574	328	4.362	145,9	3,34	Hilbert Kok
Par. Regional Dee Ann-B27440	PO	3-5	37247	365	4.226	151,5	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Kok Margarida 6-16508	GC1	3-4	37575	342	4.166	134,2	3,22	Hilbert Kok
Karla E. Atlas-78859	PC	3-0	37141	354	3.921	143,9	3,67	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Arap. Kok Boukja 7-16511	GC1	3-3	37573	311	3.371	120,8	3,58	Hilbert Kok
Calmaria de Morada Nova	NR	3-0	37367	332	3.237	124,0	3,82	Flavio C. Branco Gutierrez
Odesa Inka 2 D. 315-B27597	PO	3-4	34344	296	3.046	106,5	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
Francesca de Morada Nova	NR	3-5	37148	351	2.451	93,1	3,79	Flavio C. Branco Gutierrez
Galvota Dina B. Posse-71974(2)	PC	3-5	36195	131	1.917	67,3	3,51	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Madalga de Morada Nova	NR	3-3	37150	365	1.732	69,8	4,02	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Spring B. Attraction Jesse-B32126-LM	PO	3-9	37220	365	7.814	288,1	3,68	Carlos Antenor Consoni
Cons. F. Fond Hope-B21190-LM	PO	3-11	33946	365	5.700	197,9	3,47	Carlos Antenor Consoni
S.N. Marta 1 Adonis-B24867-LM	PO	3-8	36109	290	5.656	192,8	3,40	Cabaña São Nicolau
Arap. Rincão Hilda 2-14006-LM	GC1	3-11	34320	365	5.156	190,4	3,69	Emílio C. Kluppel
JPR. Diratora-B27524-LM	PO	3-6	34524	309	5.120	206,9	4,04	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S. Quirino Q 21-70347	PC	3-10	33635	295	4.977	182,8	3,67	Pecuaría Anhumas S/A
Par. Receita Citation-B27259(1)	PO	3-9	34569	246	4.781	156,6	3,27	João Baptista Sahn
Arap. Conde Riemkij 10-B26983	PO	3-9	34832	310	4.629	178,9	3,86	L. Noordegraaf
P.H. Aglaia-75526	PC	3-7	37396	332	4.058	159,4	3,92	Christiano dos R. Meirelles
Par. Romana Magnifico-B27258	PO	3-9	35225	331	3.846	138,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quermesse P. Jamaris-B26836	PO	3-11	35052	313	3.815	138,0	3,61	Pecuaría Anhumas S/A
Flax Mill L. Charmer-B26701	PO	3-11	37076	318	3.800	133,8	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino Q 100-70350	PC	3-7	34519	365	3.580	141,9	3,96	Pecuaría Anhumas S/A
Ali Creston Patsy-1P-B22058(2)	PO	3-9	36341	162	2.020	65,5	3,24	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Flax M. Ocepok Burke-B26648-LM	PO	4-4	32627	339	6.959	224,6	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
Opala Master D. Rosa-RP/32368-LM	PC	4-3	34185	365	6.950	249,0	3,58	Carlos Antenor Consoni
Coramina de Morada Nova-LM	NR	4-4	31526	365	5.770	214,6	3,71	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino Q 43-70338	PC	4-0	34501	357	5.335	189,7	3,55	Pecuaría Anhumas S/A
S.H. Chapa 148 M. Pepper-67239	PC	4-0	37317	365	5.112	171,4	3,35	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
S.Q. Queiroga M. Apple 20-B25212	PO	4-2	34387	365	4.991	172,7	3,46	Pecuaría Anhumas S/A
Arap. Bronkh. Simca 5-16634	GC1	4-1	35120	324	4.980	170,6	3,42	N.A. Bronkhorst
Par. Radiativa Magnifico-B26386	PO	4-2	37405	365	4.809	174,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anaí. 27 R. Dekol Pabst-B27143	PO	4-2	31871	327	4.627	176,3	3,80	Millon Pannain
S.Q. Quibebe Pride L. 44-B26833	PO	4-0	35057	365	4.521	172,0	3,80	Pecuaría Anhumas S/A
S.Q. Queixada M. Matuca-B26831	PO	4-2	35053	365	4.340	148,7	3,42	Pecuaría Anhumas S/A
Par. Revista Fidalgo-HBB/B26387	PO	4-2	37408	365	4.123	152,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 55-70469	PC	4-0	34721	328	4.103	133,7	3,25	Pecuaría Anhumas S/A
B.V. Bacactava Asp. Regal 3-B30158	PO	4-0	36653	282	3.689	137,7	3,73	Claudio V. Roberti
Namorada Jardim-HB/MG-17920	GC1	4-1	34625	343	3.584	154,1	4,30	Antonio Carlos Nunes
Par. Renata Fidalgo-B26407	PO	4-0	37407	338	3.566	126,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Anba Fokje 10-B26981	PO	4-3	32775	331	3.472	126,4	3,64	B. Koopman
Consoni Auca Jeremias-B27603	PO	4-3	33362	229	3.281	122,4	3,73	Carlos Antenor Consoni
São Quirino Q 1-70470	PC	4-1	33634	234	3.166	118,7	3,74	Pecuaría Anhumas S/A
Lanterna Morada Nova	NR	4-2	35486	365	2.613	110,3	4,22	Flavio Castelo B. Gutierrez
Tabela de Morada Nova	NR	4-5	34674	365	2.261	80,4	3,55	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jogada L. Guarapiranga-74247	PC	4-3	36547	166	2.025	68,4	3,37	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Consoni Fond H. Lord-B21190-LM	PO	4-11	37999	365	5.448	198,1	3,63	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Oberonia R.P. Joiosa-B21089-LM	PO	4-6	23737	365	5.216	206,0	3,95	Pecuaría Anhumas S/A
Willola Corliss Kii-B25286	PO	4-9	34749	311	5.028	189,5	3,76	Olimo Marques de Paulo
Lacaira 2.º de Paraíba-61487	PC	4-9	37320	365	4.971	167,3	3,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Rocha de Sta. Helena	1/2	4-11	32765	344	3.848	160,3	4,16	Ryve Campos Barbosa
Bolacha Atlas-70588	PC	4-11	37429	315	3.745	129,2	3,44	Atlas Agro-Pecuaría Ltda.
S. Nicolau Anna Adonis-B24872	PO	4-7	34318	258	3.562	128,9	3,61	Fr. Kok
Legal de Sta. Lucia	1/2	4-11	22193	356	3.339	125,9	3,77	Vivacqua Vieira S/A
Gerda de Morada Nova	NR	4-11	34437	365	2.421	96,3	3,97	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roland 1509 R. Cascade-B2443-LM	PO	6-2	29505	359	8.774	311,6	3,55	Claudio V. Roberti
M.A. Venh. Annemarie 3-5793-LM	31/32	10-3	31789	365	7.821	252,8	3,23	N.A. Bronkhorst
Olga Trueno M. Gata-B24493	PO	5-6	34273	337	7.735	178,6	2,30	Ramos, Medeiros & Cia.
Altezinha da Rosa-57158-LM	PC	6-3	29786	365	7.667	268,2	3,50	Carlos Antenor Consoni
Esmeralda Pau D'Alho-GHB/058-LM	GHB	7-2	23686	365	7.180	262,4	3,65	Claudio V. Roberti
Sta. Angela White Dove-B24856-LM	PO	8-2	23429	315	6.650	222,3	3,34	Cebalça São Nicolau
13 de A. Titan Carinoso-B18795-LM	PO	7-11	21460	348	6.625	245,1	3,69	Helo Moreira Salles
São Quirino K 110-47094	15/16	9-7	30085	365	6.620	194,5	2,93	Pecuaría Anhumas S/A
Roland 1580 L. Ormsby-B24453-LM	PO	5-5	29512	349	6.448	235,6	3,65	Irmãos Rabbers
Belica Med. II CAB-GHB/109-LM	GHB	5-8	29529	365	6.442	234,6	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Bronkhorst Adja 2-5919-LM	31/32	8-11	19835	365	6.359	229,5	3,60	N.A. Bronkhorst
S.Q. Narciso D. Jamaris-B21069-LM	PO	7-3	24880	365	6.251	210,9	3,37	Pecuaría Anhumas S/A
Par. Orbita Luecke-B22651-LM	PO	6-1	27888	365	6.217	223,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Imbira SS-HB/MG12407-LM	PC	6-10	37303	349	6.200	216,8	3,49	Gilson e Wilson Lesques
Par. Otelia Luecke-B22644-LM	PO	6-2	28590	365	5.968	220,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Disneylandia Sta. Helena-53078-LM	PC	7-10	28980	365	5.958	216,3	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Limeira de Paraíba-42433-LM	PC	10-8	28065	365	5.886	203,6	3,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Par. Olivia Luecke-B22653-LM	PO	6-0	29019	351	5.859	214,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Saipa Coração-HB/MG-14126	PC	6-3	34029	365	5.793	186,5	3,21	Rubens V. de Brito
Arap. Amba Zwart 12-11249-LM	GC1	5-4	37563	365	5.733	217,6	3,79	B. Koopman
São Quirino N 54-55178	PC	7-0	27380	335	5.689	200,6	3,52	Pecuaría Anhumas S/A
Geadá de Sta. Lucia	3/4	8-4	31719	318	5.606	186,9	3,33	Vivacqua Vieira S/A
Rott-B20943-LM	PO	7-8	37322	365	5.600	227,7	4,06	André Broca Filho
Arap. Trix Johanna 3-9189	GC1	6-7	33006	333	5.531	197,9	3,57	A.F. de Kool
Ana S.H.-53049-LM	PC	7-10	34936	311	5.501	209,1	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Gesta Pau D'Alho-GHB/116-LM	GHB	5-2	28910	358	5.412	206,5	3,81	Claudio V. Roberti
Linnack Gentile-B22898	PO	5-8	28008	365	5.402	181,9	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Pucu Sueño 131 R 1325-B22077	PO	6-3	30683	365	5.399	184,8	3,42	Lello de T. Fiza e Almeida
P. Mamata I Jacto	PO	8-0	22020	365	5.380	198,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aratinga Magali-14003-LM	15/16	5-3	37570	334	5.371	204,4	3,80	Emílio C. Kluppel
Dima de Sta. Helena-57292	PC	10-10	20469	308	5.316	166,4	3,13	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Pita 2 Erbio Sta. Lucia-4468	GC1	7-0	27914	365	5.300	201,1	3,79	Vivacqua Vieira S/A
Cume Co S. Liana-B18777	PO	8-4	23464	365	5.257	190,7	3,62	Helo Moreira Salles
Block Celebrity-B23992	PO	7-8	37577	327	5.214	182,5	3,50	Hilbert Kok
Roybrook Tidy-B28150-LM	PO	5-11	31703	365	5.190	217,2	4,18	Joaquim Peixoto Rocha
Aventura Sta. Helena-LM	1/2	5-11	32508	340	5.186	213,5	4,11	Ryve Campos Barbosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
S. Quirino 0 125-70500	PC	5-10	29071	365	5.122	203,5	3,97	Pecuária Anhumas S/A
Amazones	NR	—	36456	286	5.113	171,6	3,35	Claudio V. Roberti
Inglesa Sta. Helena	1/2	6-5	37298	350	5.049	204,2	4,04	Ryve Campos Barbosa
Leiteira Sta. Lucia-LM	1/2	6-6	31334	355	4.992	222,5	4,45	Vivacqua Vieira S/A
P. Natalia Jaguar-1P-B17505-	PO	7-4	23988	340	4.978	175,6	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Granja Pau D'Alho-GHB/128	GHB	5-3	29948	322	4.955	196,0	3,95	Faz. e Haras Castelo S/A
Graciosa Sta. Helena-LM	1/2	7-6	34868	343	4.906	208,5	4,24	Ryve Campos Barbosa
Par. Oatê Criss Cross-B22667	PO	5-7	28764	365	4.851	175,7	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arep. Trix Romkio 20-B23616	PO	5-0	31784	338	4.793	182,4	3,80	A.F. de Kool
Cerrito's Rocket 85-63466	PC	6-9	34690	342	4.788	164,8	3,44	Lelio de T. Piza e Almeida
Gloria Sta. Helena-LM	1/2	7-9	35477	345	4.779	218,0	4,56	Ryve Campos Barbosa
Par. Olimpia Roburke-B22654	PO	5-11	31112	361	4.772	177,6	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hidro P. Guarapiranga-60017	PC	7-1	29687	365	4.772	165,6	3,47	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Peara Roburke-B26316	PO	5-2	31111	314	4.688	164,7	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Sensata Med. II-B25136	PO	5-0	30603	365	4.683	153,3	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Jangade G. Euforico-815748	PO	10-5	16347	365	4.610	162,3	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sociidade	NR	—	37692	316	4.566	189,6	4,15	Ryve Campos Barbosa
Par. Magnolia Fidalgo-B17536	PO	8-0	23838	365	4.456	157,4	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Marilyn L. Susover-B21876	PO	5-8	28454	324	4.439	172,7	3,89	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Favorita	7/8	6-1	37690	315	4.434	162,9	3,67	Gilson e Wilson Lesqueves
S.M. Ararua 1 Adonis-B24866	PO	5-7	29057	319	4.412	154,9	3,51	Fr. Kok
Glorinha da Morada Nova	NR	—	22012	365	4.356	156,4	3,59	Flavio C.B. Gutierrez
Elano-63242	PC	5-7	37473	365	4.328	162,1	3,74	Lelio de T. Piza e Almeida
Jangade Boa Viagem-B13192	PO	11-8	13574	294	4.293	143,1	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Roxana's Bandolera F. Row-B21128	PO	8-5	22132	327	4.277	172,7	4,03	Joaquim Peixoto Rocha
Mozuma Sta. Lucia-AFCB/1850	1/2	—	31337	325	4.204	174,6	4,15	Vivacqua Vieira S/A
Realidade Daria R. Dichosa-B21515	PO	6-1	27788	304	4.196	167,8	3,99	Sylvio Lima Marinho
São Quirino R. 47	NR	—	37390	337	4.163	165,4	3,97	Pecuária Anhumas S/A
Viatura Sta. Helena-	1/2	6-4	35044	350	4.133	175,0	4,23	Ryve Campos Barbosa
Acap. Verborg Meta 3-	PC	5-1	33655	262	4.104	154,4	3,76	C. de Jonge
S.Q. Odeide D. Pat L 46-B21099	PO	6-3	30761	324	4.089	139,5	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Par. Lamy Adonis-B16669	PO	8-9	19206	365	4.081	151,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oncativo 543 Paulina 393 RA-B25050	PO	5-7	30812	311	4.052	132,7	3,27	João Baptista Sahn
Jordanie S.H.-53087	PC	7-3	36572	286	4.013	160,1	3,98	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Hécos Multa Esclavo-B22675	PO	5-11	25228	365	3.884	145,6	3,74	Helio Moreira Solles
Codorna-48434	15/16	7-6	34729	315	3.846	126,4	3,28	Donald Graber
Jazeta da Paraíba-50583	PC	7-9	25879	310	3.801	139,5	3,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
São Quirino K 76	PC	9-9	17586	350	3.773	120,9	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Dolice Pau D'Alho-GHB/075	GHB	8-0	22821	247	3.742	141,4	3,77	Claudio V. Roberti
Sta. M. Erica D. Burke-46458	PC	9-1	37142	335	3.678	120,6	3,27	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Frengo da Sta. Constancia-11269	3/4	—	33457	240	3.573	136,7	3,82	S.A. Cortume Carioca
Hio. Mulder Aafke 1-4030	15/16	9-7	26698	342	3.547	121,6	3,42	N.A. Bronkhorst
Pucu Sereia 81 R 1597-B22084	PO	5-7	27145	289	3.503	124,1	3,54	Sylvio Lima Marinho
Pri. Nevada C. Jom. 6P-F7/3409	PO	7-4	30352	353	3.449	147,4	4,27	Lelio de T. Piza e Almeida
Extrema Sta. Helena	7/8	7-4	34649	274	3.419	133,8	3,91	Ryve Campos Barbosa
Hio. Altio Alie 14-9961	7/8	6-7	27253	145	3.379	119,0	3,52	C.J. de Jonge
Per. Paila Luebke-B26322	PO	5-0	37410	352	3.366	118,5	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Beatriz	NR	—	36662	304	3.305	127,1	3,84	Christiano dos R. Meirelles
Lotes P. 162 L 147-B22082	PO	5-9	25935	291	3.272	112,5	3,43	Sylvio Lima Marinho
Billy Rose A.F. Hope-B21527	PO	5-7	27093	253	3.118	126,0	4,04	Sylvio Lima Marinho
Arep. Rincão Blackie 3-10462	31/32	7-0	29469	218	3.108	89,9	2,89	H. van Arragon
Adama de Morada Nova	NR	5-5	34434	335	3.103	123,8	3,99	Flavio C. Branco Gutierrez
Quina de Morada Nova	NR	6-2	34237	365	3.099	108,7	3,50	Flavio C. Branco Gutierrez
Militer S. Florida Skokison-B22079	PO	5-9	28490	293	3.055	109,4	3,58	Sylvio Lima Marinho
Per. Longarina Pabst-B16671	PO	8-9	21539	339	3.029	114,1	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Orizaba Primavera-62226	PC	6-2	31583	269	2.690	102,1	3,79	Lelio de T. Piza e Almeida
Per. Oposta Magnifico-B22291	PO	5-9	26762	294	2.683	94,6	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cest. Altio Jaiska 52-B20155	PO	6-1	25988	181	2.609	86,8	3,32	C. de Jonge
Dile-61561(2)	PC	6-2	29807	169	2.543	87,8	3,45	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Formosa de Morada Nova	NR	—	37369	365	2.532	107,3	4,23	Flavio C. Branco Gutierrez
Esmera de Morada Nova	NR	5-9	32886	324	2.151	83,2	3,86	Flavio C. Branco Gutierrez
Leonora-B19236	PO	7-2	24579	155	1.930	71,9	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Megda-B19134	PO	7-11	23145	129	1.852	66,6	3,59	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Clytie de Morada Nova	NR	5-9	32069	215	1.355	55,0	4,06	Flavio C. Branco Gutierrez
Baronesa de Morada Nova	NR	—	37366	365	1.300	46,1	3,54	Flavio C. Branco Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Batina's RRP. Geny-RP/8651-LM	PC	3-3	35212	332	6.178	210,6	3,40	Pedro Conde
Milenese Mauro-79052	PC	3-1	36476	220	3.680	131,1	3,56	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Oely's Carambola-RP/9324-LM	PC	3-8	34757	315	6.454	240,1	3,72	Pedro Conde
Elegante L. do Mar-69277-LM	PC	3-8	37636	311	6.198	218,9	3,59	João Passarelli
Felina de Roseira-67297-LM	PC	3-9	32715	305	5.553	230,1	4,14	Roberto F. Centusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Batina's L.N. Estafua-79065	PC	4-2	33879	290	4.911	187,8	3,82	Pedro Conde
Urquessa N. Sant'Ana-2585	PC	4-2	33416	294	4.513	161,1	3,57	Antonio L. Nunes Galvão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Becana Corone-77461-LM	PC	4-7	36479	302	6.591	231,7	3,51	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		gº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Delbar C. Texal Red-645-LM	PO	5-4	30721	332	8.479	287,3	3,38	Pedro Conde
Betina's L.N. Dama II-54021-LM	PC	6-5	26169	365	8.216	304,4	3,70	Pedro Conde
Sta. Cecilia Seresta-GHB/117-LM	GHB	5-0	31843	329	6.746	267,8	3,97	Antonio Carlos R.V. Almeida
Grecia de Sant'Ana	NR	—	26805	331	6.616	223,3	3,37	Pedro Conde
Mar. Yone Osasco-BB-1834-LM	PO	8-1	23744	321	6.288	243,9	3,88	João Passarelli
S.M.P. Celeta-GHB/005-LM	GHB	7-4	24015	326	6.243	234,5	3,75	Antonio Carlos R.V. Almeida
Rainha de Sant'Ana-MG/5323	GC1	9-0	26874	309	5.514	185,2	3,35	Pedro Conde
Dorothea Betina's L.N.-72040	PC	5-7	34545	339	5.461	204,8	3,74	Pedro Conde
Corruila Corona-77453	PC	6-5	37614	352	5.389	177,8	3,29	Amilcar Ferid Yamin
Saionara de Sant'Ana-RP/3334	GC1	5-8	29984	353	5.323	208,6	3,91	Gabriel Dias Pereira
Dourada da Roseira-57576	PC	5-9	30591	156	2.872	103,7	3,60	Roberto F. Cantusio
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Windy B.V. Kar Red-2518114-LM	PO	2-5	37224	365	7.358	295,8	4,01	Rodolpho F. de Mello
E.S. Levita T.S. Seb.-RP/9477-LM	GC1	2-2	37359	365	6.220	235,9	3,79	Eduardo Simonsen
E.S. Leticia R.S. Seb.-BB/2804-LM	PO	2-4	37493	313	4.290	152,6	3,55	Eduardo Simonsen
Willy's Jardimelrinha C-76724	PC	2-2	36615	296	4.114	142,7	3,46	Antonio Josino Meirelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Noldien 3 Centurion-BB-2644-LM	PO	2-9	37081	361	7.253	243,2	3,35	Cabaña São Nicolau
S.N. Theodora 2 Roeland-BB-2645-LM	PO	2-6	37087	338	7.015	222,9	3,17	Cabaña São Nicolau
S.N. Bonita 1 Centurion-BB-2643-LM	PO	2-9	37082	327	5.731	183,4	3,20	Cabaña São Nicolau
Mar. Goiania Royal-BB-2814-LM	PO	2-8	37234	351	4.156	176,7	4,25	José Sylvio Magalhães
Bond Haven N. Countess-LBB-129	PO	2-9	37704	330	2.963	119,7	4,03	Fernando José Santos
E.S. Juvira K.S. Seb.-BB-2617	PO	2-11	34357	98	1.279	41,6	3,25	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Obra S. da Marambaia-10424	GC4	3-3	37623	309	3.658	149,9	4,09	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Miragem King-81057	PC	3-0	37421	327	3.558	110,0	3,09	Fernando José Santos
F.S. Mirian Pioneer-BB-2963	PO	3-1	37042	361	3.279	133,0	4,05	Fernando José Santos
Mar. Oscarina William-BB-2553	PO	3-3	36467	155	1.677	71,3	4,25	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Clara Centurion-BB-2347-LM	PO	3-10	32782	295	5.885	195,1	3,31	Cabaña São Nicolau
S.N. Cabreuva 1 Centurion-BB-2346-LM	PO	3-8	33650	288	5.754	185,5	3,22	Cabaña São Nicolau
Platina Muquem-73149-LM	PC	3-9	37497	365	5.589	199,4	4,56	Antonio Carlos R.V. Almeida
Vanguarda S. da Marambaia-62977-LM	PC	3-7	34919	339	5.005	192,5	3,84	José Sylvio Magalhães
Historia de S.N.-69993-LM	PC	3-10	33551	329	4.316	182,6	4,23	Marcos Polacow
Marie de Sta. Lucia-75497	PC	3-7	36659	301	2.841	99,2	3,49	Christiano dos R. Meirelles
Sta. Cecilia Terramicina-66113	PC	3-7	36629	217	2.641	103,7	3,92	Carlos Whately
Turbina de Sta. Cecilia-73902	PC	3-8	36424	223	2.205	88,2	4,00	Carlos Whately
Alhambra de Morada Nova	NR	3-7	34238	230	1.059	40,3	3,80	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Noldien 1 Centurion-BB-2267-LM	PO	4-5	32781	300	5.427	177,7	3,27	Cabaña São Nicolau
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Jacatanga 1 Centurion-BB-2266-LM	PO	4-11	30577	311	7.197	256,4	3,56	Cabaña São Nicolau
Lema's Violeta-60768-LM	PC	4-9	35466	334	5.789	225,0	3,88	Marcos Polacow
Sta. C. Jarrinha Hendrik-65350	PC	4-6	35025	337	4.111	141,9	3,45	Fernando José Santos
Sta. C. Jiboia Hendrik-65349	PC	4-10	31394	337	3.801	157,3	4,13	Fernando José Santos
Sta. C. Jaca Hendrik-65360	PC	4-10	32370	337	3.198	129,1	4,03	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Suzana II-62626	PC	4-8	32688	170	2.133	84,9	3,97	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pimento-8179-LM	31/32	8-10	34256	365	9.164	331,6	3,61	Rodolpho F. de Mello
S. N. Noldien Roland-BB-2101-LM	PO	7-6	24498	313	8.007	244,9	3,05	Cabaña São Nicolau
Lema's Ocarina-41863-LM	PC	9-9	25804	339	6.872	239,7	3,48	Marcos Polacow
S.M.P. Caricia-GHB/003-LM	GHB	9-4	18082	358	6.629	249,2	3,75	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Caricia-62121	PC	6-8	34290	268	6.073	180,6	2,97	Marcos Polacow
Elegancia I de S.N.-62121	GC1	7-1	28923	348	5.947	220,7	3,71	Jorge da Rocha Camargo
Serenata S.H.-66254-LM	GC1	12-1	25283	365	5.810	227,4	3,91	Jorge da Rocha Camargo
Cinderela T. Americas-57468-LM	PC	7-1	25977	352	5.714	212,6	3,72	Antonio de T. Lara Netto
Cristal Reportagem-54353-LM	NR	—	35461	324	5.528	231,0	4,17	Marcos Polacow
Bolicho (391)-LM	PO	5-1	30257	340	5.462	189,0	3,46	Cabaña São Nicolau
S.N. Reque Roland-BB-2118	PO	6-3	27469	338	5.239	163,5	3,12	Cabaña São Nicolau
S.N. Elza XXXVI Roland-BB-2118	PC	11-10	14002	315	4.811	189,8	3,94	Hermengarda B. Lema e Outros
Lema's Poloca-41867-LM	PC	7-0	27196	322	4.806	186,5	3,88	Antonio de T. Lara Netto
Falha de São Simão-55014	GHB	6-8	26592	309	4.779	183,2	3,83	José Sylvio Magalhães
Fama Royal Marambaia-GHB/073	GHB	7-2	24778	325	4.611	197,1	4,27	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Certeza-GHB/006-LM	PC	7-8	37450	365	4.462	160,3	3,59	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fabula O. da Marambaia-50344	PO	8-0	27310	365	3.908	141,8	3,62	Agro-Pec. Nossa S. Amparo S/A
Coriela-BB-1741	PC	6-0	34286	276	3.733	128,5	3,44	Marcos Polacow
Fazendinha de Sant'Ana-69217	NR	—	20718	365	3.147	112,5	3,57	Flavio C. Branco Gutierrez
Revista de Morada Nova	NR	8-11	26602	337	2.806	103,1	3,67	Flavio C. Branco Gutierrez
Sofia de Morada Nova-65357	PC	5-0	30898	337	3.646	145,4	3,98	Fernando José Santos
Sta. C. Jaciaba Engela-4565-RP	31/32	—	16226	238	2.767	105,3	3,80	Flavio C. Branco Gutierrez
Madame de Morada Nova-2311	PO	5-4	30642	324	2.650	112,4	4,24	Fernando José Santos
F.S. Junia Engela-BB-2311	NR	—	22441	327	2.530	94,6	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Rosinha de Morada Nova	NR	—	33822	141	1.904	70,9	3,72	Marcos Polacow
Mineira de S.N.	NR	—	37382	365	1.579	61,8	3,91	Flavio C. Branco Gutierrez
Flora de Morada Nova	PC	11-4	30809	105	1.087	38,7	3,56	Fernando José Santos
Princesa Muquem-5054	—	—	—	—	—	—	—	—

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. SASC. Foca-8084-C	PO	3-11	37811	315	2.064	96,6	4,68	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
S.A. Nuanetsi Castelo-5776-C-LM	PO	8-10	18904	314	4.344	227,0	5,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Upa 2.º (1438)-LM	PO	—	31611	365	4.258	203,8	4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Palestrina Castelo-5567-C-LM	PO	10-2	16900	347	3.971	192,4	4,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Ballas 2.º Wissemann-7506-C-LM	PO	5-5	35111	360	3.850	177,3	3,60	Mario Lopes Leão
Sancha S. de Sta. Hilda-6959-C-LM	PO	5-11	28075	341	3.404	186,9	5,49	Mario Lopes Leão
S.A. Boileira Zamalua-4450-C-LM	PO	10-8	13757	323	3.213	181,4	5,81	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
SASC. Elétrica-62731	PC	5-0	35358	308	2.120	101,1	4,77	Decio Luiz M. Campos
RAÇA SCHWYZ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Bon Café Ivani-4213	PO	4-6	30623	274	3.839	133,5	3,47	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Fragata C. 1.º Sta. Mad.-69600	PC	3-4	37362	365	3.477	140,0	4,02	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Flor de Láz C. Sta. Mad.-4469-LM	PO	3-11	34929	365	4.409	178,7	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
V.B. Crescent Pluma Dinah-4507-LM	PO	3-11	34725	344	4.213	178,5	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ferpe N. 1.º Sta. Mad.-67323-LM	PC	3-11	34930	321	3.753	158,9	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Caniga de Aliança-72616	PC	3-7	37432	320	2.553	102,1	4,00	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Rendito Rustic Kaddie-4497-LM	PO	4-2	34464	339	5.061	204,2	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bon Café Marreta-3672-LM	PO	7-7	25362	365	5.659	239,4	4,23	Carlos C. Almeida Amorim
Jengoda C. 1.º Sta. Mad.-61724-LM	PC	5-1	31310	365	5.234	208,1	3,97	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fausto Príncipe Sta. Mad.-56608	PC	5-6	34463	365	4.226	161,7	3,82	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Kristina Queen-3709	PO	8-7	19591	335	3.170	146,3	4,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Quincelha de Pinheiro-3928	PO	6-5	29435	365	2.114	88,2	4,17	Ministério da Agricultura
Prulistinha-56166	PC	13-1	26345	280	1.492	60,9	4,08	Francisco Vergueiro Pôrto
Mazeca de Sta. Madalena-3892	PO	6-7	24783	178	1.384	58,1	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Beth's Dooley O-3705	PO	8-5	18998	165	1.292	44,7	3,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Renchira	NR	—	36658	234	1.259	46,6	3,70	Francisco Vergueiro Pôrto
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Helo-58	RE	9-4	28743	188	1.171	41,1	3,50	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Sta. Alda C. Patrícia-38-LM	PO	4-1	34933	365	5.295	209,0	3,94	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Mina-36-LM	PO	7-7	28321	310	4.469	187,4	4,19	Olavo Barbosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Mencho (F-663)		2-5	13855	336	2.999	124,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Ofício (4007)-LM		2-10	13987	345	3.384	147,0	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Ana Belo (H-510)		2-10	36398	240	1.979	82,0	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (H-571)		2-7	37902	226	1.657	71,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Cachapa (9344)		2-11	36374	239	1.640	72,2	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Dorezinha (H-512)		2-9	36497	219	1.634	73,2	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Onze (D-554)		2-11	36413	144	1.215	45,5	3,74	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Medalha (4604)		3-0	37258	365	2.828	121,0	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Berlinda (2651)		3-1	27256	336	2.439	116,6	4,77	S.A. Frigorífico Anglo
Beveta (G-503)		3-3	36699	242	2.050	87,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Guarânia (F-645)		3-1	37259	345	1.983	86,6	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (2618)		3-4	36407	217	1.873	75,7	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Legenda (9338)		3-1	36376	223	1.859	80,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (2632)		3-0	36375	239	1.744	76,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoto (G-509)		3-0	36334	243	1.737	75,8	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Jugara (4585)		3-0	36399	214	1.430	62,8	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (A-391)		3-2	36410	194	1.383	54,5	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Bendelja (1063)		3-3	38476	140	1.239	52,2	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cerimonia (G-486)-LM		3-8	37047	357	3.775	166,5	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Guarânia (1-019)		3-11	33839	346	3.374	144,1	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Dorezinha (2625)		3-6	37048	355	3.225	136,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Moore (6608)		3-7	37455	328	2.458	110,1	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Selma (4601)		3-9	37454	333	2.236	97,5	4,36	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		S.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Antena (3529)		3-8	37054	363	2.235	97,5	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Nilza (6596)		3-9	36896	278	1.469	64,5	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Avenida (E-397)		3-7	36378	210	1.302	55,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.								
Marli (3509)		4-3	35573	263	1.784	77,5	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Omega (D-467)-LM		4-11	33843	365	4.114	179,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Parreira (H-422)		4-9	35012	344	3.471	152,6	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (H-427)		4-8	34146	344	3.417	150,2	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (G-431)		4-6	34144	348	3.368	143,1	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Manta (6533)		4-9	33838	352	2.919	122,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Canadense (F-546)		4-9	33834	306	2.534	111,9	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Ladeira (H-455)		4-6	35571	184	1.441	60,4	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barca (F-386)-LM		6-9	29146	365	5.275	232,4	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Amora (8219)-LM		9-10	18875	356	4.618	197,2	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta 1 (B-413)-LM		6-9	29131	365	4.497	193,5	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Olala (9003)-LM		8-10	22713	338	4.271	193,9	4,54	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200)-LM		7-10	25530	343	4.006	178,1	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Mauca (8395)		7-4	28685	365	3.881	169,0	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Divina (8409)		6-10	29420	365	3.801	153,5	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)		8-5	22718	355	3.797	166,6	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Molanda (8528)		5-0	34702	359	3.708	153,5	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Coroinha (G-267)		6-10	28879	365	3.699	158,0	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Papoza (4718)		—	11112	352	3.642	148,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Mistura (F-301)		8-6	22330	342	3.588	159,5	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Gatinha (9122)		7-0	25870	324	3.513	155,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Serenata (B-400)		7-5	27603	360	3.510	157,3	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Dieta (F-251)		8-9	24544	365	3.502	157,9	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Gramma (B-530)		5-0	34155	344	3.499	158,7	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (8145)		10-10	15957	350	3.490	142,8	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Paraíba (5219)		8-9	23441	351	3.488	147,0	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (2458)		5-9	31247	323	3.443	141,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Cocoeira (G-219)		7-10	23039	317	3.348	153,0	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Rainha (H-495)		13-7	37456	365	3.264	137,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Ostra (B-288)		8-10	22332	324	3.257	135,7	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Lagoa (G-384)		5-0	34145	331	3.166	137,5	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Figura (8325)		5-3	32352	354	3.156	135,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (G-105)		11-8	18667	330	3.108	124,9	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Juvelina (6362)		7-11	25529	331	3.104	132,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Alrinde (B-301)		8-9	22077	307	3.017	130,0	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Fantocho (F-470)		6-0	31738	307	2.934	123,1	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (4642)		—	12602	318	2.930	129,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Forgada (3554)		6-5	30135	350	2.873	129,0	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea (6006)		12-10	12596	316	2.847	131,7	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-073)		10-9	15953	311	2.819	128,4	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Grandeza (B-455)		6-1	32180	292	2.795	111,2	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Primitiva (2460)		5-10	31249	308	2.781	109,3	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (B-311)		8-6	22290	261	2.717	118,6	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Pracinha (G-317)		6-1	30735	338	2.717	110,2	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Observa (6034)		12-4	13850	288	2.658	119,2	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Resteira (B-245)		9-10	20934	312	2.653	117,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Azeltona (0114)		15-3	10109	347	2.606	117,4	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Obedecido (B-037)		12-9	14000	314	2.564	120,9	4,71	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (4481)		5-3	32994	309	2.536	109,6	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G-029)		11-3	14131	288	2.520	116,1	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Orgali (B-242)		9-10	19123	312	2.505	106,2	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Campinas (2418)		6-10	29830	334	2.362	96,3	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Madri (F-008)		12-5	13997	276	2.361	100,5	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Corala (3181)		9-8	18682	365	2.349	104,6	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Lepa (7236)		7-6	26529	342	2.321	104,5	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)		14-3	10200	283	2.191	94,8	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Galonesa (G-334)		5-10	31741	310	1.842	81,0	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (6149)		10-11	16173	252	1.645	73,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)		15-4	10975	178	1.637	74,7	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (K-007)		11-8	16176	163	1.611	60,5	3,75	S.A. Frigorífico Anglo
Brze (A-89)		6-7	9977	225	1.471	63,5	4,31	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Ferusa de Brasília-G-8859-LM	RE	5-10	35109	341	4.701	226,6	4,82	Rubens Resende Pares
C.A. Etiqueta-LM	NR	5-3	32296	360	3.894	201,2	5,16	Gabriela de O. Costa
Hipocrita	NR	5-0	33423	350	3.225	175,8	5,45	Francisco F. Barretto
Gusa	NR	5-6	33421	352	3.194	174,8	5,47	Francisco F. Barretto

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Escola-H-1650-LM	RE	7-6	26091	365	6.385	301,9	4,72	Francisco F. Barretto
Pivela-F-3328-LM	RE	6-7	26926	365	5.243	251,3	4,79	Francisco F. Barretto
Baga-L-6241-LM	RE	10-11	16881	363	4.390	212,3	4,83	José Fernandes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg		
Lindola-199	NR	12-9	14595	365	3.384	167,9	4,96	Francisco F. Barretto
Atalhada-E/75	RE	15-0	11061	255	2.729	116,3	4,26	Francisco F. Barretto
Embira-H-1657	RE	7-9	24312	277	2.095	102,8	4,90	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sta. C. Castanhola Cachimbo-39	NR	3-3	37340	322	2.981	136,9	4,59	José João S.R. dos Reis
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fixada-L-8916	RE	3-7	36600	302	2.146	95,6	4,45	Gabriela de O. Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Falange-783	NR	4-1	37439	360	1.792	91,0	5,08	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Esgrima-L-6646	RE	4-7	37438	360	2.384	109,0	4,57	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Frinã de Brasília-M-6507-LM	RE	5-10	34550	308	3.470	181,4	5,22	Rubens Resende Peres
Entidade-LX-425	RE	5-0	33967	339	3.228	146,4	4,53	Gabriel Donato de Andrade
Paca-377-LX-LM	RE	5-7	35258	331	2.837	171,7	6,05	Roberto de Andrade
Pompela-	NR	5-11	34647	309	2.766	134,4	4,85	Eraldo de O. Nascimento
Miracema 2.º	NR	5-6	37300	310	2.595	146,3	5,63	Eraldo de O. Nascimento
Finança-781	NR	5-4	36602	188	1.711	96,5	5,63	Roberto de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Manoela-G-922-LM	RE	7-8	26972	365	4.273	266,6	6,23	Manoel e José João S.R. Reis
Baviara	NR	11-4	17921	362	3.429	156,2	4,55	José Fernandes de Carvalho
Certomante-L-6269	RE	10-11	18505	353	3.420	161,8	4,73	José Fernandes de Carvalho
Camélia de Brasília-H-6844-LM	RE	8-10	29956	338	3.139	176,4	5,61	Rubens Resende Peres
Baiana de Brasília-LM	NR	10-3	27223	319	3.104	173,1	5,57	Rubens Resende Peres
C.A. Ancora-E/7413	RE	8-6	28332	360	3.106	156,7	5,04	Gabriela de O. Costa
Leila	NR	—	33369	363	3.054	151,8	4,97	Gabriela de O. Costa
Amazonas-F-8375	RE	8-6	32191	352	3.025	123,7	4,08	Gabriel Donato de Andrade
Cacunda	NR	7-7	34869	310	2.988	145,2	4,85	Eraldo de Oliv. Nascimento
Agucena-E-2302	RE	9-2	37505	345	2.603	133,9	5,14	Gabriel Donato de Andrade
Bonita-C-3906	RE	10-0	37507	319	2.450	101,5	4,14	Gabriel Donato de Andrade
Camara-F-492	RE	6-7	30109	294	2.430	131,2	5,40	Roberto de Andrade
Casuarina II-G-8244	RE	6-1	37292	358	2.418	117,4	4,85	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Abalona-F-9003	RE	9-2	21050	354	2.401	132,5	5,51	Gabriela de O. Costa
Antulha-F-3825	RE	10-7	18888	334	2.258	109,0	4,82	Gabriel Donato de Andrade
Ancora-M-2000	RE	8-4	36705	212	1.558	62,8	4,02	Gabriel Donato de Andrade
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Lagosta (200)	RE	—	36432	268	1.792	133,8	7,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jureva (111)	NR	—	36835	228	1.733	123,2	7,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Moomba 1.º (77)	NR	—	37461	341	1.683	139,8	8,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Malva (312)	NR	—	25697	292	1.453	123,4	8,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Tabela (92)	NR	—	12986	241	1.374	103,8	7,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Boneca de Parangaba	NR	—	36441	192	1.360	93,4	6,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHÔA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Sorocaba da Sta. Cecília-1675	RE	9-0	27267	303	2.339	120,4	5,14	Rodolpho Ortenblad
Mescia da Sta. Cecília-1290	RE	9-3	27421	365	2.232	108,2	4,84	Rodolpho Ortenblad
Paulista da Sta. Cecília-2910	RE	6-7	27268	290	1.743	78,9	4,52	Rodolpho Ortenblad
Galaxia da Sta. Cecília-2968	RE	7-1	23869	238	1.447	76,1	5,25	Rodolpho Ortenblad
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

OBRIGAÇÕES... (Conclusão da pág. 116)

ções para tratar de interesses dos trabalhadores, a legislação procurou dificultar a ação dos que se aproveitavam da situação criada pela ignorância dos beneficiários ou por via da máquina de exploração já montada. Em tais casos, as procurações devem sempre ser passadas ao sindicato dos trabalhadores rurais e de seus respectivos municípios.

Entretanto, é importante assinalar que essas conquistas não podem ser um endosso à irresponsabilidade dos trabalhadores, porquanto a legislação também prevê as penas de que serão passíveis os que, por

sua conduta desprimorosa, contribuírem para perturbar o ritmo de produtividade e a própria paz social, que deve beneficiar a todos. As relações entre empregadores e trabalhadores não podem ser decididas pelo arbítrio de soluções unilaterais. Toda legislação avançada que promove o bem-estar dos trabalhadores também lhes impõe a contra-partida dos deveres e obrigações empregatícias. Assim, a boa-fé, a lealdade, a dedicação, o cumprimento rigoroso dos encargos, não são somente uma obrigação imposta aos empresários, mas, por igual forma, a todos os trabalhadores. As obrigações são recíprocas, não sendo lícito ao trabalhador omitir as suas.

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:
Cr\$ 180,00

PEDIDOS A
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A
SÃO PAULO - SP

O que vai pelo Controle Leiteiro

Dr. WALTER C. BATTISTON

Contando com 606 lactações encerradas no mês de maio, o relatório n.º 354 apresenta 159 (26,2%) na 1 Divisão, das quais 22 (14,9%) em regime de 3 ordenhas e 137 (85,1%) em regime de ordenha dupla.

Dos 447 animais inscritos na II Divisão, 60 (13,4%) estão em regime de 3 ordenhas e 387 (86,6%) em 2 ordenhas.

Estão apresentadas 10 raças de bovinos e uma de bubalinos; na "cabecceira", como sempre, as holandesas, com 465 ou 76,8% do total, das quais 363 ou 59,9% pertencem à variedade preto e branco, e 102 ou 16,9% à vermelho e branco. Ocupa o 2.º posto a raça GIR, com 43 exemplares ou 7,0%, dos quais 16 em regime de 3 ordenhas; a seguir, com 40 representantes ou 6,6% aparece a raça Schwyz à qual segue a Jersey com 24 correspondendo a 3,9% do total. Em 5.º lugar, com 11 fêmeas ou 1,8% estão os bubalinos, seguindo-se-lhes a raça Dinamarquesa com 10 ou 1,6%. Com 5 exemplares, em 7.º lugar aparece a Guernsey e a seguir, com 3 vacas a raça Red-Poll. Tendo somente 2 representantes cada, as raças Moebo Tabapuã e a Sueca Vermelha mantêm o 9.º lugar; no final da classificação está a única fêmea Guzerá.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Repetindo o feito alcançado aos 5 anos e meio, aos 6 anos e 8 meses e aos 7 anos e 10 meses, agora com 10 anos e 2 meses, mas em regime de 3 ordenhas, ANTILHA DE SÃO FRANCISCO, de Albino Malzone obtem nova inscrição em Livro de Escól, produzindo, em 337 dias 4.812 quilos de leite e 240,1 quilos de gordura; com isso recebe mais uma vez o título de reprodutora emérita.

Também tornou-se reprodutora emérita, mas pela 1.ª vez, a Jersey SANT'ANA GRACIOSA II WISEMAN da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, produzindo em 2 ordenhas aos 4 anos e 9 meses, em 327 dias, 3.481 quilos de leite e 167,7 quilos de gordura.

Entre as "suíças", de Benedito Portugal Rennó, aos 4 anos e 8 meses, em 3 ordenhas, BOM CAFÉ IRANI recebe o título de Reprodutora Emérita, ao produzir, em 305 dias 4.686 quilos de leite e 182,0 quilos de gordura.

Coca Cola de Brasília é uma vaca Gir, de Rubens Resende Peres, que obteve seu título de Reprodutora Emérita aos 9 anos com a lactação de 3.855 quilos de leite e 194,4 quilos de gordura em 3 ordenhas e 272 dias.

Parabéns aos proprietários dessas novas titulares.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Entre as Jersey em 3 ordenhas, na 1 Divisão, aparece como recordista de produção de leite e de gordura, na classe A), de Albino Malzone, SUISSA ELENA MILAD que aos 2 anos e 3 meses, em 305 dias, produziu 3.826 quilos de leite e 187,5 quilos de gordura ultrapassando o recorde antigo (1965) obtido por WINDSOR COMARY, 3.179 quilos de leite e também a produção de gordura (178,7 kg) de SUISSA NEVADA MILAD de 1973.

Outra recordista de ambas as produções, da raça GIR, classe C), em 2 ordenhas é SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, de Manoel e José João S. R. dos Reis; produzindo, aos 4 anos e 4 meses, em 305 dias, 3.909 quilos de leite e 231,4 quilos de gordura, com o que superou FABRINA DE BRASÍLIA (3.164 kg de leite em 1972) e DADA ALEGRIA DE BRASÍLIA (164,2 kg. de gordura em 1970).

Entre os exemplares da raça Schwyz, a classe CS, registro de 3 ordenhas, na divisão de até 305 dias não apresentamos recordista; agora com as produções de 6.413 quilos de leite e 263,5 quilos de gordura, em 305 dias, BOM CAFÉ IVONÉ com 4 anos e 9 meses é a detentora do título de recordista.

ORTHOLM POLLY ATTRACTION RED, da raça holandesa, variedade vermelha e branca, com 3 anos e 3 meses dando em 2 ordenhas e 365 dias 7.291 quilos de leite e 292,7 quilos de gordura é a nova recordista de ambas as produções, pois alcançou o recorde anterior de 6.821 quilos de leite de REDLINE REFLECTION ECHO 700 (1970) e 264,6 quilos de gordura (1974) de IVANDA KING BET DA SÃO SEBASTIÃO.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Entre as holandesas preto e branco, em regime de 2 ordenhas, na classe B), a nova recordista de produção de leite é IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, que em Livro de Escól aos 3 anos e 2 meses, em 305 dias alcançou 8.098 quilos de leite e 263,4 quilos de gordura, superando SUODANA JANET TORO, que em 1973 dera 7.125 quilos. Ela é criada de JACOB ROSIER DUTILH.

Aos felizes proprietários das 5 novas recordistas os nossos cumprimentos, pelo esforço e trabalho desenvolvidos.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Representando quase 60% de todos os animais controlados, a variedade preto e branco da raça holandesa, mantém 81 fêmeas, na I Divisão e 282 na II Divisão; 37, sendo 8 na Divisão de até 305 dias, estão em regime de 3 ordenhas e 326 em ordenha dupla.

Estão inscritas em Livro de Escól 18 vacas, todas em 2 ordenhas, e 43 em Livro de Mérito, sendo 4 em 3 ordenhas.

Entre as 8 vacas com 3 ordenhas na I Divisão, destacamos BELA VISTA MANSINHA, que em 296 dias produziu 5.955 quilos de leite e 213,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, com L.E. e 2 anos e 4 meses aparece GLENCLOSKEY BOOTMAKER BELL, que em 305 dias produziu 4.616 quilos de leite e 153,9 quilos de gordura.

Na classe AS, com 2 anos e 11 meses, em L.E., de Carlos Antenor Consoni, destacou-se ALTIVA FORTY NINER ROSA com 6.045 quilos de leite e 219,0 quilos de gordura.

O melhor animal, com 8.098 quilos de leite e 263,4 quilos de gordura foi a recordista IDENTIDADE DO PAU D'ALHO já comentada.

Na II Divisão, em 3 ordenhas o animal mais novo com ótima produção, foi DECAMPINAS LEO, de José Peixoto de Oliveira, com 8.133 quilos de leite e 267,2 quilos de gordura aos 3 anos e 11 meses, em 365 dias.

Entre as adultas, 2 animais se destacaram: C. HARLEY STAR JEWEL, aos 7 anos, produzindo em 365 dias, 11.882 quilos de leite e 382,3 quilos de gordura, e GLENARK GLEN VERNES BELLE, com 6 anos e 8 meses produzindo em 329 dias 10.064 quilos de leite e 371,0 quilos de gordura.

Em regime de ordenha dupla, em L.M., aparece SÁO QUIRINO R. 42, com 2 anos e 8 meses dando em 365 dias 6.053 quilos de leite e 205,4 quilos de gordura.

Na classe C), destacou-se BEAVER GREEK LOUISY BUCK, em L.M., de Joaquim Peixoto Rocha, com 6.782 quilos de leite e 255,6 quilos de gordura, em 365 dias aos 4 anos e 5 meses.

Com 4 anos e meio, em 365 dias, KIM POLILLA 12 CUANDO, em L.M., deu 8.100 quilos de leite e 314,7 quilos de gordura, na fazenda de Luiz Carlos Moraes Lassance; é interessante notar-se que a recordista é KIM NEGRITA 5 CUANDO e deu 315,0 quilos de gordura, 3 décimos somente a mais.

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelho e branco

Os animais desse grupo somam a 102, dos quais 33 na I Divisão, sendo 6 em regime de 3 ordenhas; dos 69 que estão na II Divisão, 16 submetem-se a 3 ordenhas.

Em Livro de Escól, inscreveram-se 12 animais e em Livro de Mérito 33, dos quais 8 em regime de 3 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, na divisão de até 305 dias, dos 4 inscritos em Livro de Escól, CAIÇARA, com 3 anos e 4 meses e 4.991 quilos de leite e 175,3 quilos de gordura pertence a João Passarelli, e as outras 3 pertencem a Gabriel Dias Pereira.

Na classe BS, OPERA NOBLE DE SANT'ANA, em L.E., aos 3 anos e 9 meses, deu 5.490 quilos de leite e 189,3 de gordura.

Entre as adultas, TERPHUSTER ANNA 11, também de Gabriel D. Pereira e 305 dias, aparece em Livro de Escól, com 6.279 quilos de leite e 225,9 quilos de gordura, aos 7 anos e 5 meses.

Em regime de duas ordenhas, das 27 vacas, a melhor produção é de 5.952 quilos de leite e 227,1 quilos de gordura, alcançada por E. S. ELEITA, em L.E., aos 7 anos e 9 meses em 305 dias.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas aparacem 8 animais em Livro de Mérito, a mais nova das quais é MIMOSA STA. CRUZ, de Amílcar Farid Yamin, dando, aos 3 anos, 6.215 quilos de leite e 213,9 quilos de gordura.

Também do mesmo criador e em 365 dias, com a melhor produção de leite dos 27 animais em 3 ordenhas, 7.238 quilos de leite e 250,1 quilos de gordura, é PEROLA CORONA com 4 anos e 10 meses.

Na classe anterior, CJ, de João Passarelli está ESTRELA SIGNET INSPIRATION, com 7.163 quilos de leite e 265,5 quilos de gordura em 323 dias, aos 4 anos e 3 meses.

Em regime de 2 ordenhas, além da citada campeã ORTHOLM POLLY ATTRACTION RED, destacaram-se S.M. P.S. COLANTHA, que aos 3 anos e 9 meses, em 337 dias, deu 5.312 quilos de leite e 190,5 quilos de gordura e MILONGUITA com 5 anos e 3 meses, dando, em 365 dias, 7.742 quilos de leite e 307,5 quilos de gordura, ambas em Livro de Mérito.

RAÇA GIR

Os representantes da raça Gir são 43, correspondendo a 7% do total, estando 7 colocados na I Divisão; duas vacas inscreveram-se em Livro de Escól e 10 em Livro de Mérito.

O melhor animal, em regime de 3 ordenhas, foi o citado COCA COLA DE BRASÍLIA, nova REPRODUTORA EMÉRITA de Rubens Resende Peres.

Em regime de 2 ordenhas há um só inscrito em Livro de Escól, a já mencionada recordista SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO.

Na II Divisão em 3 ordenhas estão assinalados 12 fêmeas, 3 das quais de Gabriela de Oliveira Costa e 9 de Francisco F. Barretto; em regime de 3 ordenhas; duas obtiveram inscrição em Livro de Mérito.

DORNA (4/34), com 8 anos e 7 meses, de Francisco F. Barretto, obteve seu L.M. com 5.627 quilos de leite e 314,6 quilos de gordura. A outra em L.M. é C. A. DEUZA, de Gabriela de Oliveira Costa com 6 anos e 3 meses, deu 4.477 quilos de leite e 232,7 quilos de gordura. Ambas estão em 3 ordenhas e 365 dias de lactação.

A mais nova vaca dessa divisão, também em regime de 3 ordenhas é C. A. FUGA (819), que aos 3 anos e 10 meses, em 354 dias deu 2.798 quilos de leite e 142,7 quilos de gordura.

Em regime de ordenha dupla aparacem 8 animais inscritos em Livro de Mérito, dentre os 24 totais; cinco são de Gabriela de Oliveira Costa e a mais nova, GLEBA DE BRASÍLIA (3.258 quilos de leite e 196,3 quilos de gordura, em 323 dias aos 4 anos e 11 meses) pertence a Rubens Resende Peres. Os outros são CAIÇARA (3.247 quilos de leite e 170,2 quilos de gordura em 365 dias) e ALFANDEGA (O-109) (2.914 quilos de leite e 167,1 quilos de gordura em 325 dias) e pertencente respectivamente a José Carlos V. de Andrade e Roberto de Andrade.

Muito boa, na classe D, foi C. A. DIRETORA (569), de Gabriela de Oliveira Costa, com 5 anos e 10 meses produzindo em 362 dias, 3.209 quilos de leite e 164,3 quilos de gordura. Outra vaca do mesmo rebanho, também em Livro de Mérito é C. A. ANDALUZA (E-91), que aos 11 anos e 2 meses, em 365 dias deu 3.870 quilos de leite e 188,0 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Ocupando o 3.º lugar na classificação por quantidade, os 40 bovinos da raça Schwyz distribuíram-se da seguinte forma: 7 colocados na I Divisão, sendo 2 em regime de 3 ordenhas e 33 na II Divisão, todos em 2 ordenhas; dois alcançaram inscrição em Livro de Escól, um dos quais, é a recordista BOM CAFÉ IVONE e 9 em LIVRO DE MÉRITO.

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

FAZENDA

SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

SÃO PAULO — Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.119 - ap. 9-A - Ed. Chatel Fones: 210-2966 — 282-5841

SÊMEN com CIANB — Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa" Praça Rui Barbosa, 240 - ITUVERAVA-SP

Interessante é notar-se que em 3 ordenhas aparecem somente 2 vacas ambas de Benedito Portugal Rennó, em Livro de Escól.

Em regime de 2 ordenhas, na classe AS destacou-se SIMPATICA (1005), com 2 anos e 19 meses e 3.406 quilos de leite e 119,6 quilos de gordura em 298 dias.

O melhor de todos foi BOM CAFÉ IMPERATRIZ (4415), que aos 3 anos e meio, em 256 dias deu 3.576 quilos de leite e 135,6 quilos de gordura e pertence, como a anterior, a Benedito Portugal Rennó.

Na Divisão de até 365 dias todas as fêmeas estão em regime de 2 ordenhas, sendo a mais nova TETEIA JUPITER DE STA. MADALENA, com 2 anos e 3 meses, dando, em 359 dias, 2.238 quilos de leite e 95,1 quilos de gordura.

Dos 9 que alcançaram Livro de Mérito, o de menos idade (2 anos e 7 meses) é DALIA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, que em 365 dias deu 3.542 quilos de leite e 165,3 quilos de gordura. Desse mesmo criador é BELINDA DA ALIANÇA, com 4 anos e 7 meses, dando, também em 365 dias 4.287 quilos de leite e 187,4 quilos de gordura. Nessa propriedade vamos encontrar mais 2 outros animais em Livro de Mérito, mas não crioulo: SOFIA DE DOURADO, com 5 anos e 7 meses 4.376 quilos de leite e 181,6 quilos de gordura, em 326 dias e AMAZONA, com 10 anos e 4 meses 4.347 quilos de leite e 185,9 quilos de gordura respectivamente, em 364 dias.

Entre as "adultas" a melhor é BROADVIEW BO'S TRI-XIE, da Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena, que aos 8 anos e 11 meses deu, em 342 dias, 5.427 quilos de leite e 257,8 quilos de gordura obtendo Livro de Mérito, junto com mais outras duas "crioulas".

RAÇA JERSEY

A promissora raça inglesa aparece com 12 vacas inscritas em cada divisão, sendo que 5 estão em regime de 3 ordenhas e 19 em 2 ordenhas.

Na 1 Divisão, em 3 ordenhas, os 2 exemplares conseguiram inscrição em Livro de Escól, sendo que o mais novo SUISSA ELENA MILAD, com 2 anos e 3 meses é a citada recordista de leite e de gordura, com seus 3.826 quilos de leite e 187,5 quilos de gordura.

Dentre os 10 que estão em regime de 2 ordenhas, 6 conseguiram L.E., sendo 3 de Mário Lopes Leão e os outros 3 da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Na classe CS, destacou-se S. A. GRACIOSA II WISEMAN (7851-C), com 3.440 quilos de leite e 164,6 quilos de gordura em 305 dias, aos 4 anos e 9 meses e se revelou REPRODUTORA EMERITA.

A "adultas" S. A. ODIJA 2.ª SOVEREIGN (7579-C), de Mário Lopes Leão, foi a melhor de todas, com 4.475 quilos

de leite e 195,7 quilos de gordura, também em 305 dias, aos 5 anos.

Na II Divisão em 3 ordenhas aparecem 3 vacas todas de Albino Malzone, sendo 2 em Livro de Mérito.

Nessa categoria, aparece a melhor produção obtida por S. A. INICIADA INVENCIVEL (6556-C), 5.945 quilos de leite e 331,8 quilos de gordura, em 365 dias, aos 7 anos e 4 meses.

Entre as 9 em duas ordenhas, somente 2 obtiveram inscrição em Livro de Mérito, sendo a melhor ROSTOVI (1326) que em 365 dias deu 3.833 quilos de leite e 211 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 10 animais, 5 de cada divisão, a raça dinamarquesa apresenta 1 inscrição em Livro de Escól e 2 em Livro de Mérito, todos em regime de 2 ordenhas.

A única vaca em L.E., de Olavo Barbosa, é TANIA SA JOSÉ, que aos 2 anos e 11 meses, em 305 dias deu 3.335 quilos de leite e 145,0 quilos de gordura.

Também na I Divisão, mas sem L.E., a melhor fêmea foi SANTA ALDA PARTNER ANGELICA (142), de D Paoli S/A-Faz. Sta. Alda, com 3.950 quilos de leite e 142 quilos de gordura em 305 dias, aos 5 anos e 3 meses.

Na II Divisão, aparecem 2 ótimos animais, ambos de Olavo Barbosa e em Livro de Mérito, o mais novo dos quais é JOENSVU (19), com 6 anos e 6 meses dando, em 363 dias 5.551 quilos de leite e 231,8 quilos de gordura. O outro VOSS (5), 5 meses mais velho dando, em 341 dias, 5.055 quilos de leite e 204,1 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Somam a 6 os representantes Guernsey; um deles está na I Divisão em regime de 2 ordenhas com os 5 demais.

SAFIRA SÃO FRANCISCO, com 4 anos e 11 meses, é um dos 3 que conseguiram o L.M., e o único que não pertence a Tullio Devescovi; ele é de propriedade de José Joaquim Schmidt e deu, em 365 dias, a melhor produção: 5.006 quilos de leite e 237,3 quilos de gordura.

Entre os adultos, de Tullio Devescovi, aparecem L.M. aos 5 anos e 2 meses, WILEMAS HUGOS V. HATTIE dando, em 338 dias, 3.775 quilos de leite e 174,9 quilos de gordura.

BUBALINOS

As 11 búfalas estão em regime de 2 ordenhas e pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; das 9 crioulas na I Divisão, a melhor foi FIGUEIRA (288), que em 240 dias deu 1.950 quilos de leite e 138,0 quilos de gordura.

Destaques no Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Antes de iniciarmos o comentário referente ao relatório do mês de junho, desejamos dar notícia importante sobre as atividades da Associação Brasileira de Criadores da Raça Canchim, no que se relaciona com o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.

Atendendo à orientação do presidente Dr. Roberto Luiz Souza Barros e representando a Associação Brasileira de Criadores, estivemos na Fazenda Balisa, daquele criador, em Lucélia para procedermos às primeiras pesadas oficiais do Gado Canchim, e iniciar o convênio ora firmado entre ambas as entidades para controle zootécnico da raça. A Revista dos Criadores, fez a cobertura das provas e apresentará reportagem a respeito.

A Cia. Agro Pecuária Jaboti, cujo gerente é o digníssimo Dr. Jean Pierre Vial, é a primeira a realizar tal prova, iniciada com a pesagem de 56 machos e 39 fêmeas. Os criadores do promissor Gado Canchim podem contar agora com novos préstimos da ABC.

Encerrando o semestre, o relatório referente ao mês de junho, apresenta em controle de pesagem encerrada, 84 machos, sendo 45 machos.

Na divisão que enquadrava os animais em regime de pastagem aparecem 27 fêmeas e 29 machos, na II divisão estão 10 machos e 10 fêmeas.

Estão representados 7 raças, sendo a mais numerosa Nelore, com 53 animais ou 63%; em segundo posto está

Guzerá, com 18 ou 21,5% e em 3.ª a Charolêsa, com 4 fêmeas ou 4,8%. Com 3 representantes surgem as raças Sta. Gertrudis e a Gir e com 2 animais a Chianina.

Encerra a fila o Mocho Tabapuã, com 1 fêmea.

Somente 36, sendo 17 fêmeas, atingiram a pesagem final, a que representa 43%; na 3.ª pesagem, aos 550 dias, chega-

ram 6 machos e 6 fêmeas, correspondente a quase 14% na 2.ª pesagem dos 17 animais (20%) somente 7 são machos.

Os 84 bovinos testados pertencem a 16 proprietários dentre os quais e pela ordem dos que apresentaram mais animais foram os seguintes: Dr. Walter H. Zancaner, (23), Jamil Nicolau Aun (21), José Eduardo Rocha Cabral (9), Soc. Agro. P. Filadelfia (6) e Agro Pecuaría Primavera S/A (4).

ANIMAIS MAIS PESADOS:

Vários animais apresentaram bons pesos, mas destacaram-se 3 machos e 2 fêmeas, pertencentes ao Dr. Walter H. Zancaner.

O macho mais pesado foi o Guzerá **GRANDINO-224**, nascido em maio de 1972, com 24 kg e obtendo nas demais pesagens 213, 336, 396 e 508, em 2.ª lugar apareceu 2 nelore com 486 kg **GRÃO-MONGOL-430**, nascido em março de 1972, com 47 kg e os pesos de 196, 271 e 326, e **GINETE-441**, 2 meses mais velhos, nascido com 26 kg, e os pesos de 187, 311 e 390 kg.

Entre as fêmeas, o primeiro posto é da Nelore, **GRAVURA-448-A**, nascida em junho de 1972, com 30 kg e que alcançou o peso final de 437 kg, depois de ter pesado 200, 235 e 327 kg. Também destacou-se a vaca a Guzerá **GRACIOSA-229**, com a mesma idade, mas nascida com 28 kg e que depois de pesar 163, 254 e 307 kg, finalizou com 415 kg.

RAÇA NELORE

A tão procurada raça nelore destacou-se nos controles de junho com 55 representantes (65,4%), dos quais 28 são machos (52,8%). Em regime de pasto e ração suplementar ficaram 14 cabeças, sendo 10 machos; das 39 colocadas na I divisão, 18 são machos.

Os machos alcançaram os seguintes pesos médios nas pesagens correspondente a 205, 365, 550 e 730 dias: 160, 234, 294 e 402 na I divisão e 179, 280, 384 e 473 na II divisão.

Entre as fêmeas os pesos correspondentes foram, na mesma ordem 149, 222, 291 e 373 na I divisão e 145 e 229 (não houve 3.ª e 4.ª pesagem) na II divisão.

Alcançaram pesagem final 11 machos (39,2%) e 21 fêmeas (44,0%) na pesagem dos 550 dias esses números foram 18 (64,2%) machos e 13 (52,0%) fêmeas. Somente 5 machos (17,8%) e 2 fêmeas (8,0%) não alcançaram a pesagem de 550 dias.

Os garrotes mais pesados foram os citados **GRÃO-MONGOL-430** e **GINETE-441**, secundados por **ELETIVO-626**, nascido em junho de 1972, com 30 kg e obtendo posteriormente 143, 211, 295 e 460 kg, na fazenda de Jamil Nicolau Aun.

Sete criadores apresentaram os nelores: Dr. Walter H. Zancaner, (23), Jamil Nicolau Aun (21), José Eduardo R. Cabral (9), Fabio Leopoldo e Silva (3), José Luiz N. dos Santos (3), Sergio A. Toledo Piza (2) e Dr. Arnaldo Zancaner (2).

RAÇA GUZERÁ

Dos 18 representantes da raça guzerá, 14 (77,7%) são machos; das 4 (fêmeas), uma está em regime de "somente pasto".

Na I divisão apareceu 10 (55,5%) machos e 1 fêmea e na II divisão 4 machos e 3 fêmeas.

Somente 4 machos e 1 fêmea, alcançaram a marca dos 730 dias na I divisão, na II divisão, todos os 4 machos e as 3 fêmeas foram até o final.

O peso médio dos machos, nas pesagens de 205, 365, 550 e 730 dias foram respectivamente, 148, 208, 266 e 387 kg, para o grupo de "somente pasto" e 162, 268, 336 e 440 kg para os da II divisão. Em relação às fêmeas, o peso médio foi, respectivamente, 163, 254, 307 e 415 e 165, 236, 268 e 329 kg.

Os animais mais pesados foram o já citado **GRANADINO-224**, entre os machos e **GRACIOSA-229**, também já relacionada, ambos de Dr. Walter H. Zancaner.

Em 2.ª planos, surgem **GUAPO-230** macho nascido em junho de 1972 com 37 kg e que alcançou 186, 264, 329 e 441 kg, e a fêmea **GERENCIA-223**, nascida em maio de 1972 com 22 kg obtendo, a seguir 155, 251, 313 e 354 kg ambos de Dr. Walter Henrique Zancaner.

Três criadores apresentaram gado guzerá: Dr. Walter H. Zancaner, (8 machos e 3 fêmeas), Soc. Agro P. Filadelfia Ltda (6 machos) e S/A Cortume Carioca (1 fêmea).

RAÇA CHAROLÊSA

Com 2 fêmeas na I divisão e outras 2 na II divisão, a Agro P. Primavera S/A representa a raça charolêsa no presente relatório.

Somente **P. JARRAH FAISCA VALENTE-633**, nascida em maio de 1972, com 35 kg alcançou os 730 dias, com 334 kg; nas pesagens anteriores, ela obteve 85, 221, 267 kg; somente no regime de pasto.

Na II divisão as duas novilhas chegaram à pesagem dos 550 dias, com o peso médio de 403 kg; nas pesagens anteriores a média foi de 238 e 368 kg correspondente aos 205 e 365 dias.

O maior peso alcançado aos 550 dias foi de 429 kg, de **P. JOIA XAUZA VALENTE-15**, nascida em abril de 1972, com 35 kg.

O animal mais pesado foi a citada **P. JARRAH FAISCA VALENTE-633**, com seus 334 kg; na II divisão 2 novilhas, se chegassem ao final ultrapassariam tal marca, mas infelizmente "pararam no caminho".

RAÇA STA. GERTRUDIS

A raça Sta. Gertrudis, no presente comentário, está assinalada com 3 animais, um dos quais é macho, e todos em regime de pasto.

Das 2 fêmeas, a que pertence à Adalpra S/A Agrícola e Comercial é **CENTO QUARENTA E SETE-147**, com 374 kg, sendo o animal mais pesado.

O casal restante pertence a Guilherme E. Constantino, **XAVANTE-28** macho com uma só pesagem (168 kg) aos 205 dias e **VINTE TRES-23**, que obteve 127 kg aos 205 dias e 198 kg aos 365 dias.

RAÇA GIR

Também são 3 os animais da raça Gir, 2 dos quais pertencem a Armando Milani; o outro macho é de Mauro C. Mesquita.

Infelizmente, todos eles somente foram controlados aos 205 dias quando a única fêmea obteve 155 kg. O peso médio dos 2 machos foi de 163 kg, nessa idade.

RAÇA CHIANINA

Os 2 únicos representantes dessa raça de origem italiana são machos, pertencem à Faz. 4 Meninas I.A.P. e são machos. Pesados somente aos 205 dias, alcançaram o peso médio de 287 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

O Dr. Rodolpho Ortenblad é proprietário do único exemplar da raça Mocho Tabapuã, **FANTA DA STA. CECILIA-87**, fêmea, nascida em novembro de 1971, com 27 kg.

Nas 3 pesagens seguintes, a marca foi de 138, 151 e 236 kg, respectivamente; ela não chegou aos 730 dias.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 25,00

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífica exemplar pertencente ao nosso plantel. Sua produção: 9-4 2x 365 d 11.009 kg L 392,3 kg G 3,56%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gravado	Idade em anos	Com leite em litros
RACE HOLANDESA			
José Peres do Oliveira Campinas, S.P. Em 4-6-1974. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.	PO	9-6	5.° 148
Piracuma Imagem Soberana Starlight	PO	8-9	6.° 165
Anama Preciosa I Mistério	PO	8-7	7.° 189
Anama Diablona Mistério	PO	8-7	4.° 129
Viena Zorala Eureka Advancer	PO	8-5	4.° 101
Piracuma Juruna Soberana Susover	PO	8-5	5.° 148
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-4	2.° 43
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-4	2.° 34
Decampinas Dinamica	PO	7-9	3.° 77
Decampinas Angelica Champion	PO	10-0	10.° 290
Donna 36 Reflection Inka	PO	7-0	7.° 212
Decampinas Dalila	PCOC	9-4	10.° 289
Marqueza de Campinas	PO	6-10	1.° 10
Decampinas Grandesa	PO	8-0	4.° 96
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-10	8.° 224
Decampinas Vanuza	PO	7-1	7.° 202
Decampinas Paula II	PO	6-11	3.° 64
Decampinas Malaguenha	PO	5-11	4.° 107
Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	5-6	6.° 202
P. Proscle Lacta C.R.Q. Transmitter	PCOC	11-4	9.° 260
Chapa V 482	PO	4-10	7.° 310
Decampinas Belinda	PCOC	7-0	4.° 154
Santa Terezinha Kalinda	PCOC	5-10	5.° 137
Santa Terezinha Gina	PO	4-11	4.° 113
Decampinas Jangada	PO	5-1	3.° 83
Decampinas Sally	PO	4-10	2.° 34
Decampinas Platera	PCOD	8-7	2.° 53
Paeta	PO	4-9	2.° 44
Decampinas Santora	PO	4-7	2.° 47
Decampinas Fortaleza	PO	5-7	2.° 35
Decampinas Teca Madcap	PO	4-9	3.° 62
Decampinas Janete	PO	4-7	3.° 101
Decampinas Pola	PO	3-3	9.° 236
Decampinas Leticia Rag Apple	PO	4-1	10.° 286
Decampinas Pantera	PO	4-10	1.° 10
Decampinas Maratona	PO	4-0	4.° 100
Decampinas Gisu Royal Master	PO	4-0	3.° 86
Decampinas Soneca Forty Niner	PO	3-9	3.° 85
Decampinas Realeza Royal Master	PO	4-1	3.° 63
Decampinas Pirata Misterio	PO	4-2	1.° 10
Decampinas Orquidea S. Ray Master	PCOD	8-3	3.° 77
Pitanga	PO	3-7	2.° 58
Decampinas Cinderela Arlinda Chief	PO	3-8	2.° 35
Decampinas Cintia Royal Prince	PO	2-8	8.° 271
Decampinas Florida Arlinda Chief	PO	2-10	6.° 200
Decampinas Mariza Arlinda Chief	PO	3-6	6.° 146
Decampinas Lu Forty Niner	PO	2-6	5.° 144
Decampinas Perola Arlinda Chief	PCOC	3-11	4.° 98
Sta. Terezinha Estella Maple	PCOD	4-9	8.° 218
Sta. Terezinha Cotuba	PO	2-11	3.° 64
Decampinas Ceila Bootmaker	PO	3-1	3.° 63
Decampinas Rosaria Burke Kate	PO	2-11	3.° 84
Decampinas Lidia Forty Niner	PO	2-11	3.° 76
Decampinas Dempsey Bootmaker	NR	—	2.° 39
Emilia	PCOC	4-11	2.° 44
Sta. Terezinha Vidraça	NR	2-1	3.° 66
Sta. Terezinha Arlinda			

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 8-6-1974. Regime de pasto com ração complementar, 3 ordenhas.	PO	11-2	2.° 34	16.0	2.68
Arlete Jussara	PO	6-7	1.° 29	17.0	2.68
Arlete Danka 2.°	PO	5-10	4.° 102	17.0	2.68
Arlete Orgulhosa Duke	PO	5-0	3.° 70	15.0	2.13
Arlete Barkira	PO	4-2	1.° 12	17.0	2.24
Arlete Julieta					

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 9-6-1974. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.	63/64	10-11	6.° 158	19.0	2.28
Jardim Beleza	PO	5-8	3.° 73	17.0	2.03
Jardim Marilia					

Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 28-5-1974. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.	PO	11-5	3.° 108	19.0	2.30
Nogales Rocket Adantha	PCOC	8-8	2.° 83	17.0	2.68
Brisa	GHB	8-8	2.° 63	23.0	2.50
Balada	PO	8-6	1.° 33	15.0	2.10
Trinta e Sete	PO	6-10	2.° 51	21.0	2.50
Suspiro's Citation Rina 3	PO	8-3	2.° 86	18.0	2.50
Antoinette 82	PO	6-11	1.° 25	24.0	2.50
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Suródana Peggy Toro	PO	6-8	1."	37	23,0	3,53
Reccodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8-0	1."	15	21,0	3,52
S.M. P. Dalila	PO	6-9	2."	48	14,0	3,64
Ch. P. Margarida G.R. Apple 440 de Car	GC2	4-10	4."	156	14,0	3,40
Berrys Recuerdo	PO	6-5	1."	38	27,0	3,03
Extra Posse	PCOC	6-2	2."	84	21,0	3,30
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	1."	12	28,0	3,33
Ch. P. Conta Glenafton R.A. 443 de Car.	PCOC	4-11	1."	2	22,0	3,39
Posse Esperança	PCOC	6-1	1."	25	20,0	3,40
Monje Coca Florin Pinta	PO	8-1	1."	19	25,0	3,74
Favela Master Dean Posse	PCOC	5-3	1."	21	25,0	3,20
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	1."	15	20,0	3,33
Ferpa Bragança Piebe Posse	PCOC	4-5	4."	151	13,0	3,58
Suródana Missy Toro	PO	5-8	4."	171	16,0	3,65
S.T.T. Cora Senreflect 328	PO	3-7	4."	173	17,0	3,69
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	4-2	2."	57	18,0	3,69
Garrucha Posse	PCOC	3-4	3."	120	15,0	3,19
S.M. Posse Gralha Ant. Pineyhill	PO	3-8	2."	66	16,0	3,75
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	3-5	3."	106	17,0	3,95
F.C. Vera Queen Monogran	PO	4-8	2."	77	16,0	3,64
Posse Kate Galvota	PCOC	3-4	3."	114	14,0	3,39
Westering Frida 2 de Carambei	GC1	4-8	2."	45	17,0	3,27
Fradol Percival Rustic	PO	6-6	1."	39	18,0	3,00
G.V. Izabel Araruaia 1 Capsule	PO	2-6	2."	63	16,0	3,20
Viena Zingara 27 Cotty 35 Milord	PO	3-1	2."	53	15,0	3,83
Ann Mary Dianne Diplomata Rockman	PO	2-3	1."	59	17,0	2,84
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	3-2	1."	56	17,0	3,63
Viena Zingara 45 Percival Count	PO	2-4	1."	5	14,0	3,35

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 31-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Linda	PCOD	10-1	4."	113	13,0	3,16
Naranja	PCOD	9-4	2."	51	17,0	3,67
San Gregorio Piyama Carola	PO	8-0	2."	209	13,0	3,77
Amelandia	PCOD	6-3	2."	42	14,0	3,57
Lavrada Coração	31/32	6-3	1."	37	21,0	3,13
Cambuquira Coração	PCOD	5-4	2."	203	14,0	3,60

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Nilsa F. Hope	PO	8-1	3."	78	18,0	3,53
Paraiso Misbar F. Hope	PO	8-6	2."	29	28,0	3,43
Brisa Morena da Rosa	PCOC	5-11	12."	229	15,0	3,74
Paraiso Panamé Fidalgo	PO	5-5	6."	159	16,0	3,55
Alvira Forty Niner da Rosa	PCOC	5-1	2."	29	25,0	3,58
Ira Alert da Rosa	PCOC	4-11	7."	189	15,0	3,65
Spring Burke Attraction Jess	PO	3-9	12."	334	16,0	3,73
Consoni Prince Mayssa	PO	4-3	3."	109	17,0	3,25
Pan Rockman S. Flaminia	PO	3-9	4."	99	13,0	3,95
Glenafton Haqas Deanna	PO	2-8	3."	68	16,0	3,50
Mirela F.N. Rosa	—	—	1."	10	24,0	3,44

Angeleira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 11-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J.D. Ditadora	PO	7-6	1."	5	23,0	3,28
J.D. India	PO	6-10	1."	4	16,0	3,47
Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	3."	61	19,0	3,50
J.D. Belinda	PO	4-7	1."	1	16,0	3,28
Pellen	PO	7-1	8."	219	13,0	3,69
Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	3-10	2."	37	19,0	3,06
J.D. Salomé	PO	3-10	2."	43	17,0	3,33
J.D. Carícia	PO	2-9	6."	141	13,0	3,20

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 7-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jac	PO	8-2	6."	167	13,0	3,05

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 18-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inglesa de Santa Lucia	15/16	7-4	6."	155	25,0	4,08
Pantasia de Santa Lucia	3/4	10-10	2."	60	19,0	3,67
Fachadura de Santa Lucia	1/2	11-1	1."	18	23,0	3,28
Helena de Santa Lucia	7/8	9-9	1."	22	19,0	3,27
Belicia 2 de Santa Lucia	7/8	5-9	2."	53	19,0	3,86
Argatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	5-5	5."	139	19,0	3,45
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	4-7	7."	183	15,0	3,58
Monica de Santa Lucia	1/2	5-2	7."	178	18,0	3,74
Isabel de Santa Lucia	3/4	3-1	8."	231	13,0	5,23
Rondeira 4 de Sta. Lucia	3/4	7-6	7."	204	15,0	3,91
Orma de Sta. Lucia	7/8	4-3	5."	120	14,0	4,48
Omega de Sta. Lucia	3/4	4-4	4."	117	14,0	3,74
Alé de Sta. Lucia	1/2	6-10	3."	75	23,0	4,38
Odalisca de Sta. Lucia	7/8	5-2	4."	81	17,0	3,57

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Dr. Manuel Pontes Neto, Iluverava, S.P. Em 23-6-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cuarajhia Dandy Senoria 0026	PO	9-2	4.º	102	19,0	3,04
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	2.º	50	29,0	3,12
Grahaven Citation Dianna	PO	9-2	3.º	64	23,0	3,87
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-7	1.º	11	19,0	4,70
International Corie	PO	5-4	1.º	24	23,0	3,78
Alene Supreme Mary	PO	9-0	2.º	55	16,0	4,1
Enghill Rockman Becky	PO	5-5	4.º	115	19,0	4,45
Elmlyn Citation Polly	PO	6-6	6.º	173	16,0	4,85
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	1.º	20	24,0	3,58
Bartira Glenvue Celebrity	PO	2-0	1.º	18	20,0	2,78
2 ordenhas						
Glenafon Telstar Maud	PO	3-3	5.º	136	14,0	4,18

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 27-6-1974. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Natividade	PO	7-2	5.º	142	15,0	3,27
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	6-9	2.º	33	20,0	2,97
Trebol Blanca 271	PO	6-5	5.º	141	16,0	3,42
Trebol Royal Tijereta	PO	6-1	7.º	187	14,0	3,64
Trebol Prince 52	PO	6-4	7.º	202	14,0	3,21
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	6-0	3.º	62	26,0	2,95
Ontario Chicqueta Canadá	PO	6-5	2.º	52	21,0	3,42
All Sumbean Importante Carla	PO	4-9	8.º	210	16,0	4,1
Aly Poly Burke Lorna	PO	4-0	4.º	90	19,0	3,9
Aly Ricarm 1058 Geraldine	PO	5-0	3.º	62	15,0	2,3
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	6-5	4.º	114	14,0	3,3
Ali Troya Lily Classica	PO	5-6	3.º	79	17,0	3,0
R.M. Alua Pontiac	PO	4-0	4.º	94	17,0	3,4
R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	3-0	2.º	68	14,0	2,6
Valeria do Lago	PCOD	5-8	3.º	82	21,0	3,9
Ali 94 Burke Cornet	PO	5-1	1.º	31	18,0	2,9
R.M. Cassia Seaman	PO	2-2	1.º	5	13,0	3,8

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 27-6-1974. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Diana	PO	7-11	2.º	51	15,0	3,1
Faxina Vanda	PO	7-9	1.º	28	22,0	4,4
Faxina Elvira	PO	6-2	4.º	99	19,0	3,8
Faxina Violeta	PO	6-9	5.º	145	13,0	3,4
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	2.º	41	21,0	3,4
Faxina Turibia Rivella	PO	5-3	3.º	71	17,0	2,6

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 19-6-1974. Regime de pasto com ração supleme-
ntar, 2 ordenhas.

Martona's S. Reflection F. Row 26	PO	9-6	3.º	77	16,0	3,5
San Gregório Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	1.º	14	22,0	3,9
Achalay Sideral A.P. Ilusa	PO	8-6	4.º	100	13,0	4,7

S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-6-1974. Regime de pas-
to com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	11-11	1.º	12	16,0	3,5
Par. Japona Lita Adonis	PO	10-8	4.º	118	17,0	3,1
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	11-2	6.º	167	16,0	3,1
Par. Lavanda Pabst	PO	9-10	5.º	139	16,0	3,0
Par. Jataí Mona Galante	PO	11-0	3.º	82	25,0	3,7
Par. Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	10-7	1.º	30	19,0	2,9
Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7	1.º	24	30,0	2,9
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	1.º	16	32,0	2,5
Paraíso Lisboa Pabst	PO	9-8	1.º	19	21,0	2,5
Par. Luzana Fidalgo	PO	9-10	1.º	12	20,0	4,0
Par. Luva Pabst	PO	9-8	1.º	24	18,0	2,7
Par. Macedônia Fidalgo	PO	8-10	2.º	63	26,0	2,4
Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7	1.º	21	32,0	2,4
Par. Marana Exotico	PCOC	9-0	3.º	96	21,0	3,8
Par. Laliza Pabst	PO	9-5	3.º	100	19,0	2,5
Par. Licença Exotico	PO	9-8	2.º	70	18,0	2,7
Par. Martona Glamour Boy	PO	8-4	1.º	65	17,0	3,0
Par. Miami Texal	PO	8-9	1.º	20	21,0	3,7
Paraíso Violeta	NR	—	4.º	119	18,0	2,6
Par. Natura Jaguar	PO	7-9	4.º	128	18,0	2,5
Par. Marina Jaguar	PO	8-4	3.º	76	17,0	2,9
Par. Noemia Fidalgo	PO	8-4	1.º	12	24,0	3,9
Paraíso Mavia	PCOD	9-0	2.º	48	22,0	2,9
Paraíso Naínda Fond Hope	PO	7-11	1.º	28	30,0	2,9
Par. Oposta Magnifico	PO	6-11	1.º	13	18,0	2,5
Par. Neokar Roburke	PO	7-5	1.º	13	20,0	2,9
Par. Oware Magnifico	PO	6-9	3.º	82	18,0	3,4
Par. Oview Criss Cross	PO	6-6	3.º	85	18,0	2,9
Par. Ontaria Fidalgo	PCOC	6-10	4.º	121	20,0	2,9
Par. Oastaca Magnifico	PO	6-10	3.º	101	16,0	3,9

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Per. Ondulada Keystone	PO	7-0	2"	87	23,0	3,70
Per. Novela Fidalgo	PO	7-10	2"	55	30,0	3,92
Per. Oleira Sky Cross	PCOC	6-4	6"	166	16,0	3,67
Per. Oganis Fidalgo	PCOC	6-9	3"	70	21,0	3,54
Per. Osmare Royter	PO	6-11	2"	50	29,0	3,83
Per. Ofelia Exotico	PO	7-2	3"	83	24,0	3,94
Per. Pateca Magnifico	PO	6-1	3"	79	17,0	3,53
Per. Oferta Fidalgo	PO	6-10	3"	119	25,0	3,60
Per. Panacea Fidalgo	PO	6-3	2"	60	25,0	3,62
Per. Parafina Magnifico	PO	6-1	2"	58	23,0	3,48
Per. Rita Fidalgo	PO	5-9	6"	165	19,0	3,62
Per. Pastilha Exotico	PO	6-4	1"	38	26,0	3,84
Per. Odiseia Exotico	PO	7-0	4"	119	17,0	3,54
Per. Portomac Fidalgo	PO	5-10	2"	54	22,0	3,64
Per. Obrigada Exotico	PO	6-7	8"	222	18,0	3,72
Per. Paraíba Luebke	PO	5-10	1"	42	30,0	3,38
Per. Partida Luebke	PO	6-1	1"	23	22,0	3,29
Per. Polonia Exotico	PO	6-0	1"	27	20,0	3,13
Per. Rama Fidalgo	PO	5-0	4"	115	18,0	3,71
Per. Rosemary Forty Niner	PO	5-0	2"	54	29,0	3,70
Per. Ortega Luebke	PO	6-6	3"	82	25,0	3,59
Per. Rampa Luebke	PO	5-0	1"	36	22,0	3,78
Botetiva Fidalgo do Paraíso	PCOC	5-2	2"	57	23,0	4,01
Per. Russa Forty Niner	PO	4-10	3"	121	17,0	3,50
Per. Riviera Fidalgo	PO	5-3	1"	21	20,0	3,46
Per. Roma Fidalgo	PO	4-10	3"	96	23,0	3,73
Per. Ramira Fidalgo	PO	5-2	1"	26	16,0	3,54
Per. Roleta Fidalgo	PO	4-6	6"	160	15,0	3,65
Per. Prodigia Magnifico	PO	5-6	4"	108	18,0	3,47
Per. Secidável Citellon	PO	4-0	5"	143	20,0	3,49
Per. Sebedorle Magnifico	PO	4-3	2"	42	19,0	3,78
Per. Recapcionista Fidalgo	PO	4-4	2"	61	21,0	3,57
Per. Realidade Fidalgo	PO	4-7	1"	40	18,0	3,50
Per. Salutar Dee Ann	PO	4-0	3"	79	28,0	3,62
Per. Sateira Fidalgo	PO	4-3	2"	53	20,0	3,74
Per. Saliva Fidalgo	PCOD	4-1	3"	97	20,0	3,68
Per. Paulista Exotico	PO	6-1	2"	65	21,0	3,50
Per. Simplicista Majority	PO	3-11	1"	19	23,0	3,58
Per. Semelhance Ace	PO	3-11	2"	51	23,0	3,43
Per. Simbolista Magnifico	PO	3-9	3"	103	19,0	3,55
Per. Seletiva Forty Niner	PO	4-0	1"	28	24,0	3,64
Per. Ramin Fidalgo	PO	4-6	1"	28	21,0	3,08
Per. Rosada Fidalgo	PO	4-7	1"	23	20,0	3,33
Per. Ruth Keystone	PO	5-0	1"	30	23,0	3,52
Per. Turmalina Citellon	PO	3-1	4"	127	15,0	3,48
Per. Tornadilha Fidalgo	PO	2-9	3"	76	16,0	3,46
Per. Takona Fidalgo	PO	2-9	3"	83	17,0	3,76
Per. Taguarapu Citellon	PO	2-10	3"	84	18,0	3,67
Per. Tapazia Magnifico	PO	2-9	2"	47	15,0	3,28
Per. Rolanda Piebe	PO	4-5	2"	49	25,0	3,29
Trompada Magnifico do Paraíso	PCOC	2-7	2"	55	17,0	3,22
Per. Semeada Ace	PO	3-11	2"	57	20,0	3,72
Rosenda Rocketto Carrol	PO	3-8	2"	59	18,0	3,20
Per. Serrilha Fidalgo	PO	3-4	2"	63	16,0	3,67
Per. Timorata Fidalgo	PO	2-10	1"	22	17,0	2,88
Per. Rampa Magnifico	PO	4-10	1"	27	18,0	3,10
Per. Onda Exotico	—	—	1"	28	20,0	3,57
Per. Samba Magnifico	PO	4-2	1"	5	16,0	3,54

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 6-6-1974. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	4"	90	18,0	3,44
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	7-8	3"	80	22,0	2,73
Leitara Medalist II C.A.B.	GHB	6-4	9"	252	15,0	3,84
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	5-10	8"	217	16,0	3,65
C.A.B. Floresta Colonel	PO	5-9	3"	85	15,0	3,46
C.A.B. Florada Medalist II	PO	5-6	11"	306	14,0	3,49
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	2"	40	19,0	3,14
Quedana Raven Toro	PO	5-10	2"	57	21,0	3,44
Secca Medalist II C.A.B.	PCOC	4-3	8"	222	15,0	3,99
C.A.B. Formada Medalist	PO	4-1	2"	51	18,0	3,02
P.O. Trigueira Medalist Apple Maple	PO	4-0	1"	20	25,0	2,95
Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	4"	124	21,0	3,19
Fama Majority C.A.B.	PCOC	3-7	6"	154	15,0	3,71
C.A.B. Fatura Seaman	PO	2-7	8"	201	14,0	3,90
C.A.B. Fimiza Seaman	PO	2-9	8"	285	13,0	3,50
Carreza Graciola C.A.B.	PCOC	2-9	6"	153	16,0	3,35
Cidade Graciola C.A.B.	PCOC	2-9	5"	128	14,0	3,44
Carreza Majority C.A.B.	PCOC	2-11	4"	105	15,0	3,54
Graciola Graciola C.A.B.	PCOC	2-7	3"	84	13,0	3,76

Benedito José Corrêa, Descalvado. S.P. Em 19-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Colada	PCOC	6-6	1"	17	18,0	3,60
--------	------	-----	----	----	------	------

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

SETEMBRO

- 1 a 8 — Caxambu (MG) — XXVI Exp. Agrop. e Industrial
 1 a 8 — Lagarto (SE) — XI Exp. de Animais
 1 a 8 — São Paulo (SP) — VI Exp. Brasileira de Gado Holandês
 8 a 15 — Presidente Prudente (SP) — XI Exp. de Animais
 15 a 22 — Três Corações (MG) — IX Exp. Agrop. e Industrial
 15 a 22 — Belo Horizonte (MG) — V Exp. Est. de Pecuária e Exposição de Campeões.
 21 a 23 — São Borja (RS) — Exp. Agrop.
 28 a 30 — Livramento (RS) — Exp. Agrop.
 28 a 30 Pelotas (RS) — Exp. Agrop.

OUTUBRO

- 5 a 6 — Vacaria (RS) — Exp. Feira Agrop.
 5 a 7 — Alegrete (RS) — Exp. Feira Agrop.
 6 a 13 — S. José do Rio Preto (SP) — XIV Exp. de Animais
 6 a 13 — Campina Grande (PB) — VIII Exp. de Animais e Prod. Derivado
 6 a 13 — Recife (PE) — X Semana Nacional do Cavalo
 11 a 14 — Bagé (RS) — Exp. Feira Agrop.
 13 a 22 — Uruguaiana (RS) — Exp. Feira Agrop.
 19 a 21 — Dom Pedrito (RS) — Exp. Feira Agrop.
 19 a 21 — Jaguarão (RS) — Exp. Feira Agrop.
 19 a 27 — Rio Grande (RS) — Exp. Feira Agrop.
 23 a 27 — Batelha (AL) — IV Exp. Agrop.
 26 a 28 — São Gabriel (RS) — Exp. Feira Agrop.

NOVEMBRO

- 3 a 10 — João Pessoa (PB) — XVII Exp. Animais e Prod. Derivados
 3 a 10 — Aracaju (SE) — XXXII Exp. Agrop.
 7 a 10 — Palmeira dos Índios (AL) — II Exp. Agrop.
 10 a 17 — Bauru (SP) — XV Exp. de Animais e Prod. Derivados
 2ª quinzena — Loanda (PR) — VII Exp. Feira Agrop. e Ind.
 Sem data — Leges (SC) — XII Feira de Animais
 23/11 a 1.º/12 — Maringá (PR) — III Exp. Agrop. e Ind.
 24/11 a 1.º/12 — Macaé (AL) — XXIV Exp. de Animais e Prod. Derivados

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

João Baptista Sahm. Bocoína, S.P. Em 18-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Kina Burke	PO	6-1	6.º	178	21,0	3,28
Zabalua Monarch Wally	PO	6-11	6.º	167	21,0	3,48
Amazonas Marmouth Leiteira	PCOC	5-8	6.º	176	14,0	3,96
Amazonas Marmouth Loureira	PCOC	5-1	8.º	237	13,0	3,57
Pinh. 13 Dak 282 Senator	PCOC	3-2	7.º	223	14,0	4,40
Suspiro's Citation R. Boty 54	PO	4-11	2.º	43	23,0	3,00

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Helio Moreira Salles. Casa Branca, S.P. Em 16-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	9-1	9.º	247	16,0	3,57
Amazonas Marmouth Filmada	PCOC	9-1	11.º	308	14,0	4,24	Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	5.º	131	23,0	3,25
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	10-2	9.º	238	19,0	3,59	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	6.º	147	20,0	4,35
Cina Cina Lucernaga 184	PO	8-1	5.º	122	20,0	3,76	Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	2.º	30	31,0	3,40
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	7-4	7.º	201	16,0	3,46	Tittenser Bertha 61	PO	8-1	2.º	38	25,0	4,80
Rio Verdinho Aroeira	PO	6-5	3.º	69	16,0	3,28	Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	2.º	37	27,0	3,20
Rio Verdinho Dora	PCOC	5-8	8.º	208	14,0	3,54	Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	2.º	40	33,0	3,25
Rio Verdinho Alba	PO	5-3	6.º	184	15,0	4,27	Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	3.º	61	35,0	3,20
R.V. Carla Lucernaga Astro	PO	4-1	2.º	35	16,0	3,85	Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	4-10	4.º	106	25,0	3,20
R.V. Balsa Asdrubal B.G. Boy	PO	4-8	3.º	82	16,0	3,97	Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	5.º	93	28,0	3,20
R.V. Bordel. C. 344 Martindero	PO	5-1	1.º	9	15,0	3,95	Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	6.º	55	28,0	3,20
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	7-10	5.º	122	18,0	3,66	Ilha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2.º	31	27,0	3,20
R.V. Baturia Pucu A. Astro	PO	4-3	5.º	126	19,0	4,08	Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	3-9	7.º	201	18,0	3,25
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	4-0	3.º	75	19,0	3,60	Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2.º	34	27,0	3,20
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, S.P. Em 22-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	1.º	27	28,0	3,20
Ali Sonia Lucky Lady	PO	5-5	2.º	50	17,0	3,39	Identidade do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2.º	39	29,0	3,20
Trebol Roland 816	PO	5-10	8.º	229	17,0	3,38	Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.º	31	29,0	3,20
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	3.º	57	24,0	3,12	Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	3-7	9.º	247	16,0	3,20
Rafaelino Libertad Crisco	PO	3-4	7.º	209	14,0	3,38	India II do Pau D'Alho	PCOC	3-8	5.º	121	19,0	4,80
Acari Ensayos Calchaqui	PO	4-0	1.º	1	25,0	3,08	Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	6.º	142	26,0	3,20
Caprichosa R. Claro	PCOD	4-10	3.º	63	18,0	3,42	Invreja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2.º	55	24,0	3,20
Acari Planita Payanca	PO	3-11	5.º	133	16,0	3,26	Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	4.º	95	22,0	3,20
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	3.º	68	17,0	3,41	Inga do Pau D'Alho	PCOC	3-10	4.º	88	28,0	3,20
Luromas F.A. Curtiss	PO	2-9	12.º	332	16,0	3,75	Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1.º	12	26,0	3,20
Çagerola Rio Claro	7/8	4-3	11.º	335	15,0	3,31	Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	6.º	173	17,0	3,45
Anavil Alota Cotty Rosauro	PO	2-6	11.º	308	14,0	3,60	Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	3.º	49	26,0	3,20
Gaivota	PCOD	5-11	1.º	279	14,0	3,74	Imitada do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3.º	82	20,0	4,20
Anama Beta R. 1529	PO	2-10	7.º	204	14,0	3,56	Incidentia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	113	19,0	3,40
Luromas Flaca F. Artista	PO	3-1	7.º	185	17,0	2,99	Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4.º	86	16,0	3,20
Dengosa	PCOC	2-7	7.º	197	17,0	3,44	Jequitiba Cornet G. Pau D'Alho	GHB	3-1	4.º	86	18,0	2,20
Darcy	PCOD	2-8	6.º	180	16,0	3,23	Ipiranga Royal G. Pau D'Alho	GHB	3-3	3.º	81	23,0	4,20
Abelha	PCOD	2-11	6.º	171	15,0	3,77	Juliana do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	2	26,0	3,20
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	4.º	103	18,0	3,25	Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	2-1	10.º	272	15,0	4,20
Baguari	PCOD	3-6	3.º	66	20,0	2,95	Inteligencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	186	13,0	4,20
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	2.º	57	15,0	2,79	Irmã P. Chilena P. D'Alho	GHB	3-0	6.º	169	16,0	3,20
Dacia	PCOD	3-4	2.º	50	18,0	3,16	Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	132	15,0	3,20
Domingos Fasonella. Angatuba, S.P. Em 15-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5.º	127	16,0	3,20
Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	9-8	2.º	35	21,0	4,03	Lorena Alvaide do Pau D'Alho	GHB	2-1	5.º	124	14,0	3,20
Ali Violeta Carnation	PO	9-5	1.º	23	14,0	3,71	Janina do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	119	14,0	4,20
Waldir Junqueira de Andrade. Lins, S.P. Em 18-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	4.º	112	19,0	4,20
Contenda Lins	PCOD	8-5	1.º	1	16,0	5,14	Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	82	16,0	3,20
Maiorca Lins	PCOD	3-0	1.º	14	15,0	4,33	Jaguinha do Pau D'Alho	GHB	2-5	3.º	60	20,0	3,20
Lanterna Lins	PCOC	3-1	1.º	4	14,0	4,88	Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	1.º	3	14,0	3,20
João Figueiredo Frota. Varginha, M.G. Em 4-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lingua do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	3	15,0	3,20
Farra SS	PCOD	10-9	6.º	156	20,0	4,20	Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro, Em 21-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hebraica SS	GHB	8-7	2.º	30	23,0	3,31	Achalay U. Ligeira Promocion	PO	7-1	7.º	205	31,0	3,20
Mina Nero Adda	PO	5-3	2.º	43	24,0	3,61	Anama Chicha Pow	PO	8-5	9.º	274	19,0	3,20
Mistica	GCI	4-11	2.º	40	22,0	3,41	Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	6-3	10.º	285	37,0	3,20
Monica	PO	4-5	2.º	36	24,0	4,42	Santomas Matilde Cotty	PO	5-11	12.º	346	20,0	3,20
Jacob Rosler Dutilh. Campinas, S.P. Em 4-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ontario Nochera Patina	PO	5-6	8.º	277	31,0	3,20
Cavade do Pau D'Alho	PCOC	9-5	11.º	316	14,0	3,26	Desvelo's 49 Planita Payanca R.	PO	6-5	7.º	191	27,0	3,20
							M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	5-11	10.º	279	21,0	3,20
							Milker Cantora Trov. Universo	PO	5-5	9.º	278	24,0	3,20
							Achalay Oro Elevada Opinion	PO	6-7	9.º	260	23,0	3,20
							Marchs 902 Fca Marchs 709	PO	6-1	1.º	20	40,0	3,20
							33 Bacane Donosa Tabaré	PO	2-0	12.º	348	16,0	3,20
							33 Canadá Patina Model	PO	2-4	9.º	249	16,0	3,20
							33 Coroads Maravilha Reflector	PO	2-6	7.º	191	23,0	3,20
							33 Ciranda Ivona Model	PO	2-6	7.º	201	21,0	3,20
							Cinderella Chumbo Model	PO	2-8	7.º	202	14,0	3,20

24/11 a 1/12 — Recife (PE) — XXXIII — Exp. Nordestina de Animais e Prod. Derivados

DEZEMBRO

1 a 8 — Fortaleza (CE) — IX Exp. de Animais e Prod. Derivados

5 a 8 — Corumbá (MT) — VIII Exp. Agrop. e Industrial

8 a 15 — Sorocaba (SP) — I Exp. Animais e Prod. Derivados

8 a 15 — Avaré (SP) — X Exp. Pecuária

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
33 Doidivana Cumparsita Mapia	PO	2-1	4.º	103	21,0	3,10	Emetea Martina 10 S. Pinto 2	PO	6-9	12.º	352	17,0	4,02
33 Barbarella Tap. Albertienje	PO	4-0	1.º	26	29,0	3,14	Leopilda B. Buenita Rosafé	PO	6-10	7.º	273	33,0	3,63
Amizade Tidy Telstar	PO	3-2	1.º	16	16,0	6,59	Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	7-0	10.º	193	32,0	3,75
Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Seto Lagôas. M.G. Em 10-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Olinio Marques de Paulo. Valinhos. SP. Em 3-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Vanduca de Morada Nova	NR	8-9	2.º	46	15,0	4,25	3 ordenhas						
Cefida de Morada Nova	NR	6-11	1.º	25	19,0	4,20	Benview Wendy Supreme	PO	7-7	2.º	43	34,0	4,05
Gena de Morada Nova	NR	6-6	1.º	19	15,0	3,80	Joma Gina Dictador Victor	PO	5-0	1.º	10	31,0	3,89
Lenda de Morada Nova	NR	4-10	1.º	18	13,0	3,66	2 ordenhas						
Itabalana de Morada Nova	NR	5-7	3.º	87	18,0	3,43	Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	8.º	242	18,0	3,44
Angra de Morada Nova	NR	5-5	3.º	77	13,0	3,93	Braeholm Leader Aggie	PO	7-3	7.º	219	18,0	3,89
Lorana de Morada Nova	NR	4-2	3.º	70	13,0	3,81	Sta. Elenas M. Heffering M.L.	PO	8-3	8.º	242	18,0	3,67
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 14-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas							Willy's Loreta Magico Gondola	PO	8-6	2.º	43	15,0	4,70
Hawtharst Dividend Alene	PO	12-5	2.º	52	36,0	3,65	Martona's Victor Nell 2	PO	7-11	4.º	118	18,0	3,24
A.F. Fort. Desc. Fond H. Posch	PO	8-9	2.º	40	25,0	3,70	Bond Haven Sally Reward	PO	6-2	2.º	46	18,0	3,68
A.F. Fort. Harpa	PO	7-0	3.º	75	28,0	3,25	Oak Ridges Citation Dora	PO	11-2	8.º	258	14,0	3,75
A.F. Fort. Flecha	PO	6-10	2.º	32	34,0	3,13	Martona's Senator Bellel	PO	6-0	3.º	75	24,0	3,00
A.F. Fort. Flame	PO	6-9	2.º	57	31,0	3,59	Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	5-3	7.º	231	13,0	3,45
A.F. Fort. Gama	PO	5-11	3.º	76	26,0	4,36	Bond Haven Citation R. Collen	PO	4-7	9.º	341	21,0	3,39
A.F. Fort. Galla	PO	6-0	2.º	55	25,0	3,66	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	7.º	209	16,0	3,39
A.F. Fort. Gevsa	PO	5-7	3.º	76	29,0	3,64	Romandale Reflection Baroness	PO	5-5	4.º	118	15,0	3,50
A.F. Fort. Geza	PO	5-8	2.º	46	28,0	2,89	Joma T. Dunlogin Criss Cross	PO	5-6	4.º	118	16,0	3,64
A.F. Fort. Gale	PO	6-1	3.º	82	32,0	3,54	Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	5-8	1.º	10	26,0	3,37
A.F. Fort. Genova	PO	5-7	2.º	40	32,0	3,82	Martona's Classic Victor	PO	4-10	6.º	198	18,0	3,62
A.F. Fort. Havana	PO	5-0	3.º	82	31,0	3,75	Alsfarm Crisscross Ella	PO	4-8	6.º	188	19,0	3,17
A.F. Fort. Hialita	PO	4-10	3.º	80	31,0	3,36	Allene Hagen Dallas Supreme	PO	3-7	7.º	210	15,0	3,39
A.F. Fort. Georgia	PO	5-7	1.º	17	28,0	3,46	Marjan Veneza Dictador Latina	PO	3-11	4.º	118	15,0	3,48
A.F. Fort. Iairi	PO	4-2	3.º	81	26,0	3,49	Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	3-9	4.º	118	16,0	3,39
A.F. Fort. Ilusão	PO	3-8	4.º	109	27,0	3,52	Marjan Rosa Telstar	PO	3-6	1.º	10	14,0	3,69
A.F. Fort. Indecisa	PO	3-5	3.º	84	24,0	3,98	Marjan Lança Hada	PO	2-6	5.º	165	13,0	3,80
A.F. Fort. Inda	PO	3-7	3.º	72	33,0	3,37	Marjan Pena Star	PO	2-6	5.º	152	14,0	3,70
A.F. Fort. Igara	PO	4-0	3.º	61	21,0	3,87	Ali Magic Hada Cotty	PO	4-0	1.º	13	19,0	4,25
A.F. Fort. Igaruçu	PO	4-2	1.º	10	23,0	3,87	Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. MG. Em 22-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Romandale Countess Allison	PO	3-7	1.º	15	28,0	3,97	Antilha da Macauba	PC	7-6	6.º	156	14,0	4,60
Romandale Bonheur Beatrice	PO	3-9	3.º	81	27,0	3,89	Melindrosa	NR	—	1.º	10	16,0	4,16
Romandale Countess Susette	PO	3-0	4.º	97	21,0	4,74	Embauba	NR	—	1.º	10	20,0	4,29
Romandale Reflection Fantasy	PO	3-8	2.º	41	17,0	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 14-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
A.F. Fort. Jobá	PO	3-2	3.º	84	19,0	3,56	3 ordenhas						
A.F. Fort. Imperatriz	PO	3-10	1.º	24	29,0	3,30	Jangada Eterna Burke	PO	10-1	1.º	7	26,0	3,20
A.F. Fort. Jabotá	PO	3-1	3.º	66	24,0	3,44	Jangada Florida Duke Mark	PO	9-2	1.º	28	33,0	2,76
A.F. Fort. Jaca	PO	3-0	3.º	83	23,0	3,37	Jangada Esther Carnation	PO	9-8	4.º	124	29,0	3,00
A.F. Fort. Joga	PO	3-0	3.º	67	30,0	3,54	Thom	PO	8-2	1.º	17	26,0	3,39
A.F. Fort. Inedita	PO	3-6	1.º	15	28,0	3,90	Jangada Graciosa Leader	PO	8-1	1.º	30	24,0	3,35
A.F. Fort. Jandira	PO	3-0	1.º	10	24,0	3,58	Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	7-8	1.º	50	25,0	3,49
A.F. Fort. Ladelira	PO	2-0	3.º	76	27,0	3,70	Rafaelinos Dominio Inka	PO	7-1	1.º	32	25,0	3,37
International Patriza	PO	3-8	3.º	89	22,0	3,81	Jangada Ivete D. Fayne	PO	6-1	1.º	46	20,0	3,40
A.F. Fort. Laçada	PO	2-1	2.º	56	22,0	4,46	Rafaelinos Preferent Oro	PO	6-8	1.º	40	29,0	2,65
A.F. Fort. Labareda	PO	2-3	2.º	45	23,0	3,15	Jangada Indigena D. Mark	PO	7-5	1.º	18	30,0	2,70
A.F. Fort. Lagoa	PO	2-1	2.º	35	25,0	3,76	Jangada India A. Michael	PO	5-7	1.º	37	23,0	3,21
A.F. Fort. Javaneza	PO	2-9	2.º	34	27,0	3,39	Jangada Irapuá M. Dean	PO	5-10	1.º	35	19,0	3,62
A.F. Fort. Jinga	PO	2-8	1.º	17	32,0	4,02	Jang. Jovom 0104 F.A.D. Mark	PO	5-6	1.º	30	24,0	3,47
A.F. Fort. Lapinha	PO	2-3	1.º	13	23,0	3,83	Jang. Jundiai Master Dean	PO	5-1	1.º	24	26,0	2,67
2 ordenhas							Martona's S.S. Reflection 22	PO	4-10	1.º	24	27,0	2,93
A.F. Fort. Carlota C.G.R. Posch	PO	9-10	2.º	39	24,0	3,29	Jang. Jaca Master Dean	PO	5-5	2.º	48	28,0	3,37
A.F. Fort. Imprensa	PO	3-9	2.º	39	14,0	5,22	Jang. Jujuba Promis	PO	5-0	1.º	19	23,0	3,85
A.F. Fort. Imagem	PO	3-10	3.º	70	13,0	5,19	Jang. Jacauna Promis	PO	4-8	1.º	41	21,0	2,79
A.F. Fort. Jerra	PO	2-4	7.º	217	16,0	4,01	Romandale Genius Rhonda	PO	4-9	1.º	7	21,0	3,93
A.F. Fort. Jurema	PO	2-4	3.º	65	17,0	3,81	Jang. Leia H.I.D. Mark	PO	4-8	1.º	54	27,0	3,75
Agropecuária Lufalla S/A. Araçatuba da Serra SP. Em 25-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Vidua 886 Royal Glenafon	PO	9-3	5.º	137	14,0	3,25	Jang. Luzia Manja I.D. Mark	PO	4-2	1.º	27	24,0	3,66
Eristol Agro Magda	PO	4-3	1.º	48	20,0	3,32	Jang. Jericó II D. Promis	PO	4-2	1.º	5	20,0	3,66
Dona 158 Royalty M. Madcap	PO	6-4	2.º	39	24,0	2,86	Jang. Luci Granada R. Master	PO	4-6	1.º	21	19,0	3,37
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas							Jang. Lindalva S. Capsule	PO	4-2	1.º	12	24,0	3,14
Primavera Lucrécia	PO	10-5	1.º	10	21,0	3,07	Jang. Lusa Reba Promis	PO	3-8	1.º	60	18,0	3,60
Galento	PCOD	10-9	1.º	4	31,0	3,60	Jang. Lanuza I. Majority	PO	3-9	1.º	15	18,0	3,54
Glend 1465 Leda Pradera	PO	7-5	2.º	38	27,0	4,19	Jang. Minerva J. Buttermen	PO	3-9	1.º	20	23,0	3,45
Carolina da Bonança	7/8	2-10	1.º	14	25,0	3,47	Jang. Mocca F. Buttermen	PO	3-0	1.º	67	19,0	4,08
4 ordenhas							Jang. Magnesia J. Bootmaker	PO	2-11	1.º	35	22,0	3,71
E.C.P.A. Joaninha 1545	PO	11-9	2.º	48	25,0	3,35	Jang. Medrosa J. Bootmaker	PO	2-8	1.º	25	20,0	3,91
Curatena Ormsby Carla	PO	4-10	2.º	70	19,0	5,47	Jang. Matilda J. Seaman	PO	2-7	1.º	39	21,0	3,57
J.P.R. Oliveira	PO	3-8	8.º	251	16,0	3,63	Jang. Melice Iara Maple	PO	2-6	1.º	21	18,0	3,36
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 2	PO	5-1	2.º	54	19,0	3,50	Jang. Marilú H. Performer	PO	2-7	1.º	10	23,0	3,02
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
2 ordenhas							Jang. Nazaré I.G. Seaman	PO	2-5	1.º	27	22,0	3,27
Jang. Eliada Diamond	PO	9-4	8.º	244	21,0	2,56	Jang. Noruega I. Seaman	PO	2-4	1.º	24	24,0	3,00
Jang. Estiva Bonny Brook	PO	10-2	2.º	62	21,0	3,18	Jang. Nona F. Seaman	PO	2-1	1.º	41	23,0	3,19
Jang. Fozelaira A. Prince	PO	8-9	4.º	96	21,0	2,96	2 ordenhas						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Jang. Garota A. Three	PO	7-11	6."	168	20,0	2,15	Dr. Leão de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, SP. Em 25-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Fani A. Prince	PO	7-9	9."	261	16,0	4,32	P. Noruega Hastea Asp. Regal	PO	7-8	3."	57	13,0
Jang. Garatuzo F.D. Mark	PO	7-3	8."	232	19,0	3,38	Emetea Gerenta S Lily	PO	7-7	6."	164	14,0
Jang. Helvetia Diamond	PO	6-11	6."	183	17,0	3,53	13 de Abril 317 Olli V. Paine	PO	7-10	1."	16	19,0
Jang. Guariba F.D. Mark	PO	6-10	11."	312	18,0	3,44	Atrectina	PCOD	6-6	1."	20	20,0
Jang. Godiva Diamond	PO	7-4	4."	94	24,0	2,81	Difusora	PCOD	5-8	1."	2	18,0
Jang. Herança Diamond	PO	6-10	6."	180	25,0	2,68	Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, SP. Em 26-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Hebe Diamond	PO	6-11	2."	65	23,0	2,80	Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	2-5	1."	10	15,0
Jang. Havana Diamond	PO	6-11	2."	45	23,0	3,14	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, RJ. Em 7-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Hera Dunlogin Fayne	PO	6-2	7."	183	20,0	3,27	Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	10."	261	20,0
Jang. Guaranésia Diamond	PO	6-8	10."	298	17,0	3,69	Pimenta	31/32	8-10	12."	356	20,0
Jang. Honrada Diamond	PO	6-4	5."	142	21,0	3,25	Horizontina II	31/32	4-2	9."	253	17,0
Jang. Hepica Lucifer	PO	6-5	2."	69	25,0	2,81	Windy Brae Vanguard Kate Red	PO	2-5	13."	379	18,0
Jang. Inedita F.D. Mark	PO	5-9	5."	150	17,0	3,31	Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	12."	337	22,0
Demerts Rosana 416 R.1579	PO	6-2	6."	182	16,0	3,56	Manchada	NR	—	10."	275	13,0
Demerts Tacuaria 131 R.1579	PO	6-3	6."	172	19,0	3,65	A. Sue Nugget Red	PO	3-1	9."	302	19,0
Jang. Iara D. Fayne	PO	5-11	4."	134	20,0	3,48	M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	9."	256	22,0
Jang. Indiana M. Dean	PO	5-8	5."	132	21,0	3,32	Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-6	3."	86	25,0	2,72	Luz de Santa Anesia	PCOD	5-1	4."	124	14,0
Jang. Irmã I Dunlogin Fayne	PO	4-11	8."	217	16,0	3,52	Bragantina	PCOD	5-8	2."	49	21,0
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	5-0	7."	196	20,0	2,90	Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, SP. Em 15-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Jang. Impresa Lucifer	PO	5-4	2."	50	26,0	2,99	3 ordenhas					
Jang. Januária Diamond	PO	5-3	2."	38	20,0	3,18	Billy Rose Buttergirl Signet	PO	8-4	4."	126	22,0
Jang. Itaoca Lucifer	PO	5-2	5."	124	18,0	3,41	J.P.R. Cristi	PO	4-7	6."	81	24,0
Jang. Itala D. Fayne	PO	5-3	3."	74	21,0	3,31	Downalane Belve Karen	PO	8-5	12."	354	19,0
Jang. Jornada Presidente	PO	4-6	8."	225	17,0	3,14	J.P.R. Cisplatina	PO	4-7	6."	179	17,0
Jang. Haidee F.D. Mark	PO	6-2	4."	115	18,0	3,33	International Claudia	PO	7-4	7."	227	17,0
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-2	7."	205	20,0	3,51	Pecoradale Mr. Monarch Dinah	PO	4-10	5."	145	19,0
Jang. Jureca Diamond	PO	4-7	6."	184	18,0	3,14	Elko W. Jewel Alma	PO	5-1	1."	14	21,0
Jang. Judite Master Dean	PO	5-2	3."	76	19,0	3,47	Benett Farm Astronaut Suny	PO	5-4	2."	52	28,0
Jang. Jacé Promis	PO	4-1	8."	237	17,0	3,17	Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	4-8	4."	117	20,0
Jang. Jaty Presidente	PO	4-8	2."	66	20,0	2,89	Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	4-8	5."	146	18,0
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	4-0	9."	242	19,0	2,89	Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	2."	35	31,0
Jang. Julipa Master Dean	PO	4-6	4."	124	18,0	3,65	Pinebush Texal Paula	PO	7-9	5."	160	22,0
Jang. Japira Diamond	PO	4-7	6."	182	17,0	3,38	Jaway Togus Irm N. Troble	PO	5-0	6."	173	21,0
Jang. Jacqueline M. Dean	PO	4-6	6."	162	19,0	3,49	2 ordenhas					
Jang. Juliana Master Dean	PO	4-4	7."	194	17,0	3,49	Kea	PO	4-10	2."	29	22,0
Jang. Juvelina Promis	PO	4-7	2."	122	15,0	3,36	Jangada Helcia Lucifer	PO	6-6	2."	35	19,0
Jang. Jamba Fidalgo D. Mark	PO	4-7	3."	77	17,0	3,27	Rocket's S. Princess	PO	7-2	4."	109	17,0
Jang. Janete Diamond	PO	4-6	7."	204	18,0	3,26	Jang. Invicta D. Fayne	PO	6-0	4."	125	19,0
Romandale Bonheur Beckie	PO	4-11	2."	68	21,0	3,59	Pecoradale Pride Rae	PO	5-5	1."	26	25,0
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	4-2	4."	103	25,0	2,72	Vaunville Ena Royal	PO	6-0	7."	207	17,0
Jang. Liberdade Henel Promis	PO	3-11	7."	190	16,0	3,46	Fruitlands Salomé Model	PO	4-9	8."	240	18,0
Jang. Loteria H. Promis	PO	3-9	5."	130	19,0	3,18	Bond Haven Nugget Beauty	PO	4-9	3."	104	19,0
Jang. Lúcia D.R. Master	PO	3-10	7."	205	17,0	3,62	Aumich Rag Apple Ann	PO	5-1	3."	95	21,0
Jang. Jarra G. Promis	PO	4-1	6."	130	18,0	3,13	Inglis Prideline Etta	PO	4-11	3."	92	19,0
Jang. Lima Gulomar R. Master	PO	4-1	3."	79	19,0	3,57	Buttondale Triumph Gail	PO	5-5	1."	15	18,0
Jang. Marília H. Buttermen	PO	2-5	11."	339	19,0	3,52	Durwick Burke Hansel	PO	4-8	3."	106	17,0
Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	2-5	10."	280	17,0	3,30	Tops Hagen Bon Edie	PO	4-9	1."	16	18,0
Jang. Madrid I. Buttermen	PO	2-6	8."	227	17,0	3,27	Macs Clan Juniper	PO	5-2	3."	92	19,0
Jang. Mimada 1. K. Buttermen	PO	2-7	7."	216	18,0	3,56	Beaver Creek Best Bent	PO	4-9	5."	145	20,0
Jang. Moela Eliada Buttermen	PO	2-7	8."	242	17,0	3,29	Carwytham Black Eagle Fern	PO	4-9	3."	86	19,0
Jang. Moela Eliada Buttermen	PO	2-3	7."	220	17,0	3,43	Reveaire Galaxy Dawn	PO	4-9	1."	38	27,0
Jang. Macieira 0140 Buttermen	PO	2-7	7."	218	18,0	3,43	Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	4-8	3."	99	18,0
Jang. Marta Itaoca Buttermen	PO	3-8	4."	108	17,0	2,90	Sprucegate Majority Birdie	PO	4-10	3."	84	16,0
Jang. Lucida F. Promis	PO	3-8	5."	139	19,0	3,40	Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	5-3	4."	132	18,0
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	2-4	5."	148	19,0	3,26	Enghil Petro Pearl	PO	4-10	4."	109	20,0
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	2-4	5."	136	16,0	3,93	Odesa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	1."	17	21,0
Jang. Marusca F. Promis	PO	3-5	4."	100	16,0	3,32	Grahaven Ivanhoe Evelyn	PO	6-9	2."	39	19,0
Jang. Lucida L. Majority	PO	3-7	4."	125	19,0	3,15	Elmcroft Gemine Annie	PO	3-6	4."	128	16,0
Jang. Lorota G. Capsule	PO	2-11	4."	120	19,0	3,51	Dunlea Elcur Of Dale	PO	4-9	2."	75	19,0
Jang. Marquesa E. Buttermen	PO	3-0	3."	84	18,0	3,34	Lady Crissliner 359	PO	3-3	3."	76	18,0
Jang. Maristela C.I.D. Mark	PO	2-9	3."	98	17,0	3,49	Bond Haven Reward R. Colleen	PO	4-0	3."	67	21,0
Jang. Moça Ivete Buttermen	PO	2-8	3."	90	22,0	2,97	Glenafon Marquis Carol	PO	3-6	1."	26	17,0
Jang. Miss Inedita Buttermen	PO	2-8	3."	93	20,0	3,45	Roybrook Peg	PO	3-5	11."	327	20,0
Jang. M. 0150 M. Buttermen	PO	2-8	3."	82	22,0	3,26	J.P.R. Derici	PO	3-7	5."	171	16,0
Jang. Maringá 0148 Buttermen	PO	2-8	3."	78	20,0	3,10	J.P.R. Emenda	PO	2-10	4."	123	17,0
Jang. Marilza E. Buttermen	PO	2-8	3."	83	20,0	3,28	J.P.R. Erta	PO	2-4	3."	63	17,0
Jang. Leontina H.R. Master	PO	2-11	3."	87	19,0	3,27	J.P.R. Evidencia	PO	2-4	3."	66	19,0
Jang. Morgana I T. Buttermen	PO	2-8	3."	80	20,0	3,32	J.P.R. Frederica	PO	2-4	2."	42	17,0
Jang. M. 0141 R. Buttermen	PO	2-6	3."	97	20,0	3,59	J.P.R. Fada	PO	2-5	1."	15	20,0
Jang. Maravilha C. Bootmaker	PO	2-4	3."	78	19,0	3,31	J.P.R. Fama	PO	2-4	1."	18	17,0
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	2-6	2."	62	21,0	2,73						
Jang. Maringá J. Seaman	PO	2-5	2."	48	22,0	3,00						
Jang. Malagueta E. Maple	PO	3-5	2."	53	21,0	3,38						
Jang. Libra I.R. Master	PO	3-5	2."	51	19,0	3,14						
Jang. La Plata Iberia Majority	PO	3-1	2."	51	22,0	2,92						
Jang. Morena J. Buttermen	PO	3-1	2."	52	23,0	2,95						
Jang. Mirtes E.I.D. Mark	PO	2-11	2."	61	21,0	3,23						
Jang. Marilda H. Buttermen	PO	2-9	2."	43	20,0	3,42						
Jang. Maionese J. Diamond	PO	2-8	2."	45	20,0	3,15						
Jang. Mexicana J. Bootmaker	PO	2-6	2."	77	21,0	3,21						
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	2-6	2."	57	16,0	3,27						
Jang. M. Grauna J. Diamond	PO											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto, SP. Em 12-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraiso Níla F. Hope	PO	8-1	4.2	111	15,0
Paraiso Mísbar F. Hope	PO	8-6	3.2	62	24,0
Grise Morena da Rosa	PCOC	5-11	13.2	262	14,0
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	5-5	7.2	192	15,0
Altra Fortyniner da Rosa	PCOC	5-1	3.2	62	22,0
Ira Alert da Rosa	PCOC	4-11	8.2	222	14,0
Spring Burke Attraction Jess	PO	3-9	13.2	365	14,0
Glenafon Hagas Deanna	PO	2-8	4.2	101	14,0
Minella F.N. Rosa	—	—	2.2	43	21,0
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí, RJ. Em 20-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Sóberana Aquarius	NR	—	2.2	58	21,0
Singerland M. 12 de Carambei	GC1	7-2	2.2	45	27,0
Bela Vista Mansinha	NR	—	2.2	32	25,0
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia, MG. Em 21-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Embauba	NR	—	2.2	40	15,0
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguaruina, SP. Em 19-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Famosa do Pau D'Alho	GHB	6-11	3.2	68	20,0
São Quirino Q 11	PCOC	7-4	1.2	20	23,0
Gandra do Pau D'Alho	GHB	6-1	1.2	15	29,0
São Quirino M 164	PCOC	8-2	5.2	124	15,0
São Quirino P 33	PCOC	6-0	2.2	56	24,0
S.O. Pamela Burke M. Jengada	PO	6-1	2.2	29	28,0
Uli Co 38 Perd. 2 Chumbo 3	PO	5-10	3.2	86	15,0
Bocazinho Asp. Regal 3	PO	5-3	1.2	5	22,0
S.L. Anilha Biruta Marajó	PCOC	6-0	5.2	134	17,0
X 17 N. do Castelo	PCOD	4-3	5.2	124	16,0
São Quirino Q 24	PCOC	4-11	5.2	123	16,0
S.L.H. Borboleta Calchaqui	PO	5-4	4.2	116	18,0
Genêdi Barini	PCOC	6-9	4.2	114	15,0
São Quirino Q 63	PCOC	4-8	4.2	102	16,0
Y 26 do Castelo	PCOD	6-1	4.2	100	16,0
São Quirino Q 26	PCOC	5-0	3.2	89	16,0
São Quirino P 94	PCOC	5-7	3.2	86	23,0
S.L. Aracata Baliza Astro	PCOD	6-0	3.2	85	16,0
Cristelo V 12	PCOD	5-4	3.2	80	19,0
São Quirino Q 37	PCOC	5-0	3.2	70	21,0
S.L. Asilada Boneca Marajó	PCOC	6-3	3.2	69	17,0
Y 47 do Castelo	PCOD	5-11	3.2	67	23,0
Y 27 do Castelo	PCOD	6-4	3.2	63	20,0
S.L. Assombração B. Marajó	PCOC	6-3	2.2	45	27,0
Castelo V 45	PCOD	5-5	3.2	41	22,0
S.L. Amora Binga Marajó	PCOC	6-4	2.2	40	22,0
X 12 N do Castelo	15/16	4-11	2.2	39	20,0
Y do Castelo	PCOD	8-7	2.2	37	22,0
X 25 do Castelo	PCOD	3-9	2.2	36	24,0
São Quirino Q 53	PCOC	4-11	2.2	34	25,0
(148)	NR	—	2.2	29	22,0
São Quirino Q 28	15/16	5-2	1.2	22	22,0
Castelo V 57	PCOD	8-3	1.2	10	27,0
São Quirino Q 23	PCOC	5-3	1.2	5	21,0
X 13 N do Castelo	PCOD	4-2	1.2	5	22,0
Y 4 do Castelo	15/16	7-6	1.2	4	19,0
Kari Burke Peace	PO	5-7	1.2	4	22,0
X 10 do Castelo	PCOD	5-0	1.2	4	20,0
Genêdi Itaguassu	PO	7-1	1.2	1	18,0
Dr. Milton Pannell. Vargem Alegre, RJ. Em 14-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
See View Masterpiece Lou	PO	11-2	2.2	37	28,0
Autland Dorcas Ivanhoe	PO	9-8	9.2	242	15,0
Agnes Carnation Frasea Ella	PO	10-9	1.2	7	36,0
Its Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	5.2	147	17,0
Wanted Marquis Supreme	PO	6-8	1.2	19	27,0
Wanted Marquis Fara	PO	6-6	5.2	157	23,0
W. Ridge Rockman Lynette	PO	6-4	1.2	12	29,0
Wendroft Model Molly	PO	6-1	4.2	91	26,0
Wendroft Model Doreen	PO	6-3	5.2	158	21,0
London					
John Count Bell	PO	7-7	4.2	101	14,0
John 339 Glenvue Prospect	PO	10-11	1.2	1	15,0
John Maria Sally Ideal	PO	5-8	1.2	8	17,0
John Clod Harriet	PO	5-4	2.2	43	15,0
John Reflection Maple Florence	PO	4-4	1.2	9	15,0
John Citation R. Madcap Fabiana	PO	3-8	3.2	65	15,0
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú, SP. Em 28-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's S. S. Reflection 11	PO	7-6	5.2	195	14,0
Joma Brasília Pabst	PO	6-2	3.2	78	16,0
Dardens Farm Piney Ariane	PO	4-10	7.2	227	16,0
Freebrook Ivanhoe Ideal	PO	5-4	2.2	38	18,0
Jaway Togu Gipsy R. Urn	PO	4-4	8.2	238	15,0
STM. Avany M. Air Citation R.	PO	2-3	5.2	175	15,0
STM. Adelia Silver Rockman	PO	2-5	4.2	154	19,0
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu, RJ. Em 25-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	1.2	5	15,0
Arcal Iza Madcap Pabst	PO	2-7	7.2	218	15,0
Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	5.2	126	14,0
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	6-9	1.2	18	23,0
Elizabeth de Sta. Barbara	31/32	2-8	1.2	15	19,0
Guido Fabrocini. Salto, SP. Em 8-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mitchell Acres Ivanhoe Ruthann	PO	5-3	1.2	7	18,0
Oakcross Royal S. Patsy	PO	5-2	1.2	14	20,0
Freebrook Silver Tint	PO	5-7	1.2	8	20,0
Maiden Vale G. Augur Pride	PO	5-2	2.2	65	18,0
Emgar Buddy Lynn	PO	5-1	1.2	32	25,0
Wellstrand D.A. Pride Helene	PO	5-1	3.2	98	18,0
Inglis Modeling Berta	PO	4-10	5.2	187	18,0
Merry Air Coronado Rose	PO	5-2	2.2	62	18,0
Mitchell Acres Modelada	PO	4-9	4.2	132	14,0
Bud Ranch April Ben	PO	4-7	6.2	209	16,0
Beaver Creek Bucky Ine	PO	4-3	10.2	331	13,0
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	1.2	27	19,0
Fleetridge Monitor Suzy	PO	4-5	8.2	268	15,0
Durwick Carla Monitor	PO	4-10	1.2	13	23,0
Mathewfield Charmier Faith	PO	5-2	3.2	106	18,0
Low Lin Jane Girl Birks	PO	4-9	2.2	68	16,0
Faraway Astro Ellie	PO	4-6	3.2	99	15,0
Emerling Dandy Mandy	PO	4-2	6.2	224	14,0
Bardins Farm Dee Sharon	PO	5-2	3.2	95	17,0
Buttendale Chief Trixy	PO	5-2	1.2	4	22,0
Delicat	PCOD	5-6	2.2	95	16,0
P.S.F. Cabano	PCOD	4-9	1.2	23	14,0
Cascata	PCOD	5-3	1.2	42	17,0
Dr. Luiz Carlos Moraes Lossance. Casemiro de Abreu, RJ. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Surodana Janie Toro	PO	4-6	13.2	365	19,0
Bond Haven Ormsby Collen	PO	3-8	10.2	293	19,0
2 ordenhas					
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	4.2	94	31,0
Kim Chollita 8 Cuando	PO	6-2	2.2	27	25,0
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5	3.2	71	32,0
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	1.2	38	32,0
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	4.2	97	27,0
Engill Rockman Marie	PO	5-1	4.2	94	21,0
Kim Talla 7 Cuando	PO	4-10	7.2	267	19,0
Malebar Jaboticaba Iika	PO	8-2	1.2	22	22,0
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	2.2	34	31,0
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	2.2	27	30,0
Kim Pollita Cuando	PO	6-5	2.2	34	21,0
Auquico Beblita 2 Cuando	PO	5-8	11.2	324	16,0
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	2-5	9.2	234	13,0
Cincerro Vega Cuando Captain	PO	2-7	6.2	174	17,0
Cincerro Algenila C. Captain	PO	2-6	1.2	24	24,0
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeira de Itapemirim, ES. Em 16-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cavina de Sta. Lucia	3/4	11-0	1.2	24	19,0
Inglês de Sta. Lucia	15/16	7-4	7.2	184	18,0
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	10-10	3.2	89	18,0
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	2.2	47	20,0
Helena de Sta. Lucia	7/8	9-9	2.2	51	15,0
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5-9	3.2	82	17,0
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	5-5	6.2	168	16,0
Esrima 3 de Sta. Lucia	7/8	4-7	8.2	212	13,0
Jonana de Sta. Lucia	7/8	7-2	1.2	24	17,0
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6-6	1.2	27	27,0
Monica de Sta. Lucia	1/2	5-2	8.2	207	14,0
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	1.2	26	20,0
Rendeira 4 de Sta. Lucia	3/4	7-6	8.2	233	14,0
Jeid de Sta. Lucia	1/2	6-10	4.2	104	19,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
Pecuria Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 29-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.Q. Jurema Florença Carlucho	PO	11-7	1.º	28	18,0 3,08
São Quirino K 103	PCOC	10-8	1.º	20	21,0 2,80
São Quirino L 170	PCOC	9-2	4.º	98	20,0 2,85
S.Q. Malandra D. D. Ingognita	PO	8-11	1.º	19	22,0 2,50
São Quirino M 137	PCOC	8-6	3.º	90	18,0 3,56
S.Q. Nautica Heleno Herolca	PO	7-11	1.º	34	23,0 3,30
Sucumas Kyna Project	PO	7-7	3.º	75	24,0 2,58
São Quirino O 67	PCOC	7-0	1.º	1	23,0 3,27
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	6-3	3.º	72	18,0 3,43
São Quirino M 44	NR	9-1	1.º	10	22,0 3,52
S.Q. Noiva Master Dean Helice	PO	7-5	1.º	28	19,0 3,30
São Quirino Q 21	PCOC	5-0	3.º	64	20,0 3,41
S.Q. Quartelada Merrit Jurema	PO	5-1	1.º	27	25,0 2,86
S.Q. Quara Merrit Madrilena	PO	5-2	1.º	9	22,0 3,60
S.Q. Qualificada Merrit Nemeia	PO	5-2	1.º	20	24,0 3,58
S.Q. Quadrela Merrit Michelita	PO	5-2	1.º	2	21,0 2,91
São Quirino Q 41	PCOC	5-0	1.º	31	19,0 3,75
S.Q. Quitada Obex Obreira	PO	4-5	2.º	60	19,0 3,29
São Quirino Q 90	PCOC	4-4	3.º	66	19,0 3,22
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	3-10	2.º	35	22,0 3,03
S.Q. Refinada Prida Haloisa	PO	3-9	1.º	10	19,0 3,42

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 30-6-1974.					Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	
São Quirino Honesta Delfina	PO	13-10	1.º	10	20,0	3,51
S. Quirino K 39 Helice	PO	11-1	1.º	10	19,0	3,50
São Quirino K 103	PCOC	10-8	2.º	52	20,0	2,85
São Quirino L 170	PCOC	9-2	5.º	130	18,0	2,86
S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	8-11	2.º	51	18,0	2,21
Sucumas Kyna Project	PO	7-7	4.º	107	22,0	2,56
São Quirino O 54	PCOD	7-2	1.º	10	22,0	3,22
São Quirino O 67	PCOC	7-0	2.º	33	25,0	3,28
São Quirino O 163	NR	6-9	1.º	10	21,0	3,12
São Quirino N 100	15/16	7-7	1.º	10	19,0	4,46
São Quirino M 44	NR	9-1	2.º	42	23,0	3,44
São Quirino P 103	NR	5-9	1.º	10	18,0	3,25
S.Q. Quiral Merrit Madrilena	PO	5-2	2.º	41	20,0	3,61
S.Q. Qualificada Merrit Namaia	PO	5-2	2.º	52	21,0	3,54
S.Q. Quadrela Merrit Michelita	PO	5-2	2.º	34	20,0	2,94
São Quirino Q 41	PCOC	5-0	2.º	63	20,0	3,70
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	3-10	3.º	67	19,0	2,99
S.Q. Refinada Prida Haloisa	PO	3-9	2.º	42	19,0	3,33

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. MG. Em 10-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Imagem de Sant'Ana	127/128	11-0	1.º	2	21,0	3,26
Terphuster Anna II	PO	8-7	2.º	37	29,0	3,40
Princesa de Sant'Ana	127/128	8-11	2.º	37	28,0	3,24
H. W. Anna S	PO	7-6	11.º	320	14,0	4,12
Mérite II	GC2	6-9	2.º	37	21,0	3,72
Victoria de Sant'Ana	31/32	6-10	10.º	272	16,0	4,60
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	7-10	6.º	157	18,0	3,91
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	1.º	17	30,0	2,92
Surpresa de Sant'Ana	GC1	6-9	2.º	37	29,0	3,14
Pereira Margriet Gossena	PO	5-9	8.º	225	14,0	4,22
Pereira Tanie Gossena	PO	6-4	4.º	92	23,0	3,85
Soraia Noble de Sant'Ana	GC1	5-1	3.º	57	24,0	3,14
Baroneza de Sant'Ana	GC2	5-1	6.º	158	21,0	3,70
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	4-5	5.º	135	15,0	3,88
Gratiana de Sant'Ana	GC1	5-11	3.º	58	26,0	3,21
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	4-10	2.º	37	29,0	3,28
Jornalista de Sant'Ana	GC3	3-4	3.º	56	17,0	3,59
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC1	4-6	1.º	4	31,0	3,23
Conquista de Sant'Ana	GC1	5-10	8.º	227	16,0	3,72
Colombina de Sant'Ana	GC1	9-8	7.º	184	15,0	3,92
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	6-9	7.º	183	19,0	3,22
Sentinela de Sant'Ana	31/32	4-0	6.º	145	15,0	4,28
Solange Noble de Sant'Ana	—	—	5.º	129	14,0	3,35
Betty de Sant'Ana	GC1	5-7	3.º	89	20,0	3,47
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC1	2-10	2.º	49	20,0	3,23

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. SP. Em 8-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Noite Dame	PCOD	13-10	3.º	68	19,0 2,74
Camplato Muquem	PCOD	7-4	2.º	43	25,0 5,76
Fantezia Muquem	PCOC	9-5	6.º	210	15,0 4,27
Mancheto Muquem I	PCOD	6-11	3.º	96	19,0 3,31
Pauto Muquem	PCOD	7-11	2.º	30	20,0 2,72

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
Baliza Muquem	PCOC	10-10	4.º	140	15,0	3,5
Tricordiana Muquem	PCOD	7-8	2.º	52	17,0	4,2
Revista Muquem	PCOC	10-2	2.º	59	20,0	3,2

Dr. Fernando José Santos. Campinas. SP. Em 14-5-1974. Regime						
de pasto com ração suplementar,		2 ordenhas.				
Sta. Cruz Iris Donar	15/16	7-0	2.º	39	16,0	3,5
Holambra Alda XXV	PO	5-11	3.º	69	14,0	3,7

Dr. Fernando José Santos. Campinas. SP. Em 14-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Cruz Iris Donar	15/16	7-0	3.º	70	13,0	3,5
Arizona Muquem	PC	11-2	1.º	10	14,0	4,2
Sta. Cruz Jurity Donar	PCOC	6-2	1.º	10	16,0	3,3
F.S. Lanilha King	PO	4-9	1.º	10	15,0	2,4
F.S. Lajorta Engele	PO	5-1	1.º	10	14,0	5,2

João Jassareli. Itaquaquecetuba. SP. Em 21-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Caicara	PCOC	4-4	2.º	45	21,0	3,4
Morro A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	2.º	30	26,0	3,5
Sant'Ana Nagoya Geese	PO	6-11	1.º	2	21,0	3,2
Mar Havaiana Pegessus Red	PO	2-3	1.º	2	21,0	4,0
2 ordenhas						
Marambaia Yona Osasco	PO	8-1	11.º	304	16,0	3,0
Oferenda Potomac da Maram.	PCOC	7-0	7.º	185	21,0	4,3
Marambaia Rafia Paganini	PO	7-1	4.º	106	22,0	3,8
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	5.º	134	19,0	3,2
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	5-11	4.º	106	22,0	2,7
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	3.º	63	20,0	4,5
Alfa do Morro Alto	PCOC	5-7	6.º	154	18,0	4,5
Favela de Sto. Antonio	PCOD	5-2	3.º	157	18,0	4,2
Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	3.º	74	19,0	3,2
Campanha R. do Morro Alto	PCOC	4-2	3.º	65	23,0	4,2
Caramba Signet do Morro Alto	PCOC	3-10	4.º	106	19,0	3,5
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	PCOC	3-1	8.º	224	14,0	4,5
Greta Bancada Bet	PCOC	5-0	3.º	111	15,0	4,2

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. SP. Em 4-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Elide	PCOD	9-3	2.º	35	24,0
Sta. Cruz Enide	PCOD	9-1	3.º	54	15,0
Marambaia Naja Garimpelo	PO	5-11	6.º	166	16,0
Sant'Ana Deca II Gesse	PO	6-1	4.º	115	17,0
Fanga Cigana Machiel de S.A.	PCOC	5-11	1.º	5	17,0
Dora da Planície	GC1	4-11	6.º	166	15,0
Duallyn Ivanhoe Carrie Red	PO	4-10	7.º	196	16,0
Baleigica Redonda Roland I	PCOC	3-11	3.º	74	20,0
Divertida do Mar	PCOC	5-11	4.º	109	15,0
Bombinha	PCOD	4-7	5.º	118	15,0
Florancia da Paraíba	GC2	6-0	4.º	94	26,0
Regencia Chic	PCOD	7-9	4.º	103	18,0
Greca da Guanabara	PCOD	5-0	2.º	29	16,0
Marilyn Leme's Sra. Filomena	PCOD	3-6	3.º	50	14,0
Balada da Guanabara	PCOD	3-4	1.º	20	14,0
Docura	PCOD	4-11	3.º	78	14,0

Hermenegarda do Brito Leme e Outros. Pinhal, SP. Em 20-6-1974.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Leme's Pepita	PO	10-7	1.º	26	19,0	3,2
Leme's Uberlandia	PO	7-3	2.º	36	16,0	3,2
2 ordenhas						
Leme's Pupila	PO	10-4	4.º	110	14,0	4,2
Leme's Roleta	PO	9-5	4.º	109	17,0	3,2
Leme's Roxane	PO	9-6	4.º	99	14,0	3,2
Leme's Saudade	PO	8-10	6.º	175	15,0	4,2
Leme's Voluzi	PO	5-9	3.º	84	18,0	4,2
Aquena Urbano Leme	PCOC	4-4	5.º	131	15,0	4,2
Bernadete Pioneer Leme	PCOC	4-2	3.º	74	15,0	3,2
Leme's Verdade	PO	5-3	4.º	96	15,0	3,2
Altera Urbano Leme	PCOC	4-10	4.º	88	15,0	3,2
Leme's Violeta	PCOC	5-9	3.º	62	16,0	3,2

Dr. Carlos Wharely. Bernardino de Campos. SP. Em 15-6-1974				
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Sta. Cecilia Neide	PCOC	10-10	3.º	58 19,0
Sta. Cecilia Salgema	PCOC	5-8	2.º	33 15,0
Sta. Cecilia Suzana II	PCOC	5-10	1.º	17 16,0
Sta. Cecilia Secretária	PO	5-7	2.º	48 15,0
S.M.P. Marjorie Belfast	GHB	4-2	1.º	5 14,0
Urtiga de Sta. Cecilia	PCOC	3-11	1.º	9 18,0
Sta. Cecilia Varzea	PCOC	2-8	1.º	22 17,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Antonio de Toledo Lara Neto, gême de pasto com ração	São Simão, SP.	Em 21-6-1974.	Re- gime de pasto	suplementar, 2 ordenhas.		Amílcar Farid Yamin, Atibaia, com ração suplementar, 3 ordenhas.	SP. Em 25-6-1974.	Regime de pasto					
Cristal Esmeralda	PCOC	9-3	4.º	100	19,0	3,80	Pereira Carla Noble	PO	5-5	2.º	45	28,0	4,42
Hênze 2	PO	8-1	3.º	68	14,0	4,33	Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	5-3	2.º	42	24,0	3,28
São Simão de Betty	PCOC	5-10	1.º	18	22,0	4,53	Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	3.º	89	28,0	3,37
São Simão de Babel	PO	6-3	1.º	9	17,0	3,87	Lorena Noble de Sant'Ana	PCOC	4-1	3.º	60	25,0	4,29
São Simão de Carioca	PO	5-3	2.º	49	14,0	4,12	Castro Linda 10	PO	4-6	1.º	47	23,0	3,54
São Simão de Córca	PCOC	5-1	1.º	4	19,0	3,97	Colorida de Sant'Ana	GC1	4-8	10.º	304	22,0	3,46
Caneta de São Simão	PCOC	5-0	2.º	32	18,0	3,95	Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	3-11	1.º	26	30,0	3,57
Capeta de São Simão	PCOC	4-9	1.º	23	25,0	3,85	Miragem Mauro	PCOC	4-4	3.º	84	27,0	3,00
Diva de São Simão	PO	3-9	3.º	70	14,0	4,06	Marinha Mauro	PCOC	5-4	3.º	91	28,0	4,82
São Simão de Dorinha	PO	3-9	3.º	91	14,0	4,09	Beta II	PCOC	3-5	2.º	50	25,0	3,52
São Simão de Daniela	PO	4-3	1.º	12	19,0	4,02	Dança Muquem	PCOC	3-11	3.º	89	20,0	4,56
São Simão de Elza	PO	3-0	1.º	26	13,0	4,18	Labareda Coração	PCOC	4-1	8.º	240	21,0	4,38
São Quirino S. O. Quadrica	PO	2-7	1.º	14	14,0	4,34	Londrina Corona	PCOC	4-2	1.º	7	23,0	4,28
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9	3.º	74	17,0	4,05	Suscia de Sant'Ana	PCOC	6-0	2.º	40	25,0	3,45
							Victoria Corona	PCOC	2-3	3.º	68	21,0	4,11
							Delicada Corona	PCOC	—	3.º	66	22,0	3,58
							Newnham Priscy	PO	—	1.º	5	21,0	4,44
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, SP. Em 9-6-1974. Regime de							Dr. Pedro Conde, Sorocaba, SP. Em 27-6-1974. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
E.S. Elaita	PO	8-11	2.º	64	21,0	4,37	4 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	6-10	6.º	179	25,0	4,35	Betina's L.N. Caspa	PCOC	7-7	1.º	30	25,0	3,07
E.S. Ibiara	PO	4-6	7.º	193	15,0	3,99	Betina's L.N. Divina	PCOC	7-0	1.º	42	27,0	3,17
E.S. I. K. Bet da S. Sebastião	PO	4-4	3.º	90	23,0	3,60	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	10-9	1.º	24	24,0	3,00
E.S. J. Transmitter da S. Seb.	PCOC	4-6	2.º	57	18,0	3,36	Betina's L.N. Diana	PCOC	7-0	1.º	13	23,0	3,85
E.S. Jucane King Bet S. Seb.	PCOC	4-1	2.º	53	26,0	3,67	Ridgewood R. R. Amy 2 nd	PO	7-0	1.º	10	38,0	3,37
E.S. J. Transmitter da S. Seb.	PO	4-8	1.º	4	35,0	3,54	Val Leigh Carmen	PO	6-7	1.º	24	30,0	3,26
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	3-5	11.º	181	16,0	3,77	Emerita L.N. Betina's	PCOC	5-10	1.º	36	26,0	3,50
E.S. J. Transmitter da S. Seb.	PO	3-8	5.º	148	16,0	4,04	Doverholm Arge Red	PO	6-2	1.º	32	23,0	4,05
E.S. Jockia Roeland da S. Seb.	PCOC	3-3	5.º	141	19,0	3,85	Ronda	PCOC	6-1	1.º	43	30,0	3,45
E.S. Jenina Pioneer da S. Seb.	PCOC	3-5	5.º	130	25,0	3,37	Betina's L. N. Estátua	PCOC	5-6	1.º	28	27,0	2,91
E.S. Jantuba R. da S. Seb.	PCOC	3-5	6.º	163	14,0	3,66	Betina's L.N. Fumeta	PCOC	4-6	1.º	38	33,0	3,35
E.S. Lady Wish da S. Seb.	PCOC	2-6	4.º	123	14,0	3,71	Betina's S.H.P. Flauta	PCOC	4-7	1.º	27	23,0	3,43
E.S. Lucena Frans. da S. Seb.	PCOC	2-7	4.º	105	15,0	3,74	Betina's A.B. Gilda	PCOC	4-2	1.º	26	29,0	2,66
E.S. Lupa Wish da S. Seb.	PO	2-3	4.º	115	14,0	4,71	Betina's R.R.R. Ilka	PCOC	3-5	1.º	22	23,0	3,35
E.S. Lula Wish da S. Seb.	PCOC	2-4	4.º	99	14,0	3,87	Betina's R.R.R. Ilhada	PCOC	4-2	1.º	25	24,0	3,01
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	2-5	3.º	70	16,0	3,28	Camurça Galv's	PCOC	3-1	1.º	34	23,0	2,92
E.S. Mina Pioneer da S. Seb.	GHB	2-1	2.º	31	20,0	3,21	Betina's R.R.R. Idinea	PCOC	2-8	1.º	5	25,0	3,99
Mazavilha Wish da S. Seb.	PCOC	2-2	2.º	62	19,0	3,25	3 ordenhas						
Mazavilha Wish da S. Seb. E.S.	PCOC	2-1	1.º	17	19,0	2,86	Aquarela	PCOC	9-5	7.º	240	23,0	3,73
Madalha E.S.	PCOC	2-3	1.º	10	22,0	3,56	Redline Reflection Echo	PO	8-4	3.º	122	22,0	3,79
							Patruilha de Sant'Ana	PCOC	8-10	1.º	55	22,0	2,99
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, SP. Em 28-6-1974. Regime							Corista de Sant'Ana	PCOC	9-7	1.º	47	21,0	3,75
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's L.N. Dinastia	PCOC	7-1	1.º	47	30,0	4,20
João José	PCOC	8-1	6.º	254	17,0	3,18	Albertina's L.N. Elenice	PO	5-7	1.º	61	20,0	3,59
João José	PCOC	6-1	5.º	169	20,0	3,16	Amazonas Galv's	PCOC	4-3	1.º	47	23,0	3,50
João José	PCOC	5-6	5.º	144	20,0	3,36	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, SP. Em 29-6-1974. Regime						
João José	PCOC	5-10	4.º	141	18,0	3,47	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Joaquim Procopio de Araújo, São Carlos, SP. Em 29-6-1974. Regime							Joia da Holambra	PCOC	2-5	9.º	259	13,0	3,39
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Benita do Sto. Antonio	PCOC	2-2	8.º	224	16,0	3,74
Gelaxia Habanera Maninho	PO	5-6	3.º	91	14,0	3,74	Cheila da Holambra	PCOC	2-5	5.º	124	16,0	3,64
Gelaxia Isabela Signet	PO	4-6	7.º	206	13,0	3,55	Marciana da Holambra	PCOC	2-11	3.º	90	18,0	3,05
Gelaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	4.º	101	15,0	3,63	Paloma da Holambra	PCOC	3-0	3.º	63	16,0	3,04
Gelaxia Iberia Signet	PO	4-9	1.º	12	17,0	3,18							
Gelaxia Lourdes Signet	PO	2-2	2.º	64	15,0	4,05							
Weldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-6-1974. Regime							Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 22-6-1974. Regime						
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marevilhosa Lins	PCOC	7-5	1.º	1	15,0	4,38	Marambaia Perola Royal	PO	10-2	3.º	69	24,0	3,43
Ferulada Lins	PCOC	6-5	4.º	107	16,0	4,49	Marambaia Pintura D.J. Royal	PO	9-11	1.º	7	25,0	3,23
Pereda Lins	PCOC	4-7	4.º	111	14,0	3,51	Dorvina Mag's	31/32	8-10	2.º	42	15,0	3,91
Ones Lins	PCOC	2-10	1.º	22	15,0	3,23	Marambaia Dulce Royal	PO	8-1	2.º	51	23,0	3,34
							Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	1.º	21	26,0	3,20
Antonio Josino Meirelles, Batelais, SP. Em 21-6-1974. Regime							Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1	8.º	219	15,0	3,76
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Twin Balsan Admiral Sally	PO	7-0	2.º	44	15,0	4,12
Milly's Seleta Theodor	PCOC	4-5	1.º	24	20,0	3,65	Springbank Citation Daisy	PO	6-0	3.º	51	19,0	3,72
Milly's Fada Pioneer	PCOC	3-9	8.º	222	23,0	3,38	Hillcroft Edna	PO	6-8	1.º	5	14,0	4,59
Milly's Pioneer Pioneer	PCOC	4-0	5.º	128	19,0	3,53	São Rafael 101 Europa G. Duke	PCOC	6-5	1.º	22	23,0	3,60
Milly's Jardimelinha Citation	PCOC	3-5	1.º	10	26,0	3,40	Marambaia Batalha Decurlon	PO	7-4	1.º	29	21,0	3,47
Milly's Magali King Bet	PCOC	3-11	3.º	72	18,0	3,34	Mar. Alba Transmitter Jack	PO	5-3	8.º	222	15,0	4,10
Milly's Lina King Bet	PCOC	3-9	3.º	72	20,0	3,34	Carrick Ivanhoé Lady	PO	4-10	7.º	180	13,0	3,95
Milly's Fanta	PCOC	4-0	2.º	42	21,0	3,46	Mandi Marcus Rocketta	PO	6-7	2.º	37	18,0	3,61
Milly's Florida Enamorado	PCOC	3-10	3.º	72	17,0	3,02	C. Highsilo Haven Beth	PO	5-4	2.º	35	22,0	3,58
Milly's Indiana Pioneer	PCOC	3-8	1.º	22	17,0	3,12	Web Haven Majority Sue	PO	5-7	3.º	67	19,0	3,58
Milly's Cibele King Bet	PCOC	3-9	1.º	31	22,0	3,52	L.D.B. Advancer P. Red Twin	PO	4-9	4.º	99	16,0	3,47
Milly's	—	—	2.º	38	16,0	3,31	Montain Scene Marquis Cora	PO	6-0	1.º	9	14,0	4,20
Milly's Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-7	1.º	23	18,0	3,17	Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8	3.º	58	20,0	3,56
Milly's King B. de Meirelles	PCOC	2-6	1.º	23	16,0	3,73	Roland 1860 Prins Meud	PO	4-7	2.º	48	15,0	4,32
Milly's Royal R. de Meirelles	PCOC	2-5	1.º	25	16,0	3,79	Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	1.º	9	21,0	3,57
							Elm Lone Fortune Freda Red	PO	4-4	7.º	176	15,0	3,62
							Indiferença Royal da Marambaia	PCOC	3-8	1.º	7	18,0	3,86
							Marambaia Barbara Royal	PO	5-0	3.º	84	15,0	4,24
							Maga Sovereign da Marambaia	GC3	4-4	2.º	43	29,0	3,12
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, SP. Em 29-6-1974. Regime													
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Milly's Rubi P. Victoria	PO	5-3	1.º	10	26,0	3,62							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dulcinea S. da Marambaia	PCOC	2-5	9."	260	14,0	3,65
Mag's Joma Pioneer	PO	2-5	4."	174	15,0	4,37
C. Ellecta Citation Joni Red	PO	5-6	6."	161	18,0	3,42
C. Dunlea R. Red Twin	PO	3-7	6."	241	14,0	3,87
Ridges Wood R. Rosane Red	PO	2-8	6."	299	16,0	3,99
C. Goldayle Joan Red	PO	2-9	6."	157	16,0	3,58
Beija Flor S. da Marambaia	PCOC	2-5	5."	121	16,0	3,96
Duallyn Citation Leira Red	PO	3-7	4."	90	24,0	3,30
Ridoes Wood R. Dow Red	PO	1-6	4."	126	15,0	3,55
C. Orchard Vale, P.W. Red	PO	2-3	3."	100	15,0	3,79
C. International Lady Red	PO	2-3	2."	70	18,0	3,90
Creek-A-Lee Tea R. Red	PO	4-5	2."	52	27,0	3,30
Marambaia Altamira R. William	PO	2-10	1."	14	13,0	4,73

Fazenda Planal Ltda. Jarinú. S.P. Em 3-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Jacatins I Roland	PO	8-0	2."	62	20,0	3,36
Mar. Janete Omega	PO	7-10	8."	226	14,0	4,32
Sapucaia S.H.	PC	7-10	5."	132	15,0	3,76
Mar. Ceres Osasco	PO	7-11	2."	43	20,0	3,49
Larry Moore M. Governess	PO	5-3	2."	43	21,0	4,66
Reserva	PCOD	7-9	2."	43	23,0	4,00
Esmaltina Inspiration do Mar	PCOC	5-4	2."	43	26,0	2,93
Tietê Paraguassú	PO	5-11	5."	132	18,0	3,60
Tietê Pirajá	PO	6-0	4."	106	15,0	3,97
J.P. Nevada M.H. Sta. Inez	PCOC	3-5	1."	1	14,0	2,10
J.P. Sinfonia A.R. I Sta. Inez	PO	3-5	1."	15	20,0	3,80
Lara	GC1	2-8	8."	226	13,0	4,56
Renda de Santana	PCOD	—	7."	195	20,0	3,87
Diana	GC1	2-10	6."	177	15,0	3,90
Xiva Moore Pioneer	PCOC	3-3	4."	106	14,0	4,15
(24)	NR	—	2."	43	15,0	3,69
Ryga Osasco R. Sta. Inez	PCOC	2-5	1."	5	13,0	3,70

Antonio Carlos Rachou V. de Almeida. São Manuel. S.P. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Didi Mag's	31/32	8-2	8."	322	14,0	4,27
S.M.P. Cilela	GHB	6-11	3."	103	17,0	3,90
S.M.P. Czarina	GHB	6-9	1."	36	20,0	3,38
S.M.P. Clarita	GHB	5-2	4."	129	16,0	4,28
S.M.P. Caçula	PCOC	5-4	1."	29	20,0	3,82
Belatrix do Morro Alto	PCOC	5-3	1."	31	20,0	3,92
S.M.P. Cevada	GHB	5-0	1."	31	22,0	3,54
Muquem Garota	PCOD	4-5	5."	193	15,0	3,93
Atibala R.C.B.B.	PCOD	5-7	2."	74	26,0	3,71
Muquem Defesa	PCOD	5-7	2."	61	25,0	3,44
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	2-7	6."	218	15,0	4,67
S.N. Palmeira	PCOD	4-1	1."	30	16,0	3,81
2 ordenhas						
S.M. Parelho Cúica	GHB	11-6	1."	46	22,0	4,05
S.M.P. Corista	PCOD	10-1	2."	49	19,0	3,89
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	2."	58	19,0	2,83
Muquem Mantiqueira	PCOD	5-4	3."	135	14,0	3,94
Cordeira S.N.	PCOC	3-3	2."	74	15,0	3,76

Agro-Pec. Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 30-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	6-1	2."	31	17,0	3,54
Morro Alto Cabreuva	PO	4-4	1."	23	14,0	3,53
Morro Alto Cachoeira	PO	4-4	2."	31	15,0	4,29

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 12-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Orly	PO	12-1	5."	121	24,0	3,81
Leme's Pati	PO	9-11	9."	259	16,0	4,01
Leme's Renata	PO	9-3	6."	172	18,0	4,50
Embriada de Santana	PCOD	12-4	5."	98	18,0	3,57
Dengoza II São Francisco	PCOC	7-9	1."	21	25,0	3,98
Paletina de São Francisco	PCOC	6-9	6."	159	13,0	3,81
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	7-0	4."	106	16,0	3,29
Lembrança de São Francisco	PCOD	9-8	5."	144	14,0	3,49
Elegancia de S. Negra	PCOD	7-9	4."	98	31,0	3,87
Sota de S. Negra	PCOD	8-5	1."	12	24,0	3,56
Ema de S. Negra	PCOD	6-7	2."	43	16,0	3,43
Barra Mansa de S.N.	PCOD	4-10	5."	132	19,0	3,34
Caçula	NR	—	1."	14	22,0	3,44
Leme's Vereda	PCOC	5-2	6."	187	13,0	4,13
Paraíba de Sant'Ana	GC1	2-6	10."	319	15,0	3,97
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1	1."	14	29,0	4,18
Leme's Vinha	PO	5-4	6."	160	14,0	5,02

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Roseira's Dama	PO	7-1	1."	11	23,0	4,27
H.M. Rosa 7	PO	6-2	3."	66	25,0	3,84
Roseira's Chanel	PO	7-2	5."	140	21,0	3,54
Roseira's Embaixatriz	PO	5-8	9."	243	18,0	2,99
Roseira's Holanda King	PO	3-0	8."	113	15,0	3,89
Roseira's Honesta T. Jack	PO	2-6	5."	135	17,0	3,12
2 ordenhas						
Roseira's Fidalga	PO	5-2	2."	63	18,0	3,32
Roseira's Exata	PO	5-0	8."	216	17,0	3,43

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 31-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	PCOC	8-7	11."	347	14,0	3,67
S.H. Eleita	PO	6-10	5."	178	23,0	3,92
S.H. Fanta	PO	6-0	2."	52	22,0	3,78
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	4-6	10."	322	18,0	4,05
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	1."	27	33,0	2,82
Futurama King Bet Alice	31/32	3-2	3."	93	23,0	3,30
Futurama Nara R.	PO	3-0	1."	18	22,0	3,32
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	1."	10	27,0	2,93

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.H. Eleita	PO	6-10	6."	207	15,0	3,99
S.H. Fanta	PO	6-0	3."	81	19,0	3,80
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	2."	56	30,0	2,83
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	1."	28	40,0	2,83
Futurama King Bet Alice	31/32	3-2	4."	122	17,0	3,75
Futurama Nara R.	PO	3-0	2."	47	19,0	3,19
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	2."	39	20,0	3,32

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 23-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Novica Mimado	PO	8-0	2."	54	18,0	4,10
Estrela Jubilant de Olinda	PO	5-0	5."	137	11,0	5,34
S.A. Casandra 2." Wiseman	PO	5-7	4."	135	11,0	5,32
S.A. Odila 2." Sovereign	PO	6-1	2."	69	17,0	5,07
S.A. Lanterna 2." Wiseman	PO	6-3	3."	77	14,0	5,31
S.A. Ninon 2." Sovereign	PO	6-3	2."	73	14,0	4,79
S.A. Garzadeira 2." Sovereign	PO	6-4	3."	82	12,0	6,80
S.A. Excelsa 2." Sovereign	PO	4-7	7."	181	11,0	5,10
S.A. Esperança 5." Líder	PO	4-7	5."	135	12,0	5,82
S.A. Marambaia 2." Sovereign	PO	4-4	6."	174	10,0	5,62
Belina Wiseman de S. Francisco	PO	3-8	1."	23	16,0	3,94

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 12-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba Lidia Records	PO	8-7	1."	22	13,0	5,09
Janita Cinderella Paxford	PO	6-9	1."	22	13,0	4,59

Dr. Augusto Amélio da M. Pacheco. Tatui. S.P. Em 11-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brisa do Boa Vida	PO	7-9	1."	10	12,0	5,57
-------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 22-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.A. Campolina Invencível	PO	8-3	1."	10	19,0	3,34
---------------------------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Irani	PO	5-9	2."	41	17,0	4,10
Bom Café Ismenia	PO	5-1	2."	32	25,0	3,89
Simpática	PC	3-11	2."	18	21,0	3,57
2 ordenhas						
Bom Café Imperatriz	PO	4-4	2."	34	15,0	3,94
Bom Café Iracy	PO	3-8	6."	156	14,0	4,49
Bom Café Irene	PO	4-1	1."	7	15,0	3,71
Elvareita	PCOD	2-10	2."	28	14,0	3,71

Edgard Jalet. Jaguariuna. S.P. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ipanema do Camandocaia	PO	4-1	1."	14	15,0	3,49
------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Cacoende. S.P. Em 24-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Escoteira	PCOC	12-0	1."	31	17,0	3,74
----------------------	------	------	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bom Café Impale	PO	6-2	6.1	152	14,0	3,80
Borboleta de São Carlos	NR	5-0	5.1	127	14,0	3,88
Velhuda de São Carlos	1/2	—	4.1	128	15,0	4,00
Vespa de São Carlos	PCOD	7-2	3.1	64	14,0	3,56

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isa da Aliança	PCOD	5-5	1.0	14	15,0	4,03
Evira da Aliança	PCOC	3-3	1.1	22	14,0	3,68

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 1-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bali's Doorley O.	PO	9-7	1.1	18	16,0	5,12
Donzela de Sta. Madalena	PO	9-11	2.1	28	14,0	3,06
Morena de Sta. Madalena	PO	9-3	1.1	22	13,0	3,53
Marreca de Sta. Madalena	PO	7-10	1.1	22	18,0	4,37
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	7-4	2.1	33	16,0	3,76
Chirley P. C. de Sta. Madalena	PO	4-11	5.1	131	13,0	4,11
Jerrime's Horizon Pamela S. M.	PO	5-1	3.1	70	14,0	3,62
V.B. Duchess Cremona Hilunda	PO	4-7	1.1	21	18,0	4,01
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11	1.1	5	22,0	5,25
Merizola Horizon Sta. Mad.	PCOC	4-9	5.1	120	13,0	5,66
Gorosa Crescent Sta. Mad.	PCOC	4-8	2.1	46	13,0	3,65
Pepeula Raja Sta. Mad.	PO	3-10	1.1	18	16,0	3,89
Cebaca Crescent Sta. Mad.	PCOC	4-1	2.1	38	14,0	3,39
Leirinha Horizon P. Sta. Mad.	PCOC	5-4	1.1	12	14,0	3,41
V.B. Crescent Chamirith	PO	2-8	2.1	47	14,0	4,33
V.B. Banco Paula Raeta	PO	2-5	2.1	36	18,0	3,91
V.B. Schoni Design Cresinda	PO	2-11	2.1	60	15,0	3,99
V.B. Duchess Prom Queen	PO	2-8	2.1	40	20,0	3,62

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Gaviota	PO	10-2	1.1	47	13,0	5,01
Burquinha	PC	9-1	1.1	75	16,0	5,23
Obuzante	PC	6-10	1.1	26	14,0	4,76
Donzela	7/8	7-2	1.1	29	14,0	5,03
Caserna	PC	13-10	1.1	83	13,0	4,94
Africana	PC	9-11	1.1	62	15,0	5,06
Onocota	15/16	7-3	1.1	64	14,0	5,33

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dafesa	NR	6-9	1.1	18	15,0	5,17
Evira	NR	6-0	1.1	30	14,0	4,65

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carlota Bom Café	PO	8-6	5.1	149	13,0	3,56
Bruta de Sta. Anezia	PO	5-4	2.1	69	16,0	3,86
Poa de Sta. Anezia	PO	5-11	5.1	175	13,0	3,76
Pescosa de Sta. Anezia	PO	5-4	3.1	89	14,0	3,36
Adalpra Fila	PCOC	6-7	3.1	109	13,0	3,56
Merisa de Sta. Anezia	PO	5-10	2.1	78	17,0	3,58
Marcela Rolling de Sta. Anezia	PO	3-10	2.1	63	15,0	4,07

Adalpra S.A. Agr. e Comercial. Campinas. S.P. Em 15-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Fita	PO	7-3	3.1	65	14,0	3,55
Adalpra Al Galheta Bailem	PO	5-10	1.1	33	15,0	4,05
Adalpra Granada	PO	5-6	1.1	11	13,0	3,17

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 26-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reemelon M.O. Magic	PO	5-0	10.1	305	13,0	4,33
Reemelon B.S. Sillie	PO	5-7	10.1	286	16,0	3,98
Reemelon do Placatu	PO	11-3	7.1	197	12,0	4,30
Em Alva Gold Banner do Alto	PO	3-6	2.1	38	17,0	4,00
Gold Banner Princess Ivy	PO	5-10	6.1	164	17,0	3,89
Pericia Sillie do Paradise	PO	3-5	5.1	130	19,0	3,77
Em Lou Princess Clara	PO	5-10	4.1	120	15,0	4,38
Em Lou Grove's Peer's Sunray	PO	5-4	8.1	231	22,0	3,66
Em Lou Gold Banner Baby do Alto	PO	2-2	4.1	116	15,0	4,31
Em Lou Didedo do Boqueirão	PO	3-5	4.1	102	17,0	3,77
Em Lou Oberland do Boqueirão	PO	2-4	2.1	37	22,0	3,89
Em Lou Boana Wayside do Alto	PO	1-8	1.1	43	17,0	4,02

Dr. José Joaquim Schmidt. Sacra Família do Tinguá. R.J. Em 16-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tatelo do São Francisco	PO	10-6	8.1	244	14,0	4,29
Matelo do São Francisco	PO	11-0	8.1	224	14,0	4,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite S. Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 5-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Laços	RE	7-9	6.1	166	11,0	3,53
-------	----	-----	-----	-----	------	------

RAÇA DINAMARQUESA

Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 20-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eliza	NR	—	1.1	46	19,0	—
Botinho de J.S.L.	PO	5-8	1.1	36	17,0	—
Coqueiro's Gaivota	PO	4-1	1.1	25	19,0	—
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	1.1	21	21,0	—

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	8-5	2.1	37	23,0	3,75
Lena de São José	PO	6-7	3.1	76	21,0	4,20
Esportista São José	PO	5-4	2.1	34	13,0	3,91
Roda Viva São José	PO	4-3	2.1	35	22,0	3,41
Fada São José	PO	3-1	1.1	4	15,0	3,28
Tania São José	PO	4-1	2.1	32	17,0	3,71
Provincia São José	PO	4-0	2.1	41	14,0	4,04
Reliquia São José	PO	2-10	2.1	36	18,0	3,90

De Paoli S/A. — Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 15-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	9-3	3.1	87	15,0	4,40
Philippa	PO	8-7	2.1	52	35,0	2,79
Ruth	PO	8-5	5.1	133	16,0	3,75
Trine	PO	8-10	2.1	59	13,0	4,22
Polly	PO	8-4	2.1	53	21,0	3,23
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	6-4	2.1	41	14,0	4,22
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	2.1	57	15,0	3,97
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-10	2.1	41	13,0	3,62
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	2.1	35	21,0	3,49

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 30-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Aliança	PO	6-0	1.1	10	18,0	4,28
---------------------	----	-----	-----	----	------	------

SUECA VERMELHA

Agência Maritima Johnson S/A. Itaipava. S.P. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta	PO	8-4	2.1	47	27,0	3,28
------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bacana JO	RE	6-8	3.1	85	10,0	4,92
Folhagem JO	NR	—	3.1	80	10,0	4,13

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 1-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	11-4	3.1	87	12,0	5,04
--------------	----	------	-----	----	------	------

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faisca J.A.	RE	13-6	1.1	5	18,0	5,32
Inglatera J.A.	RE	12-3	4.1	113	14,0	4,77
Colatina J.A.	RE	6-9	4.1	108	14,0	6,39
Muritiba J.A.	RE	7-11	4.1	96	12,0	4,36
Nudista J.A.	—	—	1.1	8	16,0	4,73

RAÇA GIR

João Medaglia. Tatuf. S.P. Em 9-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia de Brasília	RE	5-8	1.1	11	15,0	4,75
Lamparina	RE	13-8	1.1	8	11,0	3,50

Francisco F. Barreto. Mococa. S.P. Em 13-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Apurada	RE	14-9	2.1	47	16,0	5,44
Alba	RE	12-2	8.1	222	10,0	5,09
Abeloda	RE	12-7	3.1	71	12,0	5,10
Bahia	RE	12-0	3.1	72	11,0	5,02
Caçula	RE	14-0	1.1	10	22,0	5,40
Brasa	RE	11-6	1.1	14	17,0	5,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Bisca	NR	13-6	1.º	25	13,0	5,98
Bela	NR	11-9	2.º	46	12,0	4,83
Rajada	NR	14-9	2.º	54	11,0	4,73
Caldeira	NR	10-2	9.º	247	10,0	5,13
Cascata	RE	11-1	1.º	17	15,0	4,44
Esfinje	RE	11-0	4.º	94	14,0	5,58
Diadema	NR	9-2	9.º	239	14,0	5,04
Elfa	NR	8-9	9.º	247	16,0	6,34
Embira	RE	9-0	1.º	23	14,0	5,08
Energia	RE	8-11	2.º	41	16,0	5,10
Dureza	NR	9-3	6.º	174	12,0	5,99
Escala	RE	7-6	13.º	365	11,0	4,32
Fiada	NR	7-4	7.º	193	11,0	4,78
Ferramenta	RE	7-5	6.º	154	12,0	4,98
Fingida	NR	6-11	10.º	275	12,0	5,34
Fama	RE	7-8	5.º	138	13,0	5,49
Gardenia	NR	7-5	1.º	9	20,0	5,50
Fiadeira	NR	7-2	9.º	261	14,0	4,06
Entrada	NR	8-6	5.º	119	17,0	4,45
Gorjeta	RE	7-1	4.º	92	12,0	5,21
Gatuna	NR	6-3	9.º	242	12,0	5,12
Gelatina	NR	7-2	1.º	20	16,0	5,39
Gafurina	NR	7-1	5.º	130	12,0	5,48
Galharda	NR	6-6	9.º	255	11,0	5,19
Flauta	RE	6-11	9.º	247	11,0	4,42
Gramma	NR	6-11	2.º	28	17,0	5,53
Guarapari	NR	6-4	9.º	257	10,0	4,66
Galileia	NR	6-7	2.º	39	23,0	4,23
Guapava	NR	5-11	9.º	242	12,0	5,24
Finta	RE	7-7	2.º	33	13,0	5,58
Guadalupe	NR	6-4	4.º	101	15,0	5,88
Harpo	NR	6-0	2.º	46	12,0	5,92
Horta	NR	6-2	3.º	58	11,0	4,35
Hecatombe	NR	5-10	1.º	22	11,0	5,00
Gata	NR	5-9	10.º	302	10,0	5,14
Harcoina	NR	6-1	2.º	47	13,0	4,98
Graciosa	NR	6-7	1.º	1	12,0	4,91
Hospedeira	NR	5-7	4.º	101	14,0	5,75
Guia	NR	6-5	4.º	115	12,0	4,98
Horda	NR	5-10	5.º	69	13,0	5,02
Hevea	NR	5-6	5.º	124	12,0	5,13
Harmonica	NR	5-1	1.º	2	14,0	4,93
Itaberá	NR	4-3	4.º	101	14,0	4,51
2 ordenhas	NR	10-2	9.º	264	12,0	5,10
Cadelra	NR	6-8	1.º	24	11,0	4,44
Gurgela	NR	6-8	1.º	24	11,0	4,44
José Fernandes de Carvalho, Jacaref. S.P. Em 28-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	RE	6-4	2.º	64	12,0	4,14
Lapela	RE	11-9	4.º	113	12,0	4,05
2 ordenhas	RE	11-8	2.º	53	12,0	4,00
Baladela	RE	11-8	2.º	53	12,0	4,00
Baronesa	RE	11-8	2.º	53	12,0	4,00
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca. S.P. Em 17-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	NR	15-0	3.º	88	17,0	4,66
C.A. Cachoeira	RE	12-4	11.º	347	11,0	5,18
C.A. Gelatina II	RE	10-6	4.º	110	16,0	5,54
C.A. Ava	NR	9-11	3.º	89	16,0	4,62
C.A. Aruanã	RE	8-2	6.º	162	10,0	4,71
C.A. Baladeira	RE	8-0	2.º	56	17,0	5,03
C.A. Colina	RE	8-0	1.º	15	13,0	4,91
C.A. Bruxelas	RE	6-7	3.º	79	17,0	4,34
C.A. Dulcora	RE	7-1	8.º	228	10,0	5,42
C.A. Cachemira	NR	6-0	3.º	81	13,0	4,86
C.A. Cancela	RE	6-7	2.º	56	16,0	4,93
C.A. Dea	NR	10-2	1.º	7	14,0	4,32
2 ordenhas	RE	4-0	2.º	51	12,0	4,49
C.A. Alabarna	NR	5-10	1.º	18	10,0	4,30
C.A. Cereja	NR	5-0	1.º	15	12,0	4,64
C.A. Enchente	NR	4-4	1.º	10	12,0	3,86
C.A. Flauta	NR	4-11	1.º	2	10,0	3,88
C.A. Galaxia	NR	4-11	1.º	2	10,0	3,88
C.A. Farinha	NR	4-11	1.º	2	10,0	3,88
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia. M.G. Em 17-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castenhola	RE	—	3.º	71	11,0	3,86
Florinha	RE	8-0	3.º	76	11,0	4,87
Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia. M.G. Em 22-5-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Dracena	RE	6-9	3.º	95	10,0	5,5
Barita	RE	5-2	3.º	80	10,0	5,5
Palmeira	NR	—	1.º	10	11,0	4,5
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia. M.G. Em 27-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gama	RE	17-1	3.º	112	10,0	4,5
Occisão	RE	6-9	2.º	60	11,0	5,0
Boa Vista II	NR	4-0	1.º	8	10,0	4,0
Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia. M.G. Em 21-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marqueza	NR	7-4	1.º	10	11,0	4,5
Palmeira	NR	—	2.º	39	11,0	4,5
Beladona	NR	—	2.º	39	14,0	4,7
Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis, Rio dos Flores. R.J. Em 26-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	5-5	2.º	65	14,0	3,5
C.A. Emboaba Bimbo	NR	5-11	3.º	94	15,0	4,7
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5-5	3.º	90	13,0	4,7
C.A. Enchova Naidu	NR	5-7	3.º	80	11,0	4,7
C.A. Dorotheia Sertão	RE	6-8	3.º	77	11,0	4,7
C.A. Escopa Naidu	NR	5-8	1.º	15	16,0	5,1
S.C. Brauna Cachimbo	RE	4-3	5.º	149	11,0	4,7
S.C. Batucada Cachimbo	RE	4-2	5.º	138	10,0	4,7
C.A. Estampilha Naidu	NR	5-3	5.º	138	10,0	4,7
José Ferreira de Brito, Castilho. S.P. Em 30-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Araponga (121)	PC	14-0	2.º	41	11,0	4,5
Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida. M.G. Em 1-6-74. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garça II	NR	9-10	1.º	14	12,0	4,5
Sta. C. Dama Cachimbo	RE	3-5	1.º	1	13,0	5,0
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros. M.G. Em 27-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	RE	14-8	7.º	202	17,0	5,1
Pratinha de Brasília	RE	10-2	6.º	153	11,0	4,0
Duqueza de Brasília	RE	9-4	2.º	41	18,0	4,0
Didi de Brasília	RE	—	7.º	217	11,0	4,0
Debutante de Brasília	RE	9-8	2.º	43	16,0	4,0
Coca Cola de Brasília	RE	9-9	6.º	185	13,0	4,0
Caçamba de Brasília	RE	6-9	8.º	246	10,0	4,0
Fabrinha de Brasília	RE	6-8	8.º	237	10,0	6,0
Fajani de Brasília	RE	10-11	1.º	9	14,0	4,0
Biscate de Brasília	RE	4-2	8.º	224	10,0	4,0
Groçai de Brasília	RE	6-2	1.º	19	14,0	4,0
Garrafa de Brasília	RE	5-11	1.º	12	12,0	4,0
Gleba de Brasília	RE	5-5	1.º	1	14,0	4,0
Halenia de Brasília	RE	4-6	9.º	253	11,0	4,0
Harmosa de Brasília	RE	4-11	6.º	164	12,0	4,0
Harmala de Brasília	RE	5-1	2.º	38	13,0	4,0
Havana de Brasília	NR	—	2.º	51	13,0	4,0
Herança de Brasília	NR	—	2.º	51	13,0	4,0
2 ordenhas	NR	—	2.º	51	13,0	4,0
Coroa de Brasília	NR	—	3.º	89	13,0	5,1
Caravana de Brasília	RE	11-2	2.º	46	13,0	4,5

SINDI

João Carlos Burguês de Abreu, Arceburgo. M.G. Em 16-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Simbolica	RE	10-11	1.º	23	10,0	4,65
Capitel	NR	—	1.º	13	12,0	4,7

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa. S.P. Em 11-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suiça da Sta. Cecilia	RE	7-10	2.º	40	8,0	5,2

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — prata e branca; vb — preto e
melha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz
de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem descon-
hecida; PO — puro de origem; RP — registro produtivo;
RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Junho de 1974.

Dr. João Soares Velho
Garanta Técnica

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto			
MACHO				FÊMEA			
6.590	Gáudio, 685	07-72	242 — — —	6.954	Emetropo Gr, 662 Jamil Nicolau Aun	07-72	94 — — —
6.587	Giotto, 682	07-72	234 — — —				
6.581	Galand, 675	07-72	224 — — —	6.546	Gamka, 633	06-72	231 269 338 379
6.550	Ganelon, 637	06-72	223 278 354 446	6.539	Gab, 625	06-72	217 259 316 384
6.564	Gran-Chaco, 656	07-72	222 — — —	6.572	Garoa, 665	07-72	215 242 318 377
6.448	Garbo, 618	05-72	221 247 287 435	6.565	Garça, 657	07-72	213 268 304 396
6.574	Gaiolim, 668	07-72	219 — — —	7.348	Galatea, 674	07-72	213 210 260 330
6.562	Garuti, 654	07-72	218 — — —	6.570	Gargula, 663	07-72	195 224 293 349
6.556	Gemote, 647	07-72	216 — — —	6.553	Gandia, 641 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	195 226 268 323
6.446	Ganjão, 616	05-72	214 253 306 405	6.635	Gavea, 349 José Luiz N. dos Santos	07-72	192 217 283 333
6.540	Gartok, 652	07-72	212 — — —	6.551	Gamona, 638	06-72	191 219 282 350
6.563	Grafito, 655	07-72	211 — — —	6.545	Gambota, 632	06-72	191 238 293 428
6.567	Garimpo, 659	07-72	210 — — —	6.540	Gabarola, 626	06-72	189 237 268 360
6.543	Galaco, 629	06-72	209 172 327 282	6.555	Ganesa, 646 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	185 254 322 405
6.548	Gando, 635	06-72	208 253 335 422	6.623	Gamboia, 333 José Luiz N. dos Santos	06-72	183 234 305 369
6.573	Galeote, 667 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	206 — — —	6.583	Gaita, 678	07-72	181 206 279 343
6.463	Tricô, 3475 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	203 277 340 —	6.566	Ganta, 658	07-72	180 213 281 328
6.580	Galento, 676 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	202 — — —	6.579	Galesa, 673 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	179 215 315 376
7.537	Babu-Ditada, 946 José Eduardo R. Cebal	07-72	202 — — —	6.656	Taverna, 3468 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	176 214 — —
6.535	Garg, 621	06-72	201 275 318 411	6.575	Gamala, 669 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	174 206 279 328
6.537	Gatesco, 623	06-72	201 271 275 375	6.626	Gaya, 340 José Luiz N. dos Santos	06-72	173 194 274 355
6.442	Gálio, 612	05-72	195 259 310 —	7.244	Banana, 224 Sergio A. Toledo Pizza	07-72	173 195 — —
6.557	Ghandi, 648	07-72	192 — — —	6.547	Ganda, 634	06-72	169 199 250 399
6.569	Gaulles, 662	07-72	187 — — —	6.576	Gamuza, 670	07-72	167 209 279 327
7.272	Gangpur, 645 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	186 — — —	6.549	Gandak, 636 Dr. Arnaldo Zancaner	06-72	166 188 232 295
6.651	Tijuco, 3461 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	185 199 280 —	7.242	Balsa, 222 Sergio A. Toledo Pizza	07-72	165 204 — —
6.637	Gomim, 351	07-72	184 — — —	6.561	Garba, 653 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	164 199 249 310
6.800	Grego, 355 José Luiz N. dos Santos	07-72	184 — — —	6.633	Gaxeta, 347	07-72	163 216 293 341
6.447	Ganzá, 617 Dr. Arnaldo Zancaner	05-72	182 227 284 391	6.628	Garapa, 342 José Luiz N. dos Santos	06-72	162 211 288 347
6.760	Emir Gr, 668 Jamil Nicolau Aun	07-72	174 248 — —	6.657	Tina, 3469	07-72	162 216 253 312
6.432	Galante, 601 Dr. Arnaldo Zancaner	04-72	174 234 288 446	6.661	Tribuna, 3473 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	157 220 — —
6.961	Emirado Gr, 669 Jamil Nicolau Aun	07-72	172 268 — —	6.624	336	06-72	157 199 280 348
6.436	Gandha, 350 José Luiz N. dos Santos	07-72	165 — — —	6.625	Gamela, 338	06-72	153 215 276 339
6.541	Gebado, 627 Dr. Arnaldo Zancaner	06-72	165 241 308 405	6.638	Garoa, 352 José Luiz N. dos Santos	07-72	152 195 275 321
6.621	Granito, 345 José Luiz N. dos Santos	07-72	164 — — —	7.241	Baixarela, 221 Sergio A. Toledo Pizza	07-72	152 194 — —
6.554	Ganges, 643 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	160 236 309 410	6.944	Encáustica, 652 Jamil Nicolau Aun	07-72	152 232 — —
6.948	Epipano Gr, 656	07-72	157 245 333 —	6.665	Tomada, 3477 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	152 212 260 —
6.962	Emissário Gr, 670	07-72	156 225 — —	7.243	Banda, 223 Sergio A. Toledo Pizza	07-72	150 186 — —
6.947	Egolsmo Gr, 655 Jamil Nicolau Aun	07-72	155 242 348 —	6.632	Garrida, 346 José Luiz N. dos Santos	07-72	150 213 272 338
6.536	Gestel, 622 Dr. Arnaldo Zancaner	06-72	154 234 268 376	6.667	Tesoura, 3479 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	146 214 — —
6.943	Egocêntrico Gr, 651	07-72	148 218 — —				
6.957	Eminente Gr, 665 Jamil Nicolau Aun	07-72	134 210 — —				
6.464	Trigo, 3476 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	134 — — —				

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
6.946	Encelita Gr, 654 Jamil Nicolau Aun	07-72	144	202	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA	7.081	24, 24	07-72	176	304	—
6.666	Tocata, 3478 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	143	195	264	305	7.082	25	07-72	157	205	—	
6.955	Enciclica Gr, 663	07-72	142	178	—	—	7.083	26 Guilherme E. Constantino	07-72	115	118	—	
6.939	Encabulada Gr, 647 Jamil Nicolau Aun	07-72	140	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO	6.571	Gentil, 664	07-72	258	—	505
6.654	Tiroleza, 3466 Fabio Leopoldo e Silva	06-72	140	164	221	265	6.584	Galope, 679	07-72	238	—	431	
6.630	Ganika, 344 José Luiz N. dos Santos	06-72	137	182	245	321	6.568	Grão-Duque, 661 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	236	—	454	
6.950	Encenação Gr, 658 Jamil Nicolau Aun	07-72	137	206	—	—	6.653	Tiete, 3463 Fabio Leopoldo e Silva	06-72	229	340	474	
6.655	Tiriba, 3467 Fabio Leopoldo e Silva	06-72	132	191	206	291	7.240	Baixarel, 220 Sergio A. Toledo Pizza	07-72	194	—	—	
6.959	Encontrada Gr, 667 Jamil Nicolau Aun	07-72	131	191	—	—	6.662	Triângulo, 3474	07-72	189	307	423	
6.634	Garuva, 348 José Luiz N. dos Santos	07-72	126	152	240	299	6.668	Tropeiro, 3480	07-72	181	269	398	
6.956	Enciclopédia Gr, 664 Jamil Nicolau Aun	07-72	122	185	—	—	6.658	Trapaceiro, 3470 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	174	269	382	
6.552	Gandina, 640 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	121	136	168	235	6.941	Egregio Gr, 649 Jamil Nicolau Aun	07-72	164	224	316	
6.945	Encefalite, 653	07-72	117	204	—	—	6.660	Trevo, 3472 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	157	214	335	
6.950	Enclitica Gr, 666 Jamil Nicolau Aun	07-72	101	174	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA	6.558	Ganga, 649 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	242	343	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							6.627	Gataka, 341	06-72	156	276	370	
6.592	Gaibu, 233	06-72	208	261	349	452	6.639	Gaza, 353 José Luiz N. dos Santos	07-72	145	212	332	
6.593	Galopim, 234 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	183	222	306	389	6.659	Trincada, 3471 Fabio Leopoldo e Silva	07-72	89	134	192	
7.137	Ivatu S.N. Delhi, 704 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	07-72	157	183	223	—	6.126	Lapela SH, 1657 Mauro C. Mesquita	07-72	—	235	356	
6.594	Galpão, 235 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	145	198	267	333	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO	7.145	Shamo S.N.D., 685 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	06-72	114	176	307
7.144	Hiraldo S.N. Delhi, 698	07-72	143	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA	6.767	Cereja, 233	07-72	173	246	—
7.138	Prodígio J.N. Delhi, 702 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	07-72	122	159	221	—	6.502	Bagiar Geeta, 348 Armando Milani	07-72	133	—	—	
6.595	Gen, 236 Dr. Arnaldo Zancaner	07-72	120	—	—	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO	7.465	Golano S.C., 119	06-72	216	304	432
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							8.322	Guloso S.C., 1214 Dr. Rodolpho Ortenblad	07-72	202	310	—	
7.160	Pinta III J. ND., 675	05-72	177	195	259	290	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA	7.508	Gimba SC., 125 Dr. Rodolpho Ortenblad	07-72	131	220	307
7.165	Kaamani H.N.D., 694 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	06-72	170	162	220	295							
6.693	Gironda, 234 Dr. Walter H. Zancaner	07-72	160	187	—	—							
7.159	Bala II G. I N.D., 674	05-72	131	174	212	287							
7.164	Shiah III J.N.D., 684 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	06-72	130	167	242	313							
6.694	Glicina, 235 Dr. Walter H. Zancaner	07-72	120	173	—	—							
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO	6.735	Vulcano 4M, 857 Faz. 4 Meninas I.A.P.L.	07-72	199	—	—
7.462	Gude S.C., 2270	06-72	167	219	281	—	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA	6.737	Undini 4M, 870	07-72	223	—	—
7.463	Gruto S.C., 115	06-72	105	176	222	304	6.736	Ferrara 4M, 868 Faz. 4 Meninas I.A.P.L.	07-72	203	—	—	
7.464	Girassol S.C., 117 Dr. Rodolpho Ortenblad	06-72	98	179	255	—							
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA													
7.517	Gora S.C., 2130	07-72	170	120	—	—							
7.502	Geradora S.C., 312	04-72	166	249	—	—							
7.503	Goma S.C., 114	04-72	159	218	248	375							
7.509	Gaveta S.C., 128	07-72	156	—	—	—							
7.507	Gertada S.C., 326	07-72	153	177	—	—							
7.506	Grega S.C., 124	07-72	150	213	265	323							
7.516	Gabola S.C., 142	07-72	126	183	212	310							
7.505	Gangorra S.C., 118 Dr. Rodolpho Ortenblad	06-72	122	172	156	293							
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO													
7.086	210, 210	07-72	173	240	—	—							
7.085	29 Guilherme E. Constantino	07-72	133	222	—	—							

OBSERVAÇÃO:

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.

DR. WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico Subst.
CRMV/4-355

Anúncios Classificados



**Produtos
Veterinários
Para Todos
os Animais**

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezerra-
tos e leitões. Frieiras infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para fa-
cilitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinária

**PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122**

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 32,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e
completa do Brasil

FUNDADA EM 1858

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

**RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5857
SÃO PAULO**

**15 a 22
de
setembro**

**BELO HORIZONTE
MG**

**I Exposição
de
Campeões**

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene
na proporção 1:1 e apli-
cado nos pontos de ataca
do cupim, evita a destruição
da madeira.

FABRICADO POR

**OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.**

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
SCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Faria, 1067 - Fone: (021) 363.522
Casa Postal 1192 - Endereço: Telegrapho: OTTOBAUM - CEP: 02070 São Paulo



SENHORES CRIADORES

Oferecemos boas glebas e fazendas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e outros Estados, para formação de novas pastagens. Garantimos documentação! Consulte-nos sempre! Fone: 34-4282 — SP

ANTONIO FUMAGALI

**Praça Antonio Prado, 33 — 10.º andar — s/1.003
CEP 01.010 — SÃO PAULO — SP**

**Compra e venda de Fazendas e Glebas
Projetos Agropecuários
15 anos de experiência**

JOÃO CHACON

**Rua Bráulio Gomes, 25 — 3.º andar — conj. 308
Tels.: 36-0958 e 36-3410
SÃO PAULO**

AGRO-PECUARISTA, ATENÇÃO!

Quer vender sua fazenda? Quer adquirir, sítios, fazendas de café, gado, madeiras, etc., nos estados de S. Paulo, Goiás, Mato Grosso, Bahia ou Pará? Temos um relatório muito grande com variedade infinita de fazendas de vários tamanhos.

Temos um número muito grande de compradores interessados em fazendas de variados tamanhos.

Glebas para implantação de projetos, Mato Grosso e Goiás.

Consultem-nos sem compromisso.

TRATAR:

SAMARO Imobiliária Ltda.

Fundada em 1952 — Sindicalizado — CRECI 278

Rua Campos Sales, 40 — Fones: 247-4984 - 247-9542 - 247-9553 — CEP 04754 — (Santo Amaro) — SP.

Fazendas

Temos amplo e diversificado fichário de fazendas avaliadas e sumariamente levantadas por nossos técnicos. Atendemos investidores, fazendeiros e pecuaristas. Localizamos glebas com os melhores preços.

SERINCO

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 77

Fones: 80-6786 e 80-9498 — São Paulo

SENHORES CRIADORES

Temos fazendas, terras em Sul de Minas, Mato Grosso, Barra do Garças, com documentação perfeita, e aos Melhores Preços. Consultem-nos sempre, para comprar bem!

ROBERTO MASSINI ESPAGOLLA

Rua General Osório, 406 — Tels.: 221-2040 - 221-3730
SÃO PAULO

CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com animais da mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca da:

FAZENDA BOM SUCESSO

Arivaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA — SP

Venda de reprodutores machos e fêmeas PO e PC

SENHORES CRIADORES

Temos várias Glebas seleccionadas em Mato Grosso, Rondônia, Acre e Goiás, a partir de 10.000 alqueires. Documentação e padrão de terras seleccionadas pela nossa equipe, com 30 anos de experiências obtidos como fazendeiros e colonizadores de 3 cidades brasileiras: DRACENA em São Paulo, LOANDA no Paraná e BRITÂNIA em Goiás.

Aceitamos Glebas grandes ou Fazendas para venda.

Contatos com **IRIO SPINARDI**, Rua Azevedo Marques, 41 - Fone: 51-2677 - horário comercial - São Paulo.

Compra e venda de fazendas e glebas

PROJETOS AGROPECUARIOS

Temos em Barra do Garça, Diamantino, Barra dos Bugres e Chapada dos Guimarães.

Consultem-nos sem compromisso

WALTER MIRANDA

Rua Marques de Itu, 184 — 11.º — conj. 1.103
Fones: 36-9658 e 36-9832 — São Paulo

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA E ADVOCATÍCIA

L. P. BENTIM

CRECI 1934 — O.A.B. 8814 — C.I.C. 026005108
Av. 9 de Julho, 254 - 6.º Andar - Tels.: 35-9686 - 33-5311
CEP 01312 — SÃO PAULO

Cuidamos da compra e venda de imóveis rurais, e tratamos da sua documentação. Temos o maior cadastro de terras à venda em Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás, Amazonas, e no Estado de São Paulo. Consultem-nos.

Diamantina - Mato Grosso

10.000 hectares — preço de cada hectare: Cr\$ 120,00

Boas aguadas — terras mistas

Tratar: fone 298-9896 — São Paulo, com o sr. Kley

Uma fazenda montada em Mato Grosso

(perto da cidade de Miranda)

Servida pela Estrada de Ferro Noroeste com 1.366 hectares — muita água — preço por parcela fechada: Cr\$ 1.7000,00, incluídos 200 rezes gado miúdo. Tratar: fone: 298-9896 — São Paulo, com o sr. Kley

EM SÃO PAULO HOTEL JK



Apartamentos luxuosos
Diárias Solteiro: Cr\$ 72,00
Casal: Cr\$ 96,00

Preços especiais para
grupos e excursões

Rua Barão de Camplinas, 146
(entre São João e Duque de Caxias)
Fone: 220-0522

Estacionamento próprio

24/11 a 1/12

RECIFE PE

XXX Exp.
Nordestina
de Animais
e Produtos
Derivados

TERRAS-PARÁ

Vendo 5.400 alqueires, mata virgem, muita água,
20 km mais ou menos da Rodovia Belém-Brasília,
(asfalto) e 180 km mais ou menos de Belém,
Município IRITUIA — Tratar c/ Antonio Braga,
fone 62-4256 ou Rua Monte Alegre, 1.676 —
Perdizes — São Paulo

CURITIBA PR

Parque Castelo Branco

7 a 15 de dezembro

Exposição de
Animais

V Exposição Estadual
Agropecuária de
Belo Horizonte

No período de 15 a 22 de setembro
próximo, serão realizadas conjuntamente,
no Parque da Gamela, em Belo Hori-
zonte, a V Exposição Estadual Agrope-
cuária, 1.ª Exposição Estadual de Cam-
pêses e o 1.º Salão da Técnica Agrícola,
promovidas pela Secretaria da Agricultura
do Estado de Minas Gerais.

O presidente da República deverá com-
parecer acompanhado pelo ministro da
Agricultura que já confirmou sua pre-
sença.

As inscrições serão recebidas até o dia
15 de agosto. A entrada de animais será
permitida de 9 a 13 de setembro, e o
abastecimento terá início dia 16.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU A qualidade garante o seu lucro



SACOS DE 25 KG.

SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95
Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.
Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS —
SÃO PAULO — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — SANTOS-SP — Av.
Eduardo Guinle — Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — GOIÂNIA-GO — Rua 5, Vila
Abaiá — Tel. 3-1537 — (Escritório e Depósito).

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizlo Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Roselvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Dilog Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmíclia A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alleres José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourinho Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Almor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianinha

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Alti-
rante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Coritiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurino
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro do
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázaro
Rua Olegário Maciel, 176
Araçá
Agência Thais
Rua Tefé, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/619
Aracaju

J. MUNIZ - Assessoria Imobiliária

Assessoramento e serviços de mediação na aquisição, venda, permuta, de terras no Estado de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, e outros Estados. Temos fazendas de gado e café para vender ou permutar. Consulte-nos sem compromisso. Em São Paulo, rua Xavier de Toledo, 210 — 3.º andar — conj. 33 — Fones 34-9487 - 36-9486.

FAZENDA EM GOIÁS

Vende-se, no município de Tocantinópolis, a 2 km do Povoado de Estreito com tel., ginásio, posto de gasolina e motel, entroncamento da Belém-Brasília com a Transamazônica. Área de 400 al. Paulista a 2 km da Belém-Brasília, com excelentes aguadas, grande parte já cercada com 4 fcs, sendo 10% em jaraguá, 30% varijão com jaraguá nativo e 60% em mata. Detalhes com TRANSCINCO — IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO LTDA.
R. Quintino Bocaiuva, 71 — 7.º conj. 704
Tel. 33-4305 — São Paulo

ACROMICINA



**cura mais fácil as principais
doenças infecciosas**

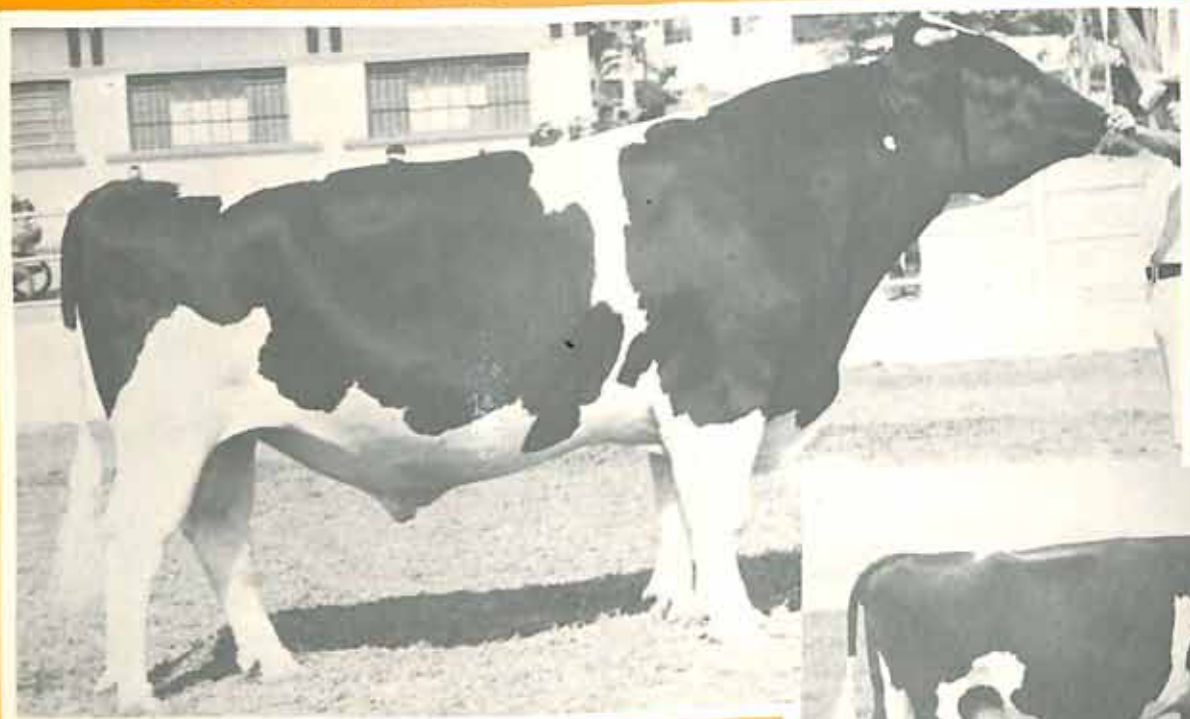
CYANAMID

22 22
BIEMCO

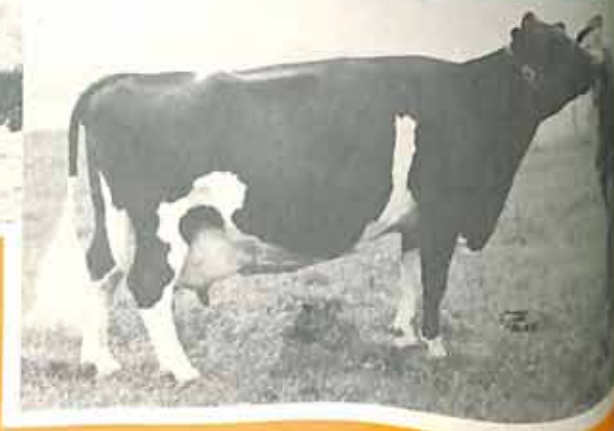
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

BOND HAVEN MARQUIS - EX 93



BOND HAVEN MARQUIS — Ex 93, nascido em 24-11-1969. Suas três mães mais próximas produziram, em média, 7.839 kg de leite e 321 kg de gordura, com 4,11%. Sua mãe, que aparece na foto abaixo, é Bond Haven Centurion S. Burke (Ex 5*), uma das mais extraordinárias vacas que apareceu no Canadá. Acha-se inscrita na Categoria de Longe-



		kg/leite		kg/gordura
2a	500d	7.667	4,34%	333
4a	334d	5.893	4,38%	258
5a	376d	8.039	4,19%	337
6a	409d	8.784	4,47%	393
7a	307d	7.688	4,41%	339
8a	363d	8.536	4,45%	380
9a	369d	8.843	4,39%	388
11a	315d	6.898	4,26%	294
12a	436d	9.383	4,46%	418
13a	367d	9.023	4,11%	371
15a	460d	9.140	4,86%	444
16a	383d	7.119	4,66%	332
12 lactações		97.014	4,42%	4.286

vidade (Fita de Ouro), com a produção de 97.014 kg de leite e 4.286 kg de gordura, com 4,42% de matéria gorda (lactações no lado ao lado). Ainda pelo lado materno são seus avós Rosafé Centurion Ex Extra e Bond Haven Sovereign Burke B e, pelo lado paterno, seus avós: ABC Reflection Sovereign, Ex Extra e Bonnie Lone Star Hight, Ex 4*. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados em nossa organização, juntamente com o de outros touros do mesmo tipo e linhagem de Bond Haven Marquis. Peçam-nos, sem compromisso, os pedigris ilustrados dos nossos touros fornecedores de sêmen e lista de preços.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247